

JANEIRO

1918

O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. - Rio de Janeiro

SUMMARIO

Feliz Anno Novo
A Apparição de N.^a S.^a da Salette
N.^a S.^a na Umbria
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliche do Santuario
Salv^e Rainha
A unica religião verdadeira
A alma de uma mãe
Devoção do Mez
Hygiene em nove maximas
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a acceptar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

JANEIRO 1918

NUM. 1

FELIZ ANNO NOVO!

Aos assignantes do " Mensageiro de N^a. S^a. da Salette, " a seus assíduos leitores, a seus dedicados collaboradores desejamos um Anno Bom, cheio de felicidades, de saude, de paz, de bençans espirituaes e temporaes.

*Santuario de N^a. S^a. da Salette
Catumby 78, 19 de Dezembro de 1917*

A Redacção



A Apparição de N. S. da Salette

CAPITULO VI

Os pastores após o grande acontecimento.

Quando a Senhora acabou de desaparecer, ocorreu á Melania a seguinte reflexão: “Quem sabe si não era uma grande Santa!” “Oh! exclamou Maximino, si tivéssemos sabido que era uma grande Santa, teríamos pedido para nos levar consigo!” E as duas creanças continuaram a pastorear suas vaccas.

Cahindo a noite sobre Ablandins, foi Maximino perguntar á patroa de Melania si não tinha visto passar pelos ares uma “bella Senhora”. Só então foram os pastores inquiridos sobre tão extranho assumpto, fa-

zendo a seus patrões a primeira narrativa do que tinham visto e ouvido sobre a montanha.

No dia seguinte, domingo, referiram ao Cura sua visão, sobre a qual, por occasião da missa, dirigiu o Pastor uma palavra a suas ovelhas, sem conseguir todavia fazer-se comprehender. A emoção embargava-lhe a voz.

Nesse mesmo dia Pedro Selme levou novamente Maximino para Corps; Melania, porém, continuou seu trabalho em Ablandins. Por occasião do Natal os dois pastores encontraram-se no collegio que as irmãs

da Providencia de Correnc mantinham em Corps. As boas religiosas esforçaram-se em polir e educal-os o melhor possível, podendo elles assim fazer sua primeira communhão em 1848. Em Setembro de 1850 os videntes da Salette deixaram seu torrão natal e separaram-se definitivamente.

Maximino teve uma existencia assaz movimentada. Passou successivamente de alumno de diversos seminarios a estudante de medicina e zuavo pontificio, e de empregado em um hospicio de Estado a interessado em um negocio de licores. Por fim voltou para Corps, onde viveu piedosamente o resto de sua vida, acalentando seu ultimo sonho no desejo de se fazer missionario da Salette, depois de haver pedido que seu coração fosse levado para a montanha da Apparição. Embora seu character versatil lhe não consentisse fixar-se em uma carreira qualquer, contudo nunca variou quanto ao acontecimento da Salette. Annotemos para vingal-o das calumnias sem qualificafivo, que não se envergon-

haram de assacar contra elle os inimigos da Apparição, que as pessoas, que o conheceram a fundo e durante toda a sua vida, lhe renderam bom testemmunho. Recto e franco e dotado de um coração generoso, estava sempre disposto á obsequiar e socorrer com o pouco de seu que possuia a quem quer que lhe fosse pedir algum favor.

A unica exprobração fundada que se lhe póde fazer é que elle não era insensivel aos encantos do vinho, sem deixar-se todavia arrastar a graves excessos. Isso á parte, elle poderia certamente servir de modelo a bom numero de seus detractores, pois sempre patenteou sincera piedade e fervorosa devoção para com a Santa Virgem. Todos os mezes approximava-se habitualmente dos S. S. Sacramentos; recitava todos os dias o seu rosario e foi de costumes totalmente irreprehensiveis. Perguntando-lhe um dia um de seus amigos si pensava em casar-se. respondeu:

“Quando se viu a Santa Virgem, a ninguem mais se póde amar na terra!”



DEVOÇÃO DE N.^a. S.^a. DA SALETTE

UMBRIA — ITALIA

O anniversario da Apparição de N.^a. S.^a. da Salette foi festejado ainda uma vez em plena guerra, e contra todas as previsões raramente esta festa foi coroada de tão esplendido successo; deve-se attribuir o á devoção sempre crescente para com a Virgem dolorosa.

Com dias de antecedencia os improvisados artistas metteram mãos á obra, ora confeccionando grinaldas e coroas, ora preparandô para a Virgem um throno condigno, rescendido de perfumes e espargido de luzes. Por sua vez os cantores repasavam diariamente os mais bellos cantos de seu repertorio choral.

Desde a vespera tudo estava prompto e o alegre bimbalar dos sinos reboando festivamente pelas quebradas da serrania, annunciava ao povo o grande dia anniversario.

Raiou finalmente o dia 19 de Setembro, e os fieis accorreram em tão grande numero que foi mister escancarar portas e janellas para que a multidão pudesse de algum modo assistir ás diversas cerimoniaes.

Celebraram-se missas até 1 hora da tarde, sem descontinuação, todas com regular numero de communhões, principalmente a que foi rezada pelo Ex.^o. Sr. Bispo diocesano. A missa solemne foi cantada por Mgr. de Angelis, que viera expressamente

de Roma para tal fim.

A' tarde, improvisou-se um altar sob a fronde do copado arvoredo, afim de poderem os numerosos romeiros, que acompanhavam novamente o Ex. Sr. Bispo e o clero, assistir a laudaina e bençãam do S S. Sacramento. O pregador convidou a assistencia a seguit-o ao novo calvario de Maria, á montanha da Salette.

Recolhei-vos, disse elle, a hora é solemne. Eis nossa Mãe banhada em lagrimas, lavada em pranto. Sabeis porque chora?... Afflige-a o maldito « Non serviam » que pregou seu divino Filho no madeiro infame. Os homens negam obediencia ás leis de Deus e da Igreja; blasphemam, profanam o domingo, o dia do Senhor, postergam todas as leis do jejum e da abstinencia. Em resumo, é a gangrena do torpe sensualismo infiltrando-se pelo mundo. E não vos espanteis si neste momento Deus castiga tão duramente os homens. Tivessem elles escutado as exhortações de Maria!...

Como remate, Jesus abençoou de seu throno os fieis prosternados. Terminára a festa, e a multidão, qual maré vasante, começou a dispersar-se.

(Do correspondente)



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas



Janeiro, 1918

D. Maria B. Ferreira tendo alcançado uma graça importante no ultimo dia d'uma Novena a N. S. da Salette, veiu agradecer a 18 de Novembro visitando-a em sua Capella em Sant'Anna e pedindo a celebração d'uma missa.

Janeiro 1918

Elsa Fontes Romeiro, envia 5\$000, sendo, 3\$000 para a sua assignatura do "O Mensageiro" no proximo anno, e 2\$000 para publicar no mesmo, o seu agradecimento, á N. S. da Salette por muitas graças recebidas, e implora á Virgem da Salette, que lhe dê a graça de ser feliz em uma operação á que vae se submeter.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1917

Maria Luzia tendo de se submeter a uma operação perigosa, e chegada a um estado desesperador, voltou-se para N. S. da Salette e do fundo do coração vem agradecer a sua inesperada melhora e perfeita cura.

Janeiro, de 1918

Augusto Rodriguez de Souza em consequência de circunstâncias imprevistas viu-se de repente debaixo d'uma carroça prestes a ser esmagado, quando invocando á N. S. da Salette, achou-se fora do perigo sem poder explicar o modo como foi salvo.

Janeiro, de 1918

X. Mascarenhas em acção de graças por um favor que alcançou, manda um *bouquet* de flores para o altar de N. S. da Salette.

São Paulo, Novembro de 1917

Alice de Andrade pede rezar uma missa em louvor á N. S. da Salette, agradecendo deste modo as muitas graças que d'ella alcançou.

Rio, 12 de Novembro de 1917

Rogo, com toda insistencia, ao Coração boníssimo de N. S. da Salette o differimento de um pedido, feito por uma alma afflicta, e do qual depende o bem estar de sete creancinhas.

Prometto, si obtiver o differimento desse grande pedido, mandar communicar ao " Mensageiro de N. S. da Salette, "

Uma alma afflicta, mas, que confia illimitadamente em sua bôa Mãe da Salette.

Janeiro, de 1918

Uma Filha de Maria envia a N. S. da Salette 5\$000 para as obras do seu Santuario pela conversão e collocação de um chefe de familia.

Janeiro, de 1918

Uma Filha de Maria envia a N. S. da Salette como penhor de amor filial o seu premio de honra do ultimo anno collegial, e tambem uma lembrança de uma amiga para serem vendidos em beneficio do novo Santuario



SANTUARIO

DE

N^a. S^a. DA SALETTE

O nosso caloroso appello á caridade das pessoas religiosas em favor da construcção do Santuario, echoou em muitas corações, que souberam apreciar o valor dessa obra, cujas consequências serão certamente das mais beneficicas para a religião. O Santuario contribuirá muito para a diffusão dos opportunos ensinamentos de N^a. S^a. da Salette; além disso, ha uma população operaria de perto de 30 mil almas, que não tem Matriz, e cuja vida espirital depende em parte da edificação desse Santuario,

A bençam da pedra fundamental, que devia realizar-se á 6 de Janeiro, foi transferida para o dia 20 do mesmo mez. A solemnidade constará d'uma missa campal, celebrada ás 9 horas na area do futuro Santuario.

O sermão será proferido por um escolhido orador sacro; e o canto confiado a um bem adestrado choro de musica.

A bençam da pedra fundamental realizar-se-á ás 3 horas sob a presidencia do Em. Sr. Cardeal, havendo sermão de circumstancia. Abrilhanará a festa uma banda de musica de escol.

Lembramos aos caros leitores as preciosas vantagens que offerecemos aos bemfeitores.

1. As pessoas que fizerem a esmola de ao menos 30\$000, terão seu nome inscripto no livro de ouro, conservado no archivo, e si a esmola tiver sido entregue antes do dia 20, será o nome incluído na urna da pedra fundamental.

2. Além disso: As pessoas que contribuirem com **200\$000** duma vez ou em mensalidades de 20\$000, terão direito ao titulo de **Bemfeitores do Santuario.**

3. As pessoas que contribuirem com **500\$000** ou mais, duma vez ou em mensalidades de 50\$000 serão distinguidas com o titulo de **Bemfeitores Benemeritos do Santuario;** terão seu nome inscripto em letras de ouro sobre marmore, collocado em lugar evidente da egreja

Para melhor manifestar a nossa sincera gratidão aos bemfeitores e atrahir mais abundantemente as bençãos divinas sobre os mesmos, resolvemos, **a mais das 2 missas rezadas mensalmente para os contribuintes das obras do Santuario, fazel-os participantes de 20 missas rezadas especialmente para os bemfeitores da 1 categoria; de 100 missas, rezadas para os da 2 categoria; de 200 missas, rezadas para os da 3 categoria, no decorrer de 2 annos.**

Não será pequena a alegria e o merecimento dos que tiverem contribuido para um emprehendimento tão importante e de tão grandes beneficios. Em vós, caros leitores e devotos de N^a. S^a. da Salette, nós confiamos para espalhar entre amigos e conhecidos esse nosso appello tão instantemente recommendado pelo Em^o. Sr. Cardeal.

Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1917

Os Padres Missionarios da Salette

Subscrição para a construção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :

Lista de	D. Maria Felicia	8\$000
»	D. Hylda Thomé Cordeiro (3 listas) .	184\$600
»	D. Leopoldina Brondi	110\$000
»	D. Rita Maia	12\$000
»	D. Henriqueta Lins Bressan	23\$000
»	D. Amalia Castilho	50\$000
»	D. Carlinda da Silva	4\$500
»	D. Augusta Costa Lima	4\$400
»	D. Manuela de Barros	13\$000
»	D. Celina Watson	32\$000
Offerta do	Sr. C. A. Reginaldo Caldeira	2\$000
»	de Uma Filha de Maria para 1 pedra . .	30\$000
»	de D. Rita Coelho para 1 pedra	30\$000
»	de D. Virginia	10\$000
»	de uma anonyma	10\$000
»	do Sr. Manuel da Silva	10\$000
»	de D. Olga Burnier para o Santu ^o . . .	50\$000
»	do Sr. Joaquim D. da Silva ao Sant ^o .	50\$000
»	de D. Maria Sebastiana Ponce Leon .	200\$000
»	de D. Francisca de Souza Barrozo . .	20\$000
»	de Mistres A. L.	5\$000
»	do Sr. João Dias da Silva	4\$000
»	de C. S. C. S. para o Santuario . . .	200\$000
»	de D. Virginia P. Silva para 1 pedra .	30\$000
»	de D. Elvira Mattos	30\$000

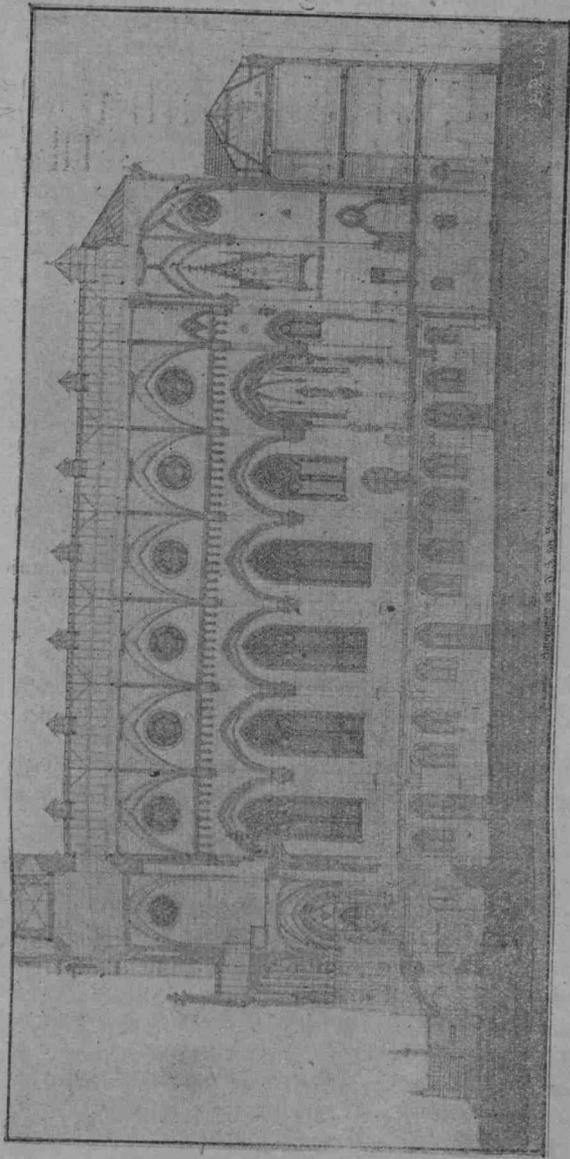
Somma 1 : 122\$500

SANTUARIO DE N.ª S.ª DA SALETTE

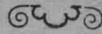
EM CONSTRUÇÃO Á RUA DE CATUMBY 78, RIO.

Constructor: o eminente engenheiro e professor da Escola Polythecnica

Dr. ESTANISLAU LUIZ BOUSQUET



SECÇÃO LONGITUDINAL, -- Corpo da igreja; estylo gothico; columnas finas de cimento armado, *vitraux*, escadaria da entrada, grande sala de baixo, e diversas accommodações nos fundos.



Salve Rainha



Salve, Rainha e Mãe, misericórdiosa,
Toda a nossa doçura, toda a nossa vida,
Dos nossos corações esperança radiosa,
Salve! Mater querida...

A vós os degredados com fervor bradamos,
Filhos de Eva, a sonhar ante os vossos encantos,
E, gemendo e chorando, por vós suspiramos
Neste valle de prantos...

Oh! Advogada nossa, o vosso olhar sagrado
A nós volvei; d'este desterro após o lucto
Nos mostraai Jesus, do vosso ventre amado
Casto e bemdicto fructo...

Oh! clemente, oh! piedosa, oh! doce Mãe, que temos,
Sempre Virgem Maria e de Deus Mãe também,
Rogae por nós, por que as promessas alcancemos
De Jesus Christo... Amen...

Paulo Araújo





A Unica

Religião Verdadeira

—*Que significam as palavras : creio em Deus ?*

—Significam : admitto como cousa certa que Deus existe, que é providente, humanamente perfeito, unico, puro espirito, trino em pessoas etc.

—*E' certo que Deus existe ?*

—E' certissimo; a propria razão o demonstra. Assim como uma casa exige um architecto, e um relógio um relojoeiro, que os tenham fabricado, assim tambem o mundo e todas as cousas que elle contem suppõem um ser que o tenha produzido.

—*Existe a Providencia ?*

—Sim; a Providencia de Deus se manifesta na ordem admiravel que Elle estabeleceu no mundo. Nesta santa obra nada nos choca: cada astro, cada estrella tem o seu lugar determinado e percorre regularmente o caminho que lhe fora traçado sem d'elle se des-

viar. Ora, o dia succede á noite e a noite ao dia; as estações succedem pontualmente ás estações e espalham na terra os seus beneficios. O céu, a terra, os mares, tudo paga tributo ao homem e o soccorre nas suas precisões. Só o insensato não sabe que Deus existe, nem vê a sua Providencia atravez de suas obras. —*E' um facto que os proprios pagãos admittiram essas verdades ?*

—Sim; Cicero escreve : « Quando examinaes uma casa, ainda mesmo que não tenhaes deante dos olhos o architecto que a fez, nem siquer vos passa pela mente attribuil-a aos morcegos e ás corujas. Como, pois, podeis sinceramente crêr que tanta magnificencia, tanta variedade, tanta harmonia nos corpos celestes, na vasta extensão do mar e da terra, etc. sejam obra do acaso ? »

‘ Si alguém é levado a admittir, escreve elle ainda, que tudo o que consideramos é producto do acaso, não comprehendendo por que não se possa admittir tambem que, atirando aqui e alli uma grande quantidade de lettras, não se forme com ellas os Annaes de Ennio. ’

— *Como sabeis que Deus é perfeito?*

— Por um simples raciocinio. Esse Deus que deu a todos os seres as perfeições que nelles admiramos, não pôde deixar de conter em si as perfeições do conjuncto — porque ninguem dá absolutamente o que não tem. Logo, Deus é eterno, omnipotente, immutavel, sabio, santo, justo etc. E’ deste modo que Elle se revela a nós; e é assim que a razão nol-o apresenta e o torna conhecido.

— *Disseste que ha um só Deus...*

— Sim, só ha um Deus; eis uma verdade que a razão natural manifesta aos proprios pagãos. Si houvesse muitos deuses, nenhum teria a potencia do outro; nenhum seria omnipotente, infinito etc. Faltariam a um o que outro teria. Como seria Deus um ser Supremo si houvesse um outro ser a Elle igual e que d’Elle não dependesse.

— *A existencia de Deus é provada só pela razão?*

— Não; a existencia de Deus é conhecida tambem pela revelação. « Ouve, Israel, dizia Moysés

ao povo Judeu, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor. » E Deus, pela bocca do mesmo propheta, nos diz : Sabei que eu sou o unico Deus, e que não ha outro Deus senão eu. — *Que significa : Deus é um espirito ?*

— Significa que é uma intelligencia independente de toda a materia como os anjos, e infinitamente mais perfeito que elles. Eis o que Jesus Christo revelou no Evangelho. E’ pois um erro pensar que Deus tem cabeça, olhos, braços etc. Si o representamos sob a figura de um velho, é para fazermos uma idéa da sua eternidade. Si lhe atribuímos olhos, ouvidos, etc. é só para indicar que Deus tudo vê, tudo ouve, como si de facto tivesse olhos e ouvidos.

— *Ha em Deus Tres Pessoas ?*

— Sim; ha em Deus Tres Pessoas realmente distinctas. O Sol que nos allumia tem calor, luz e forma redonda, e todavia é um só. Deus Sol das intelligencias, é Pae, é Filho e é Espirito Santo, e, todavia, é um só. Todas têm a mesma natureza; as mesmas perfeições. São, comtudo, realmente distinctas porque o Pae não é o Filho, nem o Espirito Santo. Não podemos isso explicar porque é um mysterio; mas tambem não devemos negar porque Deus nol-o revelou.

(*Continúa*)

tei-me em menos de 10 minutos e parti.

Fazia uma verdadeira noite de Novembro. A cerração era espessa. Nas ruas nem viv'alma; atravessei algumas e me achei enfim em um largo, onde desembocava a rua que procurava.

Não foi sem custo que descobri o numero da casa, na qual apressei-me em bater. Uma mulher edosa veio attender-me. —Ha aqui alguém muito doente? inquiri eu.

—Não, senhor, aqui não; eis o numero de nossa casa.

E deu-me exactamente o numero, que pouco antes eu havia escripto na minha ardosia.

—Perfeitamente, repliquei vejo que não me enganei; é aqui justamente que fui enviado por uma senhora, que esteve em minha casa esta noite. Eu sou um padre catholico e vinha ver o doente em perigo de morte.

—Não temos, felizmente, nenhum doente, senhor; certamente se enganaram ao vos darem esse endereço.

La voltar bastante desorientado, quando um homem, moço ainda, que ouvira nosso dialogo, sahio de um aposento visinho e exprimiu-me com muita cordialidade seu pezar por me ver sahir tão tarde e com tempo tão pessimo.

—Si quizerdes entrar, meu pae, disse elle, aqui tendes um bom fogo.

Acceitei e contei-lhe então o que havia dito á sua criada, manifestando tambem a minha contrariedade por me terem dado falso endereço. Em seguida, lembrando-me que elle me tinha chamado de "meu pae" (é sabido que na Inglaterra os catholicos chamam os sacerdotes de "meu pae"), perguntei: —Não ha então catholicos nesta casa?

—Que eu saiba, não... No entanto, disse elle, decorrido um instante, eu devia ser catholico, pois como tal fui baptisado."

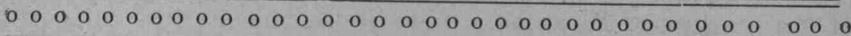
Puzemo-nos então a conversar. Longa e seria foi nossa palestra. Esse homem era evidentemente catholico, mas havia dez annos que se afastara da pratica da religião, embora conservasse no fundo de seu coração a fé e um resto de amôr para com Jesus e Maria. Deus abençoou minhas palavras, pois não o deixei sem tel-o confessado e combinado um encontro para o outro dia. Veiu o dia seguinte, domingo da oitava de Todos os Santos, é eu aguardava a chegada do meu penitente para a santa communhão; mas com grande surpresa minha não o vi no presbyterio nem na igreja. Na manhã seguinte, segunda-feira, sua velha criada debulhada em lagrimas, veiu me communicar a morte repentina de seu jovem patrão, que tinha sido encontrado sem vida no leito no domingo da manhã, victimado por uma apoplexia. Na

opinião do medico, a morte o surpreendera pouco depois de minha partida, pois na manhã de domingo o corpo já estava hirto e gelado.

A esta simples e veridica historia só uma palavra acrescentarei. Dirigi-me á casa mortuaria para rezar junto do esquife, que tinham depositado n'um dos compartimentos principaes. Estava absorto em minha oração, quando, erguendo de repente

os olhos vi pendente sobre a chaminé o retrato da senhora edosa, que tinha ido me chamar para assistir a um "jovem homem, que estava ás portas da morte." Minha criada, que me tinha acompanhado, reconheceu tambem, ao ver o retrato, a pessoa com quem ella tinha conversado no vestibulo de nossa residencia.

Mas qual não foi minha impressão quando soube que esse retrato era o da "mãe do jovem homem, morta já havia alguns annos!..."



Devoção do mez

Uma das festas que a Igreja celebra com particular solemnidade é a da Epiphania ou dos Reis. Mystério de amor, a adoração dos Magos symbolisava a vocação dos gentios á fé. Jesus viera redimir o mundo inteiro. Ao jucundo clamor dos anjos que cantavam o *gloria in excelsis*, chegaram-se os pobres e humildes, representados nos humildes pastores, para adorar o Rei da paz, que occultava a magestade da sua realza divina sob as frageis apparencias de uma creança pequenina e debil.

Mas, entre os grandes da terra, tambem ha homens de boa vontade, de espirito recto

e coração generoso.

Por isso, depois dos pobres, dos filhos dilectos do amavel Redemptor, vieram os sabios e os reis curvar suas fronte illuminadas ante Deus, a fonte perenne de toda luz.

Diz a tradição que eram tres. Tinham visto luzir no Oriente um astro extranho, e elles, que conheciam as prophcias e sabiam predita a estrella de Jacob como a imagem do Salvador, puzeram-se a caminho em demanda do berço de Jesus.

Chegaram a Jerusalem, a cidade que mata os prophetas, e a estrella desapareceu. Perguntavam então : onde está o rei dos judeus? E os doutores da

lei, que tinham as prophcias deante dos olhos, indicavam Belem como a cidade donde devia sahir o chefe que ha de reger Israel.

Lição profunda ! Quantos ha que, como os escribas e phariseus, conhecem os preceitos da lei divina, mostram-n'os aos homens, mas, por não se conformarem com elles, terão esse mesmo conhecimento como aggravante de sua condemnação?

De nada vale a sciencia divina si o coração corrupto e a vontade tibia não a fazem passar do dominio da intelligencia para a esphera da acção.

Por isso — extraordinario contraste ! — enquanto os doutores obcecados pelo orgulho interpretam os prophetas e mostram o caminho da salvação, os Magos, doces ao chamamento da graça, vão, humildes em sua grandeza, prostrar-se aos pés do Divino Infante, adorando-o ardentemente no mais profundo abatimento de seu ser.

Trazendo como offerenda ouro, incenso e myrra, dizem os Santos Padres que os tres sabios do Oriente reconheciam

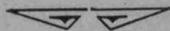
no Menino a triplice qualidade de Rei, Deus e Homem.

E' outra lição dos que santamente se orgulham do nobre nome de christão « offerçamos tambem nós a Jesus o nosso ouro, que seja a constante abnegação de nós mesmos, o sacrificio de nossa vontade... e a esmola aos pobres, seus representantes officiaes; e o incenso de nossa oração abrazada.

Não esqueçamos a myrra, fugindo de todo o prazer vedado, e conservando rigorosamente a pureza do corpo e alma.»

Recebido como filho bem amado pelo coração purissimo de Jesus, imitemos os magos, que voltaram á sua terra por outro caminho. « Deixemos o do peccado, que do céu nos afastará : o da penitencia nos levará a eterna Gloria.»

A Igreja, que tantos ensinamentos sublimes sabe tirar do Evangelho, que muitos leem sem comprehender, adstrictos á letra que mata, nos manda saudar com jubilo, no dia de Reis, a vocação dos gentios, ou melhor, a nossa vocação a fé.



PALAVRAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

E' opportuno que aconselhemos a ma'or parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares. Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já as portas da Europa, não nos afflija tambem, e antes possamos ser o celleiro dos nossos alliados.

A hygiene em nove maximas

1º. — Hygiene geral — Levanta-te cedo... occupa-te durante o dia.

2º. — Hygiene respiratoria — A agua e o pão alimentam o corpo; o ar e o sol são indispensaveis para a saude.

3º. — Hygiene gastro-intestinal — A sobriedade e a frugalidade são o melhor elixir da vida.

4º. — Hygiene do somno — Sufficiente descanso repara as forças e fortifica o coipo; excessivo, debilita.

5º. — Hygiene da pelle e dos póros — A limpeza preserva da carcoma; as machinas mais limpas são as de maior duração.

6º. — Hygiene do vestido — O vestir-se bem consiste em conservar o corpo com a liberdade de ter movimento e o ca-

lor necessario; o vestido mais hygienico é o mais decente.

7º. — Hygiene da habitação — A casa mais limpa e alegre faz o lugar agradável.

8º. — Hygiene moral — Ama a virtude e odeia o vicio e vi-veras feliz no mundo e na eternidade. O espirito repousa nas disfracções e entretimentos, mas o abuso produz a paixão e a paixão, o vicio.

9º. — Hygiene intellectual — Vives com o producto de tua intelligencia? Não desejes anniquillar os teus braços e as tuas pernas. Ganhas a vida com o trabalho de teus braços? Não te esqueças de adornar tua intelligencia e de engrandecer teus pensamentos. Eis aqui a hygiene pratica ao alcance de todas as fortunas.

Consciencia sem religião

Um jovem propunha um dia a um publicista, como criterio infallivel do bem e do mal, a consciencia.

“Nada menos fixo, respondeu-lhe o publicista, nada mais arbitrario do que o que vós chamaes consciencia. A de um homem não é a de outro; a de um povo não é a de outro; a de um seculo não é a de outro seculo. Si obsevardes bem, continuava elle, vereis que não ha outro criterio sinão o successo legitimo de curta duração; é elle

que mede os grãos da civilização.” Para elle a moral é o successo, a consciencia, a civilização, esta veste brilhante que esconde prepotencias, injustiças e torpezas.

Reconheçamos que a consciencia sem a luz da religião, abandonada a si mesma, torna-se cumplice de grandes males.

Para que ella possa guardar o homem do mal, é preciso que seja dominada pela religião, fortificada pelo espirito de Deus.



O Propagandista

das

Tres Ave Maria

Esta revelação lê-se em um « Tratado da Devoção e do Officio da S. S. Virgem, » pelo Veneravel Padre Eudes, cujo processo de beatificação está em via de conclusão. A julgar pelo texto, é mais um santo que recommendava as 3 Ave Maria.

Bem que o Bemaventurado Grignon de Montfort nos seus poucos livros que nos restam, não faça especial menção das 3 Ave Maria, certamente elle as conhecia, e o que escreveu sobre a Ave Maria *a fortiori* deveria dizer das 3 Ave Maria.

Segundo o P. Ignacio de Carnago, no seu livrinho ácima mencionado, Santo Estanião Kostka todos os dias de manhã e á noite, recitava as 3 Ave Maria virando-se para um santuario de Maria S. S.

Outro illustre filho de Santo Ignacio, São João Berchmans, recitava cada dia 3 Ave Maria,

especialmente á noite, antes de se deitar, para se pôr sob a protecção da Rainha do céu.

E sem mais delongas, falemos dos dois magnos promotores das 3 Ave Maria.

Falemos primeiro de São Leonardo de Porto Mauricio, franciscano, e um dos mais celebres missionarios dos tempos modernos (1676-1751). Por mais de 50 annos percorreu elle toda a Italia assim como a Corsega, que, então, lhe era annexa. Em todas as suas missões, e em seus livros de orações, o grande santo insiste mui frequentemente sobre as 3 Ave Maria recitadas devotamente pela manhã e á noite. Adstrictos á concisão, não nos podendo alongar, apenas citaremos duas passagens suas: « Todos os dias, pela manhã e á noite, — (prestem-me bem attenção todos, pois que o ponto é dos mais importantes) — todos os dias, pela manhã e á noite,

recitae 3 Ave Maria, em honra da Immaculada Conceição, e em seguida fazei um acto de contrição com o firme proposito de não mais peccar, Oh! que santa pratica de piedade! *E' um meio muito efficaz de assegurardes vossa salvação!* Comprehendes-me? Mas, ai! de vós, se al-

gum dia o esquecerdes! Uma unica omissão poderá ser causa de vossa perda! Que teria sido desse jovem, de que vos fallei ainda ha pouco, se tivesse omitido, fôsse uma só vez, suas 3 Ave Maria.?! (Sermões.)

(*Continúa*)



Graças Alcançadas

Aos R.R. P.P. Missionarios de N. S. da Salette humildemente supplico a publicação destas linhas.—E. G. Souza—Infima F. de Maria. — « Uma Filha de Maria tendo rezado durante quatro annos pela conversão de sua mãe, obteve-a da Mãe SS. por meio da novena das "Tres Ave Maria." Agradecida depõe aos pés da Virgem seu humilde coração promettendo de dedicar-se inteiramente ao seu santo serviço, »



Variedades

Informam de Vienna:

O rabbino Gross presidente da commissão austriaca de socorros á Palestina, declarou que a brutalidade exercida pelos turcos contra os judeus naquella região é sem precedentes na historia. De uma população de 600.000 israelitas que habitavam a Palestina, só restam hoje 23.000, que mesmo assim, foram dalli agora expulsos.



A sociedade de S. Gregorio, com o fim de cultivar a musica sacra, fez ultimamente em

Cincinnati (Est. Un.) a sua segunda reunião geral. Para organizar uma lista "branca" de composições licitas dentro das igrejas, elegeu-se uma commissão. As obras de Haydn, Weber, Mercadante, Bethoven, Verdi, Brahms e outros, foram excluidas desta lista "branca". Varios bispos honraram a sociedade com sua presença durante as sessões.



No principio deste anno contavam-se na França 1.200 parohias sem parochos desde 2 annos.

Numero que deve ter consideravelmente crescido até hoje. O Santo Padre, movido por esta miseria, entabou negociações com o governo da Allemanha para que esta reenvie os sacerdotes prisioneiros capturados com as armas na mão. Segundo noticias recentes, a Allemanha mostrou-se accessivel ao pedido de Sua Santidade, sob a condição porém de que o governo francez lhe dê garantias para que não sejam empregados segunda vez no serviço das armas.



“La Croix de Paris” informa-nos que, desde o principio da guerra, a subscrição que tem por fim mandar altares portateis ás trincheiras, attingiu a somma de 1 milhão de francos. A peça do altar é de 150 francos.



Informam de Washington E. U. ter chegado alli a missão instructora franceza dirigida pelo coronel Claudon com 40 officiaes do estado-maior.

Esses heroes distinguiram-se brilhantemente durante a guerra actual nos differentes corpos

de engenharia, artilharia, infantaria. O seu fim é adestrar as tropas americanas nos methodos da guerra moderna. Fazem parte da missão dois sacerdotes: Padre Cabanel e Padre Souris, já distinguidos com a medalha militar pelas suas heroicas bravuras.



Um telegramma de Roma communica-nos que no dia 15 do mez passado uma grande multidão de fieis foi em peregrinação á Basilica de St^a. X, onde se celebrava a tomada de Jerusalém com imponente cerimonia.

Cantaram-se as vesperas e o Cardeal-Vigario subiu á tribuna procedendo depois a uma distribuição de lembranças, reliquias, e cruces. Foi entoado solemnemente Te-Deum e organisou-se magnifica procsissão.

Tambem em Florença e Genova foram celebradas solemnes ceremonias religiosas para agradecer a Deus a tomada de Jerusalém pelas tropas alliadas.



O novo governo portuguez acaba de repatriar os bispos desterrados e de facilitar o livre exercicio do culto catholico.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliada da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençãem. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontífice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a bençãem papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, Rua Barão de Mesquita 195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna dô Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos a

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



FEVEREIRO

1918

O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. - Rio de Janeiro

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Bençam da 1.^a pedra
Cliché da Festa
Prece
Religião Verdadeira
Mathilde
Devoção do Mez
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

FEVEREIRO 1918

NUM. 2

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO VI

Os pastores após o grande acontecimento

Seus ultimos dias foram uma serie de soffrimentos.

Havia um anno mais ou menos que Maximino tinha sido attingido de uma doença, que todos reputaram grave desde o seu inicio; elle mesmo não se illudia, tanto que, pondo sua confiança na Santa Virgem, reclamava incessantemente sua assistencia, amiudando as novenas em seu louvor e as communhões em suas festas. Solicitou de seu confessor visitas mais frequentes. O sacerdote que não deixára um instante a cabeceira de seu leito

de dôr, declarou que a prova fôra para sua fé inabalavel occasião de se manifestar em toda a sua vivacidade.

Occasiões houve, e mesmo muitas, em que a morte parecia imminente; o doente renovava então com fervor os actos de resignação e abandono á vontade de Deus. Suas palavras revelavam a confiança em que sua alma transbordava.

Em principios de Novembro de 1874, concedendo-lhe a doença alguns dias de allivio, aproveitou-se desse descanso para

fazer uma peregrinação ao Sanctuario da Montanha. Não desceu sem se chegar á Santa Meza e sem fazer, pela derradeira vez, nesse lugar venerado a narrativa da Apparição ás Religiosas da Salette, a cujo encargo estava, em substituição ás Irmãs da Providencia de Correnc, a hospedagem da Peregrinação.

Em uma 2.^a feira, 2 de Março, seu confessor o foi visitar em companhia do archipreste de Corps. O doente sentia-se desfallecer de soffrimento. Julgaram opportuno administrar-lhe os ultimos sacramentos e fazel-o ganhar a indulgencia do Jubileu. Trouxeram, pois, sem demora o Santo Viatico. Sua fé parecia inculir-lhe novas forças, respondendo elle mesmo ás orações do sacerdote. Como encontrasse difficuldade em consumir a Santa Hostia, pediu agua da Salette. Assim suas respostas ás preces foram suas derradeiras palavras, a agua da Salette sua derradeira bebida e o Pão Eucharistico seu ultimo alimento.

Apenas deixára o Padre sua residencia, entregava elle a Deus sua alma.

Satisfazendo seu desejo, o coração de Maximino foi levado para a Santa Montanha e seu corpo depositado no cemiterio

de Corps. Toda a população local, numeroso clero e muitos estrangeiros assistiram os funeraes do Pastor da Salette.

* * *

Melania, por seu turno, depois de haver passado um anno como postulante e dois annos como noviça na Congregação das Religiosas da Providencia de Correnc, emprehendeu uma viagem á Inglaterra, onde, tendo conhecido e apreciado as Carmelitas de Darlington, conseguiu tomar seu santo habito, e de professar depois em seu convento.

Em 1860 voltou para a França sendo desligada de seus votos pelo Soberano Pontífice. Tendo passado alguns annos em diferentes residencias das Irmãs da Misericordia, transportou-se em seguida para a Italia, indo fixar residencia em Castellamare sob os auspicios de Mgr. Petagna, bispo dessa cidade. Após a morte do Prelado voltou a a Pastora para Corps, seu torrão natal, com o fim de tratar de sua mãe muito edosa e doente, que ella aliás não tardou em levar para Cannet, nas proximidades de Cannes. Depois que a perdeu, passou a residir ora na Italia, ora em França.





Pernambuco, Janeiro 1918

Vão 5\$000 para N. S. da Salette, promessa de Maria Pereira que alcançou d'essa boa Mãe uma graça particular.

Rio, Janeiro 1918

Uma pessoa devota a N. S. da Salette sabendo que o Dr. D. Ribeiro devia submeter-se a uma dupla operação melindrosa, invocou a protecção de N. S. e sendo agora o doente completamente restabelecido, vem agradecer a graça alcançada.

Campinas, Janeiro 1918

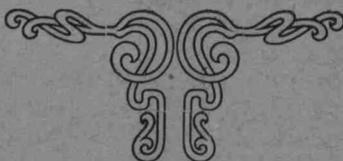
J. P. A. agradece a N. S. da Salette uma graça que alcançou e envia 5\$000 para ser rezada uma missa.



SANTUARIO

DE

N. S. DA SALETTE



Na occasião da bella festa da bençã da pedra do Santuario de N. S. da Salette, affluiram mais abundantes os donativos.

Deus abençoe e recompense ao centuplo a generosidade de todos os bemfeitores.

Continuamos a publicar os donativos com a esperanza de vermos augmentar o numero dos contribuintes em proporção da importancia e necessidade da obra.

*Subscrição para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :*

Lista de D. Felisbella Maria da Conceição . . .	45\$000
» Comissão de Mmes. Stepple e Simões. . .	86\$000
» » Sras. Amalia e Evangelina . . .	16\$000
» D. Balbina M. dos Santos.	26\$500
» D. Joanna de Campos.	10\$200
» D. Leonidia de L. Correa	10\$500
» D. Dalila	5\$000
» D. Maria Rosa.	2\$800
» D. Augusta da Lima	2\$000
» D. Evangelina	2\$600
» D. Gloria Bittencourt	5\$000
» D. Maria Servidio	20\$500
» D. Manuela de Barros	25\$900
» D. Hylda Thomé Cordeiro	89\$000
» D. Carolina de Jesus	51\$000
» D. Maria M. Soares	41\$500

Lista do Sr. Alvaro José dos Reis	500\$000
Offerta para 1 pedra, João David dos Santos	30\$000
» para 1 pedra, Luiza Ferreira dos Santos	30\$000
» para 1 pedra, Mario David dos Santos	30\$000
» Carlos Galery	5\$000
» Filha de Maria	5\$000
» Marco Luiz Dias	10\$000
» 1 pedra, D. Viuva Felipe Menezes	30\$000
» 2 pedras, Alvaro Machado Curvello e familia	60\$000
» D. Domitilla Lemos Nunes	5\$000
» 1 pedra, Maria Amelia Fernandes	30\$000
» Ignacio J. X. Vianna	4\$000
» 1 pedra, Dr. Vieira Souto	30\$000
» Mme. L.	5\$000
» 1 pedra, R. P. Paulo Delemasure	30\$000
» 1 pedra, R. P. Vicente Pinheiro	30\$000
» 1 pedra, Antonio Fernandes Jeronymo	30\$000
» 1 pedra, Edith e Zelia Mendes Pereira	30\$000
» 1 pedra, Pedro Magalhães Machado	30\$000
» 1 pedra, Arminda Lopes Padula	30\$000
» Basilio Padula 1. ^a das 10 prestações mensaes	20\$000
» Maria Luiza Padula Coelho 1. ^a das 3 prestações	10\$000
» Humberto Padula	10\$000
» Viuva Camarão	20\$000
» D. Angelica Vivas	50\$000
» D. Marietta Jayme	10\$000
» Dr. Sylvio Bressan, uma caneta de ouro	
» Resultado d'uma tombola de ricas almofadas trabalho artistico presenteado por Haydée Soriano	250\$000
» Mme. Maria de Cabalzar, uma caneta de ouro	
» Anonymo, um estojo com caneta etc. metal branco	
» Uma devota para o restabelecimento de sua irmã	10\$000
» Cecilia Rosa de Oliveira Sampaio	30\$000
» Luzia Eugenia de Oliveira Sampaio	30\$000
» José Moraes	10\$000
» Tenente Coronel Manuel Duarte Bello	30\$000
» Viscondessa São João da Madeira	200\$000
» Uma devota	50\$000
» Argemira P. Moniz	20\$000
» Dr. Manuel Meira de Vasconcellos	20\$000
» Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva	50\$000

Somma . 2:213\$500

Bênção da pedra fundamental do Santuário de N. S. da Salette

Realisou-se no dia 20 de Janeiro p. p. com a maxima solemnidade á rua de Catumby n.º 78, Rio, a bênção da pedra fundamental do Santuário de N.ª S.ª da Salette e Matriz de Catumby.

Iniciaram-se as solemnidades, para maior imponencia do acto, com uma missa campal cantada ás 9 h., sendo officiante o Revmo. P. Leão Perroche, D. D. Superior dos Missionarios da Salette, em S. Paulo. — O canto esteve a cargo da proficiencia dos Irmãos Maristas, havendo acompanhamento de orchestra.

A's 4 h. da tarde começou o acto solemne da bênção da pedra angular do novo templo pelo Eminentissimo Snr. Cardeal Arcoverde, servindo de Mestre de cerimoniaes Mgr. Pio dos Santos e Conego Clodoveu Cayres Pinto, e respectivamente de diacono e subdiacono os RR. PP. Leão Perroche e Agostinho Poncet. — O local, onde se effectuou a cerimonia, achava-se garridamente ornamentado com bandeiras de varias nacionalidades que, confundindo o vivo e esfusante de suas côres com o verdor das guirlandas, emprestavam ao lugar do futuro Sanctuario um que alegre e festivo. — Abruilhantou a festa com seus accordes sonóros uma esplendida banda de musica da Brigada Policial.

Inumeros fieis achavam-se presentes, notando-se em cada semblante visivel contentamento, e em cada coração o mais puro sentimento de fé, acatamento e fervor pelas cousas santas. Citamos particularmente o grupo compacto das Filhas de Maria, as filas densas e numerosas dos socios da Liga Catholica «Jesus Maria e José». Foi um acto tocante e imponente. Collocada na cavidade da pedra a urna de metal que continha, além da copia da acta, os jornaes do dia, diversas moedas, uma lista dos benfeitores, S. Em.ª, ladeado de seus assistentes, de mitra e báculo, procedeu a bênção da pedra fundamental do novo templo, batendo-a em seguida com o symbolico martello de prata e cimentando-a de conformidade com o Ritual, cerimonia essa que foi rematada pelos Padrinhos e Madrinhas: S. Exc. o Sr. Conde de Agrolongo e o Dr. Emilio Grandmasson e as Exmas. Sras. D. Maria de Cabalzar e D. Maria Luiza de Negreiros Fleiuss.

Terminada a cerimonia e após o canto do Veni Creator, magistralmente executado pelos Irmãos Maristas, subiu ao pulpito o eloquente orador sacro Mgr. Fernando Rangel, que proferiu bellissimo sermão allusivo ao acto.

O orador discorreu longamen-

te sobre o santo empreendimento da erecção do Santuario de N.^a S.^a da Salette e Matriz de Catumby. Historiou sobre a construcção do majestoso templo de Salomão, descreveu-lhe as magnificencias e sumptuosidades, e ponderou então que duplamente mais precioso era aquelle, cuja pedra fundamental acabava de se benzer, não só por ter sido bento pela maior aucto-

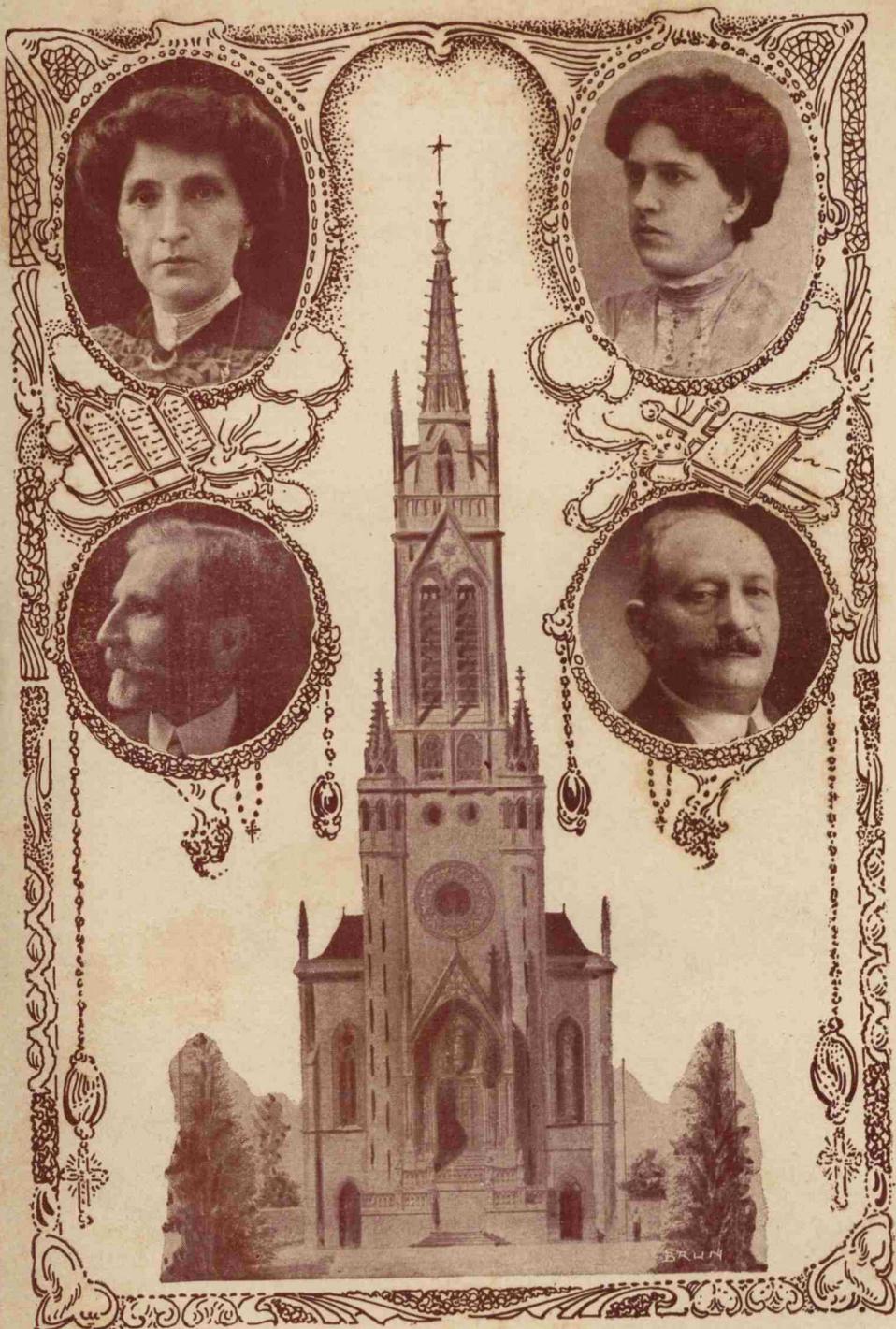
ridade da archidiocese, do Brasil e mesmo de toda a America Latina, como tambem, e principalmente, pelo fim a que serviria, pois, se o de Salomão se destinava a guardar as taboas da lei com a arca da alliança, aquelle tabernaculo, bem mais simples e modesto, serviria de morada a Jesus Christo, nosso Rei e Creator, verdadeiro, real e substancialmente presente como está no céu.



Da direita á esquerda: Monsenhor Pio dos Santos, mestre de ceremonias, R. Padre Agostinho Poncet, Sua Eminencia o Snr. Cardeal, R. P. Belzelot, Superior dos Barnabitas, sustentando o livro, R. P. Leão Perroche, Conego, Clodoveu Cayres Pinto, R. Vigario, P. Clemente H. Moussier, Superior dos Padres da Salette, Monsenhor F. Fernando Rangel, pregador, R. P. Ozamiz, do Coração de Maria.

Depois de agradecer a presença do Exm.^o Sr. Cardeal, que não hesitou em descer as escadas de seu palacio para ir presidir aquelle acto religioso, o orador terminou elogiando os RR. Padres da Salette por tão bella ini-

ciativa e solicitou o nobre e generoso auxilio de todos, afim de serem coroadas do melhor exito a sagrada incumbencia e ardua e espinhosissima missão dos missionarios, dando um exemplo vivo e edificante de fé christã.



FACHADA DO SANTUARIO

nhos: Exmo. Snr. Conde de Agrolongo e Dr. Emilio Grandmasson.
Madrinhas: Exmas. Sras. D. Maria de Cabalzar e D. Maria L. de Negreiros Fleiuss

A bellissima festa proporcionou uma grande consolação aos Revmos. Padres Missionarios da Salette.

Dentre as numerosas pessoas presentes conseguimos annotar os nomes seguintes: os R.R. P.P. Gualter e Godofredo, respectivamente Visitador e Superior dos Redemptoristas, R. P. Pasquier Visitador dos Lazaístas, Frei Diogo de Freitas, prior do convento de S. Antonio, o Revmo. P. Belzelot, Superior dos Barnabitas, R. P. Ozamiz, dos Padres do Coração de Maria, P. Delemasure, J. B. Siqueira, Conego Julião, a Exma. Sra.^a Baroneza de Loreto, os Srs. Gustavo Coatalem, director "des Chargeurs Réunis", P. Pitez e Sra. director do Credit Foncier, Robillard de Marigny, Dr. Estanislau Bousquet, a cuja propecta competencia está confiada a construcção do Santuario, Prouvot-Binot, Rotach, Henry e Sra. René Desbrosses, Joseph Enock, Max Fleiuss e Exma. familia, John Janffon, Adelino Reis e Sra. Dr. João Góes de Vasconcellos, Dr. Romulo Stepple e Sra., Mauricio de Cabalzar, Hugo Guichard e Sra., Alvaro José dos Reis e Sra. Carmo Netto, Arthur Thiré, e muitas outras pessoas, de cujos nomes a premencia de tempo nos não deixou tomar nota.

Excusaram-se por não poderem comparecer por motivo jus-

tificado os Exmos. Srs. Paulo Claudel, ministro da França, Adhemar Delcoigne, ministro da Belgica, M. This, director do Banco, Francez e Italiano, J. Watteau, J. Robichat, Dr. Sá Freire e Charles Charnaux.

Ao Exmo. Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo os Padres da Salette, summamente penhorados pelas demonstrações de bondade, benevolencia e interesse que receberam por essa occasião, fazem publica a sua viva gratidão e seus sentimentos de veneração profunda e inteira dedicacão.

Outros im sentem-se ufanosos os Missionarios da Salette pela insigne honra, que lhes fizeram as Exmas. Sras. Madrinhas e Srs. Padrinhos, accetando gentilmente o convite que lhes foi dirigido e abrilhantando a cerimonia com sua presenca.

Merece particular menção o comparecimento dos R.R. P.P. Superiores de diversas Congregações, dos membros do Clero, das pessoas de destaque da colonia franceza, dos Irmãos Maristas, que concorreram grandemente para o brilhantismo do acto solemne com a harmoniosa e galharda execucao dos canticos sacros e finalmente dos membros da commissão auxiliar da construcção que foram incansaveis no desempenho das suas attribuições.

A REDACÇÃO



PRECE

Soberana dos céos, Poderosa Senhora
Cheia de graças mil, cheia de formosura,
Obra prima de Deus, das virgens a mais pura,
Supplice teu auxílio hoje a minh'alma implora.

Vê quão fundo me fere o espírito da amargura
O coração que geme, e se debate, e chora...
Olha-me: teu olhar tem mais fulgor que a aurora
Para as trevas vencer de minha noite escura.

Tu, que tanto soffreste e que no soffrimento
Tornaste inda maior de alta virtude o brilho,
Que consolas o triste e lhe dás novo alento;

Tu, que ao mundo perdido o Redemptor trouxeste,
Recorda-te de mim que sou teu fragil filho,
Lança sobre minh'alma uma bençam celeste.

Jonathas Serrano.



A Unica Religião Verdadeira

— *O Pae é verdadeiramente Deus, creador de tudo o que existe, com seu Filho, e com o Espirito Santo?*

— Sim; o Pae eterno é verdadeiramente Deus, e é, com o seu Filho e com o Espirito Santo, creador de tudo o que existe.

Tudo foi feito por Deus; nada se fez sem Elle, e poderia fazer milhares de mundos mais bellos do que este. Chama as estrellas e estas lhe obedecem. Disse e tudo foi feito. Pelo seu imperio tudo foi creado. Uma só cousa não pode fazer — é o mal, porque repugna á sua santidade.

— *Pode o homem crear alguma cousa?*

— Não; o homem pode fazer grandes cousas, mas com as materias que Deus lhe fornece. Para a edificação de uma casa são necessarias terra, pedra, cal, e o architecto que dirige as

obras. Só Deus pode fazer as cousas de nada, pela sua omnipotencia.

E isto significa a palavra creador.

— *Para que fez Deus todas as cousas?*

— E' verdade de fé que Deus tudo fez para a sua gloria, para manifestar seus attributos ás creaturas intelligentes, afim de que estas pudessem conhecê-lo e amal-o.

Disto se colhe uma importante conclusão pratica.

Um ser intelligente que não procura conhecer, nem amar e nem servir a Deus, é consequentemente, um ser inutil; colloca-se abaixo dos brutos que necessariamente, tendem para o seu fim.

— *Todos os homens dependem de Deus?*

— Sim; a sã philosophia e a fé nos ensinam que, si Deus não nos desse, a cada instante, a força necessaria, seríamos incapazes de viver e trabalhar. São, pois, insensatos e ingratos os que se creem independentes de Deus; que lhe não agradecem os beneficios, nem lhe imploram a graça pela oração.

— *E' Deus tambem nosso Conservador ?*

— Sim; si Deus não conservasse o que creou, tudo immediatamente voltaria ao nada donde sahiu. Elle dirige todas as suas obras sem esforço e sem perder a paz, porque a sua intelligencia é infinita como a sua potencia.

Não conhecem a Deus aquelles que ousam dizer que Elle absolutamente não se occupa de nós. Qual é o pae que abandona seus filhos ? Ninguem é tão pae como Deus.

«Vede as aves do ceu — não semeam, nem colhem, e o Pae celeste as alimenta. Admirae os lirios do Campo, não trabalham, nem tecem, e na verdade, nem Salomão em toda a sua magnificencia, se vestiu como elles.» S. Luc. C. 12.

— *Governa Deus todas as cousas ?*

— Sim; tudo governa com suavidade. Ao homem não tira

a liberdade. Si ha mal no mundo isto procede do abuso que o homem faz do seu livre arbitrio, contra a ordem divina. Deus Santo odeia o mal e o condemna, mas doutra parte quer que o homem lhe obedeça livremente, sem constrangimento. Quer filhos e não escravos. Si tolera o mal nesta vida, é porque ha uma outra vida na qual o castigo o peccado e a recompensa da virtude restabelecerão a ordem perturbada pelos maus. Deus tem uma eternidade para punir os crimes. Alem disso, os males e as miserias deste mundo concorrem para a purificação dos eleitos, e lhes fazem merecer a eterna felicidade.

«Não invejeis, nos diz David a prosperidade dos maus. Passado pouco tempo, o peccador já não existirá. Procurareis seu logar e não encontrareis. Os inimigos de Deus cahirão do apogeu da sua gloria e se desvanecerão como fumaça».

«Si o justo cahe, não será ferido; o Senhor o sustenta com suas mãos. Fui moço e envelheci, e jamais vi o justo abandonado, nem seus filhos mendigando pão».

Eis uma verdade summamente consoladora para as pessoas que soffrem.



MATHILDE

Mathilde era uma excellente menina, á qual não faltavam dotes para ser uma risonha esperança de sua familia.

Educada christãmente num excellente collegio catholico, voltava finalmente para o seio da sua familia, com um cultivo intellectual raro, e com o coração perfeitamente formado.

De uma ingenuidade e de uma simplicidade a toda prova, tinha uma paixão vehemente pela leitura dos jornaes, revistas e romances. Não lhe cortaram, no collegio, esta inclinação !.

Os paes, por connivencia ou por descuido, não trancaram as portas da sua casa áquelle terrível veneno, que mais tarde occasionou-lhes a desgraça.

Mathilde passava horas e horas debruçada sobre a sua mesa de trabalho, com a cabeça entre as mãos, devorando com sofreguidão aquellas paginas homidas que lhe derramavam na alma, gotta a gotta, o terrível veneno corrosivo da religião e da moral.

Os dias lhe pareciam curtos.

A curiosidade que fomentaram os livros phantasiosos : a paixão das leituras que a devorava, faziam-na passar grande parte da noite, á luz tremula de uma vela, numa posição tão immovel, que fazia crer que era uma pedra.

Mathilde foi perdendo, pouco a pouco, a robustez que lhe era toda peculiar.

O seu corpo vegeto e bêm nutrido, transformou-se-lhe; bem prestes, em uma mumia. Ao redor de seus olhos, uma cinta roxo-negra indicava uma fadiga uma extenuação extraordinaria, uma perturbação organica qualquer.

Seus paes, extranhando-lhe o definhamento, interpellavam-na, por vezes, á mesa : « Mathilde, que tens ? dizia o velho pae com um tom de voz de quem está surprehendido.

Vejo-te tão abatida... soffres alguma cousa? ...

Nada meu pae, — respondia Mathilde um tanto embaraçada, transformando-se-lhe as faces em duas poças de sangue, de lividas que eram.

— Vê lá não te faça mal o teu estudo tão prolongado, (acudia a velha mãe).

Ao contrario, replicava com firmeza, os estudos me fazem bem.

Continuava Mathilde a sua desgraçada leitura, cada vez mais taciturna e nervosa.

Ao convite das collegas que a queriam por companheira, nos seus passeios e folgedos innocentes, resistia inexoravel e irreductivelmente.

O seu estado era, cada vez mais abatido.

Os somnos interrompidos por terriveis pesadelos : a inappetencia, um estado hypocon-

driaco, eram os ultimos symptomas de um organismo gasto e estragado.

O estado de Mathilde não deixava de incomodar os dois velhos paes, que por vezes, diziam a sós: que terá Mathilde?

Donde lhe virá tal abatimento? Era tão jovial!... tão conversada!... hoje está tão taciturna!... tão desfigurada!...

Oh! si pudessem advinhar, aquelles bons velhos, que dali a poucos passos estava a chave do enigma, a explicação de tudo?!... mas... nem suspeitavam. O mal continuou e chegou o momento do terrivel desfecho.

Um dia, Mathilde que sempre fora pontual ás refeições, demorou-se á hora de jantar.

Os paes, incommodados com a sua ausencia, já preparavam-se para irem busca-la quando ouviram um estampido: — era o disparo de um revolver. Assustadissimos abriram a porta... e... Oh! espectáculo tremendo! Mathilde jazia por terra, com o craneo esphacelado, nadando em uma poça de sangue.

O velho pae, num impeto, sem nenhuma reflexão, toma do revolver e... tambem elle cahe por terra!... E a mãe? Foi um milagre que não cahisse tambem ella morta, ao lado daquelles dois cadaveres, tal era a sua tristeza! Triste desfecho! Fruto maldito de leituras más! consequencia funesta do descuido ou da convicencia daquelles paes!

Tal foi o facto succedido perto de Verona.

* * *

Oh! si os paes entendessem que as leituras más são o principal meio de perversão para seus filhos, com que cuidado não lhes examinariam os livros; como não teriam trancadas as portas a esses inimigos tremendos da religião e da moral!

Se querem, pois, que os filhos sejam honestos e de bons costumes, examinem os paes os livros que leem, e não permittam a entrada, na sua casa a esses falsos amigos que corrompem, deleitando.

PHILEMON.

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

É opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares. Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já as portas da Europa, não nos afflija tambem, e antes possamos ser o celleiro dos nossos alliados.

Devoção do Mez

Eu sou a Immaculada Conceição

Taes foram as palavras que brotaram dos labios virginaes de Maria, satisfazendo a natural curiosidade da vidente de Lourdes, que extasiada deante da maravilhosa apparição, lhe perguntava quem era.

Acabava Pio IX de proclamar como artigo de crença catholica a Immaculada Conceição, quando a SS. Virgem, para corroborar e confirmar por si mesma a nova definição dogmatica, apparece na o cha de Massabiele para dizer ao mundo: «Eu sou a Immaculada Conceição».

A proclamação desse dogma, foi acolhida por todos os fieis do universo com tal amor, com taes transportes de alegria, e de entusiasmo que jamais, na memoria dos homens, houve manifestação de devoção mais grandiosa nem mais unanime, tanto para com a augusta Mãe de Deus, quanto para com o Vigário de Jesus Christo, como se exprime Pio XI; essa proclamação adquiriu ainda novo brilho e provocou novos transportes de piedosa alegria, quando foram conhecidas, no mundo catholico, as palavras da Virgem apparecida em Lourdes.

Eu sou a Immaculada Conceição, a Virgem concebida sem mancha do peccado original, predestinada para ser a Mãe do Verbo incarnado, do Filho de Deus,

feito homem, conservando, ainda por um outro prodigio, a sua virgindade.

A honra ineffavel de ser escolhida para Mãe de Deus, a sua Conceição isenta de toda a macula e a sua maternidade virginal, são tres privilegios, tres prodigios que elevam Maria ao mais alto grau de sublimidade e grandeza entre todas as creaturas.

Zombem os incredulos da nossa fé, combatam as nossas crenças em nome do livre pensamento, isto é, de uma razão orgulhosa que não querendo reconhecer a sua contingencia, nega systematicamente tudo quanto não ha de comprehender nem sabe explicar; Maria destinada a esmagar a cabeça da serpente e a exterminar todas a heresias, será sempre vencedora e com ella triumphará sempre a Igreja, com ella triumpharemos nós, pois Maria, depois de Jesus Christo diz ainda Pio X, é o mais nobre e o mais solido fundamento da nossa fé, como participante dos divinos mysterios e corredemp-tora do genero humano.

A Immaculada Conceição de Maria foi o inicio dessa grande obra de regeneração social que o seu divino Filho veio operar no mundo; no meio da corrupção geral de costumes que havia chegado á suprema degradação.

Maria appareceu na terra, isen-

ta de toda a macula, como a fonte purissima donde devia brotar a redempção na pessoa de Jesus Christo.

Ella o concebeu conservando intacta a sua virgindade, e sempre pura, sempre virgem immaculada, paira deslumbrante no firmamento da Igreja como um astro cujos raios purificam todos os corações em que penetram para os abrir nos effluvios da graça.

A Igreja catholica teve sempre um culto especial pela SS. Virgem, e nella encontra escudo admiravel contra os ataques da impiedade e da heresia. Proclamado o dogma da Immaculada Conceição, esse culto revestiu-se ainda de maior solemnidade; novos santuarios se ergueram, novas festas foram instituidas, e por toda parte floresce a piedade e a devoção dos fieis pela Virgem Immaculada, que é tambem a protectora do Brasil.

O Exmo. Snr. Juiz Robert H. Roy da cidade de Brooklin, diz : quando um moço catholico comparece perante o tribunal, sobretudo se é pela 2.^a ou 3.^a vez, costume perguntar-lhe : o Sr. é catholico ? Se a resposta é affirmativa, pergunto : o Sr. assiste regularmente aos serviços divinos da sua Igreja ? Se elle responder affirmativamente, sei que elle é um mentiroso, e mais poucas perguntas vem confirmar meu conhecimento.

Moços catholicos citados no tribuual e accusados de crimes, sempre lá foram porque esqueceram, ao menos temporariamente os ensinamentos e influencia de sua igreja.

Progressos da Igreja Catholica nos Estados Unidos da America do Norte

Conforme a ultima estatistica há actualmente nos Estados Unidos 3 cardeaes, 14 arcebispos, 97 bispos, 19983 padres dos quaes 14602 do clero secular; Ha ainda 15163 igrejas, 102 seminarios onde 6900 alumnos se preparam a carreira ecclesiastica.

As 5688 escolas parochiaes são frequentadas por um milhão e meio de crianças. Ha 216 collegios para moços e 685 para moças, 284 orphanatos abrigam 48000 orphãos e 112 asylos recolhem a velhice desamparada.

O numero total dos Catholicos é de 17.564.000. A media annual das conversões de protestantes ao catholicismo é de 30.000.



O Propagandista

das

Tres Ave Maria

Escrevia ainda São Leonardo a um Padre :

«Suggeri, meu Padre, a todos quantos virdes, que recitem, pela manhã e á noite, as 3 Ave Maria que tanto tenho recommendado, para honrar a Immaculada Conceição e agradecer á SS. Trindade todos os dons feitos á nossa augusta Rainha; ao depois, que façam um acto de contrição dos peccados commettidos, e firme proposito de não mais peccar, para o futuro».
(*Cartas a um religioso*).

E agora, citemos SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO, o grande Doutor, dos tempos modernos, que, com S. Leonardo de Porto Mauricio, foi um dos mais ardentes apóstolos das Tres Ave Maria; e que me recidamente deve ser cognominado de "Doutor das Tres

Ave Maria", pois pela sua experiencia e pratica, fixou o modo de as recitar e para sempre lhes reconheceu a excellencia e a efficacidade. Em mais de 15 logares, nas suas obras, trata Sto. Affonso das Tres Ave Maria, até mesmo na sua *Theologia moral*. Ouçamol-o :

«Entre as penitencias, em geral uteis a todos, citemos em particular: Tres vezes a Saudação Angelica, pela manhã e á noite, dizendo: Maria minha boa Mãe, vinde em meu auxilio hoje, para que eu não caia em peccado. Por mim, continúa o santo Doutor, tenho por habito impol-a como penitencia, ou ao menos aconselhal-a aos que lhe não tem o habito». E mais adiante: «Que o confessor tenha grande cuidado, maxime com as creanças, de insinuar a devoção

para com a Mãe de Deus, e fazer com que recitem cada dia o Rosario e as 3 Ave Maria, pela manhã e á noite, acrescentando: Maria, minha Mãe, preserva-me do peccado mortal». (*Praxis confessarii*).

Nunca nos cansemos de ins-

pirar a todos, devotos e peccadores, a devoção para com a divina Maria, particularmente recommendando-se á Bemaventurada Virgem pela manhã e á noite com 3 Ave Maria, afim de que Ella nos preserve do peccado mortal. (*Avisos aos Padres*).

Graças Alcançadas

Rio Claro, Janeiro 1918

H. M. agradece a sua Mãe Santissima a importante graça de ter sido feliz nos seus difficeis exames.

Capivary

Ernestina V. manda 1\$000 para ser publicada uma grande graça alcançada com a novena das Tres Ave Maria.



Variedades

No Hospital Central da Marinha

A posse das Irmans de Caridade, no hospital central da marinha no 1.º de Janeiro do corrente, revestiu-se de grande solemnidade.

O Director do estabelecimento, Sr. Cap. de mar e guerra dr. José Bulcão, fazendo a apresentação daquellas religiosas aos medicos e pharmaceuticos que alli servem, elogiou a iniciativa do Sr. Ministro da Marinha. O Sr. Director do hospital fez baixar

uma " ordem do dia " naquelle sentido, sendo ella lida pelo interno : dr. Agenor Pimentel.

As façanhas dos aviadores francezes em 1917.

Uma estatistica agora compilada sobre as façanhas dos pilotos de caça francezes no anno de 1917, mostra que elles abateram 606 aviões inimigos, aviaram 583 e forçaram a descer 27. Os algarismos em 1916 foram : 27, 195 e 29 aparelhos, respectivamente.

De conformidade com as recommendações dos bispos de França, foram celebradas no dia 6 de Janeiro, preces publicas em todas as dioceses do paiz, pela victoria dos exercitos francezes e das nações alliadas. A's preces que foram feitas em Paris assistiu uma multidão enorme. Presidiu-as Monr. Amette, arcebispo da capital.



A população do Rio de Janeiro (Dist. Fed.) foi calculada em 30 de Novembro de 1917 pela secção demographica da saude publica, a cargo do Dr. Sampaio Vianna, em 916.359 habitantes, dos quaes 702.021 para a zona urbana e 214.338 para a suburbana e rural.



Foi prorogado o actual "estado de sitio" até 28 de Fevereiro do corrente anno, nos termos de 17 de Novembro do anno findo, para o Dist. Federal, os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Parana, St.^a Catharina e Rio Grande do Sul, ficando suspensas as garantias constitucioaes nesses pontos do territorio nacional, durante aquelle tempo.



A "Press Association" sabe de fonte segura que o custo de um tank empregado na frente occidental com sua couraça e artilharia eleva-se a 125,000 francos.



Riqueza nacional — Na sociedade de agricultura o Dr. Eduardo Cotrim declarou acreditar que a informação que tinha, e ia transmittir á Sociedade, causar-lhe-ia viva satisfação—a de que foi encontrado no Piahy uma jazida de salitre, superficial de 600 kilometros quadrados de extensão, salitre que tem 89 por cento de azotato de potassio, sendo, portanto, de immediata applicação na agricultura. Ella está localisada a 60 kilometros do porto de Camocim e a 300 de Cratheos que está ligada por via ferrea áquelle posto. A' Camocim está reservado o futuro de ser o maior porto de exportação de salitre de todo o mundo. O Dr. Miguel Calmon julga que a descoberta é de um valor incalculavel para a agricultura e de uma importancia maxima sob o aspecto militar, vindo a servir de um modo efficientissimo á defeza nacional.



No Est. do Esp. Santo, a titulo de experiencia, em outubro do anno passado, diversos colonos plantaram no lugar denominado "Lagoinha", tres saccos de semente de trigo, colhendo agora perto de 200 saccos. A producção é de excellente qualidade.



Sua Santidade Bento XV nomeou com todos os poderes indispensáveis á sua missão, o bispo de New - York Monr. Patrik Hayes, ordinario de todos os catholicos e capellães em serviço no exercito e na armada dos Estados Unidos.



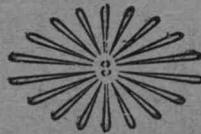
Devido a um accordo com Enver Pachá, o Santo Padre remetteu, pelo Natal, numerosos presentes a todos os prisioneiros que se encontram na Turquia.



A Santa Sé nomeou bispo de Victoria (Esp. Santo) Monr. Dr. Benedicto de Paula Souza D.D.

Vigario geral do arcebispado de São Paulo. Sua Ex.^a será sagrado na matriz de St.^a Cecilia (S. Paulo) em 14 de Abril, domingo do Bom Pastor. Será sagrante o Exm.^o Sr. Cardeal Arcoverde e assistentes os arcebispos D. Duarte Leopoldo e D. Sebastião Leme. Monr. Benedicto pretende fazer entrada solemne na cathedral de Victoria a 19 de Maio, dia do Espirito Santo.

Ao novo prelado que foi sempre o protector e bemfeitor da nossa pequena congregação no Brazil, o "Mensageiro" offerece suas sinceras homenagens e faz ardentes votos de fructuoso e longo ministerio pastoral.



Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Eclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliado-a da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em poção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

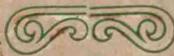
RIO DE JANEIRO



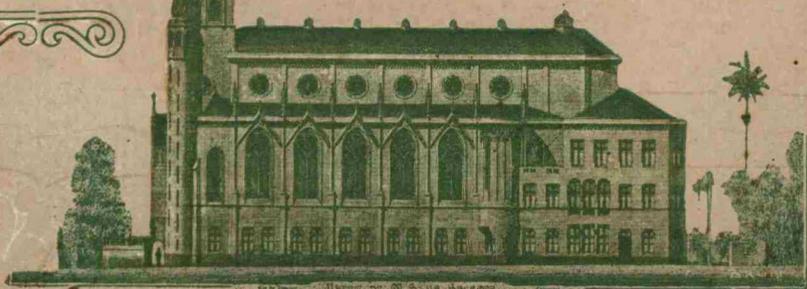
MARÇO



1918



O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. - Rio de Janeiro

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliché da Festa
Cópia da acta da pedra fundamental
Poesia
Religião Verdadeira
Factos da guerra
Missão da mulher
Devoção á S. José
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Necrologia
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceptar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

MARÇO 1918

NUM. 3

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO VI

Os pastores após o grande acontecimento

No decorrer de seus ultimos annos de vida fez Melania repetidas peregrinações á Santa Montanha, onde ella foi sempre para os fieis e communitade do Sanctuario objecto de alta edificação por sua simplicidade, mortificação e devoção. Aliás, por toda a parta, por onde passava, deixava impresso um traço de sua grande virtude e terna piedade.

Em obediencia á ordem da SS. Virgem nunca deixou, como Maximino, de divulgar ao povo de Maria o portentoso acontecimento, no qual se viu envol-

vida de uma maneira tão intima quão consoladora. Sobre esse ponto seu testemunho jamais divergiu, e Mgr. Fava poude oppôr victoriosamente a um jornal, que ousára publicar que ella se havia retractado, o formal desmentido que segue : Melania, a quem fui interrogar em Castellamare, ha dois mezes, estaria prompta, si fosse preciso, a assignar com seu sangue a narração que fez e sempre sustentou !

Em junho de 1904, depois de seu ultimo retiro de 3 annos no centro da França, passou a Pas-

tora a residir em Altamura, pequena cidade da Italia meridional. Hospedada desde logo graciosamente por recommendação de Mgr. Cecchini, prelado dessa cidade, em casa de uma honrada familia christã, decidiu-se, ao cabo de 8 mezes, a habitar sósinha um pequeno commodo. Todas as manhãs ia á cathedral assistir ao Santo Sacrificio, recolhendo-se pelo resto do dia ao seu modesto alojamento. Não comparecendo á missa no dia 15 de Dezembro, Mgr. Cecchini mandou seu criado saber noticias. A porta estava fechada. Solicitaram, para abri-la, a presença dos representantes da auctoridade, que encontraram Melania morta.

Embora seu fallecimento fosse repentino, não se pode, entretanto, dizer que fosse imprevisto, pois a vidente da Salette se preparára, por uma vida inteira de fuga ao mundo, de união com Deus e de virtudes christãs, tornada mais meritoria ainda pelas tentações do demonio.

A respeitavel senhora, que em Altamura lhe franqueára hospi-

talidade durante sua vida, quiz tambem abrigar seus restos mortaes em um jazigo da familia, para onde foram transportados por Mr. Cecchini em pessoa, cercado pelo Capitulo e seguido por consideravel multidão.

Convem notar que embora os videntes de N. Senhora tivessem tido a desgraça de se desviarem do caminho recto, sua má conducta não acarretaria nenhuma consequencia prejudicial á Apparição. Seu encargo consistia em divulgar por entre o povo a mensagem de Maria. Doceis a esse mandado da Mãe divina, centenas e milhares de vezes repetiram fielmente a narrativa da portentosa maravilha, sem se recusarem uma só vez, a todos quantos, sem excepção, fossem intrevistal-os a respeito. Accresce que, tendo a Igreja estudado o grandioso feito da Apparição e proclamado sua veracidade, a missão dos pastores estava desde logo terminada, e tudo que elles tivessem podido fazer ou dizer para o futuro falharia por falta de relação com o objecto julgado.





* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Rio, Fevereiro 1918

Adoecendo gravemente meu filhinho, de 3 annos, depois de esgotados os recursos da sciencia durante 5 mezes de soffrimentos os medicos declararam que só um milagre poderia salvá-o.

Uma amiga trouxe-me, no periodo mais agudo da molestia um vidrinho da agua milagrosa de N. S. da Salette e tive a felicidade de ver meu filho melhorar e por fim recuperar a saude. Em agradecimento mando rezar uma missa, na egreja de N. S. da Salette. Dinorah de Souza Ferreira Cardoso.

Rio, Fevereiro de 1918

Uma mãe agradece a N. S. da Salette de ter protegido sua filha nos seus exames, sahindo-se a mesma muito bem.

Itú, Fevereiro de 1918

M. C. C. agradece de coração a N. S. da Salette uma graça alcançada e offerece 5\$000 em acção de graças.

Rio, Março de 1918

E. P. soffria muito tempo d'uma chaga na perna e tendo sido baldos os remedios dos medicos que muito tempo usou, voltou-se para N. S. da Salette, abandonando os remedios. Em pouco tempo desapareceu o mal; em acção de graças offerece a N. S. um *ex-voto* de cêra.

Rio, Fevereiro de 1918

Agradecendo a N. S. da Salette o feliz exito de minha filha em seus ultimos exames do curso normal, envio-lhe um pequeno obulo para uma missa em acção de graças.

Sra. Guimarães

J. pede a N. S. da Salette uma collocação muito necessaria e outra graça para um parente.

C. M. pede aos devotos de N. S. da Salette ajudal-a na obtenção de 3 graças.

Rio, Março de 1918

Uma devota de N. S. da Salette estando com seu filho sem collocação e cheio de familia, recorreu a protecção de N. S. da Salette, fazendo uma novena afim de seu filho se empregar; em pouco tempo obteve a graça pedida vendo-o collocado, satisfeito e feliz, pede portanto a publicação de mais uma graça concedida por N. S. da Salette.

M. R.

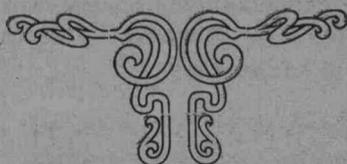




SANTUARIO

DE

N.ª S.ª DA SALETTE



Na occasião da bella festa da bençam da pedra do Santuario de N. S. da Salette, affluiram mais abundantes os donativos.

Deus abençoe e recompense ao centuplo a generosidade de todos os bemfeitores.

Continuamos a publicar os donativos com a esperanza de vemos augmentar o numero dos contribuintes em proporção da importancia e necessidade da obra.

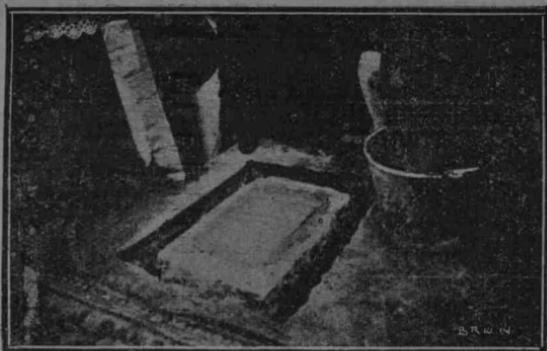
Subscrição para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette :

Offerta de R. P. Justiniano A. Trigo de Negreiros.....	200\$000
» Baroneza de Loreto.....	30\$000
» Mesquita Cabral.....	20\$000
» Antonio Freire.....	50\$000
» Souza Ferreira dos Santos.....	30\$000
» Maria Martha.....	30\$000
» Dr. Romulo Stepple da Silva e Sra.....	100\$000
» Ignacio Teixeira Lopes.....	50\$000
» R. P. Julião.....	100\$000
» Francisco José Fernandes e Albino Rosa Fernandes.....	65\$000
» Joaquim Abilio da Ascensão e Maria Avila da Ascensão.....	30\$000
» Manuel Antonio Pereira e Clotilde de Souza Pereira, duas prestações.....	40\$000

Offerta de	Anonymo	10\$000
»	Amelia Silva da Rosa Vieira.....	30\$000
»	Guilherme Gouveia de Miranda.....	10\$000
»	Augusto Lopes Gallo.....	10\$000
»	Manuel Ribeiro Conçalves.....	30\$000
»	Philomena Jesus Brasil.....	10\$000
»	Anna Villaverde.....	12\$000
»	Seraphina Duarte e S. Duarte.....	10\$000
»	Dr. Ernani Pinto.....	20\$000
»	Dr. Faria Castro.....	30\$000
»	Flora Maria Lara de Moura.....	20\$000
»	Condessa de Paranaguá.....	20\$000
»	Dr. Augusto Ewerton.....	5\$000
»	Conego Estevam Pedro Cotta.....	10\$000
»	J. M. Pederneiras.....	10\$000
»	Murillo Sá Freire.....	50\$000
»	Exmo. Snr. Conde d'Agrolongo.....	1:000\$000
»	Robillard de Maigny.....	5\$000
»	Augusto Gallo 2 mensalidades.....	4\$000
»	Hugo Guichard.....	50\$000
»	Luiz Prado.....	30\$000
»	Maria Rezende Silva.....	20\$000
»	Diversos	3\$500
»	Eduardo Correa.....	10\$000
»	Antonio Pereira Maia e Maria Luiza Almeida Maia 1. ^a prestação.....	10\$000
»	Antonio de Andrade.....	30\$000
»	Antonio Capalba.....	20\$000
»	José Carlos de Carvalho.....	15\$000
»	Pedro Rodrigues Perez.....	20\$000
»	Bernardo Martins Castilho duas prestações..	20\$000
»	Horacio Santos Teixeira 1. ^a prestação.....	20\$000
»	Elvira Falcão Teixeira 1. ^a prestação.....	20\$000
»	Maria Pavão.....	20\$000
»	Carolina Marcondes 1. ^a prestação.....	5\$000
»	Basilio Padula 2. ^a prestação.....	20\$000

Somma 2:354\$500

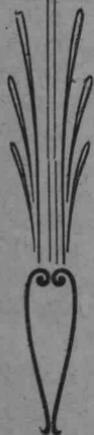




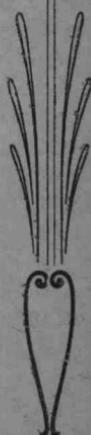
Pedra fundamental da Igreja da Salette, 20 de Janeiro de 1918

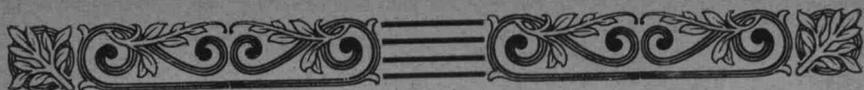


Irmãos Maristas executando o canto liturgico



Photographia tirada por occasião da benção da pedra fundamental, 20-1-1918





Copia da Acta da Bençãam da primeira Pedra

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, Amem.

A's 16 horas do dia 20 de Janeiro (dia de S. Sebastião, Padroeiro d'esta Archidiocese do Rio de Janeiro), do anno da graça de 1918, reinando gloriosamente o Summo Pontifice Bento XV, sendo Arcebispo desta Archidiocese o Emo. Sr. Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, Presidente da Republica o Exmo. Snr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Prefeito do Districto Federal o Exmo. Snr. Dr. Amaro Cavalcante e Vigario da Freguezia de N. S. das Dôres da Salette o Revmo. Pe. Clemente Henrique Moussier, Superior dos Missionarios de N. S. da Salette no Brazil, estando presentes o mesmo Emo. Snr. Cardeal Arcoverde, o Exmo. Snr. Conde de Agrolongo, o Dr. Emile Grandmasson, a Exma. Snra. D. Maria de Negreiros Fleiuss, a Exma. Snra. D. Maria de Cabalzar, Missionarios de N. S. da Salette, diversos sacerdotes, Irmãos Maristas, Associações Parochiaes e pessoas gradas, tendo sido celebrada no local ás 9 horas, uma Missa Campal pelo Revmo. Snr. Pe. Leon Perroche, o Emo. Snr. Cardeal Arcebispo procedeu, com o cerimonial do Ritual Romano, á Benção da Pedra fundamental do Santuario de N. S. das Dôres da Salette, que servirá de Matriz á Freguezia do mesmo nome e que se acha situada á Rua de Catumby ns. 74 a 78, servindo de Padrinhos os Exmos. Snrs. Conde de Agrolongo e Dr. Emile Grandmasson e de Madrinhas as Exmas. Snras. DD. Maria Luiza de Negreiros Fleiuss e Maria de Cabalzar.

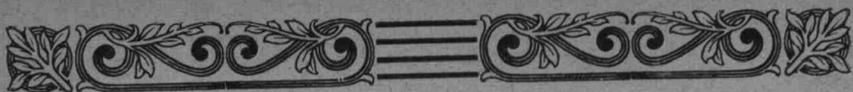
Encerrados em uma caixa de cobre, collocada no centro da Pedra Fundamental, ficaram os exemplares dos principaes jornaes que se publicam no Rio de Janeiro, diversas moedas correntes, uma lista contendo os nomes dos generosos cidadãos que concorreram, pelo menos com a quantia de 30\$000, valor de um matacão para a construcção da Matriz e esta acta.

Digne-se N. S das Dôres da Salette, nossa Mãe Dolorosa, interceder perante seu Divino Filho e alcançar-nos a Paz mundial mostrando-se verdadeira Rainha da Paz, sustentar e dirigir o Summo Pontifice Bento XV e obter para todos os bemfeitores da Matriz, para o povo todo do Rio de Janeiro, copiosas benções para maior gloria de Deus, Nosso Senhor, e salvação das almas.

E para que conste lavrei a presente acta que vae assignada pelas auctoridades presentes e pessoas gradas.

S. BRESSAN

Secretario ad-hoc



Copia da Acta da Benção da primeira Pedra

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, Amem.

A's 16 horas do dia 20 de Janeiro (dia de S. Sebastião, Padroeiro d'esta Archidiocese do Rio de Janeiro), do anno da graça de 1918, reinando gloriosamente o Summo Pontifice Bento XV, sendo Arcebispo desta Archidiocese o Emo. Sr. Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, Presidente da Republica o Exmo. Snr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Prefeito do Districto Federal o Exmo. Snr. Dr. Amaro Cavalcante e Vigario da Freguezia de N. S. das Dôres da Salette o Revmo. Pe. Clemente Henrique Moussier, Superior dos Missionarios de N. S. da Salette no Brazil, estando presentes o mesmo Emo. Snr. Cardeal Arcoverde, o Exmo. Snr. Conde de Agrolongo, o Dr. Emile Grandmasson, a Exma. Snra. D. Maria de Negreiros Fleiuss, a Exma. Snra. D. Maria de Cabalzar, Missionarios de N. S. da Salette, diversos sacerdotes, Irmãos Maristas, Associações Parochiaes e pessoas gradas, tendo sido celebrada no local ás 9 horas, uma Missa Campal pelo Revmo. Snr. Pe. Leon Perroche, o Emo. Snr. Cardeal Arcebispo procedeu, com o cerimonial do Ritual Romano, á Benção da Pedra fundamental do Santuario de N. S. das Dôres da Salette, que servirá de Matriz á Freguezia do mesmo nome e que se acha situada á Rua de Catumby ns. 74 a 78, servindo de Padrinhos os Exmos. Snrs. Conde de Agrolongo e Dr. Emile Grandmasson e de Madrinhas as Exmas. Snras. DD. Maria Luiza de Negreiros Fleiuss e Maria de Cabalzar.

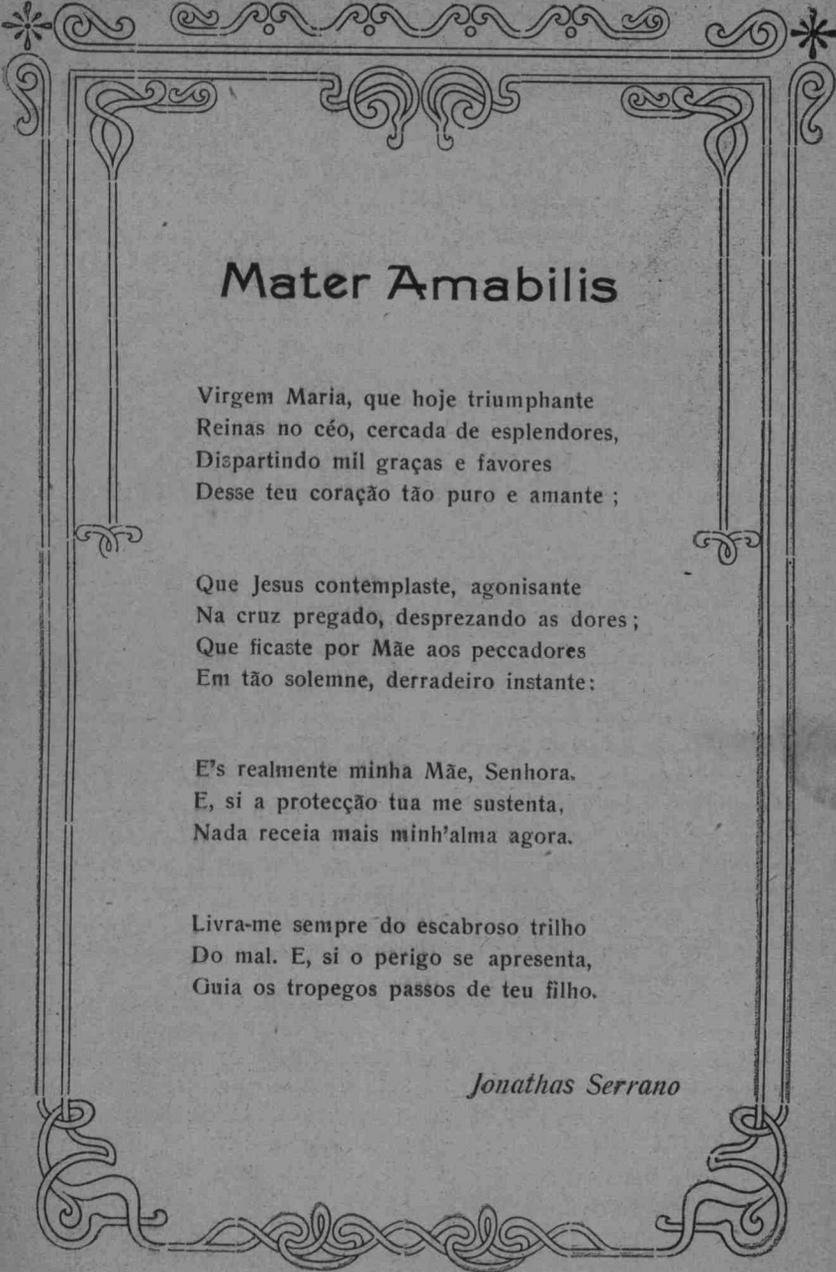
Encerrados em uma caixa de cobre, collocada no centro da Pedra Fundamental, ficaram os exemplares dos principaes jornaes que se publicam no Rio de Janeiro, diversas moedas correntes, uma lista contendo os nomes dos generosos cidadãos que concorreram, pelo menos com a quantia de 30\$000, valor de um matacão para a construção da Matriz e esta acta.

Digne-se N. S das Dôres da Salette, nossa Mãe Dolorosa, interceder perante seu Divino Filho e alcançar-nos a Paz mundial mostrando-se verdadeira Rainha da Paz, sustentar e dirigir o Summo Pontifice Bento XV e obter para todos os bemfeitores da Matriz, para o povo todo do Rio de Janeiro, copiosas benções para maior gloria de Deus, Nosso Senhor, e salvação das almas.

E para que conste lavrei a presente acta que vae assignada pelas auctoridades presentes e pessoas gradas.

S. BRESSAN

Secretario ad-hoc



Mater Amabilis

Virgem Maria, que hoje triunphante
Reinas no céo, cercada de esplendores,
Dispartindo mil graças e favores
Desse teu coração tão puro e amante ;

Que Jesus contemplaste, agonisante
Na cruz pregado, desprezando as dores ;
Que ficaste por Mãe aos peccadores
Em tão solemne, derradeiro instante :

E's realmente minha Mãe, Senhora.
E, si a protecção tua me sustenta,
Nada receia mais minh'alma agora.

Livra-me sempre do escabroso trilho
Do mal. E, si o perigo se apresenta,
Guia os tropegos passos de teu filho.

Jonathas Serrano



A Unica Religião Verdadeira

«Sabem e o ensinam os mestres em Israel que, baseada no testemunho infallível de Deus, a fé sobrenatural tem apoio e garantia no ensino official da Igreja, interprete autorizada da palavra divina.

Ora, sem essa palavra official, nas suas diversas modalidades, sem o *ensino religioso* ministrado em larga escala, que havemos de esperar de catholicos de occasião ou de poesia, sinão vergonhosas e tristes defecções, habitos e processos absolutamente contrarios á Lei de Deus?

Sem o *rationabile obsequium* de S. Paulo ... são catholicas essas respeitaveis senhoras, que solicitam a graça dos sacramentos descurando deveres imperiosos de estado ou de família? Donde vem essa fraqueza de character á que succumbem, na vida pratica, tantos mocinhos, ainda hontem collegiaes modelos

e esperançosos? Porque a esposa de hoje não é mais a *moça piedosa* que hontem foi? Donde, emfim, tanto mal e tanto escandalo, sinão da ignorancia religiosa ou do conhecimento incompleto do dever christão?

Toda essa gente, força é dizel-o, não tem fé, é simplesmente *credula* — e não tem fé e é simplesmente *credula*, porque não recebeu alimento bastante para o espirito e para o coração.

A fé tem exigencias inilludiveis, a credulidade não: — é comoda e commodista, acceita sem exame qualquer affirmação que se revista de character religioso. A fé é racional, nada acceita sem motivos sérios, de ordem intellectual ou moral; a credulidade, pelo contrario, só póde nascer e perdurar em uma alma christã ao sabor das phantasias da superstição e do erro.

O homem de fé apoia-se em Deus, para crêr em Deus; o homem credulo apoia-se em si mesmo, só tendo por base o que em nós ha de mais impalpavel e fugitivo — preconceitos de familia, prejuizos de educação, caprichos pessoaes, disposições de espirito ou de temperamento, phantasias ridiculas e até mesmo... impressões nervosas.

Baldos de instrução religiosa, são assim muitos dos nossos catholicos. Não tendo bebido a fé no *ensino da Igreja*, põem a fé ao seu serviço, em vez de subordinarem-se ao serviço da fé. Talhando no blóco das verdades religiosas a parte que mais lhes convém, são catholicos emquanto a fé não lhes contraria o temperamento, a phantasia, as ambições pessoaes e até mesmo os compromissos politicos.

Na classe das pessoas piedosas, dos catholicos praticos, fre-

quentes aos sacramentos, quantas vezes substitue a pura credulidade as exigencias da fé, pondo em primeiro plano o que deveria estar no ultimo. A essas boas almas, para que produzam fructos de santificação, seria necessario inculcar que a piedade se alimenta de verdades solidas, estabelecidas por Deus e transmitidas pelo ensino da Igreja, e nunca de phantasias, sinão ridiculas, pelos menos injustificadas. Lagrimas, emoções, extasis, arrebatamentos, devoções complicadas, não são signaes evidentes da presença de Deus em uma alma christã. De tudo isso alimenta-se tambem a credulidade, mas a fé *solida e racional* se manifesta sobretudo pela *acceitação sobre natural, voluntaria e generosa do dever quotidiano*».

Do Annuario da Arch. de S. Paulo.

As falsas religiões

Todas as falsas religiões, todas, sem exceptuar uma só, diz Ventura de Raulica, bem consideradas, são mais instituições philosophicas do que cultos religiosos, enxertadas nas formas politicas e sustentadas pela razão de Estado; de sorte que, si o apoio do governo lhes falta, si a politica abandona-as, caem no pó e desaparecem deante da

acção poderosa do ensino catholico. E' a força politica que mantem a idolatria na China, o mahometismo em Constantinopla, o lutheranismo na Prussia, o calvinismo na Inglaterra, o schisma na Russia.

Retirando-se-lhes essa força exterior, abandonando-as o Estado a ellas mesmas, desmoronarão como edificio sem alicerces; todos os falsos cultos deixando de ser officiaes deixarão tambem de existir....

CARTA DE FRANÇA

Episodios do exercito portuguez na primeira linha de fogo.

Quando acabaes de orar, não sentis o vosso coração mais leve e a vossa alma mais contente ?

A Oração torna a afflicção menos dolorosa e a alegria mais pura, ella derrama na primeira alguma coisa de fortificante e de dôce, e na outra um perfume celeste.

Acudiram-me estas palavras d'um grande escriptor francez, quando uma das noites em que passava uma ronda aos homens que constituíam o meu posto, fui dar com uma das scenas mais bellas que tenho presenciado na primeira linha, senão em toda a parte. Parecia uma reproducção das scenas das catacumbas.

Um grupo de soldados encostados ao parapeito da trincheira resavam. Um delles desfiava lentamente as contas do rosario, emquanto outro, de pé, sobre a banquetta olhava attento para o «no man's land» ou «terra de ninguém», a essa hora illuminada pelo luar, para ver se vinha o inimigo. Emquanto o que desfiava as contas do rosario entoava o começo da Ave-Maria, os outros, attentos, com todas as suas faculdades concentradas na defeza do posto que lhes fôra confiado, esperavam a vez de completar a Ave-Maria.

Scenario simples. Um pequeno grupo de soldados a rezar no posto de trincheira, cuja defeza lhes fora confiada. Estive alguns momentos deliciado a ouvi-los rezar. Depois, para não interromper esta scena christã, esta scena da velha alma portuguesa, que ia de encontro ás lendas do Mar Tenebroso, ao incognoscivel das florestas africanas e das maravilhas indianas, com a sua confiança cega em Deus, circumdei-o para-costas da trincheira e aproximei-me para ver o quadro de mais de perto...

O do rosario recommençava de vez em quando: «Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco...» a que os outros, em côro, respondiam: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós...» E assim estiveram alguns minutos...

Entretanto a lua continuava a reflectir os seus raios nas laminas das baionetas, que as sentinellas conservam sempre armadas durante a noite para, ao primeiro alarme se defenderem. Por fim o murmurio das preces cessou. A sentinella olhou mais uma vez para os lados da trincheira allemã, á poucos metros de distancia.

O do rosario, ao desfiar a ultima conta, e ao olhar para o scenario formado por elle e pelos seus companheiros, recordou-se talvez de scenas identicas na sua terra, na sua casa. Veiu-lhe á imaginação a reza que elle e todos os seus entoavam á noite á lareira, depois da ceia e dos criados ou visinhos terem contado alguma «conta».

Mas como o quadro era differente! Como lhe lembravam com saudade o brazido da lareira, «malga» de caldo verde «migada» com centeio, a velhota a fiar na roca, o pai a dar as ordens para o dia seguinte, a irmã a arrumar a louça da ceia! Aqui coitado! tudo era tristeza. O frio a enregelar-lhe os membros, a saudade a devoral-o, a melancolia a perseguil-o. E a tranquillidade virgiliana da sua casa, substituida agora pelos mais terriveis perigos.

Lembrou-lhe pois, a sua casa, a sua terra. Por isso não poude terminar as preces sem rezar mais uma Ave-Maria, em que pediam a Deus resignação e protecção para os seus. Quando o do rosario, em voz maguada, para que da trincheira inimiga o não ouvissem, pediu «mais uma Ave Maria pelos nossos, pelas nossas terras» todos se

CARTA DE FRANÇA

Episodios do exercito portuguez na primeira linha de fogo.

Quando acabaes de orar, não sentis o vosso coração mais leve e vossa alma mais contente?

A Oração torna a afflicção menos dolorosa e a alegria mais pura, ella derrama na primeira alguma coisa de fortificante e de dôce, e na outra um perfume celeste.

Acutiram-me estas palavras d'um grande escriptor francez, quando uma das noites em que passava uma ronda aos homens que constituíam o meu posto, fui dar com uma das scenas mais bellas que tenho presenciado na primeira linha, senão em toda a parte. Parecia uma reprodução das scenas das catacumbas.

Um grupo de soldados encostados ao parapeito da trincheira resavam. Um delles desfiava lentamente as contas do rosario, emquanto outro, de pé, sobre a banquetta olhava attento para o «no man's land» ou «terra de ninguém», a essa hora illuminada pelo luar, para ver se vinha o inimigo. Emquanto o que desfiava as contas do rosario entoava o começo da Ave-Maria, os outros, attentos, com todas as suas faculdades concentradas na defeza do posto que lhes fôra confiado, esperavam a vez de completar a Ave-Maria.

Scenario simples. Um pequeno grupo de soldados a rezar no posto de trincheira, cuja defeza lhes fora confiada. Estive alguns momentos deliciado a ouvi-los rezar. Depois, para não interromper esta scena christã, esta scena da velha alma portuguesa, que ia de encontro ás lendas do Mar Tenebroso, ao incognoscivel das florestas africanas e das maravilhas indianas, com a sua confiança cega em Deus, circumdei-o para-costas da trincheira e aproximei-me para ver o quadro de mais de perto...

O do rosario recomeçava de vez em quando: «Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco...» a que os outros, em côro, respondiam: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós...» E assim estiveram alguns minutos...

Entretanto a lua continuava a reflectir os seus raios nas laminas das baionetas, que as sentinellas conservam sempre armadas durante a noite para, ao primeiro alarme se defenderem. Por fim o murmúrio das preces cessou. A sentinella olhou mais uma vez para os lados da trincheira allemã, á poucos metros de distancia.

O do rosario, ao desfiar a última conta, e ao olhar para o scenario formado por elle e pelos seus companheiros, recordou-se talvez de scenas identicas na sua terra, na sua casa. Veiu-lhe á imaginação a reza que elle e todos os seus entoavam á noite á lareira, depois da ceia e dos criados ou vizinhos terem contado alguma «conta».

Mas como o quadro era differente! Como lhe lembravam com saudade o brazido da lareira, «malga» de caldo verde «migada» com centeio, a velhota a fiar na roca, o pai a dar as ordens para o dia seguinte, a irmã a arrumar a louça da ceia! Aqui coitado! tudo era tristeza. O frio a enregelar-lhe os membros, a saudade a devoral-o, a melancolia a perseguil-o. E a tranquillidade virgiliana da sua casa, substituida agora pelos mais terríveis perigos.

Lembrou-lhe pois, a sua casa, a sua terra. Por isso não poude terminar as preces sem rezar mais uma Ave-Maria, em que pediam a Deus resignação e protecção para os seus. Quando o do rosario, em voz maguada, para que da trincheira inimiga o não ouvissem, pediu «mais uma Ave Maria pelos nossos, pelas nossas terras» todos se

levantaram e perfilharam; e commovidamente, com os olhos fechados não sei se pelas lagrimas da saudade, se pelos reflexos prateados da lua, entoaram a prece...

Estavam no *Anem* quando eu surti. Todos continuavam na mesma posição. Perfilados como espectros que visionassem ao longe a torre caída da sua igreja ou respirassem a aragem que perpassa pelos montes das suas aldeias, pareciam somnambulizados. Não deram sequer pela minha presença.

Fiquei a olhar extasiado para a scena...

De repente, o que fazia de sentinella, tomado pela realidade, apartou-me a espingarda, na posição da guarda, ao peito e chama-me tambem á realidade com um energico: «Quem vem lá?». Respondo com a senha, que era por signal o nome de uma villa portuguesa. O resto do grupo só ao ouvir o formidavel ronco «Quem vem lá?», acordou de seu sonho em que por momentos tinham visto perpassar na imaginação a sua aldeia, a sua casa... quando a triste verdade é que elles estavam metidos entre fendas de terra que pareciam mais quere-los tragar de que servir-lhes de defeza contra o inimigo?...

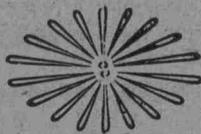
O do rosario, ainda com elle na mão diz-me atonito: «O' meu alferes, desculpe-me, que estamos a rezar as nossas orações. Deu-me vontade de o abraçar! Estou arrependido de o não ter feito. No amor aos nossos irmãos não ha disciplina. Não me contive, porem, que lhe não dissesse: «Rezaí

o que quizerdes, rapazes; praticai assim, dois dos mais altos deveres do portugues que se préza: amar a Deus e á Patria. O amor á Patria é sempre grande, mas é admiravel e só completo quando circundado pelo amor á Deus. Amando á Deus e á Patria nada mais fazeis do que imitar os nossos antepassados, que continuades a tradição dos nossos navegadores e guerreiros, os quais, com a cruz numa mão e com a espada na outra, dilataram a nossa fé pelas mais remotas paragens e elevaram o nome da Patria ao mais alto grau. E tende fé que, seguindo o exemplo dos vossos antepassados, haveis de tambem com elles, serdes grandes e sahirdes victoriosos».

Se «estivesse na minha mão», como costuma dizer-se na provincia a que eu e estes bravos e santos rapazes temos o orgulho de pertencer, recompensa-los-hia immediatamente. Mas não me esquecem. São criaturas com quem posso contar e que tambem podem contar commigo no que lhes puder ser util.

Apparecem entre a massa bruta da soldadesca criaturas dedicadissimas. Citarei, como exemplo, o meu impedido, um latagão das bandas do Marão, que me tem acompanhado nas missões difficeis que já desempenhei e que me tem mostrado tanta dedicação que jámais o esquecerei.

Nada ha de romantico na scena que acabo de descrever. E' autentica. Passou-se nas trincheiras da 1.^a linha, por uma noite luarenta de Setembro, a poucos metros das linhas allemãs.--(C.)



A missão da mulher

Que vos direi sobre a missão da mulher?

Que é a mais bella, a mais sublime, a mais abnegada, a mais necessaria, depois da do sacerdote, que Deus instituiu sobre a terra.

A mulher é o apóstolo do lar. E' a enfermeira do corpo e da alma. E' a primeira professora dos filhos exercendo o magisterio sublime de ensinar ao infante que começa a balbuciar, os nomes de Jesus e Maria, e soletrando com o pequenino filho as syllabas da lingua natal. E' a desvelada agricultora lavrando na alma infantil, terreno virgem e inculto, proprio para receber a boa semente, mas que tambem receberá a má, si houver quem a semeie. E' a medica proficiente que inocula no pequenino ser o medicamento poderoso e são da virtude e do bem, que o fará forte para os combates da vida e invulneravel aos ataques do mal.

Devemos estudar a mulher nos differentes estados de sua vida, quer mundana ou divina, si assim permittirem que eu distinga a differença de sua missão e o poder de sua influencia na familia e na sociedade. Trataremos primeiramente da acção humana da mulher catholica nos diversos estados de virgem, esposa, mãe e viuva.

A virgindade é o mais sublime privilegio das moças; estado tão elevado da terra, que sentimos

junto ás donzellas a impressão da presença de seres superiores á nossa fraqueza, pairando acima das miserias do mundo. E como será benefico o influxo desse ser privilegiado sobre a familia e a sociedade, si tiver a consciencia exacta de sua importante missão! Os paes se purificarão ao contacto dessa innocencia que elles tem o dever de guardar, e obedecerão inconscientemente, na inconsciencia sublime do amor, ao anjo bom da familia, áquella que com a sua obediencia filial e meiga conseguirá delles o que outra qualquer pessoa não alcançaria jamais. E' a conversão de um parente, ou o manter os laços da amizade entre os membros desunidos da familia, e o ajudar com o seu exemplo no trabalho o bom rumo dos negocios internos da casa, e tantas outras coisas louvaveis de que as moças tem o segredo, podendo tanto bem provir d'ahi.

A donzella póde tambem exercer grande influencia sobre o ente amado, si quizer seguir o estado conjugal, podendo até converter ou tirar de máu caminho o escolhido de seu coração. Póde, não casando, ser uma grande auxiliar para a sociedade com o seu trabalho fecundo e abençoado, e servir a Igreja sendo catechista, dando o exemplo da frequencia aos Sacramentos, trabalhando para os pobres e exercendo a caridade em todo o seu

amplo sentido. Estes são os variados papéis da virgem christan no seculo em que tem de viver.

O segundo estado da mulher na sociedade é o de esposa. Quando dois viajantes se encontram no mesmo caminho que tem de trilhar juntos, correndo os mesmos perigos, partilhando as mesmas difficuldades, sujeitos as mesmas intemperies, forçosamente hão de se tornar solidarios e trabalhar para que a viagem seja a melhor possivel. Esta é a allegoria do casamento christão: juntos os esposos até o fim da viagem, soffrendo as mesmas dores, gozando os mesmos prazeres. E como deve ser terna e boa companheira a esposa ca-

tholica, viajando nas estradas perigosas do mundo ao lado d'aquelle que escolheu, que é o seu esposo e guia, companheiro e senhor, amante idolatrado, que tem de amar até o dia de desaparecer da terra!

O amor dos esposos deve ser inquebrantavel: elles fazem um tudo que não póde ser separado sinão pela rude ceifadora que tudo destróe. A esposa deve ser irreprehensivel, e procurar prender, nas malhas do seu grande affecto, o esposo: ainda mesmo que elle não corresponda ao seu grande amor.

IGNEZ SERRANO

Continua

Devoção a São José

A Igreja, auctorizando a instituição d'um mez consagrado a S. José, quiz ter para si um protector que a auxiliasse no meio das suas provações: ai! porque a caridade de muitos resfria; porque a propria fé periclita no bem das almas; porque são necessarios novos meios, reservados nos thesouros da Divina Providencia, para despertar o zelo, a fé e a piedade. As necessidades da Igreja tornaram-se mais urgentes depois dos ataques das heresias modernas e da philosophia racionalista; parecem augmentar com os perigos que, na nossa época, corre a propria sociedade.

Deus mostra designios de protecção sobre a sua Igreja e sobre seus filhos, reanima a sua confiança, levando-os a invocar S. José. «Quando na terra faltam os amigos, dizia M. Emerys, veneravel superior de S. Sulpicio, devemos procural-os no céu.»

Foi, portanto, um protector que a Igreja para si escolheu, e é tambem um modelo que a seus filhos offerece. E que modelo ha, que melhor corresponda ás necessidades da nossa época? O mundo está invadido pelo espirito da independencia e d'uma liberdade desenfreada; a Igreja apresenta-lhe um homem que, sem murmuração, se submete ás

vontades do céu, um homem que obedece sem réplica, sem observações, sem demora e á letra, as ordens da Providencia, um homem que confia, a esta mesma Providencia, todas as suas solitudes.

O mundo é dominado pelo amor dos bens terrenos; ella offerece-lhe o servo do presepio, o homem desprovido d'essas riquezas que são o objecto de tantas concupiscencias, o homem sujeito a toda a especie de privações, acceitando-as com paz, serenidade, contentamento e sem exprimir sequer o desejo d'uma condição melhor.

O mundo é avido de repouso, a uma vida frivola; a Igreja oppõe-lhe o homem trabalhador, tirando do trabalho manual a subsistencia quotidiana, submettendo-se aos labores como a um jugo providencial, como a uma ordem divinamente estabelecida.

O mundo é dominado pelo desejo de se elevar, de aumentar a sua posição: a Igreja apresenta-lhe o descendente de David, caído do fastigio das grandezas na ultima posição social, não se preocupando em sahir da sua obscuridade, em recobrar o throno dos seus antepassados, então que o seu nome andava na bôca de todos, então que bastava manifestar-se para formar um partido como tantos outros o formaram n'esses tristes dias em que a Judéa se achava cansada do jugo estrangeiro.

O mundo está inchado com a sua sciencia e soberbo das suas

luzes: a Igreja dá-lhe por modelo o homem cuja fé abraçou sem pensamento reservado e sómente sobre a palavra de Deus, os mais profundos mysterios da nossa religião; a primeira testemunha das suas enfermidades; o homem cuja fé nunca foi salteada pela duvida, cujo espirito nunca conheceu hesitações, cujo coração repousou sobre a palavra de Deus como sobre uma base inabalavel.

O mundo está acostumado a julgar pelas apparencias: a Igreja offerece-lhe, como objecto das suas homenagens como um thesouro de profunda santidade e de sublime merecimento, o homem desaperebido, applicado em cumprir, sobre as vistas de Deus, uma série d'actos apparentemente communs; a Igreja, de accôrdo com o espirito de Deus, dá-lhe o nome de Justo, e, afim de mostrar o caso que faz das suas virtudes, proclama o seu culto, multiplica as suas festas, proclama grande o seu nome entre os nomes dos seus santos; esforça-se por augmentar a confiança de seus filhos para com este santo patriarcha.

Grande S. José, digno entre todos os bemaventurados de ser venerado, amado e invocado na presença de Jesus, que vos escolheu para pae adoptivo, e de Maria, que vos aceitou para esposo, eu me prostro humildemente a vossos pés; em vós deposito minha confiança na vida e na morte.

O Propagandista

das

Tres Ave Maria

NOVENA EFFICAZ

I

O' Maria VIRGEM PODEROSA, *Virgo Potens*, Vós a quem nada é impossível... por este poder com o qual o Pae Todo Poderoso vos qualificou, eu vos peço, assisti-me na necessidade em que me acho. Sendo que podeis socorrer-me, não me abandoneis, ó Vós que sois a Advogada das mais desesperadas causas!

Parece-me que a gloria de Deus, vossa honra e o bem de minh'alma estão ligados a concessão deste favor.

Si pois, como penso, esse favor é conforme á amabilissima e santissima Vontade de Deus, vos supplico, ó Toda Poderosa SUPPLICANTE — *Omnipotentia supplicans*, intercedei por mim junto de vosso Filho que nada vos pode recusar.

Peço-vos novamente, em nome do Poder sem limites que o Pae celeste vos communicou e em honra do qual digo em união com Santa Mathilde, a quem revelastes a salutar pratica das *Tres AVE MARIA*.

AVE MARIA etc.

II

Santissima virgem, que sois chamada o THRONO DA SABEDORIA, *Sedes sapientiæ*, por que a sabedoria increada, o Verbo

de Deus residiu em vós... Vós a quem esse adoravel Filho communicou toda a amplidão de sua sciencia divina na medida em que a mais perfeita creatura podia recebê-la... Vós conheceis a grandeza de minha miseria e a necessidade que tenho de vossa assistencia.

Confiando em vossa divina Sabedoria, me abandono inteiramente entre vossas mãos, afim de que disponhaes tudo com força e doçura para a maior gloria de Deus e o maior bem da minh'alma.

Dignae, pois, vir em meu auxilio, pelos meios que sabeis sejam os mais proprios para attingir esse fim.

O' Maria, Mãe da divina Sabedoria, dignae-vos, eu vos supplico, obter-me a preciosa graça que solicito; vol-o peço em nome dessa Sabedoria incomparavel de que o Verbo vosso Filho vos illuminou, e em honra da qual vos digo em união com Santo Antonio de Padua e São Leonardo do Porto Mauricio, os mais zelosos prégadores de vossas *Tres AVE MARIA*:

AVE MARIA etc.

O' bôa e terna MÃE DE MISERICORDIA, *Mater misericordiæ*, que nestes ultimos tempos vos

denominastes—Mãe toda misericordiosa — venho vos supplicar de usar para commigo vossa bondade compassiva. Quanto maior fôr minha miseria, mais deve ella excitar a vossa compaixão.

Eu o sei, não mereço de nenhum modo a preciosa graça que desejo, eu que tenho-vos tantas e tantas vezes contristado offendendo vosso divino Filho.

Porem, si fui culpado, mui culpado, me arrependo sinceramente de ter ferido o Coração tão terno de Jesus e o vosso.

Além disso, não sois, como revelastes a uma de vossas servas, Santa Brigida, «a mãe dos peccadores arrependidos? Perdoame, pois, minhas ingratidões

passadas e considerando unicamente vossa Bondade misericordiosa, assim como a gloria que advirá a Deus e a vós, obtendo-me da divina misericordia a graça que imploro pela vossa intercessão.

O' vós que nunca se invocou em vão, «ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria, *o clemens o pia, o dulcis Virgo Maria*!» dignae, dignae soccorrer-me, eu vol-o peço pela misericordiosa bondade com a qual o Espirito Santo vos encheu por nós, e em honra da qual eu vos digo com Santo Affonso de Ligorío, o apostolo de vossa misericordia e doutor das *Tres AVE MARIA*:
AVE MARIA etc.

Graças Alcançadas

Rio, Fevereiro de 1917

«Estella G. de Souza que rezou durante quatro annos pela conversão sua mãe, obteve-a de Maria Immaculada por meio da novena das Tres Ave Maria.

Agradecida depõe aos pés da Virgem Maria seu humilde coração com firme proposito de consagrar-se completamente ao seu santo serviço».

Ceará, Janeiro de 1918

Revmo. Padre

Peço para publicar uma graça alcançada com as novenas das 3 Ave Maria; alcancei os meios de subsistencia para uma pessoa necessitada.

M. E. F.

Sobre a mesa. Viva o Brasil ! Dobrado. Poesia do Dr. Jonathas Serrano—Musica de José Martins Castilho—Edição de Manuel de Faria, rua 7 de Setembro 141.

E' um dobrado animado, que denota as excellentes aptidões do compositor, e será justamente apreciado nos meios pelos quaes foi escripto.

Os versos são de um literato bemquisto, d'um artista que tira suas aspirações do mais sincero amor da religião e da patria.

Fazemos votos para que a bella obra seja seguida de toda uma serie de novas creações.

Aos autores as nossas felicitações.

Necrologia : Acaba de fallecer, fortalecido pelos sacramentos de nossa religião, Francisco Rodrigues da Fonseca Rosa, pranteado pae de nossa estimadissima zeladora, D. Joanna do Carmo Rosa. Pedimos aos devotos de N. S. da Salette seus suffragios para o descanço da alma do pae e suas orações para o consolo da enluctada filha.



Variedades

No dia 8 de Fevereiro foi publicada a bulla pontifical que cria a nova séde metropolitana de Diamantina.



A Sagrada Congregação dos Ritos approvou os dois milagres propostos para a canonisação da Bemda. Margarida Maria Alacoque. Nessa occasião o S. Padre recommendou calorosamente a devoção ao Sagr. Coração de Jesus, e em particular a consagração das familias ao mesmo divino Coração.

Em outra reunião discutiu tambem os milagres preparatorios a canonisação da Bemda. Joanna d'Arc.



Em substituição do Emo. Sr. Cardeal Domingos Serafini recentemente fallecido, foi nomeado prefeito da Congregação da Propaganda o Cardeal Van Rossum, redemptorista hollandez.



Falleceu em Roma o Revmo. Pe. Januario Bucceroni, da Companhia de Jesus, decano dos professores da Universidade Gregoriana.



DIA DA BOA IMPRENSA : Quiz o Emo. Sr. Cardeal crear o dia da Boa Imprensa, para estimular o povo na coadjuvação de tão necessaria obra. Foi desi-

gnado o dia 2 de Fevereiro de cada anno, festa de N. S. da Candelaria ou das Luzes para ser festejada com a maior solemnidade a bôa imprensa nacional.



ALMAS FRANCEZAS. Sabendo algumas asyladas de Vilepinte (Paris) que seu capellão interino, R. P. Dessons voltava para Roma, redigiram uma carta ao S. Padre na qual hypothecavam ao Vigario de Christo sua dedicação pela Igreja e faziam generosamente o sacrificio de sua vida pelo mesmo. As assignaturas alinhavam-se no fim da mensagem, e o numero subiu a oitenta. Quando Bento XV leu a carta, uma viva emoção apoderou-se d'elle. Pormenor interessante: uma das assignantes tinha sido curada do «mal de Pott» em Lourdes, na occasião d'uma romaria italiana e tinha sido interrogada demoradamente por Monsenhor Della Chiesa, hoje Bento XV.



A FE' DAS POPULAÇÕES PROTESTANTES DA ALLEMANHA. E' incontestavel o enfracuecimento da fé dos protes-

tantes, que formam as duas terças partes da população germanica; o que, aliás, é a consequencia logica do livre exame na negação dos principios fundamentaes. Ha treze annos das vinte e duas faculdades protestantes de theologia existentes na Allemanha, só as duas menos importantes insinavam a divindade de N. S. J. C. O contagio da incrudelidade apoderou-se até dos mesmos pastores lutheraños. Os pastores "modernistas" transformam seus pulpitos em succursaes de Faculdades Litterarias. Em Colonia o pastor *Jatho prega o paganismo cru; o pastor Mouritz baptiza em nome do Bem, do Progresso e da Evolução.*

Da negação do dogma ao desprezo do Decalogo a descida é rapida; o lutheranismo deu o passo. O pastor Maumaun atira sobre o decalogo o desprezo e o sarcasmo. «Que moral poderia obrigar? clama elle! A "Hilfe" semana religiosa social dos pastores *peleja pela moral do interesse.*



No meio de Janeiro passado voltaram a circular na Dinamarca as moedas de ferro.



Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em poução diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar so' emnemente a bençã real aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

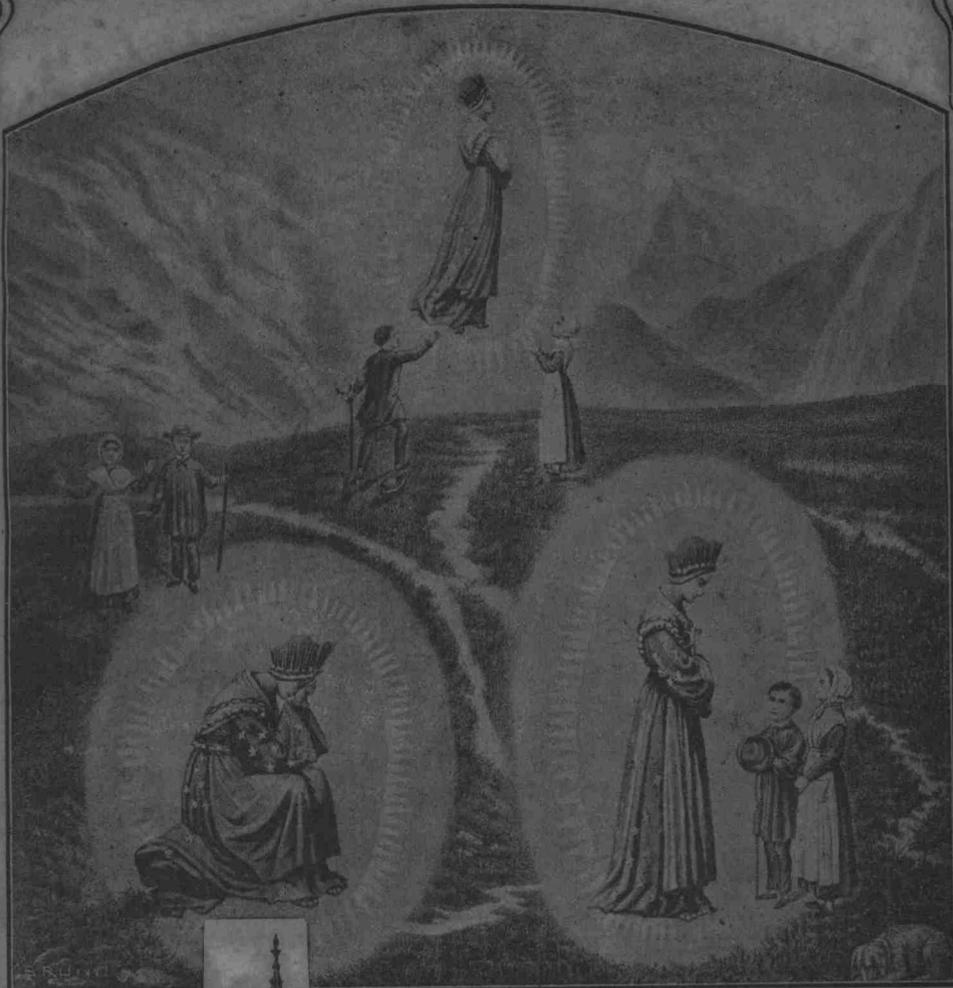
Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

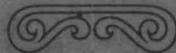
RIO DE JANEIRO



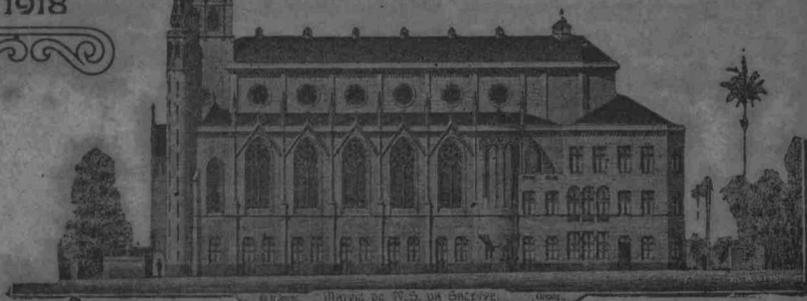
ABRIL



1918



O Mensageiro de N. S. da Salette



REVISTA DO MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliché da Igreja
Poesia
Religião Verdadeira
Profanação do Domingo
Mez de Maria
Missão da mulher
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Necrologia
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

ABRIL 1918

NUM. 4

A Apparição de N. S. da Salette

CAPITULO VII

OS SEGREDOS DA SALETTE

Que te dizia, pois a Senhora, quando Ella não te dizia nada, (referia-se elle ao facto de ter visto a Senhora mover os labios sem ouvir todavia cousa alguma) perguntava Maximino á sua companheira após a Apparição?

Communicou-me uma cousa, respondeu a pastora, em que a ninguem devo fallar. Ella m'o prohibiu.

Oh! Melania, como me alegro, tornou o pequeno, Ella me confiou tambem uma cousa, que não quero nem devo dizer a ninguem.

Ficaram assim os videntes sabedores de que tanto um como outro havia recebido uma comunicação particular, que denominaram o seu "segredo". Durante os primeiros cinco annos, que se seguiram á Apparição, porfiaram em heroica intrepidez e puzeram á prova uma tenacidade insuperavel para não confiarem esses segredos fosse a quem fosse. As innumeradas pessoas, que os interrogaram a respeito, lançaram mãos de todos os recursos para arrancal-os; não

houve estratagemas de que não se servissem para os demoverem de sua pertinácia; tudo foi inútil. Mgr. Dupanloup, em pessoa, comquanto fosse habil estrategista, dispendeu em vão, durante 2 dias consecutivos, todos os recursos de sua preclara intelligencia; teve, porem que abandonar a lucta, confessando-se vencido. Em 1851, tendo Pio IX manifestado desejo de conhecer os dictos segredos, Mgr. De Bruillard mandou convidar os meninos a darem communicação ao Papa. Elles não sem custo a isso se decidiram, quando lhes fizeram ver que ao Soberano Pontifice, como chefe supremo da Christandade, assistia o direito de julgar feitos maravilhosos, como as aparições e, por consequente, de estar ao par de todas as circumstancias; exigiram, porem, que d'elles sómente o Papa tivesse conhecimento. Aceitaram a condição. Assim, pois, perante testemunhas dignas de toda a confiança, designadas pelo bispo de Grenoble, cada menino redigiu o seu segredo". (Desde 1846 tinham elles aprendido a ler e escrever). Suas 2 cartas, lacradas e selladas com as armas de Monsenhor, foram em seguida levadas á Roma por 2 dentre os mais veneráveis sacerdotes: M. Rousselot, professor do Seminario Maior e M. Gerjin, cura da cathedral de Grenoble, que as depuzeram nas mãos de Pio IX. O santo Padre, tendo-as lido silenciosamente, ponderou em seguida, bem alto, ao objec-

to do segredo de Maximino: «Eis aqui a ingenuidade de uma creança!», e ao de Melania: «São desgraças que ameaçam a França. Ella não é, porém, a unica culpada; a Allemanha, a Italia, toda a Europa emfim é ré da mesma culpa e merece castigos: Receio menos da impiedade aberta, do que da indifferença e do respeito humano... Não é sem razão que a Igreja é chamada militante, e vêdes aqui o capitão!» (isso dizendo collocou a mão direita sobre o peito). E' tudo quanto se pôde dizer de "perfeitamente authentic" sobre os segredos da Salette.

O que dá aos milagres e revelações um caracter de "authenticidade" é o testemunho da Igreja. E por esse motivo accetamos como authentic o feito da aparição da Mãe de Deus sobre a montanha da Salette, porque o bispo diocesano, Mgr. de Bruillard, após longo e demorado exame, declarou em uma Carta Pastoral que a Apparição apresentava todas as marcas características de verdade e que os fieis tinham razão de cre-la indubitavel e certa. Ora, com relação aos segredos nada de parecido se deu. Mgr. De Bruillard os fez levar a Pio IX; nada porem, deixou transpirar. Pio IX, por sua vez os leu e communicou ao Cardeal Lambruschini, então Prefeito da Congregação dos Ritos, mantendo ambos completa reserva a respeito.

Continua



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Rio, Março de 1918

D. Julieta Reis Castello tendo alcançado de Nossa Senhora da Salette uma graça, envia 5\$000 para o Mensageiro de N. S. da Salette.

D. Idalina Ribeiro offerece 5\$000 agradecendo uma graça que alcançou.

Rio, Março 1918

Peço relatar no Mensageiro os favores que N. S. da Salette nos alcançou. A doença affligia diversas pessoas da familia, e por cima, veio a faltar o emprego tão necessario para o sustento da mesma. Voltamos os nossos olhos para N. S. da Salette, que bem depressa nos soccorreu; graças lhe damos pela saúde e o novo emprego.

E. G.

M. J. recommenda-se a N. S. da Salette e a seus devotos, pelo arranjo de importantes negocios.



Fazemos novamente appello á generosidade dos catholicos em favor da construcção do Santuario. Essa obra mereceu o mais franco apoio e a mais calorosa recommendação do Emo. Sr. Cardeal, nosso amado chefe archidiocesano. Notemos ainda que não pedimos para obras de importancia secundaria, não pedimos para uma festa religiosa, para aquisição de ornatos, para um objecto artistico do culto, não; pedimos para, na falta d'uma igreja parochial, podermos ao menos construir uma sala onde seja possivel reunir os fieis da nova parochia de Catumby. Esse é, por emquanto, nosso unico intuito; é uma obra de toda necessidade, pois nunca será possivel formar o espirito christão do povo, si não nos for possivel chama-lo a casa de Deus, que é o lugar por excellencia da formação christã e da instrucção religiosa.

Queira Nossa Senhora da Salette, chorando as desgraças do povo rebelde ás leis divinas, commover os corações dos catholicos esclarecidos, e lhes inspirar a generosidade na coadjuvação d'essa imprescindível obra, d'onde depende a salvação de muitas almas.

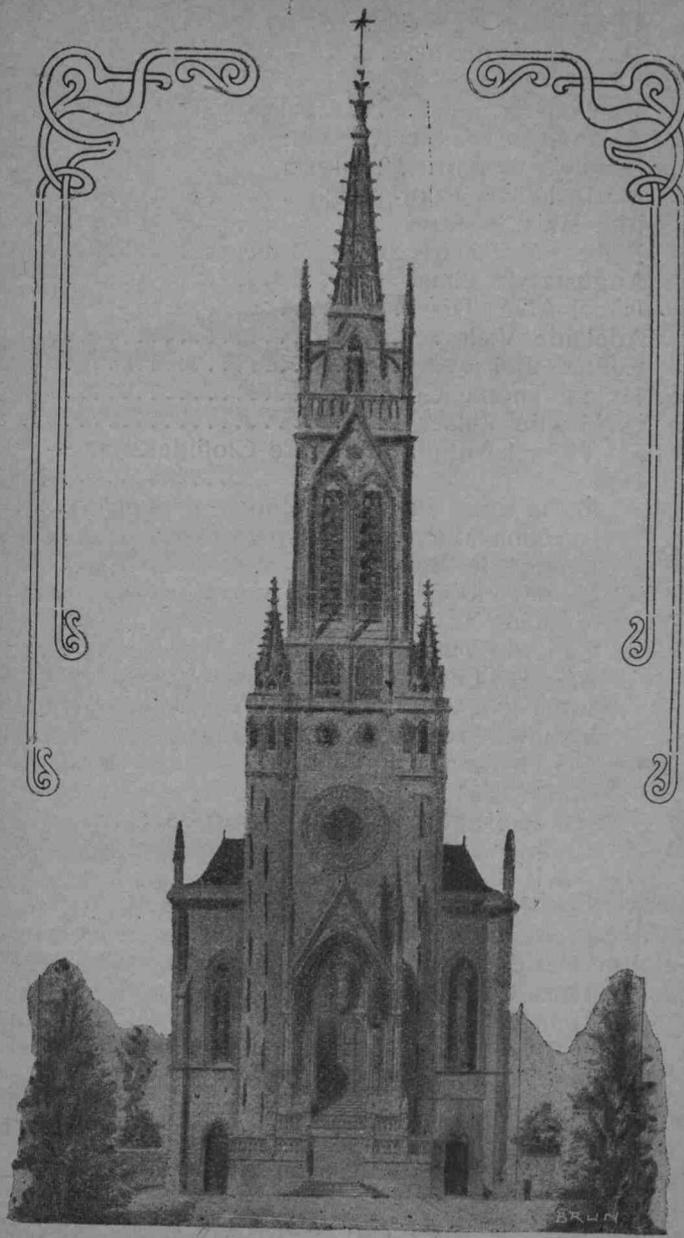
*Subscrição para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta de Eduardo Correa.....	5\$000
» » Antonio Pereira Maia e Maria Luiza Pereira Maia 3ª prestação.....	10\$000
» » Maria Salles Meira.....	10\$000
» » Basilio Padula 3ª prestação.....	20\$000
» » Rvos. Irmãos Maristas.....	30\$000

Lista de	Maria Paula Servidio.....	22\$000
» »	Marianna Duprat.....	20\$000
» »	Albina Fernandes.....	7\$000
» »	Dalila Maia.....	4\$000
» »	Alexandrina Gonçalves Ferreira.....	2\$200
» »	Manuela de Barros, 2 mezes.....	26\$600
» »	Maria Felicia Rodriguez.....	7\$400
» »	Rita Maia, 2 mezes.....	16\$000
» »	Balbina Maria dos Santos 2 mezes.....	22\$500
» »	Augusta de Lima.....	6\$000
» »	Isabel Alves Dias.....	4\$200
» »	Adelaide Vieira.....	5\$000
» »	Celina Vivas.....	12\$500
» »	Hylida Thomé Cordeiro.....	77\$000
Offerta de	Alfredo Villaça.....	50\$000
» »	Manuel Antonio Pereira e Clotilde 2ª prestação.....	20\$000
» »	Maria Luiza Padula Coelho 2ª prestação...	10\$000
» »	Carolina Marcondes 2ª prestação.....	5\$000
» »	Leonor de Souza.....	1\$000
» »	Com.te Ripper e Sra.....	5\$000
» »	Ignacio Xavier.....	4\$000
» »	Candida Villas Boas.....	1\$000
» »	Augusto Lopes Gallo.....	2\$000
» »	Anna Dias Vieira.....	7\$000
» »	Joaquim Francisco Santos Braga.....	3\$000
« »	Dr. Heitor Carmo Netto.....	10\$000
» »	Mme. Carlota Pereira.....	50\$000
» »	Horacio Santos Teixeira 2ª prestação.....	20\$000
» »	Elvira Falcão Teixeira 2ª prestação.....	20\$000
» »	Maria Candida Sampaio.....	30\$000
» »	José Martins Castilho 3ª prestação.....	10\$000
» »	Francisca Paiva.....	5\$000
» »	Charles Robillard.....	5\$000
» »	Luiza Cardoso.....	10\$000
» »	Henrique das Neves.....	1\$000
» »	Manuel Ribeiro Gonçalves, duas prestações	40\$000

Somma 616\$400







MAIO

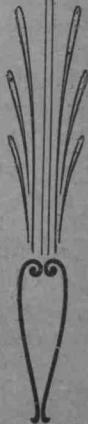
Maio, que é todo azul qual vosso manto
Mas não tão bello como fostes; Maio,
Em que o sol beija a terra, e raio a raio,
Veste-a de flores, dá-lhe vida e encanto;

Em que não ha nas tintas um desmaio,
E em que dos olhos se evapora o pranto;
Maio, que é todo lindo e puro e santo:
O' Virgem da Bondade, perfumai-o.

Perfumai-o inda mais de vossa graça.
E, já que incomparavel o quizestes,
Dai-lhe participar de vossos brilhos.

Permitti que tanto odio se desfaça,
E que desça dos paramos celestes
Uma bençã de Paz a vossos filhos.

JONATHAS SERRANO.





A Unica Religião Verdadeira

— *Quaes são as creaturas mais perfectas que Deus creou ?*

— São os Anjos e os homens.

— *Que são os Anjos ?*

— Os Anjos são seres semelhantes a Deus — puros espiritos, dotados de intelligencia e de vontade livre, e que não são destinados a estar unidos a um corpo, como o é a alma humana.

— *Para que foram creados os Anjos ?*

— Os Anjos foram creados para a felicidade eterna. Eram destinados a possuir e a ver Deus, face a face.

— *Concedeu-lhes Deus immediatamente essa felicidade ?*

— Não; Deus os submetteu antes a uma prova, delles exigindo um acto de submissão e de obediencia.

— *Sujeitaram-se todos ás ordens de Deus ?*

— Não; um grande numero rebellou-se contra Deus: Um

não pequeno numero, todavia, lhe foi fiel. Destes, uma parte constitue o côro do Altissimo, e lhe cantam os louvores, outros governam em seu nome as creaturas inferiores, ou defendem e protegem o homem. «Todas as cousas corporaes, diz S. Thomaz, são governadas pelos Anjos — eis o ensino dos Santos Doutores e de todos os que admittem seres espirituaes.»

Os bons genios dos pagãos, outra cousa não são senão os bons Anjos.

— *E' verdade que todos nós temos um Anjo da guarda ?*

— Sim; é uma verdade da nossa fé que Deus confiou aos anjos a guarda dos homens.

Cada fiel tem um anjo da guarda que offerece a Deus as orações e as boas obras do seu protegido; lhe esclarece a intelligencia, o excita ao bem, o defende das tentações, delle afas-

ta os perigos da alma e do corpo, corrige-o, corteja-o, acompanha-o ao tribunal de Deus, visita-o e o consola no purgatorio, e só o deixa quando é condemnado ao inferno.

— *Ha na Escripura algum facto que explique esta Doutrina?*

— Sim, as Santas Escripuras, na historia do jovem Tobias, mostram-nos de um modo claro, os serviços que nos prestam os Anjos da guarda.

No momento em que o jovem, a mandado de seu pae, ia partir para um paiz longinquo, o Anjo Raphael se apresentou e promptificou-se a acompanhal-o, como de facto fez, e o trouxe são e salvo.

— *Quaes são nossos deveres para com o Anjo da Guarda?*

— S. Bernardo os resume nestas palavras: «Deveis respeitalhe a presença. Como ousaes fazer deante delle o que não fazeis deante de mim? Deveis-lhe reconhecimento pela sua benevolencia, e confiança pela sua assistencia.» Portanto, nas tentações invoquemol-o com a certeza de ser attendidos.

— *Quem é o chefe dos Anjos rebeldes?*

— E' Lucifer.

— *A que estado ficaram reduzidos os maus Anjos pelo seu peccado?*

— Tendo perdido todos os dons sobrenaturaes dos quaes Deus os havia dotado, conservaram, todavia, a intelligencia natural da qual se serviram para guerrear a Deus.

— *Que fazem os maus Anjos?*

— Os maus Anjos detestam a justiça que os puniu e se esforçam por perder os homens. Cheios de inveja, não podem tolerar que as almas possuam os thronos dos quaes foram banidos.

— *Exercem os demonios alguma influencia nos homens?*

— Sim; os infieis e mesmo alguns impios isto confessam. Os proprios selvagens temem os genios malfazejos. A maior parte das tentações vêm do demonio. Infelizes daquelles que obedecem ás suggestões desse inimigo da nossa salvação.

A profanação do Domingo

Um dos maiores escandalos do mundo moderno é a profanação do repouso dominical.

O desrespeito á lei divina accarretou o desprezo pela dignidade humana, e por isso pretendeu-se que o homem era simples automata, a mover-se a redemoinhar na poeira da terra, a dispersar suas forças pelos dominios da materia, a extenuar-se em proveito

de alguns, para depois finir-se, inglorio, cortado de miserias e cheio de opprobrios.

A obliteração do Decalogo está golphando todos os dias sobre o mundo uma legião que se filia nos heroes de Balzac, homens cupidos e avaros, sedentos de riquezas e repletos de interesses, homens cujo Deus, é o ouro, cuja religião se funda nos sentidos, e

cuja adoração é o prazer. A industria tem-se convertido em terrível e insaciavel Moloch, exigindo para holocaustas almas e corpos, consciencias e honras, corações e dignidades. Para o goso dos argentarios e dos nababos, e para o augmento da fortuna é preciso que a terra estremeça nas vertigens de rapidas tranformações, ou existe a tediosa indolencia, a espriguiçar-se nos luxuosos coxins, ou o trabalho feroz, excessivo, brutal, esmagador.

A profanação do domingo, o dia do Senhor, o dia da familia e da sociedade, passou a ser um factio vulgar, cuja explicação está na engrenagem utilitaria dos interesses materiaes. Esse crime, longe de esconder-se, affronta a todos os momentos a consciencia. As fumaradas das machinas, o bater das enxadas e o ruido das picaretas insultam a Deus, ao homem e aos povos, quando existe a violação do domingo.

Esse peccado de sangue frio, no dizer de sabio escriptor, é uma fonte de desgraças e de miserias, porque oppõe-se á lei natural, e á lei divina.

O homem não pôde manter-se em constante actividade. Seu organismo tem absoluta necessidade de um repouso periodico, para refazer as forças gastas e recuperar a sua energia. Os musculos não pôdem retesar-se perpetuamente. A combustão da vida exige um descanso.

Em todas as épocas do mundo, comprehendeu-se esta verdade, e por isso todas as sociedades estabeleceram um dia na semana, consagrado a esse fim. Na lei antiga era o sabbado, em memoria do repouso de Deus, depois da creação; na lei nova é o domingo, em honra da resurreição de Jesus Christo e da vinda do Espirito Santo sobre os

Apostolos. Ha, portanto, nesta consagração a lembrança das tres grandes maravilhas operadas por Deus; a creação, a Redempção e a sanctificação.

Infringir esta lei é romper com todo o passado da humanidade, e, — o que mais importa, insurgir-se contra Deus. Além disso, vae nessa profanação escarmenta deshumanidade pelo pobre e pelo operario. Elle, que labuta de sol a sol, tranmudando seus suores em um pedaço de pão, precisa ter um dia, em que, depondo suas ferramentas, descaçando seu corpo, se preocupe com os altos interesses espirituales de sua alma. E' seu direito universal que ninguem lhe pôde arrebatá-lo. Levantar-lhe embaraços, impondo-lhe o trabalho, é convertel-o em instrumento de ruina. Viciado, elle produzirá uma multidão de desordens.

Não é impunemente que se violam as leis divinas, individuos e nações hão de sentir o peso da justiça. Os povos que permittem violar-se o domingo hão de despenhar-se para os abyssos no esplendor de sua actividade insana, sua indigna opulencia, de seu orgulho e de seus prazeres. E' um pomposo cortejo, observa notavel polemista, esse que encerra a morte. Ha festas e alegrias, mas os ouvidos de Deus escutam os suspiros dos que se anniquilam em proveito dos avarentos triumphadores. A sociedade contemporanea, disse Le Play, precisa do pão quotidiano, mas tambem precisa de almas.

Quando as almas morrem, nascem as feras. E, então, verifica-se o pensamento de Spencer.

O mundo volta á barbaria.

MANFREDO LEITE



MEZ DE MARIA

Mez de Maria! de Maria porque é o mez a ella consagrado de um modo especial. Em todas as parochias, em todas as dioceses, em todo o mundo o nome de Maria é lembrado, neste mez, entre sorrisos e flores, entre canticos e louvores. Ao pé do seu altar se agrupam todos: a criancinha offerecendo lyrios, a donzella a virgindade, os velhos as suas preces, e todos o seu amor. Maria—é o nome abençoado, exaltado, decantado neste mez, em que toda creação parece reunir-se em coro para exaltar-lhe as grandezas.

Mez de Maria — porque reina como soberana nas almas e nos corações,—E' mez seu e muito seu, porque mais que nunca, tem aberto os seus thesouros de graças e de favores. A ninguem repelle, a todos lhes escuta as preces, e defere pedidos.

A mãe afflicta, que entre soluços e lagrimas pede a saúde para o filho enfermo, são consolada: Maria ouviu-lhe a supplica.

O pobrezinho, que parece á mingua, a ella recorre, como Mãe dos afflictos: obtem o que deseja.

Todos, emfim. no meio das necessidades temporaes desta vida, neste mez especialmente, encontram em Maria um refugio, um asylo, um amparo.

Não ha necessidades — a que não socorra, nem doenças

que não allivie, nem lagrimas que não enxugue, nem consolações que não dispense.

Porém, mais que tudo, Maria, reina nas almas e nos corações. Almas afflictas, atormentadas pelos remorsos, a ella recorrem e sentem logo o alivio impetrado. Corações endurecidos pelo peccado e pelo vicio, derretem-se em lagrimas de arrependimento, ao approximarem-se desta fornalha de amor, á qual quadra tão bem o titulo de — Mãe dos peccadores. Aos pés de Maria a donzella obtem a pureza e a virgindade, o soberbo a humildade, o iracundo a paciencia e a resignação; todas as virtudes, emfim, brotam do coração purissimo da Rainha dos Santos.

Mez de Maria! Mez de graça e de favores. — Mez de conversão e de santificação, — mez de triumpho para Maria — porque reina nas almas e nos corações.

Approximemo-nos, pois do seu altar, mas acheguemo-nos bem dispostos e preparados para recebermos as graças copiosas que nos vêm das mãos da nossa Mãe. Não será o factó material de irmos ás egrejas o que nos mereça tantos favores.

Não é, muito menos, disposição necessaria para receber as bençãos de Maria, considerarmos este mez, como um tempo de distracções e divertimentos; in-

MEZ DE MARIA

Mez de Maria! de Maria porque é o mez a ella consagrado de um modo especial. Em todas as parochias, em todas as dioceses, em todo o mundo o nome de Maria é lembrado, neste mez, entre sorrisos e flores, entre canticos e louvores. Ao pé do seu altar se agrupam todos: a criancinha offerecendo lyrios, a donzellá a virgindade, os velhos as suas preces, e todos o seu amor. Maria—é o nome abençoado, exaltado, decantado neste mez, em que toda creação parece reunir-se em coro para exaltar-lhe as grandezas.

Mez de Maria — porque reina como soberana nas almas e nos corações,—E' mez seu e muito seu, porque mais que nunca, tem aberto os seus thesouros de graças e de favores. A ninguem repelle, a todos lhes escuta as preces, e defere pedidos.

A mãe afflictá, que entre soluços e lagrimas pede a saude para o filho enfermo, são consolada: Maria ouviu-lhe a supplica.

O pobrezinho, que parece á mingua, a ella recorre, como Mãe dos afflictos: obtem o que deseja.

Todos, emfim. no meio das necessidades temporaes desta vida, neste mez especialmente, encontram em Maria um refugio, um asylo, um amparo.

Não ha necessidades — a que não soccorra, nem doenças

que não allieve, nem lagrimas que não enxugue, nem consolações que não dispense.

Porém, mais que tudo, Maria, reina nas almas e nos corações. Almas afflictas, atormentadas pelos remorsos, a ella recorrem e sentem logo o alivio impetrado. Corações endurecidos pelo peccado e pelo vicio, derretem-se em lagrimas de arrependimento, ao approximarem-se desta fornalha de amor, á qual quadra tão bem o titulo de — Mãe dos peccadores. Aos pés de Maria a donzella obtem a pureza e a virgindade, o soberbo a humildade, o iracundo a paciencia e a resignação; todas as virtudes, emfim, brotam do coração purissimo da Rainhá dos Santos.

Mez de Maria! Mez de graça e de favores. — Mez de conversão e de santificação, — mez de triumpho para Maria — porque reina nas almas e nos corações.

Approximemo-nos, pois do seu altar, mas acheguemo-nos bem dispostos e preparados para recebermos as graças copiosas que nos vêm das mãos da nossa Mãe. Não será o facto material de irmos ás egrejas o que nos mereça tantos favores.

Não é, muito menos, disposição necessaria para receber as bençans de Maria, considerarmos este mez, como um tempo de distracções e divertimentos; in-

do ás egrejas para ouvir musicas para contemplar adornos, ou para cousas peiores. Não podemos honrar á Mãe, se não honramos tambem o Filho. — Maria quer ser honrada especialmente pela pureza de nossas almas. Esta pureza quer ella que busquem nos Santos Sacramentos da penitencia e da Eucharistia. Mas não basta, quer ainda Maria, que mudemos de vida, deixando o peccado e as suas occa-

siões. De nada valeria vivermos em pureza, durante este mez, para voltarmos outra vez aos mesmos desatinos. Honremos a Maria, mas honremol-a como ella o quer. Só assim Maria poderá dispensar-nos a mãos abertas, as graças e favores extraordinarios, que nos tem reservado; e só assim ella reinará verdadeiramente nos nossos corações e nas nossas almas.

PHILEMON

Por sua mãe . . .

Uma tarde, em uma igreja de Lyão, um official, dirigindo-se a um joven Sacerdote, entre lagrimas lhe disse: Sr. Cura, acabo de ter noticia da morte de minha mãe, que era todo o meu amor e unica alegria de minha vida; e embora eu seja um máo christão, meu coração me diz que devo fazer alguma cousa por alma de minha mãe tão querida. Quero, pois, confessar-me e communhar. Será uma grande consolação para meu coração . . .»

Confessou-se chorando, ficando depois por uma longa hora de joelhos aos pés do altar com o rosto entre as mãos.

Na manhã seguinte communhou na missa do joven sacerdote, e desde esse dia padre e soldado amavam-se como bons irmãos.

A guerra da Criméa os separou por dous annos, após o que, pelo alvorecer de uma bella manhã de Junho, o official chegava á casa de seu amigo. Enquanto seu regimento atravessava Lyão, elle, sequioso, tomava a deanteira, afim de poder communhar por sua mãe em Fourvière. . . O padre soube depois que elle nunca deixara de renovar essa communhão, preito de gratidão que rendia á alma de sua virtuosa progenitora. Durante a guerra da Italia, que o veio encontrar tenente-coronel, tombou como um heroe no campo de batalha, em Magenta. Mesmo no meio de mil affazeres e perigos dessa rude campanha não deixava de cumprir religiosamente a obrigação que se impuzera esse filho reconhecido, communhando periodicamente por sua mãe. . .



A missão da mulher

O estado heroico da mulher no mundo, é o de mãe ! Ei-la que toma a pesada e leve cruz de seu affecto : nasceu-lhe um filho. Padecente e feliz, ella aperta contra o seio ubere o fructo do seu amor, este mixto de anjo e humano, cheirando a alfazema e já governando o seu reino, que é a casa paterna. E desde esse dia a mulher mãe morreu para todo o descanso, e só deve viver para a dedicação e o sacrificio. Que fará desse filho ou filha ?

Está nas suas mãos o futuro eterno e o futuro terreno desse ente que concebeu na alegria de seu affecto, e do qual tem de prestar severas contas a Deus e ao mundo. Póde ser uma Branca de Castella ou uma Monica ! mas, ou tendo um filho irreprehensível, que nunca lhe de um desgosto, ou um Agostinho por quem tenha de chorar dezoito ou mais annos, deve ser sempre a mãe christã, amante, serena, calma, porém energica firme, guiando o filho por entre os escolhos, e livrando-os das urzes do caminho.

O quarto estado da mulher é o da viuvez. Ser viuva, suppõe ser triste. E' uma existencia truncada pela perda do companheiro, é uma metade sobrevivendo á amputação feita pela morte, é o luto velando as alegrias da vida. Mas ser viuva é tambem um titulo cercado de gloria para a mulher. Na coroa de *crêpe* que

lhe emmoldura a pallidez do semblante entristecido, ha um cunho de nobreza que a torna respeitada por todos, e a envolve de uma mysteriosa admiração.

Nessa mulher, cuja felicidade foi despedaçada pela morte, o sofrimento creou uma realeza que se impõe, e a dor a sagrou para o resto da vida. Ella morrerá amortalhada na memoria do seu amor extincto e respeitado, e sobre o tumulo do seu affecto acabado ella collocará o coração morto para a terra, mas vivo para o Céu. Viverá para os filhos para os pobres e os que della necessitam, vivendo só para Deus. Santas viúvas que a historia nos relembra, sede o exemplo ás viúvas modernas, cujo luto ephemero mostra o sentimento ephemero de seu coração ! A viuva deve ser forte por si mesma, porque já não tem quem a defenda e proteja; mas deve procurar a força n' Aquelle que não morre, Esposo eterno cujo amor não acaba. — Quantos beneficios espalhados pelas viúvas ricas e piedosas, e quanto bem feito pelas viúvas pobres e santamente catholicas ! O estado de viuvez é um estado santo, casto e privilegiado. Não sendo completo como o da virgem, é comtudo muito respeitavel e summamente agradavel a Deus: é um meio de penitenciar-se pela dor.

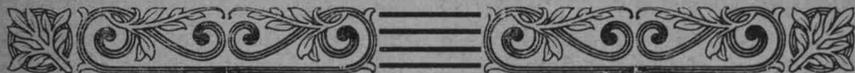
Em todos estes estados a mulher, virgem, esposa, mãe, viuva

vivendo no mundo ou retrahida no silencio de sua casa, póde prestar verdadeiros serviços a causa catholica e social, sem sahir fóra da esphera de sua acção e sem abandonar os interesses de sua familia.

A mulher pode missionar no meio em que Deus a collocou e fazer grande bem ao proximo e á patria a que pertence. Póde servir de auxiliar a muitas obras catholicas e sociaes, que os homens sós não poderiam levar a effeito. Póde coadjuvar o clero em trabalhos para a Igreja, em ensinar catecismo, em espalhar a semente, em procurar converter almas para Deus, auxiliar a Boa

Imprensa creando grupos de associados, angariando esmolas, materialmente. Póde intellectualmente trabalhar para a imprensa catholica, escrevendo artigos de propaganda, de acção social, de literatura christã. Devê formar ou auxiliar Associações catholicas e sociaes, procurando fazer bem ás que não estão em condições de pleitear suas causas diante da sociedade. Deve por todas as formas louvaveis ser o amparo dos desgraçados, o modelo a imitar, a missionaria do Bem, a Mulher forte do Evangelho.

Ignez Serrano



Para as Moças

O uso de modas indecentes é signal certo de fraqueza de espirito ou de pronunciada maldade. Deverás só usa de trages de bailarina quem lhe tem a alma, ou quem receia por timidez os sarcasmos dos perversos.

O melhor encanto de uma moça é a pureza dos seus costumes, o pudor, em suas maneiras. E' por isto que nem sequer se concebem lyrios de negra côr.

Quem se julgará livre de culpa porque ha outros que erram tambem? O que fica bem nos carneiros não é só por isto regra para os animaes racionaes.

Modas pouco descentes, maneiras livres, fazem suppôr que a jovem nasceu para actriz de theatro. Os espelhos reflectem a realidade; os trages e os modos são o espelho da alma.

Do Boletim da Liga pela Moralidade

Pelos marinheiros que partem

A Igreja não é indifferente aos destinos da Patria. E disto tivemos a prova na expontaneidade de sentimentos e de apoio incondicional dos nossos bispos e do nosso clero, em face da guerra a que fomos arrastados. Mais um argumento do patriotismo desinteressado da Igreja, temol-o na oração de Sua Eminencia pelos marinheiros que temos. A prece que temos o prazer de publicar é tambem a expressão do grande amor paternal do nosso amado arcebispo.

ORAÇÃO

Deus Omnipotente e Bom, lança um olhar de protecção sobre os que partem para o cumprimento do dever e da honra.

Vós, que sois o caminho, a verdade e a vida, abençoe as nossas naves, enviando-nos mares tranquilllos e ventos bonancosos. Abençoe a nossa bandeira, para que ella seja o symbolo do nosso valor e a confiança da nossa victoria!

Abençoe as nossas armas, Senhor; ellas vão honrar a pala-

vra do Brasil, empenhado na sangrenta conflagração em que se bate o mundo.

Multiplicae os vossos carinhos de misericordia sobre as nossas familias, consolando-as na separação e supprindo o conforto da nossa presença. Que ao regressarmos a Patria, possamos trazer-lhe os loiros da victoria, e, ao voltarmos ao lar, possamos receber o abraço de todos que nelle deixámos!

Ah! Senhor! Sêde a força dos que partem; sêde o consolo dos que ficam.

Por intercessão da Santissima Virgem, Senhora da Conceição, Padroeira do Brasil e da nossa armada, temos confiança de honrar a nossa patria, cumprir o nosso dever, e assim voltarmos sãos e salvos ao seio do nosso Brasil, onde Vos louvaremos em hymnos de acção de graças, até que, no Céu, possamos louvar-Vos eternamente, por Jesus Christo N. Senhor. Assim seja.

D'A União





O Propagandista das Tres Ave Maria

Como a pratica das Tres Ave Maria
foi introduzida no Brazil

Há alguns annos atraz recebi de França um impresso expondo a origem e a efficacia da pratica das *Tres Ave Maria* que ainda não conhecia.

Maravilhado com as graças obtidas e tudo quanto lia nesse impresso, julguei que tambem o Brasil devia tirar proveito dessa oração tão simples e tão efficaz, e que seria obra agradavel a Nossa Senhora mandar imprimir uma traducção da mesma.

O Illmo. Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, nosso amado zeloso Arcebispo metropolitano, a quem submetti o meu projecto deu-me logo o *Imprimatur* necessario, accrescentando, em signal de contentamento e de pie-

dade a Nossa Senhora *Mande imprimir a traducção, eu guardo o original francez !*

Mandei imprimir logo 3.000 exemplares da *Novena Efficaz*, e comecei a espalha-los entre as Irmãs de S. José e as alumnas do collegio de Nossa Senhora do Patrocinio, em Itú. Mal foi conhecida, essa *Novena* produziu efeitos maravilhosos. Muitas pessoas alcançaram graças extraordinarias, já espirituaes, já temporaes; de forma que em pouco tempo a propaganda tornou-se immensa, e a *Novena* chegou até as extremidades do Brasil. Um movimento inaudito de orações estabeleceu-se por toda a parte, e por toda a parte Nossa Senhora

manifestou sua bondade e misericórdia, concedendo as graças pedidas: ora a cura d'um doente, ora o melhoramento de negocios embarçados, ora o bom exito em exames difficeis, ora a conversão d'um peccador, e muitas outras.

A promessa de mandar publicar, em honra e gratidão a Nossa Senhora, essas varias graças valeu-me um sem numero de cartas, todas dando conta dessas graças e pedindo a publicação das mesmas.

Já publiquei grande parte dessas cartas na *Federação* de Itú. Mas o numero dellas augmen-

tando dia a dia, e o Jornal não podendo dar satisfação a gratidão de todos, tornou-se necessaria a fundação d'uma pequena revista especial.

O Propagandista das Tres Ave Maria, responde a essa necessidade.

Pe. Pedro Ferroud.

N. B. Devido a um accordo feito entre o R. Padre Pedro Ferroud e os RR. Padres da Salette, O PROPAGANDISTA DAS TRÊS "AVE MARIA" faz parte da revista religiosa mensal. «O Mensageiro de N. S. da Salette» orgão official d'essa devoção, e que se promptifica em publicar as graças alcançadas.

A REDACÇÃO

Graças Alcançadas

Curityba, Abril 1918

Aurora Schedler Negrão que rezou durante quatro annos pela conversão de seu marido, obteve-a de Maria Immaculada por meio da novena das Tres Ave Maria.

Agradecida depõe aos pés de Maria seu humilde coração com firme proposito de consagrar-se completamente ao seu santo serviço.

Reflexão de um jornalista sobre o ensino religioso

Disse um dia o nosso grande Ruy Barbosa :

«A chave mysteriosa de todas as desgraças que nos affligem é esta, e só esta: a ignorancia popular, mãe da servilidade e da miseria».

Enganou-se o illustre tribuno, melhor disse Víctor Hugo, dirigindo-se aos legisladores da França, em 1848: «A ignorancia de Deus é a peor das calamidades, o que faz o homem bom, forte, sabio, prudente, digno de liberdade, é ter deante de si a perpetua visão de um mundo melhor, irradiante através das trevas desta vida.

Quero, pois, sinceramente, digo mais *ardentemente*, o ensino religioso».



Necrologia

O Mensageiro está de luto pelo fallecimento d'uma das bemfeitoras do Santuario de N. S. da Salette, a Madrinha da bençã da 1.^a pedra do Santuario, D. Maria de Cabalzar, que uma implacavel doença deitou inesperadamente no tumbo.

Porem as virtudes domesticas que perfumaram sua vida, a recidão exemplar é rara que dictava sempre seus passos, a bondade simples e delicada que lhe conhecem os afflictos e os pobres, são flores immortaes que nunca fenecerão.

Ao inconsolavel marido o Mensageiro apresenta os mais profundos pezames, pedindo aos leitores e amigos suffragar a alma da Madrinha do Santuario com suas fervorosas orações.

Variedades

Realisou-se ultimamente em S. Paulo a sagração da 1.^a abadesa do 1.^o mosteiro de monjas benedictinas de toda a America.

A nova abadesa, D. Gertrudes da Silva Prado, filha do finado Dr. Caio Prado, que morreu presidente do Ceará, fez seu noviciado em Staubread na Inglaterra.

O mosteiro de Sta. Maria, na Avenida Paulista foi fundado em 1911 pela sua nova abadesa.



No domingo 14 do corrente com toda a solemnidade do ceremonial catholico, foi sagrado Bispo de Natal, na cathedral metropolitana do Rio de Janeiro, D. Antonio dos Santos Cabral, sendo consagrante Sua Em.^a o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde e assistentes: D. Sebastião Leme arcebispo de Olinda e D. Claudio arcebispo resignatario do Rio Grande do Sul.



Tambem para presidir a sagração episcopal de D. Benedicto Alves de Souza, novo bispo do

Espirito Santo, que se vai realizar na Matriz de Sta. Cecilia no domingo 21 do corrente, seguiu para S. Paulo sua Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde.

Accompanham sua Em.^a o Ex.^o Sr. Arcebispo de Olinda D. Sebastião Leme, os respectivos secretarios e o mestre de ceremonias do Solio Pontificio.



HISTORIA D'UM SINO

Depois de repicar pela ultima vez no dia 31 de Dezembro p. p., o celebre sino da cathedral de Colonia (Allemanha) que tinha sido fabricado com os canhões francezes capturados em 1870-71, foi descido e transportado numa fundição, em vista das necessidades da guerra.



Segundo o *Handelsblad*, de Amsterdam, o Cardeal Mercier escreveu ao clero, protestando contra a confiscação dos sinos das igrejas pelo inimigo, e prohibiu aos catholicos que executassem quaesquer ordens dos allemaes relativamente á retirada daquelles objectos.

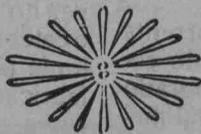
Segundo os trabalhos do professor Fisher, da Universidade de Yale (Estados Unidos) a duração da vida europea, chega, conforme dados officiaes, ás seguintes proporções: no seculo XVI, o termo medio da vida era 21, 2 annos; no seculo XVII, de 26, 1; no seculo XVIII de 33, 6; no XIX, de 39, 7; e no XX a julgar pelo tempo que já decorreu, será ainda maior, apesar da maior intensidade da vida em todas as classes sociaes. Os melhoramentos devemos-os aos progressos da sciencia debellando muitas enfermidades infantis. A hygiene e salubridade modernas e principalmente a vaccina que di-

minuiu tanto o coefficiente da mortalidade produzida pela variola, são os principaes factores da prolongação da vida.



A ARBITRAGEM OBRIGATORIA NA HAYA

Na Conferencia de Haya achavam-se representados 41 governos, dos quaes 33 aceitaram a arbitragem obrigatoria; oito governos negaram adherir. Estas oito nações são: a Allemanha, a Austria, a Turquia, a Bulgaria, a Grecia, a Rumania, a Belgica e a Suissa.



Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençam. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria da Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençam apal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



O Mensageiro de N. S. da Salette

MAIO
1918



SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Poesia
Religião Verdadeira
Conto
Missão da mulher
O Corpo de Deus
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



N. S. DA SALETTE

ANNO 2

MAIO 1918

NUM. 5

A Aparição de N. S. da Salette.

CAPITULO VII

OS SEGREDOS DA SALETTE

A Igreja tendo guardado o silencio a respeito dos segredos, toda outra fonte de informações carece de sufficiente auctoridade para dar ao assumpto fóros de veracidade. Quem poderia, com effeito, nos garantir que um particular, qualquer que fosse, mesmo concedendo-lhe a graça de uma inteira boa fé, não se tivesse enganado, autosuggestionado, ou não estivesse inconscientemente envolvido pelo espirito de erro e mentira?

Até á hora, pois, em que, “quem de direito” nos fallar dos “segredos”, continuaremos a considerar como não acontecido e de nenhum valor tudo quanto a respeito se disse ou se disser ainda.

Este assumpto, como sabemos, tem feito correr rios de tinta. Nós não só não “queremos” como tambem não “podemos” nos preocupar com essa sorte de producções; qualquer outra approvação canonica causar-lhes-ia confusão, e sobram-nos

provas de que elles vão de encontro á vontade formal da Santa Sé.

• De resto, mesmo que tivessem que permanecer eternamente seppultados em absoluto silencio, os segredos da Salette não decresciam de sua momentosa utilidade, pois contribuíram para fornecer uma das provas mais robustas em prol da Apparição pela perseverança com que os pastores os guardaram até o Soberano Pontífice manifestar o desejo de ser instruído a respeito, máo grado á propensão natural da infancia a nada guardar do que sabe a despeito das mil e uma tentativas de extorsão sempre mais habeis e importunas.

Não deixa, na verdade, de nos causar espanto o facto de 2 pequenos pastores, rusticos, ignorantes, pobres e timidos, haverem frustrado durante 5 annos a fio os planos admiravelmente urdidos por homens habeis, sabios e manhosos, de haverem repellido as ofertas mais seductoras e vantajosas, e mantido indistinctamente formal recusa á

toda a sorte de adversarios, fossem elles quaes fossem: parentes, amigos, bemfeitores, estrangeiros, sacerdotes, Bispos, sem deixarem escapulir a minima parcella do que elles porfiavam em conservar só para si.

Não se póde, porém, dizer que esses segredos tenham ficado totalmente desconhecidos, pois, si ignorarmos os detalhes, sabemos pelo menos a substancia. «São as pragas que ameaçam a França. Ella não é porem, a unica culpada...» disse Pio IX. Não é isto, porventura, sufficiente para nos incutir um temor salutar e nos fazer desviar, por uma vida penitente e santa, a colera do Céu, cujas ameaças mais terriveis, sempre condicionaes, se converteriam em bençãos, se os peccadores se arrependessem? Outra não foi a historia dos Ninivitas: O enviado de Deus havia proclamado: «Decorridos 40 dias, Ninive será arrazada!» Mas a cidade culpada jejuou sob o cilicio e a cinza, e o Senhor a perdoou por seu arrependimento.

O mesmo façamos nós!





* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Villa Cova de Campeão, Portugal

Claudina, mulher de Manuel Portas, estando gravemente enferma de doenças complicadas, e não havendo mais esperanças de saúde, recebera todos os sacramentos. As pessoas da família recorreram a N. S. da Salette, e com admiração de todos, a doente experimentou melhoras, e se acha completamente curada. Louvada seja Aquella que nunca foi invocada em vão.

Rio de Janeiro, Abril 1918

Muito agradecida a minha boa mãe N. S. da Salette para uma graça que alcancei, envio-lhe a quantia de 2\$000 para a publicação d'esta.

Peço novamente que Ella me favoreça em outras graças.
Sua humilde serva

Odette de Negreiros Lobato



Fazemos novamente appello á generosidade dos catholicos em favor da construcção do Santuario. Essa obra mereceu o mais franco apoio e a mais calorosa recommendação do Emo. Sr. Cardeal, nosso amado chefe archidiocesano. Notemos ainda que não pedimos para obras de importancia secundaria, não pedimos para uma festa religiosa, para aquisição de ornatos, para um objecto artistico do culto, não; pedimos para, na falta d'uma egreja parochial, podermos ao menos construir uma sala onde seja possivel reunir os fieis da nova parochia de Catumby. Esse é, por emquanto, nosso unico intuito; é uma obra de toda necessidade, pois nunca será possivel formar o espirito christão do povo, si não nos for possivel chamal-o a casa de Deus, que é o lugar por excellencia da formação christã e da instrucção religiosa.

Queira Nossa Senhora da Salette, chorando as desgraças do povo rebelde ás leis divinas, commover os corações dos catholicos esclarecidos, e lhes inspirar a generosidade na coadjuvação d'essa imprescindível obra, d'onde depende a salvação de muitas almas.

Subscripção para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :

Offerta do	Conde d'Agrolongo Ex.º Snr.....	1:000\$000
»	» Coronel Affonso Lobato.....	30\$000
»	» Carolina Marcondes duas mensalidades...	10\$000
»	» Augusto Gallo.....	2\$000

»	»	Euridice de Vasconcellos Varzea 4 mensali- dades.....	4\$000
»	»	Viuva Francisco Camarão.....	5\$000
»	»	Horacio Teixeira dos Santos e Elvira Falcão Teixeira 3 ^a prestação.....	40\$000
»	»	José Martins Castilho 4 ^a prestação.....	10\$000
»	»	Christiano Benedicto Ottoni Junior.....	20\$000
»	»	Renato Pinto Cavalcanti.....	30\$000
»	»	Ursulina Penteado.....	40\$000
Lista de		Balbina M. dos Santos 33 e 65.....	40\$000
»	»	Maria Felicia.....	6\$000
»	»	Alexandrina.....	1\$100
»	»	Carolina de Jesus.....	21\$000
»	»	Maria da Conceição St.....	7\$000
»	»	Hyl da Thomé Cordeiro.....	40\$000
»	»	Anonyma.....	10\$000
»	»	Manuela de Barros.....	15\$500
»	»	Zulmira Ferreira de Souza 4 mensalidades...	4\$000
»	»	Ermelinda Meirelles, Abril.....	1\$000
»	»	Henrique das Neves, Abril.....	5\$000
»	»	Francisco Raymundo Barreto.....	4\$000
»	»	Dr. Eduardo Correia, Abril.....	5\$000
»	»	Antonio Pereira Maia, Abril.....	5\$000
»	»	Maria Luiza Almeida Maia, Abril.....	5\$000
»	»	Manuel Ribeiro Gonçalves, Abril.....	20\$000

Somma 1:376\$100





A Virgem e o Menino



Envolto em brancos, perfumados linhos

Maria embala seu Jesus Menino.

Elle, gorgeia como os passarinhos,

Canta, embalando-o devagar, Maria,

Como nós a um anjinho pequenino.

E Jesus entretanto não dormia.



«Dorme, diz ella, aconchegando-o ao seio.

«Dorme, querido, branco cordeirinho.

«Dorme, é tão tarde ! Dorme sem receio.»

A lampada apagou-se. E ella dizia

Ainda: «Dorme, meu amor» baixinho.

E Jesus entretanto não dormia.

Então Maria, olhando triste o filho,

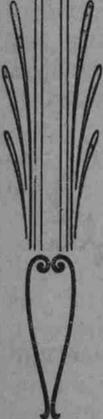
Abaixa a fronte, e em seu olhar agora

Passa uma nuvem que lhe empana o brilho.

«Então não dormes, filho meu querido ?

Queres que eu chore ? Dorme...» E a Virgem chora.

E eis Jesus, a sorrir, adormecido.



JONATHAS SERRANO.



A Unica

Religião Verdadeira

— *Que significam estas palavras: Deus creador da terra?*

— Significam que Deus tirou do nada a terra com a admiravel variedade de seres que lhe povôam a superficie, os ares e o fundo dos mares.

— *Das creaturas visiveis produzidas por Deus qual é a mais perfeita?*

— E' o homem — traço da união entre o Anjo e a creatura material. Tem intelligencia como os Anjos, e um corpo como os seres inferiores que o rodeiam,

— *Narrae-me brevemente a historia da criação do homem?*

— Nas primeiras paginas do livro do Genesis, lê-se que as tres pessoas da SS. Trindade, reunidas em concilio deliberaram crear o homem: «Façamos o homem á nossa imagem e similhança e exerça seu imperio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céo, sobre os animaes, etc.»

(1—26). O plano divino foi executado. (1—27) «Deus creou o homem á sua imagem etc.»—No capitulo V. V. 7, 21 e 22 lê-se que Deus formara o corpo do homem do barro da terra e nesse corpo infundia uma alma feita á sua imagem. Do lado de Adão tirou Deus uma costella para formar a primeira mulher.

— *Que dons concedeu Deus a Adão e a Eva?*

— Concedeu-lhes preciosissimos dons naturaes e os dons da graça.

Os animaes se inclinam para a terra. Só o homem tem uma posição recta, uma fronte elevada para contemplar os céos. Deus lhe concedeu uma intelligencia capaz de governar os seres inferiores e de conhecer o Creador. A intelligencia servindo-se dos sentidos penetra a natureza das cousas e se eleva á contemplação das cousas imma-

teriaes. A vontade do homem é livre; pode escolher uma de suas cousas oppostas e contradictorias: fazer uma cousa ou outra; fazer ou não fazer.

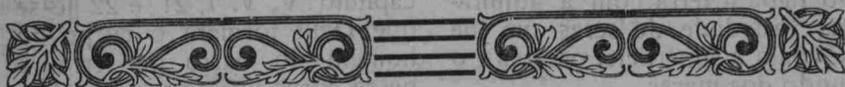
A estes dons naturaes Deus ajuntou os dons da graça. Nossos primeiros paes foram creados para a felicidade eterna. Deviam um dia ver Deus face a face. E por isso Deus lhes illumina a intelligencia pela luz sobrenatural, lhes fortifica a vontade pela graça celeste, e se lhes une pelos liames de uma amisade que os eleva acima de todo o creado e os prepara para a visão das perfeições divinas.

Com a sua amisade Deus concedeu a Adão e a Eva á isenção

da ignorancia, do soffrimento, das doenças, da morte e de toda a perversa inclinação, e uma paz de alma perfeita.

—Onde foram collocados Adão e Eva?

— Adão e Eva foram collocados no paraizo terrestre. Ahi a natureza risonha lhes paga tributo com suas flores e com seus fructos. Todos os animaes lhes obedecem como servos doces. Desse feliz estado, que não durou muito, nos dão testemunho não só os livros inspirados, mas ainda as tradições de todos os povos. Os pagãos o designaram pelas significativas palavras — idade de ouro.



O Velho Caçador

Era em 1860. Vivia em Bellemont um ladrão de caça. De instinctos mãos e perversos, motejava da justiça divina e humana. Era conhecido por «Bento, urso». Seu odio contra os graúdos, a policia e, principalmente, contra os sacerdotes, de anno em anno mais ferrenho se tornava. Vivia solitario, mais temido do que uma fera e, quiçá! tambem mais feroz.

Aconteceu certo dia feriu-se em uma perna ao saltar o cercado de uma propriedade rural, que ia bater. Sentado á beira da estrada entretinha-se em examinar a ferida, quando uma linda menina com sua aia aproximou-se sem se deixar perceber.

Era Suzana, de nobre familia, a benjamim da redondeza, que a idolatrava por causa da commiserção, que a todos os desvalidos testemunhava. Notavel preferencia, porém, tinha a bondosa menina para com a velhice desamparada. Quando ella penetrava em suas miseras palhoças, o coração das pobres velhinhas parecia desabrochar como uma flor emmurhecida, que ergue a corolla sob a caricia vivificante de um raio solar.

«Suzana não podia, pois, passar indifferente pelo velho caçador, cujas cans denunciavam edade avançada.

«Que tendes, pobre homem, acudiu solícita e com voz compassiva? «Vosso

sangue corre... mostrae-me a ferida !»

Um grunhido foi a resposta.

A aia, espavorida ao reconhecer «Ben-to, o urso», quiz logo fugir com sua tutelada. Mas Suzana, que era tão corajosa quão caritativa, correu a en-sopar seu lencinho na agua fresca de uma fonte, proxima e, ajoelhando-se ao pé do terrível caçador, disse-lhe com angelico sorriso :

«Deixae-me pensar vossa perna, meu bom amigo... Assim... deixae-me fazer... Eis ! Está tudo prompto ! Assim estareis melhor, vos asseguro !»

O pobre homem, estupefacto, profundamente commovido talvez, nada respondeu. Pousou, porém, na menina um olhar tão cheio de admiração, que ella, confusa, despediu-se do ferido, dizendo com amabilidade: «Moro no castello que domina esta collina; si não melhorardes, ide me ver. Tenho lá em casa um unguento maravilhoso para toda a sorte de feridas...»

O velho não se fez de rogado. Repeti-das vezes fui bater á porta do castello; mas suas mãos nunca iam vacias. Agraciava Suzana, que decididamente havia feito sua conquista, com flores, fructos e, algumas vezes, com lindos passaros domesticos. E a menina lhe dizia um «muito obrigado» tão gentil, que o pobre homem embrenhava-se na floresta, desconcertado, completa-mente aturdido com a mudança, que em seu intimo se operava...

No domingo da Paschoa com in-contida impaciencia esperava Suzana pelo caçador, que lhe promettera uma visita. Suas mãosinhas sustinham um objecto cuidadosamente embrulhado. Era uma surpresa que reservava para

o seu velhinho. Soaram as 8 horas. O caçador, envergando o seu facto do-mingueiro, estava deante de sua ju-venil protectora, feliz por offerceer-lhe uma cestinha cheia das primeiras fl-o-res da primavera.

«Obrigada, meu amigo, lhe disse ella; quero tambem dar-vos um pre-sente. Tomae ! Mamãe nos deu esta manhã ovos de Paschoa. Guardei o meu para vos; vede como é lindo!...»

Isso dizendo, a bemfazeja menina lhe apresentava um enorme bonbon de chocolate, que o velho acceitou, vertendo lagrimas de alegria.

«Então, minha boa menina, vós me amaes um pouco, disse elle commovi-do, pois lembraes-vos assim de mim ?!»

«Dizei antes que vos amo muito, meu bom amigo, tanto assim que que-ria estar a vosso lado no céo.»

«O céo! Pobre de mim! Não foi feito para os vagabundos de minha laia...»

«Sim, meu amigo, o paraizo é fran-co e está aberto para todos, principal-mente para os peccadores arrepen-didos, e vós poderieis desde hoje pa-tentear á toda a villa o vosso arrepen-dimento.

Não ouviu o repicar dos sinos ?

E' a hora da missa... Vamos ! Vós ides commigo, está combinado».

E o velho deixou-se levar, seguindo docilmente sua bemfeitora em cami-nho da igreja.

Mais de um piedoso crente foi dis-trahido nessa manhã pela attitude ver-dadeiramente edificante do pobre ho-mem na Casa de Deus.

O resto advinha-se...



A Missão da Mulher

A missão divina na mulher ; que direi sobre este assumpto ? A minha pobre e humilde penna fica completamente esmagada pela responsabilidade que assumiu. Que fazer? Vencerei o acanhamento, pedirei perdão da insufficiencia dos conhecimentos literarios, e, com humildade e amor á verdade, entoarei louvores ás benemeritas creaturas com que vou occupar a attenção ás minhas leitoras.

O estado da mulher, que chamarei divino, é o estado religioso. A mulher torna-se um ser extraordinario, collocado entre o Céu e a terra, para proveito da humanidade soffredora. Anjos com forma humana, mensageiros de paz e de alegria trazem no sorriso o perdão que o Divino Esposo concede por suas supplicas aos pobres filhos do peccado e da dor.

São muitas as phalanges do Bem.

Dividem-se em existencias activas, reproducções da Martha do Evangelho, e existencias contemplativas, as Marias que escolheram a melhor parte, que *não lhes será tirada*. Falarei em primeiro logar das activas: Irmans de Caridade. Sente-se, ao pronunciar este nome, um sussurro de borboletas brancas, um tilintar de contas de rosarios, o exercito do Senhor que passa. Vão divididas em companhias, armadas

das armas da Fé, na Esperança de trabalhos sem tregoa, levadas pela Caridade, filhas do Amor e do sacrificio. Por onde passam sente-se o sopro do Bem, em lufadas de misericordia. Vede as Guilhampey, Roux, Irman Paula, e tantas outras ! Missionarias dos Corações de Jesus e Maria, Irmans dos Santos Anjos, Irmans do Sacré Coeur, educadoras proficientes. As Filhas do grande S. Francisco de Assis, que esmolam e educam, e tratam dos desamparados; as da Divina Providencia, e, além de muitas outras que não posso enumerar, na Europa, por exemplo, as Irmanzinhas dos Pobres, cujo nome só é um hymno de beneficencia ! Contemplativas : Carmelitas, Concepcionistas, Benedictinas, Redemptoristas, Adorantinas. Passar a vida ininterruptamente a orar ! Adorando sem cessar o Senhor dos Céos e da terra, amando-o pelos que não o amam, rogando-lhe pelos que não o imploram, offerecendo-se em sacrificio, victimas imbelles, por aquelles que provocam diariamente as iras do Altissimo. Que sentimentos de veneração nos devem despertar essas creaturas excepcionaes e purissimas, que confabulam no silencio dos claustros com o Deus de bondade, pedindo-lhe pelos irmãos transviados, pelos miseros peccadores, aparando com suas

supplicas e macerações os raios da eterna justiça. Nas horas mortas da noite em que o vicio mostra a fauce escancarada, que occulta durante o dia com o medo da justiça humana, e que não receia na treva de provocar o castigo do Omnipotente, seres de escól, almas de eleitas, nos pavimentos gelados das casas do Senhor, prostram-se com as faces em terra, como Elle no Horto, a pedir em perdão dos peccados do mundo. Zurzem as disciplinas, os cilícios se enteram nas carnes virgens e impolutas, o sangue mancha as vestes das esposas do Senhor, mas quantas desgraças são evitadas por todas essas mortificações, quantas almas salvas pelos jejuns e flagellações! Não zombeis, homens e mulheres mundanos, da santidade dessas virgens heroínas, que pagam com actos de virtude estupendos, o mal com que são julgadas por vós! Sei que lhes chamaes de desoccupadas, de fanaticas, de imprestaveis; e por cima de tudo, isto com sorriso de escarneo: *freiras!* Para que servem? Servem para vos livrar, muitas vezes, do inferno que mereceis pela vossa vida escandalosa e perversa. Freiras, religiosas! Que bellos titulos perante Deus e as pessoas santas! Os conventos são raios de pureza no meio do deserto arido e suffocante da vida mundana. As religiosas com as suas preciosas orações, são os para-raios das iras de Deus; suas mortificações e penitencias são um dique ao

oceano dos castigos que os peccadores deste seculo vão merecendo com usura. Que ellas continuem sem cessar a pedir misericordia para nós!

Ha entretanto no meio destas flores da Egreja, uma instituição que reúne Martha e Maria ao mesmo tempo: é a regra das Filhas do Bom Pastor. Que santidade se desprende destas palavras; que aroma de virtude embalsama o ambiente que cerca esta benemerita Congregação! Já escrevi em um jornal catholico sobre essas religiosas; mas não posso deixar de mais uma vez mostrar o muito que quero a essa instituição, apontando-a como o exemplo da acção catholica e social, tão necessaria nestes ultimos tempos. Anjos de pureza ajoelham ante os altares para pedir a Deus a graça de poderem enfrentar o vicio; reconfortadas com a Eucharistia, armadas pela oração, fortes no seu amor, ellas vão dar combate ao mal, e pleitear a causa do Bem. São fracas, são puras, são misericordiosas. As miserias que vêm refugiar-se ao aprisco, nem sempre são humildes. Muitas vezes é preciso que a força moral destas virgens venha do alto, para dominar as revoltas das ovelhas desgarradas. Intrepidas e corajosas, ternas e pacientes, ellas esperam a hora da graça e conduzem a alma resgatada ao Senhor do aprisco. O Bem venceu o mal. Miguel derrotou Satanaz: *Quem contra Deus?* Lyrios em forma humana, envoltas nas brancas vestes de

sua Regra, assemelham-se ás alvas pombas innocentes alando-se para as regiões azues do Céu. E' com respeito santo, que, nas raras vezes que tenho tido a felicidade de orar na sua igreja, vejo por entre as grades de sua clausura os vultos immateriaes dessas Esposas do Christo Re-

demptor; e sinto-me pequena, humana, inutil, diante dessas religiosas, que deixando seus lares, muitas vezes suas patrias, todos os affectos da alma e do coração, vivem saneando almas, purificando consciencias e desinfectando corações.

Ignez Serrano.



O Santo Padre e os Missionarios da Salette

«La Croix» de Paris nos traz a seguinte noticia: «O R. P. Pajot, Superior geral dos Missionarios da Salette, foi recebido em audiencia pelo Santo Padre, que em seguida recebeu toda a comunidade da residencia romana, 25 escolasticos e seus directores. O Santo Padre externou sua alta satisfacção pelo relatorio das obras do Instituto, tão florescentes apezar dos maus tempos actuaes, e abençoou o Instituto, suas obras, seus bemfeitores».

O nosso correspondente de Roma nos communicou, aliás, o texto das proprias palavras proferidas nessa occasião pelo Summo Pontifice: «Sinto immensa satisfacção pelo incremento que tomaram vossas obras. Vosso Instituto é visivelmente protegido por Nossa Senhora da Salette, pois que a despeito das difficuldades da hora presente, vossas casas de estudo, e vossos noviciados contam um tão grande numero de alumnos. Demais, a devoção a Nossa Senhora é das que vão ao coração.

Abençoção de todo coração a vós todos e segundo todas as vossas intenções, incluindo nessa benção os privilegios applicados aos vossos crucifixos. Abençoando-vos entendo abençoar toda a Congregação».

Accedendo benignamente á supplica do R. P. Superior, o Santo Padre abençoou a todas as comunidades do Instituto, estabelecidos nos differentes paizes: França, Italia, Suissa, Estados Unidos, Brazil, Madagascar, Canadá, Polonia; por fim, concedeu o privilegio de dar a bençam apostolica em todas as capellas e igrejas onde funcionam os Padres Missionarios da Salette.

Festa do Corpo de Deus

Esta festa que tem por objecto a celebração do mais augusto dos mysterios de nossa santa religião, deu occasião a solemníssimas manifestações da mais sincera piedade christã. Incluída durante pouco tempo na lista das festas suppressas, em consequencia do relaxamento de muitos christãos que despresam a santificação dos dias feriados, foi ella novamente restabelecida, com grande alegria dos verdadeiros fieis.

A Eucharistia é com effeito a maravilha das maravilhas, o mais sublime dos mysterios, um dom divino, em toda a força do termo.

Escutemos a definição da Igreja catholica: A Eucharistia é um sacramento, que, debaixo das especies do pão e do vinho, contem o verdadeiro corpo, o verdadeiro sangue, a alma e a divindade de Jesus Christo. Meditemos quanto quizermos essa definição e suas consequencias, prostremo-nos o mais profundamente deante da sublimidade do mysterio, circumdemo-lo de todas as honras que são possiveis n'este mundo, nossa sciencia não penetrará bastante a excellencia da SS. Eucharistia, e nossas homenagens serão um fraco tributo do que é devido a este augustissimo Sacramento. Este contem não somente a graça divina como os outros sacramentos, mas ainda

o Autor da graça, o proprio Jesus Christo, o proprio Filho de Deus feito homem, o mesmo Jesus Christo, que foi pregado na cruz, que resuscitou, que subiu ao céu, que está assentado á direita de Deus Padre, adorado por todos os Anjos e todos os Santos. A excellencia deste sacramento tanto sobrepuja a de todos os outros, quanto Deus é mais excellente que seus dons. Nossos olhos são incapazes de perceber todo o fulgor da luz solar, e menos ainda nosso espirito pode ter a justa comprehensão da excellencia da SS. Eucharistia. «Oh! si soubesses o dom de Deus!» dizia Nosso Senhor á Samaritana.

«Si soubesses». Os Judeus, aos quaes Jesus Christo faz a revelação do mysterio de amor, dizem: «é dura essa palavra, quem podeovi-la?» A Igreja catholica ensinando a mesma revelação, não sómente fere os ouvidos dos incredulos, dos herejes, mas ainda de muitos falados catholicos, de muitos irmãos terceiros. As palavras de Jesus Christo não tem o menor echo n'essas almas. Em vão dizia aos Judeus: «Procurae não somente a comida que perece, mas tambem a que dura até a vida eterna e que vos dará o Filho do homem.» Debalde dizia Nosso Senhor: «Moysés não vos deu o pão do céu, mas é meu Pae quem vos dá o ver-

dadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é aquelle que desce do céu.» Debalde dizia ainda: «Eu sou o pão da vida. Vossos paes comeram o Manná no deserto e morreram. Aqui está o pão que desceu do céu. . . *eu sou o pão vivo que desci do céu.* Si alguém comer deste pão, viverá eternamente, e *o pão que darei, é a minha carne,* para ser a vida do mundo.» Em vão affirmava com mais vigor e clareza: «Em verdade, vos digo: Si não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna. . . Porque *minha carne é verdadeiramente uma comida e meu sangue é verdadeiramente uma bebida.*»

Os Judeus murmuram, negam acreditar as palavras tão affirmativas, tão claras do Filho de Deus, seguidos na sua culpada cegueira pelos incredulos, pelos herejes de todos os seculos. Dizia Nosso Senhor na ultima ceia: «Tomae e comei, *isto é o meu corpo.* . . tomae e bebei, *isto é o meu sangue.*»

Não, retorquem os incredulos, os herejes, e praticamente, não poucos catholicos; não, isto não é o corpo de Jesus Christo.

Tremendo mysterio da obstinação de tantos homens, que

porfiam em negar o que Jesus Christo affirma, e rejeitam o dom de Deus por excellencia, forçando desgraçadamente a bondade divina a deixar realisarem-se as palavras: Si não comerdes a carne do Filho do homem, *não tereis a vida em vós.* Triste sorte de todos os que não se approximam da mesa da comunhão, que não recebem a SS. Eucharistia; a vida de Deus não penetra nessas almas, parecem viver, e são mortas: *não tereis a vida em vós.*

No meio de tantas defecções, como deve ser vivo o nosso reconhecimento, não somente pelo dom divino que Deus nos fez, mas ainda pela graça de termos chegado ao banquete eucharistico, sido fortalecidos com o Alimento vindo do céu, o divino Corpo e preciosissimo Sangue de Jesus Christo.

Lastimando a desgraça dos que se contentam com o pão que perece, tornemo-nos dignos de comer o pão celestial. Jesus eucharistico seja o sol de nossa vida, a preocupação de nosso espirito e de nosso coração, o nosso consolo nas tribulações, nossa riqueza nas privações, nossa força nas tentações e nos perigos, o Amigo constante de nossa peregrinação terrestre, o objecto de nossa mais profunda veneração, de nossa mais viva, mais terna e mais filial devoção.



A Instrucção Religiosa da Infancia

Longe de querer proscrever a instrucção religiosa, julgo-a hoje, mais do que nunca, imprescindível. No homem o crer deve medrar e robustecer-se de parellhas com o desenvolvimento physico. Alastra-se hodiernamente com epidemico furor um mal terrivel e funesto: é a tendencia declarada que temos de só cuidar dos regalos desta vida. Dando-se ao homem por unico escopo a vida terrestre, a vida material, aggravam-se todas as miserias com a negação, fatalmente consequente; junta-se ao acabrunhamento dos infortunios o pezo insupportavel do nada. D'ahi as grandes commoções sociaes. Pertenço ao numero dos que desejam,—não digo bem, o termo é fraco, que querem com inexprimivel ardor e por todos os meios possiveis suavizar nesta vida a sorte material dos que soffrem, sem olvidar todavia que o melhoramento primordial, o melhoramento mais urgente e inadiavel, consiste em fazer renascer em seus animos alquebrados a doce luz de uma esperanza. Como minoram as miserias limitadas e finitas, quando consideradas á sombra fagueira de uma esperanza infinita! Consiste o dever de todos nós, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escrivães, publicistas ou philosophos em proseguir nesta tarefa empregando com prodigalidade todos os

recursos da energia social para a lucta sem treguas, até completa extincção da miseria, e em fazer, ao mesmo tempo, que a massa popular, minorando os males, erga a cabeça para o Ceo! Guiemos as almas e atrahiamos todas as atenções para uma vida ulterior, onde o sol da justiça brillará para todos. Digamos alto e bom som: Ninguem soffre nem injusta, nem inutilmente. A morte é uma restituição. A lei do mundo material é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade. No fim de tudo está Deus. Não o esqueçamos; mostremo-lo a todos. Nenhuma dignidade haveria em viver, e isso nem mesmo valeria a pena, si devessemos morrer inteiramente. O que mitiga o soffrimento, o que santifica o trabalho, o que torna o homem bom, prudente, paciente, benigno, justo e ao mesmo tempo humilde e grande, digno da intelligencia, digno da liberdade, é o ter presente a visão perpetua de um mundo melhor, espargindo fulgores por entre as trevas desta vida. Eu quero, pois, com sinceridade o digo, eu desejo ardentemente, como o maior bem, o ensino religioso, mas o ensino religioso da Egreja.

(Excerpto de um discurso de Victor Hugo pronunciado na Camara dos Deputados na sessão de 15 de Janeiro de 1850).



O Propagandista das Tres Ave Maria

Excellencia da Devoção

das Tres Ave Maria e da Novena Efficaz

Lemos na vida do B. Diogo de Cadix, capuchinho, homem celebre por seu zelo a pregar o dogma da Santissima Trindade uma revelação quasi identica a de Santa Gertrudes.

«A Bemaventurada Virgem Maria, diz o B. Diogo, revelou a um dos seus grandes servidores que *uma das mais agradaveis devoções que os homens possam offerecer-lhe*, é ajudal-a a dar graças a Santissima Trindade pelos dons incompreensiveis que recebeu, no dia da sua Assumpção, no céu.

«Naquelle dia, o Pae Eterno exaltou-a communicando-lhe um *Poder soberano*, sobre todos os

Espiritos Celestiaes; — o Filho deu-lhe uma *Sabedoria* tão grande que está acima de todas as intelligencias angelicas; — o espirito Santo enriqueceu-a de tamanho excesso de *Amor e Caridade* que ninguem pode exprimir-o nem comprehendel-o.

«Por isso é que a Bemaventurada Virgem se reconhece tão devedora á Santissima Trindade, e deseja tão ardentemente que a ajudemos a glorificar a Deus com louvores e acções de graças perpetuas, pelos immensos beneficos que lhe foram concedidos no dia de sua Coroação».

O B. Diogo falla aqui sómente dos tres privilegios que foram

concedidos a Nossa Senhora no dia da Assumpção. Bem sabemos porem, pelo ensino da Igreja Catholica, de que os mesmos já lhe tinham sido concedidos no dia de sua Conceição immaculada, e muito augmentados no dia ineffavel da Annunciação. O que diz o B. Diogo, significa pois que no glorioso dia da Assumpção esses privilegios receberam seu

complemento e sua ultima perfeição.

Claro é que se trata aqui dos mesmos privilegios que foram revelados á Santa Mathilde. Não ha pois duvida nenhuma: a pratica das *Tres Ave Maria* glorifica sobremaneira a Santissima Trindade, e tem direito de occupar um lugar de honra na piedade christian.

Graças Alcançadas

Icó, Abril 1918

Revmo. Pe. Director

Edeltrudes Dias agradece a graça que alcançou de N. S., por intermedio da "Novena das Tres Ave Maria", de ver coroado de brilhante resultado o exame de um seu sobrinho, e remette 3\$000 para assignatura do Mensageiro de N. S. da Salette.

Fortaleza, Maio 1918

Uma familia que vivia em muita união, por simples cousa, se torna bastante desunida e a mãe recorreu a Nossa Senhora rezando a novena das 3 Ave Maria; alcançou a paz e união entre elles e prometeu publicar esta graça. Peço este favor.

Da humilde serva Quiteria.

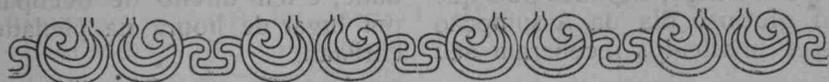
Rio, Maio 1918

Achando-se meu filho sem collocação, sendo chefe de familia, pediu a N. Senhora que lhe desse uma collocação, o que com grande jubilo consegui logo após ter concluido a Novena das 3 Ave Maria.

Paraná, Abril 1918

Revmo. Pe.

Marietta Kobiluck agradece ao maternal Coração de Maria tres importantes graças alcançadas por meio de novenas das Tres Ave Maria, e com promessa de publicar, uma das quaes é a saude que recobriu um amigo de grande estimação.



Variedades

Canonisações. — No dia 17 de Março pp. a Sagrada Congregação dos Ritos baixou o decreto de *tuto procedi posse* para a solemne canonisação da Bemaventurada Margarida Maria Alacoque, da Ordem da Visitação.

A cerimonia realizar-se-ha na Basilica de S. Pedro, logo que fôr possível.

A mesma Sagrada Congregação está tratando da canonisação de 1743 martyres, glorioso exercito, cujos processos enchem 9 grossos volumes *in folio*.



Festa de São José. — Pela curia metropolitana de S. Paulo foi distribuido o seguinte aviso :

O dia 19 de Março consagrado pela Santa Igreja ao patriarcha S. José, por enquanto, não é dia santo de guarda entre nós. De conformidade, porem, com o novo código do Direito canonico, oepiscopado brasileiro vai pedir

a Santa Sé que seja considerado dia sanio o dia de S. José a partir do anno de 1919.



A religião catholica officializada nos quartéis. —

O Snr. Ministro da Guerra attendendo aos pedidos dos padres Gastão Liberal Pinto e Maximiano da Silva Leite, autorisou os commandantes da 6ª região e do 1º districto de artilharia de costa, respectivamente, a permittirem que os referidos padres façam o serviço religioso nos quartéis da dita região e na fortaleza de Sta. Cruz, na barra do Rio de Janeiro.



Telegrammas de Roma annunciam a nomeação de Monsenhor Ratti como delegado apostolico em missão especial no novo reino da Polonia, com séde em Varsovia.



Novos Bispos. — Domingo 21 de Abril na Igreja Matriz de Sta. Cecilia, (S. Paulo) com todo brilho e solemnidade, realisou-se o acto da sagração do novo bispo de Victoria, (Espirito Santo) D. Benedicto Paulo Alves de Sousa. Foi sagrante o Em.º Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti arcebispo do Rio de Janeiro, e assistentes os arcebispos de S. Paulo e Pernambuco: D. Duarte Leopoldo e D. Sebastião Leme.

A assistencia era extraordinaria, não comportando a igreja o grande numero de fieis. Em logar reservado estava todo o elemento official, vendo-se, entre elle, o Exmo. Sr. Presidente do Estado e Secretarios, muitos prelados e varios representantes de diversas dioceses.

Foi distribuida uma polyanthea do novo Antistite. A sua Excia. foram offerecidos muitos e valiosos mimos. Foi uma festa sumptuosa na qual o bondoso e illustre Bispo do E. S. teve enseo de ver quanto é querido e estimado.



Pelo ultimo correio da Europa soubemos da recente nomeação de Monsenhor Joseph Giray, vigario geral de Grenoble (França) e Reitor do Santuario de N. S. da Salette como bispo de Cahors.

Ao novo eleito os missionarios da Salette no Brasil apresentam suas respeitosas felicitações im-

plorando para Sua Exa. e seus diocesanos as melhores benções da Virgem dos Alpes.



Novos immortaes. — Foram eleitos membros da Academia Francesa: *Monsenhor Baudrillart* em substituição do pranteado Alberto de Mun e o *Marechal Joffre*, o glorioso vencedor do Marne, este ultimo por unanimidade de votos.



Novas catacumbas em Roma. — Nas cavações, pelos fins de 1917, feitas em Roma, para o prolongamento de "Via Hostia", perto da abbadia de Trapistas, o logar onde, depois do seu martyrio sob Nero, aos 29 de Junho de 67 foi sepultado o apostolo S. Paulo descobriu-se um cemiterio subterraneo. Numerosas sepulturas pagãs e columbarias, mas tambem diversas abobadas de sepulturas christãs se descobriram.

Os primeiros christãos, como respeito aos mortos escolheram na visinhança do seu grande apostolo, o seu cemiterio e provavelmente respeitaram as sepulturas pagãs.

As reliquias architectonicas e plasticas de diversos tumulos datam do 1º e 2º seculo.

Os tumulos descobertos se transformarão em catacumbas e se abrirão ao publico.



Novo planeta. — Communicam de Heidelberg que o observatorio da cidade descobriu ultimamente um novo planeta entre Marte e Jupiter. Esse planeta tem um satellite, uma lua de 14° grandeza, facto unico entre pequenos planetas.

A distancia do novo planeta ao sol é quasi tão grande como a da terra ao sol.



Novo generalissimo. — Foi nomeado generalissimo de todos os exercitos aliados na frente occidental o general Foch, brilhante estrategista e fervoroso catholico que no meio dos seus absorventes affazeres acha tempo para os exercicios espirituaes.



As modas absurdas. — A academia de medicina de Paris adoptando as conclusões dos professores Quenu e Gariel votou ultimamente uma resolução condemnando francamente a moda

absurda e nociva dos calçados femininos com talões altos. A academia assignala o perigo, já conhecido para as senhoras, a respeito da saude, dessa moda cuja prompta disparição é muito para desejar.



Indemnisação ou ruina.— Segundo a "Burgerszeitung" de Brema, o conde Preysing declarou a camara alta da Baviera que o imperio allemão teria que pagar annualmente 11 bilhões 875 milhões de juros sobre sua divida e que precisaria elevar a 60 % da renda os impostos que actualmente apenas representavam o 13 %.— Si pois não se alcançar o pagamento d'uma indemnisação de guerra, a ruina financeira da Allemãha é inevitavel, ou será necessario um imposto enorme sobre o capital.

(Daily Mail)

Copenhage 13 de Fevereiro.



Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em poção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã ap al aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos à

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



JUNHO
1918

O Mensageiro de N. S. da Salette



IMPRESSO DE N. S. DA SALETTE

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliché
Poesia
Religião Verdadeira
Conto
O Medico e o Padre
Devoção do Mez
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

JUNHO 1918

NUM. 6

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO VII

Contradictores e Defensores da Aparição

Todo a obra, que do Céu emana, deve padecer contradicção e luta; mas sempre o triumpho é o seu remate.

A Salette não escapou á essa lei geral. Como contradictores oppuzeram-se-lhe logo os jornaes impios e incredulos, com os quaes os protestantes fizeram causa commum. Nada ha nisso, aliás, de surprehendente, uns e outros estavam em seu papel. O que, porém não deixa de causar espanto, e muito!, (o pro-

prio collegio apostolico contem um Judas em seu seio!), é o facto de certos catholicos, em cujo numero avultam tristemente membros do clero, dos quaes o mais violento em seus ataques havia incorrido, por motivos pouco honrosos, no interdicto de seu Bispo, fazerem pactô com os peiores inimigos da Igreja na guerra á Aparição.

Ordinariamente para se defender uma causa indefensavel ninguem se mostra escrupuloso na

escolha das armas. A injúria, a mentira, a calúnia foram as predilectas dos adversários da Salette. Os mais ferrenhos escreveram opusculos, que por muitos titulos incorreram na condemnação da auctoridade ecclesiastica, que, de resto, nenhuma falta lhes fez. Phantasiaram em suas minimas particularidades um inverosimil romance para inculir a crença de que a senhora, que se exhibira aos pastores, era uma certa moça de Lamerlière... Esta, por sua vez, não se fez de rogada, intentando incontinente contra os auctores dessa fabula um processo de diffamação e provando substanciosamente, no correr dos debates, que no dia 19 de Setembro de 1846 ella se achava a 120 kms. da montanha da Salette.

Mais tarde pretenderam transmutar em arma capital e decisiva contra a Apparição um simples incidente, que se reduz, quando muito, a um mal entendido entre o Veneravel Cura d'Ars e Maximino, ou melhor, á uma travessura infantil por parte deste ultimo.

Emfim, em 1879, seguindo a tactica de Voltaire, que pregava: «Menti, menti, que sempre algum fructo produzirá!», a má imprensa lançou contra a Salette

pelas columnas do «Mensageiro de Tolosa», que o «Figaro» reproduziu, a seguinte bomba: Sua Santidade declarou, por um decreto assignado pelo cardeal Bartolini, que o culto á N. S. da Salette não só não tinha base seria, como tambem razão de ser!»

Como remate, accrescentavam que Melania se havia retractado.

Ora, estas duas affirmações eram pura invencionice. A pastora continuou a manter textualmente, o que aliás, emquanto viva, nunca deixou de fazer, a sua primeira narrativa, e Leão XIII tão longe estava de desaprovar a Apparição que, por esse mesmo decreto referendado pelo Cardeal Bartolini, cujo sentido havia sido impudentemente falsificado, erigiu em Basilica menor o Santuario da Santa Montanha, e consentiu no coroamento da estatua de N. S. da Salette pelas mãos de S. Eminencia o Cardeal Guibert, arcebispo de Paris, solicitando somente que o vestuario da Santa Virgem fosse modificado segundo as prescrições do Papa Urbano VII, que decretara que todas as imagens da Mãe de Deus deveriam obedecer ao typo tradicional adoptado pela Igreja.

Continuação





* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *

Leopoldina, Abril 1918

Iramira Furtado Leão vos envia 5\$000 para celebrardes uma missa no altar privilegiado de N. S. da Salette em cumprimento de uma promessa que fez a Virgem N. S. sendo attendida em seus pedidos.

Uma devota de N. S. da Salette agradece os favores recebidos, e pede a realização d'um negocio importante, promettendo uma esmola para seu Santuario.

Rio, Abril 1918

A. M. estava ameaçado de ficar completamente cego, quando pessoas amigas lembraram-se de N. S. da Salette, principiando uma novena, e usando da agua da fonte milagrosa da Apparição; contra toda esperanza, foi o paciente curado da doença da vista. Graças sejam dadas a N. S. da Salette.



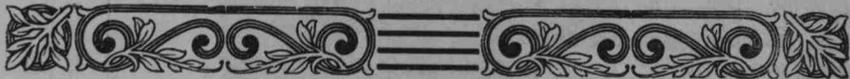
Fazemos novamente appello á generosidade dos catholicos em favor da construcção do Santuario. Essa obra mereceu o mais franco apoio e a mais calorosa recommendação do Emo. Sr. Cardeal, nosso amado chefe archidiocesano. Notemos ainda que não pedimos para obras de importancia secundaria, não pedimos para uma festa religiosa, para acquisição de ornatos, para um objecto artistico do culto, não; pedimos para, na falta d'uma egreja parochial, podermos ao menos construir a sala projectada na planta em baixo do Santuario, onde seja possivel reunir os fieis da nova parochia de Catumby. Esse é, por enquanto, nosso unico intuito; é uma obra de toda necessidade, pois nunca será possivel formar o espirito christão do povo, si não nos fosse possivel chama-lo a casa de Deus, que é o lugar por excellencia da formação christã e da instrucção religiosa.

Queira Nossa Senhora da Salette, chorando as desgraças do povo rebelde ás leis divinas, commover os corações dos catholicos esclarecidos, e lhes inspirar a generosidade na coadjuvação d'essa imprescindivel obra, d'onde depende a salvação de muitas almas.

*Subscrição para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta de D. Elvira Mattos dos Santos.....	30\$000
» » Dr. Basilio Padula, 4ª prestação.....	20\$000
» » D. Maria Luiza P. Coelho, 3ª prestação...	10\$000
» » Dr. Laudelino Augusto do Amaral.....	10\$000

Offerta de diversos	8\$500
» » Robillard de Marigny.....	5\$000
» » Manuel Antonio Pereira e Clotilde de Souza Pereira	20\$000
» » Francisco Fernandes.....	10\$000
» » Horacio dos Santos Teixeira.....	20\$000
» » Elvira Falcão Teixeira.....	20\$000
» » Joaquim Francisco Santos Braga.....	12\$000
» » José B. Martins Castilho, 5ª prestação....	10\$000
» » José Moreira Soares.....	20\$000
» » Sr. Glanadel.....	5\$000
» » Francisca Calmira da Silva	5\$000
» » Armda Pereira de Freitas.....	10\$000
» » Corina Pinto Cavalcante.....	10\$000
» » Alberto Clemente Brito.....	5\$000
» » Francisca Emilia de Paula.....	10\$000
» » Exmo. Snr. Conde d'Agrolongo.....	500\$000
Lista de D. Carolina de Jesus, n° 70.....	44\$000
» » Maria Luiza Rodriguez, n° 69.....	11\$000
» » Balbina M. dos Santos.....	30\$000
Somma 825\$000	



Palhetinhas de Ouro

São de Chateaubrian as seguintes palavras: Muitas vezes assentado numa igreja pouco frequentada, eu passava horas inteiras em meditações. Eu via pobres mulheres que vinham prostrar-se diante do Altissimo; ou peccadores que se ajoelhavam no tribunal da penitencia.

Nenhum sahia desses logares sem um semblante mais sereno, e os surdos clamores que se ouviam

fóra, pareciam as ondas das paixões e as tempestades do mundo que vinham expirar ao pé do templo do Senhor.

Grande Deus, que vê-se em segredo correrem as minhas lagrimas nesses retiros sagrados, tú sabes quantas vezes me lancei a teus pés para supplicar-te que... mudasse em mim o velho homem. Ah! quem não sentiu algumas vezes a necessidade de se regenerar, de se rejuvenescer nas aguas da torrente, de retemperar sua alma na fonte da vida?

MARIA

*Quanto me reconheço pequenino,
No lodo impuro das paixões immerso !
Quando procuro offerecer-te um hymno,
Como, Senhora, é pallido meu verso !*

*Fora pouco o talento peregrino
De um Agostinho. E o genio incontroverso.
Do assombroso philosopho de Aquino
Não bastará, Rainha do Universo.*

Para cantar-te, como é pobre o estylo !

*O artista treme, desfallece o poeta,
Chame-se Dante, Raphael, Murillo.*

*O synthese de excelsa formosura :
E's de todas as Mães a mais completa,
Sendo das virgens todas a mais pura.*

JONATHAS SERRANO.



A Unica Religião Verdadeira

— *Adão e Eva se conservaram no estado de innocencia ?*

— Infelizmente não? O demônio que estava perdido, quiz tambem perder os nossos progenitores. Incutiu-lhes na alma o sentimento de revolta, e lhes prometteu que seriam semelhantes a Deus si a Elle desobedecessem. Eva, mais fraca se deixou seduzir e arrastou consigo a Adão, e ambos desobedeceram a Deus. Foi este o primeiro peccado mortal commettido na terra e a causa da sua desgraça,

— *Castigou Deus os nossos primeiros paes ?*

— Sim ; sentem para logo que as trevas lhes envolvem a intelligencia ; e seu coração já não ama o Deus abandonado, Os remorsos do seu peccado os atormenta e lhes rouba a paz que gosavam antes da queda. Seu corpo se revolta contra a razão, e seus movimentos desordenados os

enchem de vergonha. Tentam esconder-se, mas aos olhares divinos ninguem pode furtar-se. Deus os chama á sua presença, os reprehende e lhes applica o merecido castigo.

— *Adão e Eva, pelo peccado, prejudicaram só a si proprio ?*

— Não ; prejudicaram a todos os seus descendentes. Todos nós nascemos com a culpa original, da qual nos livramos pelo santo baptismo.

— *A quem se refere o segundo artigo do symbolo ?*

— O segundo artigo do symbolo e os seguintes se referem á segunda pessoa da SS. Trindade, que se fez homem por nós.

— *Qual é o outro nome da segunda Pessoa da SS. Trindade ?*

— A segunda pessoa da SS. Trindade, Deus Filho, é tambem chamado Jesus Christo, mas este segundo nome só lhe foi dado

depois da sua encarnação, isto é, depois que se fez homem por nós.

— *Que exprime o nome Jesus Christo?*

— O nome Jesus Christo exprime não só a missão de Deus Filho feito homem, mas também o caracter do qual está revestido. Jesus significa salvador, porque veio ao mundo para salvar-o; eis a sua missão. Christo significa unguido — o unguido do Senhor por excellencia, pois fôra unguido ou sagrado rei, sacerdote e propheta — eis o triplice caracter de que estava ornado.

— *Em se fazendo homem deixou Deus Filho de ser Deus?*

— Não; em se fazendo homem o Filho de Deus não deixou de ser Deus. Elle é simultaneamente Deus e homem, e esta é a razão pela qual o denominamos communmente Homem Deus.

1.º Elle é verdadeiro homem semelhante a nós e como tal nasceu em Belém, viveu na Galiléa e na Judea, morreu em Jerusalem;

2.º E' verdadeiro Deus e como tal, bem que occulto sob o véo da humanidade, fez prodigios que só Deus pode operar, prodigios que tornaram manifesta a sua divindade. «Vimos a sua gloria, diz S. João: gloria que revela o Filho unico do Pae». E, com effeito, Elle pregou uma doutrina evidentemente divina, annunciou o futuro, teve poder sobre a natureza, curou doentes, resuscitou a si mesmo, subiu ao céu e ahí está á direita de seu Pae. Si a sua natureza humana é, pois, um véu, é todavia um

véu transparente, através delle vemos a sua divindade.

Não só fez acções proprias de Deus, mas também se declarou expressamente Filho de Deus — Deus como seu Pae.

Antes de subir ao céu, fundou na terra a Santa Igreja, monumento perpetuo da divindade do seu autor. A' vista da Igreja somos obrigados a exclamar: Aqui ha o dedo de Deus.

— *Onde está Jesus Christo?*

— Jesus Christo existe sempre vivo e immortal no céu, num throno de gloria; e na terra, na Santa Eucharistia, onde quiz estabelecer a sua morada, para fazer companhia á nós pobres filhos de Adão.

— *Quaes são nossos deveres para com Jesus Christo?*

— Jesus Christo deve ser por nós adorado, amado e imitado. E' Deus como seu Pae; é summamente amavel em si mesmo porque é a mesma perfeição, a mesma bondade: é nosso bemfeitor. Só o amor á sua creatura o levou a descer a esta misera terra e sujeitar-se ás nossas misérias e enfermidades, excepto o peccado. Só o amor o levou aos excessos da caridade manifestados na sua vida, e muito principalmente na sua morte de cruz. Só o seu amor o levou a esse mysterio incomprehensivel da sua bondade manifestado na Eucharistia! Um Deus que se torna alimento do homem! Um Deus que dá tudo o que tem a um pobre mortal! Amemos pois a Jesus Christo.

A Comunhão do Domingo

Annos atraz, conta o Rev. P. Fessart, S. J., pregava eu uma missão em certa parochia de Paris. Um domingo, por volta do meio dia, dirigi-me ao confessorario pouco antes da ultima missa. Uma joven, de pobre e modesta apparencia, vem ajoelhar-se no confessorario. Desejando ajudar a alma que Deus me enviava, enderecei-lhe logo uma pergunta sobre o seu meio de vida. «Meu Padre», respondeu ella, «demanhã varro as ruas e de tarde ganho algum dinheirinho em grosseiros remendos». Isso dito, calou-se... Os verdadeiramente pobres e santos são sobrios em palavras. Demais a mais, sobravam-me razões para saber mais que o sufficiente, e induzi minha penitente a começar sua confissão. Assim proporcionou-se-me occasião de penetrar no santuario de uma alma tão singela quão pura, que se julgava ao reflexo d'aquella Luz, que até nos Anjos acha mácula.

Profundamente emocionado ao considerar os feitos grandiosos, que Deus deveria ter operado nessa alma privilegiada e lembrando-me ao mesmo tempo dos perigos que rodeavam esse thesouro de graça e angelica pureza, disse á joven: «Por que meios, minha filha, te conservas fiel a Deus, lidando sempre com gente sem fé nem leis, que tem odio a Deus no coração e a blasphemia á flor dos labios?» — «Eu commungo todos os Domingos» respondeu-me singelamente. Menos simples que essa admiravel criança, não poudo comprehender logo em sua resposta a relação directa que havia, com effeito, entre a vida dos Anjos e o Pão dos Anjos. Insisti de novo: «Más o que ouves e ves no meio desses varredores de rua não produz nenhuma impressão em tí, em tua alma?»

É sempre com a mesma simplicidade essa criança seraphica me respondeu: «Meu Padre, nada vejo, nada ouço. Vivo em meu coração e nelle só ha lugar para minha communhão. Jesus veiu esta manhã; Jesus virá no

proximo Domingo, é o meu unico pensamento. Meu querido Domingo me absorve inteiramente. «Commungaste então esta manhã, indaguei?» »Ainda não, meu Padre. Eu ganho por dia apenas alguns vintens necessarios á subsistencia de minha pobre mãe, e por isso me vejo obrigada a varrer mesmo aos Domingos; só as 11 horas largo a vassoura, e posso então, depois de minha confissão, commungar na missa do meio-dia...» — «Não poderias, minha filha, insaciavel como és da santa communhão, receber-a todos os dias?» «Commungar todos os dias, tornou ella vivamente, oh! seria muita alegria; eu morreria e eu não posso morrer ainda; que seria de minha pobre mãe?» Lagrimas abundantes deslisaram de seus olhos. A emoção embargava-me a voz; calei-me um instante e ouvi-a dizer baixinho. «Jesus recebeu-o todos os dias, oh! como seria doce». Pouco depois retomava ella a placidez das almas que com Deus convivem. Disse-me então: Não, meu Padre, Deus não quer para mim as delicias da communhão quotidiana. Nosso Senhor me fez sentir que o pão do soffrimento deve compensar a falta do Pão da alegria. Não me lastimeis. O soffrimento substitue em mim a communhão.» — Eu não a lastimava, admirava-a antes. Pedi-lhe o seu endereço e deixei-a ir, seguindo-a com os olhos. Ella foi buscar esse Jesus, que tão intensamente deslumbra o seu virginal coração. Dias depois uma Dama de caridade foi, a pedido meu, ao quarteirão de Montmartre procurar o numero, que me havia indicado a piedosa varredora. Achou-se dentro em pouco em frente á uma casa alta e sombria, cujo aspecto fallava de pobreza e miseria. Sem mais delongas subiu a caridosa visitante cinco lances de escada, bateu n'uma das portas e entrou em um pequeno quarto, cuja indigencia e penuria extrema um só relancear d'olhos foi sufficiente para descobrir e revelar. Sobre uma cama

de ferro repousava, estendido, o corpo de uma mulher. Parecia ter, si tanto! 50 annos. O soffrimento, porem, accentuara suas rugas e embranquecera seus cabellos. Seus grandes olhos abertos pareciam velados pelas lagrimas. A visitante acercou-se do leito da doente, que balbuciou com voz sumida: «É's tu, Angela?» Era cega. Fazel-a contar sua triste e commovente historia foi facil tarefa: escutal-a sem chorar fôra difficil... Casada com um joven mais poeta que pratico, viu dentro em pouco sua fortuna comprometida. No intenso amor para com seus filhos achára a coragem e capacidade necessarias para fazer face a todas as difficuldades de sua precaria situação. Mas Deus havia predestinado a alma da mãe e da filha para o soffrimento e perseguia em seus designios mysteriosos. Dois filhos foram arrebatados á ternura da familia. Angela ficou só, e bem cedo duplo golpe a veiu ferir. Seu pae morrera subitamente; e no dia venturoso de sua primeira communhão teve Angela a dor suprema de ver sua mãe perder completamente a vista. Essa criança de doze annos encarou sem tremer o futuro sombrio que se lhe antolhava. Arrancando-se dos braços de suas mestras e companheiras de classe, que muito a queriam, veiu assentar-se com desasombro no posto do devotamento, procurando disputar aos homens de trabalho os restos de uma fortuna delapidada... Tudo em vão! Veiu o dia cruel, em que foi preciso deixar a casa, cujo aluguel não podia pagar... e Angela teve que transportar sua mãe cega para esse tugurio. Foi em substancia o conto da doente. Mas a inspecção do commodo e algumas perguntas feitas á uma vizinha puzeram a visitante mais ao par de tão negra miseria. A cegueira da pobre mãe permittia á heroica menina dissimular-lhe sua extrema indigencia e o rude labor que se impuzera para custear as necessidades de sua querida doente. De pé ás 4 horas da madrugada, ella

não deixava as calçadas das ruas sinão ao meio-dia, e a tarde, seu trabalho se prolongava pela noite á dentro. O repouso que tomava sobre misera esteira era digno de um anachoreta, e seu alimento se reduzia á uma códea de pão preto e agua. Com 15 annos começara Angela essa vida de sacrificio; sem esmorecimentos sustentou-a durante oito longos annos. Quando uma delicada caridade lhe fornecia algum soccorro, aceitava-o para sua pobre mãe; ella, porem, continuava a sustentar-se com o pão do soffrimento dizendo com o sorriso nos labios: Deixae-m'o, elle tem o sabor de Jesus! Quando a hora do descanso soou para a pobre cega, encaminhei Angela para uma casa religiosa, onde as almas puras e amantes acham, neste degredo, a unica atmospherá que lhes convém: Grande parte de sua vida ella passou nesse remanso, consummando-se como uma victima pura, sob os raios da Eucharistia e no fogo do soffrimento. Bastas vezes ouviram-n'a repetir: «Soffrer e commungar todos os dias é felicidade demasiada, breve morrerei». No dia em que a admittiram á communhão quotidiana, mandou-me o seguinte bilhete: Meu Padre, d'oravante todos os dias serão Domingos para a pobre Angela; encaro esta graça como a aurora da communhão eterna, pois sob um tal pezo de amor não se pode viver sem um milagre». Foi sobre o Coração de Jesus que ella rendeu o seu ultimo suspiro n'um extase supremo de amor e desejo de ver a Deus... Com incontida alegria aguardava ella a visita do Bem Amado. «Vinde, vinde», repetia ella seguidamente, «vinde, partamos juntos para o Céu. Lá amarei sem morrer». Dirigindo-se então á Santa Virgem e aos santos Anjos, exclamava: «Oh! dizei a Deus que se apresse! Que venha!... O divino Amigo dessa virgem veiu com effeito. Uma derradeira vez poude ella ainda repetir: «Eu vos amo!» Instantes após ella o cantava, face a face, na Eternidade.

Tradução por Manuel Terra Cruz



O Padre e o Medico

O padre é o medico da alma, como o medico é o cura do corpo.

Mas que intimas relações ha entre um e outro!!

Quantas vezes a saude do corpo vem da placidez e da alegria do espirito! Quantas vezes as perturbações moraes criam á propria pessoa e á toda a familia uma atmosphaera morbida de que todos se resentem!

Inversamente, quantas vezes o medico, pregando a morigeração nos alimentos, nos exercicios, nos gozos, faz penetrar na familia a harmonia, a moral e os bons costumes!

Tratando-se da alma, trata-se do corpo, e inversamente tratando-se do corpo, cura-se da alma, porque se encontram tão intima e estreitamente unidos, que formam um todo só; o homem forte e sadio é geralmente generoso e bom.

Por isso, a profissão do medico tem alguma cousa da missão do padre, e a vida ecclesiastica obriga muitas vezes o sacerdote a olhar para os soffrimentos do corpo, sem o que não pôde pesar bem os actos moraes que é chamado a julgar e dirigir, se-gundo a moral christã.

Assim pois, o padre e o medico devem se encontrar e auxiliar mutuamente no mesmo campo, o da hygiene e da psychologia. O padre hygienista, o que co-

nhece um pouco a psychologia, tem uma grande vantagem sobre os seus collegas que ignoram esta sciencia, para augmentar o proprio prestigio e o da religião.

Parallèlemente o medico que não cultiva só as formulas pharmaceuticas, e que vê no doente alguma cousa mais que o corpo, tem occasião de prestar serviços e de obter curas em doenças para as quaes os remedios nada podem.

Foi a situação especial de sacerdote hygienista, que creou a Kneipp o maior prestigio como sacerdote, que o tornou não só estimado, mas venerado até a adoração pela massa dos seus parochianos de Woerishofen, e fez affluir em volta d'elle a maior clientella de que ha memoria em todo o mundo.

E chamamos Kneipp, sacerdote hygienista, porque todo o seu methodo curativo que se apaga e desenvolve atravez de todos os obstaculos, ameaçando fazer uma revolução na medicina, não é na sua essencia sinão hygiene levada aos maiores extremos e applicada como *systema therapeutico* em todas as doenças e a todas as condições da vida.

Comprehendendo o alto valor do procedimento de Kneipp, muitos padres tem seguido as pisadas do cura bavaro, buscando tambem esteio aos seus pa-

rochianos pelos conselhos de hygiene durante a saude e a doença.

As applicações d'agua são elementos de primeira ordem para a hygiene da pelle, do coração, da circulação, dos pulmões e do systema nervoso.

A dieta simples e frugal de Kneipp é a hygiene do estomago, do figado e dos rins. A simplicidade do trato, e aguerrimento do corpo arrasta o desprezo do luxo, dos excessos de toda a ordem, da sofreguidão dos prazeres: é a hygiene da alma.

Bordejando no campo scientifico as raias que separam a profissão do medico da missão do padre, onde muitas vezes, os dois se encontram, este encontrará elementos para formar ainda mais elevada, e si é possível, mais nobre a sua missão, pela grandeza dos serviços que pode prestar.

Por outro lado, é no padre que o medico physiopatha deve logicamente esperar o apoio para se defrontar com todos os preconceitos dos materialistas e or-

ganizistas radicaes, e para pregar as doutrinas que tornam mais modesto o papel do medico e do pharmaceutico, para defender o principio de que a vida que anima só é dada e mantida por um ser superior, cujas leis carecemos acatar, e nunca podemos infringir sem ser attingidas pelo castigo, e para, consequente mente, antepôr sempre a simples hygiene á medicação activa.

Neste campo, o medico physiopatha é por assim dizer, o auxiliar do padre porque, como elle préga o temor e a obediencia as supremas leis da natureza que são as leis do Creador.

E, embora o physiopatha não tenha os votos de abnegação do padre, sente tambem consolo em concorrer para o bem estar do seu semelhante e alegra-se quando, vendo a alegria e a saude reinar numa casa, se lembra de que pode ter concorrido para aquelle bem estar.

Dr. Bento Castello Branco



O Mez do Coração de Jesus

Ao mez de Maria succede o mez de Jesus. Depois do culto terno e solemne prestado á Mãe, não esquecem os catholicos fervorosos quanto devem ao Filho. Por isso lhe consagram um mez inteiro de homenagens as mais bellas e sentidas, destinadas todas a reconhecer e honrar os thesouros ineffaveis de misericordia e amor do seu amantissimo coração.

E' a devoção providencial dos ultimos tempos. Do mesmo modo que Jesus Christo, salvando o mundo pelo preço de mil torturas inauditas, só permittiu que lhe ferissem o coração quando já morto, assim tambem esta devoção apparece na Igreja catholica nos dias de maior desvario moral, porque o seu fim é salvar o mundo decahido e quasi morto pelos excessos do peccado.

E' um facto por demais comprovado tanto nas familias como nas parochias, onde em boa hora se implanta esta devoção tão querida dos tempos modernos que já hoje conta milhões e milhões de associados dispersos por todos os paizes da terra — como por encanto, ahi se opera a reforma dos costumes sociaes, a crença religiosa revive em toda a sua pureza evangelica e até o amor deixa de ser uma hypocrisia banal tornando-se uma realidade consoladora. As casas, as familias, os templos, que abri-

gam a imagem inspiradora do Sagrado Coração e lhe rendem um culto puro e sincero, semelham lindos e cuidados jardins de perfumosas flôres, pelo ambiente saturado de piedade e boas maneiras que distinguem as pessoas do seu feliz *ménage*.

Louvemos a Deus, que vão passando os tempos indifferen-tistas ou pagãos, em que entre os retratos ou quadros de pessoas de familia ou *sympathia*, ninguem ahi abrigava uma miniatura sequer indicadora da crença religiosa de seus membros — nem um Christo singello nem uma estampa minuscula de Maria! Hoje os catholicos de todo o mundo que de cada vez se tornam mais fervorosos e praticos, primam pelo desassombro devéras apostolico com que ostentam na sua melhor sala as imagens dos santos de sua devoção mais predilecta. No logar de maior honra, ahi está Jesus, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, emergindo de uma bem tecida grinalda de flôres, mostrando o seu coração ardendo em chammass de amor.

Não ha um só quadro de enthronisação que, posto em logar de destaque, não tenha tal meiguice no olhar, tal doçura nos labios e tal delicadeza no gesto que apontando o seu coração e seguindo os nossos passos, não pareça dizer: «Vigiae e orae! os meus olhos seguem-vos a to-

da a parte e o meu coração amavos sempre! Não esqueçaes nunca quem jámais vos esquece». Que fonte de salutarissimas inspirações!... Longuinhos, o venturoso soldado, que no Calvario rasgou o peito do Salvador, mal lhe tocou o coração com o ferro da lança, logo lhe cahiu aos pés, proclamando, constricto e humilhado, a sua divindade unica e soberana. Foi o seu coração que elle feriu, talvez não só por lhe verificar o obito, mas sobretudo por abreviar-lhe o soffrimento da cruz, quem o illuminou e converteu. Que inspirações, que luzes, que bens espirituaes nos proporcionará Elle a nós que o temos não morto e ausente, mas vivo e presente!...

N'este mez do culto publico e solemne do Sagrado Coração, mez privilegiadissimo, que a Santa Igreja, sua Esposa querida, cumula das suas melhores benções, primem os catholicos na pureza e sublimidade das homenagens a tributar a tão grande como bondoso Senhor. E vencendo vergonhosos respeitos humanos antigos, ou inconcebiveis egoismos d'outr'ora, tornem bem conhecidos e o mais possibile attrahentes os actos religiosos que por ventura consagram a Jesus, sob o nome, de todos o mais terno e sensibilizador, do seu coração amantissimo.

Que os templos se encham de devotos e mesmo de curiosos. Todos serão bem acolhidos pelo bondoso coração do incomparavel Pae de misericordia e

amor que por todos morreu e a todos quer salvar. Elle o disse uma e até muitas vezes — não vim ao mundo por causa dos justos, mas dos peccadores, por não serem os sãos e sim os doentes que necessitam de medico.

Os templos enchem-se de devotos, não ha duvida, mas haverá sempre n'elles ainda um logar folgado para algum desgarrado ou prodigo que chegue á última hora, cansado de andar e sedento de um pouco de consolo espiritual que de balde procurou esgotando a taça dos prazeres mundanos. Aos catholicos praticos, especialmente os zeladores e associados, toca a honra e gloria d'esta bemdicta cruzada redemptora que tantas almas pode salvar não só com o estimulo de exemplo, mas tambem com o imperio da palavra. Estejamos certos: — muitos, no ultimo dia, hão de desculpar-se com a nossa preguiça ou cobardia, como os operarios da parabol da vinha. Se soubessemos, dirão elles, se alguem nos chamasse, teriamos praticado a religião, mas ninguem nos advertiu ou chamou. Nemo nos conducit.

Por cada peccador que se converte, ha no céu maior festa do que por noventa e nove justos que perseveram, diz a Sagrada Escriptura. Quem deixará sempre, mas principalmente n'este mez, de promover estas festas gloriosissimas, santissimas, as que mais enternecem, tocam e sensibilizam o Coração do nosso amantissimo Salvador!?!...

CONEGO JULIÃO FIGUEIRA



O Propagandista

das

Tres Ave Maria

Excellencia da Devoção

das Tres Ave Maria e da Novena Efficaz

A excellencia de uma devoção tira-se dos seus fins e dos meios que emprega para conseguil-os.

A devoção das *Tres Ave Maria*, a esse ponto de vista, occupa um lugar de honra entre todas as devoções admittidas pela Santa Madre Igreja. Seus fins são sublimes e seus meios admiraveis na sua organização e sua pratica.

Olhem, meditem e comprehendam.

A devoção das *Tres Ave Maria* que consiste em recitar *uma vez* de manhã e *uma vez* á noite. *Tres Ave Maria*, accrescentando, cada vez a jaculatoria: «O Maria, minha bôa Mai, preserve-me hoje (ou durante a noite) do

peccado mortal», tem tres fins principaes.

1. — Glorificar a Santissima Trindade.

2. — Honrar Maria Santissima Nossa Senhora, e com Ella agradecer á S. S. Trindade os dons e privilegios extraordinarios que a distinguem entre todas as creaturas;

3. — Alcançar por nos a preservação do peccado mortal e a graça da perseverança final, ou a graça da *bôa morte*.

I.

A glorificação da Santíssima Trindade é o fim do culto christão. Tudo quanto a Igreja Catholica faz ou manda fazer é directa ou indirectamente para a gloria da SS. Trindade. *Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto*, são as palavras que exprimem claramente esta sua intenção.

O mesmo se deve dizer das varias devoções. Ellas tambem devem ter por fim a glorificação da Santíssima Trindade; e de

certo uma devoção que, ao menos indirectamente, não produzira essa glorificação, não seria recebida na Igreja.

Ora a devoção das *Tres Ave Maria* tem a vantagem de ter uma relação directa com a S. S. Trindade, porque não somente tem por fim de agradecer a Deus os privilegios concedidos á Rainha do Céu, mas ainda a perfeição dessa pratica exige que, recitando cada *Ave Maria*, se pense em uma das Tres Pessoas divinas.



Graças Alcançadas

Alagoas, Junho 1918

Rev. Sr. Padre

Incluo remetto a V. Rev. 2\$000 para a publicação da seguinte graça obtida por meio da Novena Efficaz das Tres Ave Maria.

Appareceu nesta povoação um homem, terrivel adepto do espiritismo, e em pouco tempo conseguiu arrastar para a seita parte de uma familia. Amedrontada com a infelicidade eminente comecei com varias pessoas piedosas a Novena Efficaz e poucos dias depois o tal homem deixou a nossa povoação, tendo a maioria das almas indignadas contra elle.

A Serva em Jesus Christo

Maria Rosa de Magalhães

Rio de Janeiro, 1918

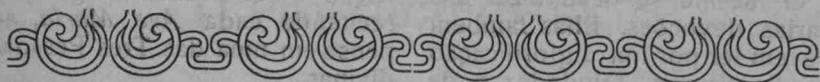
Rev. Sr. Padre

Tendo por intermedio da Novena Efficaz das Tres Ave Maria, obtido de nossa Mãe Santíssima umas grandes graças, venho por meio d'esta pedir a publicação, pois prometti a Bemaventurada Virgem, caso fosse attendida, mandar publicar, afim de glorificá-la em signal de gratidão.

M. Carmen

S. Paulo Junho 1918

Uma pessoa estando fazendo tres novenas consecutivas para obter a graça de seu marido fazer as pazes com um grande amigo (quasi irmão) com o qual tinha brigado por motivos futeis, estando os referidos amigos á ferro e fogo, o que contrariava bastante a autora d'estas linhas, esta viu com o maior prazer antes de completar a terceira novena os ditos amigos se reconciliarem e continuarem como d'antes.



Variedades

“Motu proprio” do Santo Padre Bento XV — Por “motu proprio” publicado no dia 9 de Maio p.p. Sua Santidade externa a enorme oppressão que lhe causa a guerra, pedindo a Deus o fim do tremendo flagello. Para isso alcançar, determina o Papa, que no dia 29 de Junho, festa de S. Pedro e S. Paulo, sejam rezadas missas nesta intenção em toda parte do mundo. Assim todo o sacerdote, em união com o Sto. Padre, offecerá a *Hostia* de propiciação e amor, e todos os fieis unidos aos seus pastores numa fervorosa oração, augmentarão a esperança de ver em breve novamente estabelecido na terra o reino da justiça e da paz.

As “Acta apostolicæ sedis” — relatam um decreto do Sto. Officio prescrevendo a continuação da observancia das prescripções relativas aos conselhos de vigilancia e ao juramento antimodernista, ainda que não mencionadas no novo Direito Canonico, por serem com character de lei de circumstancia.



Novos privilegios — Mnhor Schæpfer, bispo de Tarbes e Lourdes (França) promulgou ultimamente, com grande alegria, o decreto auctorisando, na cidade de Lourdes, a addição, ao prefacio da missa de onze de Fevereiro, das palavras: “*in Apparitione Btæ Mæ Immaculatæ*” na Apparição da Bemaventurada Maria Immaculada” Essa menção official da Appari-



ção é um privilegio precioso. Promulgou tambem a bulla apostolica "Postquam sexaginta" que concede á sede episcopal de Tarbes e Lourdes o insigne privilegio do pallium, in perpetuo na occasião do 60º anniversario da Apparição.



Audiencia papal dos Finlandezes — Constituida em estado livre, a Finlândia desejou o baptismo catholico. Uma missão foi enviada a Roma pelo novo governo finlandez, officialmente incumbida de informar o Summo Pontifice da sua autonomia e do desejo de entreter com a Santa Sé relações directas e amigas.

Bento XV recebeu os delegados da Finlândia na sala do throno com todas as honras devidas aos representantes dos Estados, agraciando-os no fim com as insignias da gran-cruz de S. Gregorio Magno.



Joanna d'Arc e a França — Foi celebrada no dia 12 de Maio p.p. em toda a França a festa de Joanna d'Arc com particular emoção e grande solemnidade, em vista das circumstancias do momento. A estatua equestre da heroína, que se acha na grande praça em frente da cathedral de Reims, teve recentemente a espada partida por um obuz allemão. Apesar disso a Virgem lorena protege Reims como protege Verdun.



Congresso catholico de São Paulo — Inaugurou-se no dia 10 do corrente e encerrou-se no dia 16 em S. Paulo um brilhante congresso catholico promovido pela Confederação catholica. Na impossibilidade de publicar por extenso o seu programma damos á seguir os themas geraes nas sessões particulares e solemnes.

Sessões particulares: Systema escolar catholico, manutenção e desenvolvimento, direitos e deveres.—*Sessões publicas*: A Igreja e o ensino; os direitos das creanças, dos paes e do Estado em face da escola; a escola como agente intellectual e factor da formação do character.



Nobres protestações. — Sua Em^a o Cardeal Amette de Paris dirigiu ao Santo Padre eloquentes protestos pelo bombardeio da capital franceza por canhões allemães de longo alcance. Tambem o bispo de Tournai (Belgica) fez chegar ao embaixador de Christo vehementes protestos pelas profanações perpetradas nas igrejas de sua diocese por tropas bavaras aos 14 de novembro do anno findo.



Moralidade nos Estados Unidos. — Em Nova York foi promulgada a seguinte lei: *Todo aquelle que vender um romance á uma joven menor de 16 annos, sem permissão de seus paes ou tutores, será castigado com prisão*

ou com uma multa que poderá chegar a 125 dollars. Que bello exemplo e que doloroso contraste com as amplas facilidades que, em nosso paiz, têm livreiros sem consciencia e agentes andando de porta em porta offerecendo á mocidade romances immundos; ou empresarios de cinematographos exhibindo nas telas as mais vergonhosas nudezes.



1500 policiaes desobrigando-se. No domingo de Ramos deste anno, na cathedral de Nova York, reuniram-se em uma das missas, 1.500 guardas da policia, membros da Associação do SS. Nome de Jesus, e todos receberam a sagrada communhão. Novo golpe ao respeito humano e sublime lição para os paizes catholicos.



5000 catechistas. Lemos que em Paris, por esse bello numero de senhoras catholicas foi organizado, nas diversas igrejas e está sendo mantido o ensino do catecismo. Muito bem!



Foi muito sentida a morte do preclaro bispo de São Luiz de Maranhão, Dom Francisco de Paula e Silva, antistite de grande vulto pelos dotes intellectuaes e pelas suas virtudes e zelo apostolico.



Deixou o cargo de vigario geral o Exm. Monsenhor Alves Ferreira de Souza, sendo chamado para preencher a espinhosa vaga Monsenhor Fernando Rangel.



De uma carta amiga, assignada por um distinctissimo catholico de Porto Alegre:

«...Consta-me que na cidade do Rio Grande está encarregado da administração do consulado norte americano um bispo methodista. Como ahi, na capital federal, tambem aqui, no sul, a propaganda politico-religiosa das seitas americanas e especialmente da conhecidissima A. C. M. está em voga...» *d' A União.*



Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestás mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã ao p al aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm.^a Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Haydée Soriano
Rua Menezes Viêira, 38.

Exm.^a Sra. D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sra. D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



JULHO
1918

O Mensageiro de N. S. da Salette



12 N. 1000. MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE. 1918.

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliché
Poesia
Religião Verdadeira
Conto
Instrucção religiosa
Culto das imagens
Devoção do Mez
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

JULHO 1918

NUM. 7

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO VII

Contradictores e Defensores da Aparição

Mgr. Fava, bispo da Salette, ao ter conhecimento dessas noticias phantasistas, do — *Mensageiro de Tolosa* e do *Figaro* — lançou mão de sua afiada penna para desmascarar e confundir a impostura; assim, a crença na Aparição nada soffreu nem na diocese de Grenoble, nem nas dioceses vizinhas nem mesmo, pode-se dizer na França inteira.

O mesmo não se deu, entretanto, em certas regiões do estrangeiro. Pessoas houve que,

por um lado, insufficientemente instruidas á luz de provas irrefutaveis sobre a visita de Maria ao mundo e ignorando, por outro lado, a victoriosa replica de Mgr. Fava, conceberam nessa occasião contra a Salette duvidas e prevenções, que, talvez, na hora presente não estejam ainda completamente dissipadas. Satan não perdera de todo o seu tempo, e mais uma vez o dicto de Voltaire surtiu o desejado effeito.

Convem notar que si o feito da Salette encontrou incredulos e adversarios, teve tambem os seus crentes (cujo numero é incalculavel!), que só adheriram ante solidas provas, e seus intrepidos defensores que pela palavra e pela penna o vingaram de todas as inepcias e invencionices da caterva inimiga. Fizeram-se historiadores persuasivos e campeões victoriosos da santa Apparição: 12 Bispos entre os quaes rebrilha a santidade de Mgr. de Bruillard, a sciencia de Mgr. de Ginouilhac, a pupura de Mgr. Villecourt, elevado posteriormente ás honras cardinalicias, e mais de cem sacerdotes e leigos, eminentes e instruidos, entre os quaes, para só citar alguns, M. Rousselot, vigario geral honorario e professor do seminario maior, o R. P. Lourenço Heck, Benedictino; os RR. PP. Delchamble e Doyen, do clero belga, M. M. Jourdan, doutor em medicina, Amadeu Nicolas, advogado de talento, Similien, eminente lente de sciencias e graduado, o veneravel D. Bosco, fundador dos Salesianos, M. M. abbades Nortet, abba de que foi dos R.R. P.P. Trappistas, Bertrand, antigo director da Imprensa dos Celestinos em Barle-Duc, e Sockel, conego de Arras e arcepreste de S. Pol.

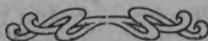
E' preciso notar que o grandioso milagre da Salette partilha da sorte da Religião. Tambem elle encontra inimigos gratuitos em todos quantos, destituídos da mais comesinha dignidade moral, de todo o respeito que a si e aos outros devem, precipitam-se, sem fé nem lei, nos peiores excessos.

Tambem por elle, si se divisa, por acaso, gente honesta no tropel de seus adversarios, sabe-se logo que esses, mal informados ou não o estudaram seriamente ou só o conhecem através as caricaturas mentirosas, que delle se não cansa de traçar a má fé mancommunada com torpe calumnia.

Tambem elle, emfim, pregando o cumprimento de austeros deveres e a necessidade da penitencia, inspira mais repulsa que attractivo á natureza sequiosa de gozos e prazeres.

Estas ponderações tem seu valor. Aos olhos de quem sabe reflectir, não só explicam a guerra longa e pertinaz movida a Apparição, como patenteiam tambem aos olhos christãos mais uma prova robusta a seu favor.

Fim do Capitulo VIII





SANTUARIO

DE

N.ª S.ª DA SALETTE

No momento angustioso da difficultosa epocha que atravessamos, em que cada vez mais sobem os preços dos materiaes, fazemos um urgente appello aos sentimentos generosos dos amigos e de todos os catholicos que Deus favoreceu com seus bens. Principiamos a nossa importante obra, impellidos pelas necessidades do bem das almas, abençoados e recommendados pelo Emo. Sr. Cardeal, amado Pastor da archidiocese. Ninguem previa nesse tempo a prolongação da guerra, e as consequencias que dahi resultam, chegando a nos inspirar receios a respeito do proseguimento da obra.

A grande questão é a compra immediata dos materiaes, para podermos ao menos cobrir a construcção e funcção com o espaço sufficientemente amplo; e uma vez esses materiaes adquiridos, podemos assegurar o bom andamento da construcção, apesar dos maus tempos.

Queiram pois as almas generosas escutar o nosso insistente appello, sendo que seus auxilios são hoje muito mais vantajosos do que o seriam daqui a poucos mezes, por motivo do augmento progressivo dos preços.

Deus que ratificou nossa importante obra com a calorosa recommendação de seu Representante sobre a terra, nosso amado Chefe archidiocesano, abençoará o caridoso gesto dos nossos bemfeitores, e essas bênçams divinas muito valerão para a prosperidade dos haveres das familias bemfazejas.

Lembramos mais uma vez aos caros leitores as preciosas vantagens que offerecemos aos bemfeitores.

1. As pessoas que fizerem a esmola de ao menos 30\$000, terão seu nome inscripto no livro de ouro, conservado no archivo.

2. Além disso: As pessoas que contribuírem com 200\$000 duma vez ou em mensalidades de 20\$000, terão direito ao titulo de **Bemfeitores do Santuario.**

3. As pessoas que contribuírem com 500\$000 ou mais, duma vez ou em mensalidades de 50\$000 serão distinguidas com o titulo de **Bemfeitores Benemeritos do Santuario,** e terão seu nome incripto em letras de ouro sobre marmore, collocado em lugar evidente da igreja.

Para melhor manifestar a nossa sincera gratidão aos bemfeitores e atrahir mais abundantemente as bençãos divinas sobre os mesmos, resolvemos, **a mais das 2 missas rezadas mensalmente para os contribuintes das obras do Santuario, fazel-os participantes de 20 missas rezadas especialmente para os bemfeitores da 1 categoria; de 100 missas, rezadas para os da 2 categoria; de 200 missas, rezadas para os da 3 categoria, no decorrer de 2 annos.**

Não será pequena a alegria e o merecimento dos que tiverem contribuido para um empreendimento tão importante e de tão grandes beneficios. Em vós, caros leitores e devotos de N^a. S^a. da Salette, nós confiamos para espalhar entre amigos e conhecidos esse nosso appello tão instantemente recommendado pelo Em^o. Sr. Cardeal.

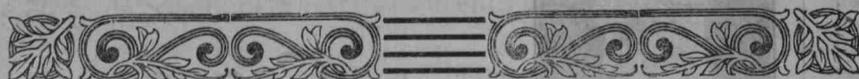
Os Padres Missionarios da Salette

Subscrição para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette :

Offerta de	Maria Rita do Amaral.....	100\$000
»	» Maria X.....	15\$000
»	» Robillard de Marigny.....	5\$000
»	» Dr. Christiano B. Ottoni Junior V e VI.....	40\$000
»	» Dr. Eduardo Correa IV e V.....	10\$000
»	» Antonio Pereira Maia e Maria Luiza P. M. 2 mezes.....	20\$000
»	» Manuel Ribeiro Gonçalves 2 mezes.....	40\$000
»	» Basilio Padula, Maio e Junho.....	40\$000
»	» Exm. Sr. Conde d'Agrolongo.....	500\$000
»	» Horacio dos Santos Teixeira e Elvira Bran- dão Teixeira.....	40\$000
»	» Renato Pinto Cavalcante.....	5\$000
»	» Corina Pinto Cavalcante.....	5\$000
»	» Francisca Emilia de Paula.....	10\$000
»	» Dr. Antonio Moitinho Doria.....	5\$000
»	» D. Maria Moitinho Doria.....	5\$000

» » Mlle. Palisson.....	50\$000
Lista de D. ^a Maria Luiza Rodriguez.....	6\$400
» » D. Alice Azambuja.....	6\$000
» » D. Hylda Thomé Cordeiro.....	62\$500
» » D. Thereza de Jesus.....	7\$000
Donativo deixado pela fallecida Madrinha da pedra fun- damental, D. Maria de Cabalzar.....	700\$000

Somma 1:671\$900



Que é o culto das imagens

Conta o cardeal Gibbons, num de seus livros, o seguinte incidente: Um catholico norte-americano, amigo do Eminentissimo cardeal americano achava-se em Richmond quando se inaugurava o monumento do illustre Henrique Clay.

Apenas cahiu o véo e appareceram as nobres feições do grande estadista de Kentucky, todos os espectadores tiraram instinctivamente o chapéo e romperam em entusiasticos applausos.

Só o catholico a quem nos referimos permaneceu de cabeça coberta e silencioso.

Homem, por que não se descobre? lhe perguntou certo individuo que estava a seu lado.

—E para que hei de descobrir-me? respondeu o interpelado.

—Para que? Para dar uma prova de respeito a Henrique Clay.

— Sim, nem mais, nem menos! Eu vejo deante de mim a argilla

(Clay quer dizer: argilla) mas não vejo Henrique. — Ora vamos; não seja tão exigente; respeite a imagem de tão preclaro filho da America. — E o Sr. não seja tão inconsequente com sigo mesmo. O Sr. tira o chapéo deante desta estatua, que diz que é a imagem de Henrique Clay, e logo ri-se de mim se tiro o chapéo perante um crucifixo. Pois que é um crucifixo senão a imagem do Divino Redemptor, que padeceu e morreu por nós numa cruz?

Eis aqui bellamente explicado e até justificado o culto que os catholicos prestam ás imagens de Christo, da Virgem, dos Santos. Não olvide o leitor tão precioso pedaço de historia contemporanea para tapar a bocca aos que, como ministros do erro atacam o catholicismo, julgando fazer figura de sabios mas fazendo-a sómente de ridiculos.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



S. Paulo, Maio de 1918

Em agradecimento por uma graça obtida, remetti hoje um registrado no valor de 20\$000 (vinte mil reis) que peço destinar ás obras da construcção do Santuario de N. S. da Salette.

J. P. Gamba

Conceição Aparecida, Maio de 1918

Junto vos remetto a quantia de 12\$000 para a construcção do Santuario, em agradecimento a diversas graças recebidas de tão poderosa Protectora.

Ignez S. Vilella

Rio, Junho de 1918

D. Conceição M. de Gouvea afflicta pela situação precaria em que estava a familia, recommendou-se a N. S. da Salette, a quem agradece a graça que acaba de alcançar.

Rio, Junho de 1918

A. E. P. C. agradece a Nossa Senhora da Salette uma graça alcançada por meio da Novena.

Uma devota

Rio, Junho de 1918

S. R. offerece uma vela a N. S. da Salette em acção de graças por ter alcançado um emprego.

Sant'Anna, São Paulo, Junho de 1918

Uma missa de acção de graças e uma offerta de cinco mil reis a N. S. da Salette pelo restabelecimento do menino Reinaldo.

A familia Guedes

Sant'Anna, São Paulo, Junho de 1918

Em acção de graças a N. S. da Salette, por ter conseguido um lugar para meu filho, vim, cumprindo com minha promessa, comungar na sua capella e offerecer-lhe uma vela.

M. G.

São Paulo, Junho de 1918

Maria Rita Marcondes Nitsch, agradece a N. S. da Salette a graça que recebeu de ver o filho livre d'uma grave doença, e remette cinco mil reis para a assignatura do Mensageiro de N. S. da Salette.

Rio, Junho de 1918

Estava sem emprego, e fiz a promessa de mandar accender uma vela deante de N. S. da Salette todos os quinze dias, o que venho cumprir feliz de ter alcançado o effeito desejado.

E. P.

Rio, Junho de 1918

Envio-lhe a quntia de 3\$000, para assignatura, este anno, do Mensageiro de N. S. da Salette, em prova de graças recebidas de Nossa boa e adorada Mãe Santissima.

E. C.

São Paulo, Junho de 1918

Uma pessoa anonyma, em consequencia de uma promessa feita a N. S. da Salette por graças alcançadas, faz a offerta de um conto de reis, para a construcção do Santuario de N. S. da Salette.

N. B. — Nossa Senhora da Salette gratifique a generosa anonyma, que sentimos não saber quem é, com mil e mil favores os mais preciosos; é o que pedimos na missa em acção de graças que rezamos logo ao recebermos a grata noticia.

Rio, Junho de 1918



Interior da Igreja provisoria de N. S. da Salette

A Virgem da Penna

Tu, que o Verbo trouxeste no teu seio,

E a tua carne humana á obra divina

Offertaste, ó Belleza Peregrina,

Eva de quem o novo Adão proveiu;

Virgem da Penna, vê com que receio

Se atreve a humana penna, por mais fina

E rara celebrar-te a matutina

Graça, da qual o Sol do Amor nos veiu.

Mãe do Divino Verbo, ao verbo humano

Dá força, encanto e luz. Virgem da Penna.

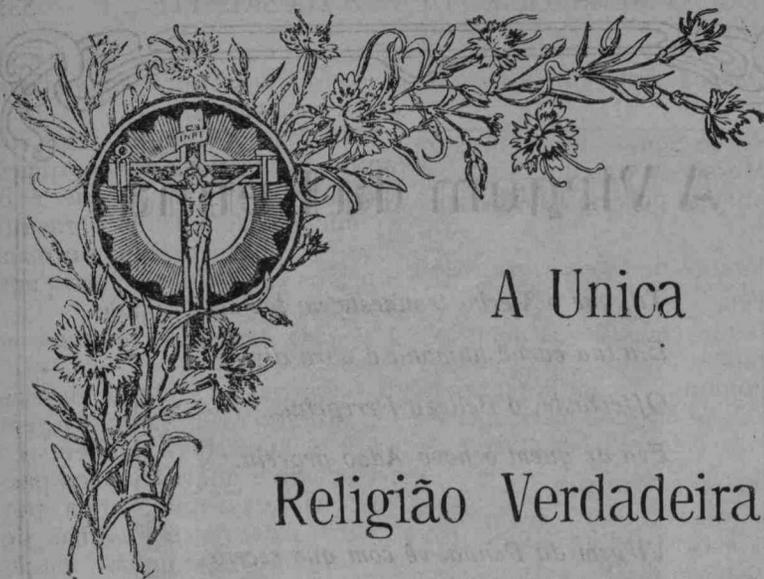
Faze que a penna em nossas mãos mesquinhas

Seja a tuba da Fé que ao Soberano

Do Céu, leve o clamor da grei terrena,

Celebrando a Rainha das Rainhas.

JONATHAS SERRANO.



A Unica Religião Verdadeira

— *Esperavam todos os povos o Messias quando Jesus Christo veio ao mundo ?*

— Sim quando nasceu Nosso Senhor todos os povos esperavam um personagem extraordinario que devia reinar no mundo e nelle estabelecer o reino da Justiça e da virtude. Os hebreus sabiam pelas prophcias que a vinda do Messias estava proxima, mas, enganados pelos phariseus, esperavam um Messias conquistador que os libertaria do jugo das nações.

Apoiados nesta esperança, emprehenderam, não obstante a sua fraqueza, fazer guerra ao poderoso imperio romano.

— *E os pagãos ?*

— Apoiados nas antigas tradições, tambem os pagãos esperavam, nesse mesmo tempo, um personagem extraordinario.

Disto nos dá testemunho Tacito, escriptor pagão.

— *E' isto um facto certo e indiscutivel ?*

— Tão certo e indiscutivel que os maiores inimigos da religião são obrigados a admittil-o.

— *Que é que observaes aqui ?*

— Observo que depois da vinda de Jesus Christo todos os povos cessaram de esperar o Messias. Disto se segue que, ou todos os povos se enganaram em esperar o Messias e no reconhecer Jesus Christo como tal, ou que Nosso Senhor Jesus Christo é realmente o Messias prometido pelos prophetas e esperado pelas nações.

— *E' admissivel que todos os povos se enganassem ?*

— Não ; não é admissivel que todos os povos se enganaram, porque todos os caracteres do Messias apontados pelos prophetas, convêm a Nosso Senhor Jesus Christo e só a Elle.

— *Quem é Jesus Christo ou o Messias ?*

— Nosso Senhor Jesus Christo ou o Messias, é o Filho de Deus feito homem pela nossa redempção.

— *Narrae-me a historia do Messias.*

— Tendo chegado os tempos designados pelos prophetas, Deus enviou o Archanjo Gabriel a Maria que morava na pequena cidade de Nazareth na Galiléa.

— *Quem era Maria ?*

— Maria era uma virgem da familia real de David, e esposa de S. José que tambem era da familia de David.

— *Que lhe disse o Anjo ?*

— Disse-lhe que Deus a tinha escolhido para ser a mãe do Messias. Ao ouvir esta annunciação, a Santa Virgem respondeu: eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. O Anjo desapareceu e o Homem—Deus foi logo formado, por obra e graça do Espirito Santo, nas entranhas purissimas de Maria.

— *Onde nasceu o Messias ?*

— Um edicto do Imperador Augusto obrigou a S. S. Virgem e S. José a irem a Belém, pequena cidade da Judéa. Ahí nasceu o Messias conforme fôra annunciado pelos prophetas.

— *Por quem fôra annunciado o seu nascimento ?*

— O nascimento de Jesus foi annunciado pelos Anjos, os quaes entoaram um cantico que é o compendio de todas as obras do Messias: Gloria a Deus no mais alto dos ceus, e paz na terra aos homens de boa vontade.

— *Por quem foi adorado o Messias ?*

— Apenas nascido, o Messias foi adorado pela Santa Virgem e por S. José. Fôra tambem reconhecido e adorado pelos pastores os quaes publicaram por toda a parte as maravilhas de que foram testemunhas. Finalmente, os Magos que eram reis do oriente Lhe offereceram ouro, incenso e myrra.

— *Em que occasião o Salvador recebeu o nome Jesus ?*

— Nosso Senhor recebeu esse nome quando foi circumcidado.

— *Que significa a palavra Jesus ?*

— Jesus significa Salvador, e Nosso Senhor é assim denominado porque salvou todos os homens da escravidão do demonio, do peccado e da morte eterna.

— *Por que o Messias nasceu pobre e viveu sempre cercado de humilhações e soffrimentos ?*

— Assim o quiz para expiar o peccado, para curar-nos das consequencias do mesmo peccado, e para servir-nos de modelo.



Doze capuchinhos para um coronel!

Na villa graciosa de Mme. Kermadec, sua filha Mignette, o ai Jesus da casa, vive absorta em piedosas cogitações. E' que dentro de doze dias raiará para Mignette o dia mais bello e venturoso de sua vida: Pela vez primeira fará entrada solemne em seu coraçãozinho o Jesus de seus anhelos.

Felizmente para «dona Inveja» estão cerradas as portas do Céu! Mignette acaba de desenthronisar a boa Virgem Maria, que occupava o lugar de honra em um lindo altarsinho, que lhe deverá lembrar vinte vezes ao dia o Jesus de seu piedoso sonhar, o que a faz, de contente, cantarolar:

«Meu Bem amado demora tanto!»

Um fracasso de trovão retumba na escada.

Não se escuta mais Mignette; sua fresca vozinha de puro chrystal some-se ante ás ordens do coronel á sua ordenança.

Mesmo habitualmente seu tom é secco e brusco, e de mais a mais tres dias está elle atacado de uma rouquidão de vendedor de jornal, que houvesse gritado durante seis mezes a fio. Bruscamente escancára a porta do quarto de Mignette. Ao cantico succede a precé. As Ave-Marias do rosario desfilam em seus dedinhos de marfim.

O coronel estira-se no sofá e abre o seu jornal.

Mignette termina devotamente a sua dezena e, em seguida, com ar de triumpho inquire:

Então, papaesinho não achas mudança em minha capella?

Sim, mímosa, encheste-o de muitas flores bonitas, tu amas tanto a Santa Virgem!

Como assim, não vês outra cousa?... Então não reparaste bem paesinho!

Mas, perdão, minha querida, vejo essa linda renda, cujo modelo tiraste

em casa de tia Rosa; está caprichosamente trabalhada, meu coração!

Ora, papae, tu não viste o principal!... Não vês que é Jesus, não vês o ostensorio no lugar da Santa Virgem?

Como chamas aquillo, menina?

Os-ten-so-rio disse ella solettrando pausadamente cada syllaba; não é verdadeiro como o do Sr. vigario, mesmo porque não é Jesus, que está lá dentro; aquella allí é uma hostia de papel.

Ah! e a do Sr. vigario de que é?

Oh! será possível, exclama Mignette escandalisada, como é possível que um coronel não saiba, que a hostia do altar é Jesus!... Escuta, eu vou te explicar, papae.

Isso dizendo, monta de um salto nos joelhos do coronel e, orgulhosamente installada como um pregador em sua cathedra, conta-lhe em seu estylo infantil cousas simplesmente sublimes.

Tu bem sabes, papae, que o Bom Deus é todo poderoso.

Sim, minha filha, sem isso o mundo seria um enigma.

Todo-Poderoso, paesinho, quer dizer que o Bom Deus pode fazer tudo quanto quer e lhe agrada!

De certo, meu Bem!

Sabes tambem, meu paesinho do coração, que o bom Jesus, que veiu a terra, era Deus.

Sem duvida! Meu grande Napoleão disse a Bertrand: «Bertrand si não comprehendes que Jesus Christo é Deus, fiz mal em te fazer general».

E' verdade, o Sr. Cura nos pregou essa bella palavra no mez passado. Mas, nota bem, o bom Jesus, que não sabe mentir, disse que toda a vez que o sacerdote pronunciasse sobre a pequena hostia as palavras da consagração, ella não seria mais pão, mas sim Jesus. Nesse caso, papaesinho, é Elle seguramente, é Jesus que recibes quando commungas, quando fazes tua Paschoa.

E' verdade, minha boa Mignette, Napoleão tambem commungou, e mesmo ao penhasco de S. Helena chamou um padre para fazer sua desobriga.

Queres, papae, que recite os meus actos da communhão ?

Verás como são bonitos !...

* * *

De noite, enquanto Mignette dormia a somno solto, com uma saudação a flor dos labios para o pequenino Jesus, o coronel não conseguia pregar olho; um mundo de cousas passava e repassava em sua mente, enquanto sobre sua barba deslisavam copiosas lagrimas.

Acabára de tomar uma resolução !

Ah ! senhoras que me lêdes, si soubesseis o quanto podeis e valeis !

Entre um negligente e um praticante medeia ás mais das vezes a espessura tão sómente de uma casca de cebola, e para rompel-a, ficae certas, não são precisos doze capuchinhos !

Vós valeis bem Mignette.

Ora, a encantadora Mignette vos annuncia que operou de uma maneira surprehendente e encantadora o officio de doze capuchinhos, fazendo o coronel commungar a seu lado no domingo seguinte.

M. T. C.



A idéa religiosa, fundamento da educação

Será preciso demonstrar que no collo materno deve começar a instrucção religiosa do homem ?

Amarga prova da educação sem ideas christãs, ahi temos na geração contemporanea, cujo espirito é todo de descrença ou indifferença.

E, no entanto, á geração contemporanea não faltou, na mocidade, a idéa christã.

Quasi todos os nossos homens passaram a infancia sob o tecto amigo de institutos catholicos.

De Itú, Caraça e dos seminarios saíram não poucos dos grandes vultos de hoje.

Os que não foram alumnos de collegios nossos, o foram em

institutos officiaes do antigo regimen, quando das escolas não estava banido o nome de Deus.

Em grande maioria, pois, os homens de hoje receberam instrucção religiosa; receberam-na e, apezar disso, são incredulos ou indifferentes.

Quer dizer que, para os embates do mundo, não é sufficiente o ensino religioso ministrado na escola.

A multiplicidade dos estudos, a obsessão do divertimento, que nessa idade se apodera do espirito humano, são embaraços para o radicamento de convicções mais sérias. E' indispensavel que ellas venham de antes, entrelaçadas ás primeiras noções apprendidas. Quando, em todo o

frescor da manhã da vida, a alma da criança é cêra á qual os cuidados paternos imprimem a feição que se lhes antolha, ahí é que nella devem ser incutidos os primeiros elementos do ensinamento christão.

Terreno virgem, orvalhado de innocencia, não devastado pelo sol das paixões, a intelligencia infantil recebe as idéas que nós queremos germinem e floresçam.

Soprará mais tarde o vendaval da paixão, em incendio lavrará a primeira centelha de independencia. Debalde! A tudo resistem as idéas que nas dobras do coração se guardam de envolta com a imagem de uma mãe adoravel.

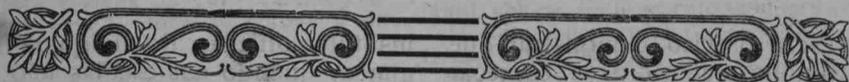
São, mesmo, as unicas idéas duradouras ; podem arrefecer,

desmaiar, esconder-se ou eclypsar-se, mas nunca desaparecerão de todo.

Eis por que, mais que em outros tempos, hoje se faz necessario que o primeiro ensinamento da Religião seja ministrado pelos pais.

Si outros mestres havia antigamente, no collegio e na escola, hoje em pleno regimen de nação indifferente, os pais serão, quasi sempre, os unicos mestres da sciencia de Deus. Ora, si das escolas do antigo regimen saiu uma geração descrente, que será de nós, quando formarem o Brasil os que hoje crescem nas escolas sem Deus ?

Da Carta Pastoral Dom Sebastião Leme.



N. S. do Carmo

Entre as devoções que florem na Igreja, occupa um lugar proeminente a devoção a N. S. do Carmo.

Exteriormente consiste em trazer consigo um bentinho ou escapulario do mesmo nome. Mas a parte essential dessa devoção são os sentimentos de veneração, piedade e amor que interiormente nutrimos para com Nossa Senhora. D'esta devoção o escapulario é apenas um signal, po-

rem, um signal consagrado por um costume antiquissimo, approvado pela Igreja, e que pela sua origem se relaciona com as apparções de Maria Santissima a São Simão Stock.

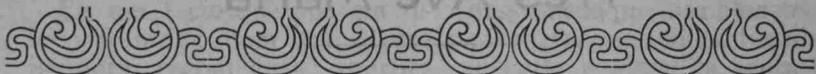
Usar do bentinho como d'um signal de nossa devoção para com Nossa Senhora é uma pratica tão natural, como recommendavel, e que os milagres de protecção alcançados e o exemplo dos Santos, vêm confirmar plenamente.

Maria S.S. ella mesma manifestou o quanto lhe agrada essa devoção, quer nas suas aparições, quer pelas graças concedidas a seus devotos; e por sua vez, os Summos Pontifices enriqueceram este piedoso uso com numerosas e preciosas indulgencias.

Entre as graças concedidas a esta devoção, devemos notar o *privilegio sabbatino*. E' a promessa feita por Nossa Senhora a São Simão Stock, que aquelle que vestir o bentinho com devo-

ção, na sua vida, *não verá* as chammas do inferno.

O verdadeiro amor quer manifestar-se. Si temos pois uma devoção sincera a Nossa Senhora, e si somos desejosos de fruir as preciosas vantagens d'esta pratica, vistamo-nos com este distinctivo de seus servos; e ainda mais, zelemos por tornarmo-nos seus servos cada vez mais fervorosos: teremos assim a certeza moral de nossa salvação.



AVISO

Agradecemos as pessoas que dispensaram o bom acolhimento ao procurador encarregado de receber as assignaturas do Mensageiro de N. S. da Salette. Pedimos a todos que não tivessem satisfeito ao seu debito, nos favorecer com este pagamento, continuando em dispensar ao procurador a mesma attenção.

A Redacção





O Propagandista das Tres Ave Maria

Excellencia da Devoção
das Tres Ave Maria e da Novena Efficaz

Assim, recitando a primeira *Ave Maria*, se deve pensar no Pae celeste de quem Maria é a filha predilecta, e de quem recebeu o *Poder* immenso que tem;—recitando a segunda *Ave Maria*, se deve pensar no Filho de quem Maria é a ditosa Mãe, e de quem recebeu a *Sabedoria* ou *Sciencia* incomparavel que possui; — recitando a terceira, se deve pensar no Espirito Santo, de quem Maria é divina Esposa, e de quem recebeu a *bondade* ou *Misericordia* que mereceu-lhe o nome de *Mãe de Misericordia*.

Não ha duvida nenhuma: Si a gloria exterior de Deus consiste na proclamação de Suas obras e de Seus dons, a devoção das

Tres Ave Maria que relembra e publica os dons e graças que a S.S. Trindade concedeu com tanta abundancia á mais pura, mais santa, á mais perfeita das creaturas, áquella que os Santos Doutores da Igreja saudam como o «*complemento* augusto da S.S. Trindade», *Totius Trinitatis complementum*, essa devoção, digo, glorifica de modo especial a S.S. Trindade, e, por consequente occupa um lugar de honra entre as devoções catholicas.

II

O segundo fim dessa devoção é honrar a Virgem Santissima, nos seus privilegios, e agradecer a S.S. Trindade o tel-a distin-

guida com os mesmos entre todas as creaturas.

Haverá cousa alguma mais agradável á Rainha do Céu do que essa triplíce saudação! A *Ave Maria* lhe lembra os mysterios mais profundos, e a hora mais doce e mais preciosa de sua vida mortal; proclama e exalta seus maiores privilegios, os que approximam mais da essencia divina; e a ajuda de algum modo, a pagar o immenso tributo de gratidão que reconhece dever ás Tres Pessoas divinas.

Eis um facto que põe em relevo o modo com que Nossa Senhora recompensa aquelles que com Ella e para Ella, agradecem a S.S. Trindade.

Santa Gertrudes teve um dia a inspiração de dirigir ao Senhor

esta acção de graças: "Bem dita seja infinitamente a Omnipotencia de Deus Pae! Bem dita seja a admiravel Sabedoria do Filho de Deus! Bem dita seja a extraordinaria Bondade do Espirito Santo, pelas quaes a adoravel Trindade soube, pode, dignou formar, para nossa salvação, uma Virgem tão cheia de graças e communicar-lhe com tanta profusão, a superabundancia de sua Beatitude."

Acabada essa oração, a Santissima Mãe de Deus pediu a Augusta Trindade que concedesse á sua piedosa filha as graças mais abundantes. No mesmo instante a alma da santa ficou cheia das bençans celestiaes e como que coberta de favores divinos.



Graças Alcançadas

Rio, Junho de 1918

M. S. P. agradece as graças que alcançou pela Novena das Tres Ave Maria.

Rio, Junho de 1918

Uma Filha de Maria agradece a graça que alcançou de Nossa Senhora, por intermedio da «Novena das Tres Ave Maria», e pede a publicação da mesma para a glorificação da Bemaventurada Maria.

Rio, Junho de 1918

Josephina Buzzone achava-se muito doente dizendo os medicos que ella ficaria bôa se fizesse uma operação muito melindrosa; ella fez a Novena da Virgem, preparou a sua alma e foi operada no dia 25 de Março e graças a Virgem está hoje restabelecida, grata rende graças a Virgem Santissima.

Ponte Alta, Minas, Junho 1918

Peço-vos publicar no Mensageiro de N. S. da Salette ás seguintes graças: Estando meu irmãosinho gravemente enfermo sem esperanças de vel-o são, recorri á N. Senhora fazendo-lhe a novena efficaz das "3 Ave Maria"; no terceiro dia o menino já começou a melhorar, hoje está completamente são. Estando minha irmã para dar á luz receei d'ella não ser feliz, recorri outra vez a N. Senhora promettendo-lhe mandar publicar no Mensageiro se fosse attendida, minha irmã foi muito feliz. Hoje venho render-lhe graças e dar-lhe cumprimento á minha promessa.

Candida da Silveira

Rio, Junho 1918

Anna F. Romeiro, agradece a graça que alcançou de N. S. por intermedio da "Novena das Tres Ave Maria" prometti mandar publicar, para essa publicação envio 3\$000.



Variedades

Santa Sé. No principio do corrente mez, o ministro portuguez em Madrid, por instrucções do Senhor *Sidonio Paes*, procurou *Mnhor. Ragonesi* nuncio de S. Santidade Bento XV e lhe manifestou o desejo que tinha o actual governo de reatar as tradicionaes relações de Portugal com o Vaticano. Hoje o desejo é uma realidade: o Sr. *Feliciano da Costa* foi escolhido para ministro de Portugal junto da Santa Sé.

O Papa acolheu tambem de bom grado o desejo da China de entrar em relações diplomaticas.

Sua Santidade considerou "persona grata" o Sr. *Tai Tcheng-ling*, ex-ministro da China junto ao governo hespanhol.

Publicou-se no dia 20 de Junho p. p. um decreto no «*Diario Official*» portuguez restabelecendo as prerogativas do *padroado da India*.

Os diarios catholicos asseguram que está proximo o apparecimento do *Livro Branco* do Papa Bento XV. Nesse livro, S. Santidade inserirá toda a documentação da obra da Santa Sé durante a guerra.

Communicam de Berlim, que em virtude do pedido do Papa ao Kaiser, foi revogada a ordem das autoridades militares allemãs que mandava confiscar os sinos das igrejas belgas.

Novo Bemaventurado.

Nos 10^{os} dias de Maio passado, reuniu-se a Congregação dos Ritos para examinar a heroicidade das virtudes praticadas pelo veneravel servo de Deus: Pierre Julien Eymard, fundador da Congregação do S.S. Sacramento em vista da sua beatificação. O veneravel Eymard é natural de La Mure, cidade bem conhecida dos romeiros de N. S. da Salette, por ser a *estação terminus* da pittoresca estrada de ferro electrica que os approxima do celebre santuario da Virgem dos Alpes.

Sacerdote chefe de governo.

Despachos telegraphicos de Haya recebidos aos 15 do corrente mez de Julho, informam que a Rainha Guilhermina da Hollanda, confiou ao deputado catholico Mnhor. Nolens o encargo de organizar o novo gabinete ministerial, Mnhor. Nolens acceitou, já tendo conferenciado com varios politicos.

Protestos de Bispo.

Monsenhor Endrici, bispo de Trento foi internado pelos austriacos na Abbadia de Cesternen, nos arredores de Vienna. Esse prelado está escrevendo uma serie de pastoraes, num espirito de independencia e valor só comparavel as do cardeal Mercier. Na ultima pastoral Mnhor. Endrici protesta energicamente contra o projecto de lei apresentado ao parlamento austriaco pelo depu-

tado Sterzieg supprimindo o ensino do italiano nas provincias irredentas e determinando que só sejam nomeados para as escolas professores allemães e entregando a direcção de Trento a sacerdotes allemães. Diz a Pastoral: «*Trentinos! o meu dever é servir a Deus, sem temor, ainda que o meu serviço me leve ao carcere ou a morte; por isso não posso permittir intromissão de auctoridades seculares em assumptos da Igreja, indicando quem deve dar ensino aos nossos religiosos, quem deve guiar os nossos rebanhos, determinando a lingua em que devem ser feitos os nossos sermões*».

A Australia taxa os solteiros.

Para fazer frente as suas enormes despezas de guerra a Australia ultimamente lançou mão d'um imposto sobre solteiros, incluindo o clero catholico. Na forma da nova lei, todo o solteiro ha de pagar 25 libras. O episcopado australiano chefiado por S. Excia., o arcebispo de Melbourne D. Mannix, dirigiu categoricos protestos ás autoridades federaes. Si o Estado recusar attender o seu bem motivado requerimento, não exceptuando os sacerdotes e professores das ordens religiosas, os bispos previnem as autoridades civis que no futuro não contribuirão quando chamados para fundos de guerra ou obras caridosas de guerra.

Estados Unidos. A terra das maravilhas tem uma lei obrigando todos os cidadãos á um trabalho honesto pelo qual se possam manter.

E' que lá não querem saber de vadios.

Quem não puder provar ter uma occupação honesta e remuneradora está sujeito á pena de prisão.

Monsenhor Miguel Martins. No dia 27 de Junho falleceu em Taubaté, S. Paulo, o venerando sacerdote Mnhor Miguel Martins. Era conhecidissimo em muitos Estados pelas suas pregações simples, apostolicas. Mui-tissimas foram as ovelhas desgarradas que á sua voz voltaram ao redil do Bom Pastor. Não se limitou Mnhor Miguel Martins á pregação da palavra divina, quiz que seu apostolado fosse perpetuo atravez dos tempos nos livros que nos deixou: *O Missionario brasileiro, Sermões, Breves escla-recimentos sobre protestantismo e espiritismo.*

Fausta noticia. Como compensação pela amargura de saber ter falhado, á ultima hora, a empresa humanitaria de enviar um capellão com os nossos bravos marujos... apesar da boa vontade tão publicamente applaudida do monge brasileiro escolhido por aquella missão... Vem consolar-nos uma bella noticia: Com permissão do digno director do Collegio militar do Rio de Janeiro, uns 70 alumnos fundaram na Matriz de S. Francisco Xavier, sua parochia, uma associação catholica sob a direcção competentissima do solícito sacerdote brasileiro Pe. Henrique de Magalhães. Propõe-se a associação mandar celebrar uma missa com communhão geral, uma vez por mez, e fundar um curso da religião.

De Paris em Londres em poucos dias. A Conferencia internacional Parlamentar e Commercial reunida em Londres approvou uma resolução favoravel á immediata construcção do tunnel da Mancha.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençam. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontífice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar so'ennemente a bençam ap al aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



Agosto e Setembro

1918

O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Cliché
Poesia
Religião Verdadeira
A idolatria da sciencia
A Bastilha
O que o catholicismo deve a França
Devoção do Mez
O Propagandista das Tres Ave Marias
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

AGOSTO E SETEMBRO 1918

N. 8 e 9

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO IX

O culto de N. S. da Salette

A narração de Maximino e Melania causou profunda impressão. As pessoas que ouviram essas creanças e a fundo e sem prevenção as estudaram, cedo se convenceram de sua sinceridade. Assim se deu, desde os primeiros dias, com os mestres dos dois singelos pegureiros, com os vigarios das parochias da Salette e Corps, bem como com o prefeito da primeira destas povoações. A partir de então não mais se duvidou de que tivessem realmente

visto e ouvido uma "Senhora", como firmemente affirmavam, e o nome benedito da Virgem Santa occoreu naturalmente ao espirito dos fieis para designar a mysteriosa Visitante. Sem a minima interferencia do Clero (Mgr. de Bruillard havia formalmente recommendado aos sacerdotes, seus diocesanos, a maxima reserva no tocante ao extraordinario acontecimento, alvo que então era das geraes cogitações), os fieis começaram a gal-

gar as escarpas do *Mont-sous-les-Baisses*, afim de lá implorarem os favores da Mãe de Deus. Os Penitentes brancos de Corps organisaram a primeira peregrinação em 17 de Novembro.

A cura repentina de uma mulher, Maria Gaillard, pobre paralytica, que, havia muito, não fazia uso de seus membros, cura operada no momento em que intercediam pela infeliz na Santa Montanha, multiplicou singularmente o numero dos crentes na Apparição e motivou em acção de graças uma segunda romaria da Confraria dos Penitentes.

Passada a estação invernosa, recommçaram as ascenções com redobrado esplendor, e a 19 de Setembro de 1947 quarenta mil pessoas, no minimo, se acharam reunidas na esplanada do Monte Santo para celebrarem o anniversario da Apparição da Mãe de Deus.

Entrementes, graças numerosissimas, quer espirituaes, quer temporaes, alcançadas com a invocação confiante de N. S. da Salette, e o uso piedoso da agua da Fonte milagrosa, diffundiam até aos recantos mais remotos da terra o nome e o amor da Virgem dos Alpes.

O primeiro sanctuario erecto em sua honra foi construido em Morlaix (Finisterre) no anno de 1848 pelos Religiosos do Convento de N. S. das Victorias sob

a invocação provisoria de N. S. Reparadora.

O culto de N. S. da Salette tomou notavel impulso a partir do dia em que Mgr. de Bruillard o autorisou francamente em sua Diocese pela mesma Carta Pastoral, que declarava a Apparição "*indubitavel e certa*".

Em Maio de 1852 procedeu-se á benção no cume da Santa Montanha, onde, até então, simples cruces de madeira assignalavam a passagem da Rainha do Céu, da pedra fundamental de um sumptuoso templo e constituiu-se um corpo de missionarios para attender ás constantes peregrinações.

A igreja (hoje Basilica) de N. S. da Salette obedece ao estylo romano, byzantino, compõe-se de tres naves e sete galerias, medindo, internamente, 45 metros de cumprimento por 22 de largura. Dez capellas lateraes foram accrescidas em 1894. O mobiliario condiz com suas dimensões; sobresáem particularmente o altar-mór, todo de marmore, o orgão, o pulpito monumental e o pallio com as sanefas alindadas com mais de cem quadros historicos tecidos em Gobelins. Mas a ornamentação, que sobremodo arrebatada o coração, é a profusão incomparavel de exvotos, que revestem as paredes do vasto edificio.

Continua





* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Juiz de Fóra, Julho de 1918

Meu ultimo filho estava com uma doença que nenhum remedio curava; recorri com muita fé na agua milagrosa, comecei uma novena a N. S. da Salette e pingava tres gottas da agua todas as noites sem colocar remedio nenhum a não ser a agua milagrosa, pois antes de terminar a novena, meu filhinho ficou completamente bom; pelo que dou muitas graças e louvores á tão boa Mãe Nossa Senhora da Salette e rogo-vos o obsequio de publicar na revista, pelo que vos ficarei muito agradecida.

Juiz de Fóra, Julho de 1918

Desejo, se Deus quizer, mandar celebrar uma missa na nova Igreja em acção de graças a N. S. da Salette, pela restituição a meu filhinho da saude e por muitas outras graças que tenho alcançado pela intercessão de tão boa Mãe e pelas que desejo alcançar.

Adelaide Gabriella Monteiro de Andrade



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Juiz de Fóra, Julho de 1918

Meu ultimo filho estava com uma doença que nenhum remedio curava; recorri com muita fé na agua milagrosa, comecei uma novena a N. S. da Salette e pingava tres gottas da agua todas as noites sem colocar remedio nenhum a não ser a agua milagrosa, pois antes de terminar a novena, meu filhinho ficou completamente bom; pelo que dou muitas graças e louvores á tão boa Mãe Nossa Senhora da Salette e rogo-vos o obsequio de publicar na revista, pelo que vos ficarei muito agradecida.

Juiz de Fóra, Julho de 1918

Desejo, se Deus quizer, mandar celebrar uma missa na nova Igreja em acção de graças a N. S. da Salette, pela restituição a meu filhinho da saude e por muitas outras graças que tenho alcançado pela intercessão de tão boa Mãe e pelas que desejo alcançar.

Adelaide Gabriella Monteiro de Andrade

Rio, Junho de 1918

Em acção de graças offereço um coração de cera pelos muitos benefícios recebidos.

Peço-vos publicar no Mensageiro a cura que alcancei pela intercessão de N. S. da Salette, pois estando com um pé inchado sem obter allivio, recorri á boa Mãe da Salette, que se compadeceu de mim.

E. P.

Rio, Julho de 1918

Em acção de graças pelos benefícios recebidos, offereço a Nossa Senhora 10\$000, pedindo a publicação.

Rosa Fernandes dos Santos

Sant'Anna, S. Paulo, Agosto de 1918

Uma filha de N. Senhora estando ha muito tempo perseguida de provações e afflicções de espirito recorreu a N. S. da Salette, promettendo publicar no seu Mensageiro se fosse attendida. Graças a esta boa Mãe está livre e pede que a ajude sempre em todos os momentos difficeis da vida.

Envia 5\$000. 3 para as despesas da publicação e o resto para o Santuario.

Sant'Anna, S. Paulo, Julho de 1918

D. Maria Flora Franco Soares, em reconhecimento a N. S. da Salette visita-a, deixando a offerta de cincoenta mil reis para a propagação do seu culto.

S. Paulo, Junho de 1918

Elsa Fontes Romeiro, envia 2\$000 para publicarem o seu agradecimento á Nossa Senhora da Salette, por graças recebidas e pede a esta boa Mãe a sua protecção.

Sant'Anna, S. Paulo, Julho de 1918

Offereço seis velas para o altar de N. S. da Salette, em reconhecimento d'uma grande graça alcançada.

S. Paulo, de 1918

P. M. offerece 5\$000 a N. S. da Salette, para alcançar a graça de conhecer a vontade de Deus na tomada do estado.

Bahia, S. Salvador, Julho de 1918

Agradeço ao Divino Coração de Jesus e a N. S. da Salette o milagre de minha cura, por intermedio da milagrosa novena de N. S. da Salette; pois estando duas vezes muito mal vi-me livre do perigo em que achava-me; a primeira de uma febre e após um mez d'esta sujeitei-me a uma melindrosa operação, e hoje achando-me curada, venho render graças a tão Soberana Mãe, pedindo a publicação d'esta como prova de gratidão e verdade.

Rosa da Silva Rego C. da Rocha

Uma devota a N. S. da Salette pede um bom exito para diversos negocios.



Um penitente de Fenelon

Durante a guerra franco-hollandeza um guapo official da armada franceza, ao passar por Cambrai, procurou Fenelon e lhe disse :

Excellencia, dentro de poucos dias estarei com o inimigo. Sinto-me, porem, vivamente impellido a fazer-vos, antes do combate, a confissão de meus peccados, mas desejaría ouvir de vossa sabedoria as provas que estabelecem a divindade da confissão.

Teria muito gosto em servir-o, respondeu o affavel prelado ; todavia, como em todas as cousas, é natural que se envérede pelo caminho mais curto, confessae-vos primeiro, e talvez, depois de tão nobre accção, resolvaes dispensar-me as provas.

Oh! mas o processo é impirico, balbuciou timidamente o joven official, si é preciso praticar a confissão para conhecer as razões de ser da mesma.

Em theoria talvez o seja, ajuntou o piedoso arcebispo, admitti

porem que seja de uma efficacia infallivel, e cedei á minha idade e experiencia, já que negaes a vossa convicção, e concluindo, por fim, pela desnecessidade de qualquer discussão, teriamos ganho duas horas, de que devemos prestar rigorosa conta, vós a França e eu á Igreja.

Vencido pelos accentos dessa bocca de ouro, o official ajoelhou-se. Entre elle e o santo prelado estabeleceu-se um colloquio mysterioso, que Deus cobriu com o carinhoso affecto, que dedica aos filhos prodigos que retornam ao tecto paterno.

Ao terminar a confissão, o penitente chorava, e o confessor, estreitando-o ao peito, disse :

Quereis ainda que vos demonstre a utilidade da confissão ?

Não, Excellencia, respondeu commovido o joven soldado de França, fiz melhor do que comprehendel-a: eu a senti!

M. T. C.

Santuário

DE

N. S. da Salette



No momento angustioso da difficullosa epocha que atravessamos, em que cada vez mais sobem os preços dos materiaes, fazemos um urgente appello aos sentimentos generosos dos amigos e de todos os catholicos que Deus favoreceu com seus bens. Principiamos a nossa importante obra, impellidos pelas necessidades do bem das almas, abençoados e recommendados pelo Emo. Sr. Cardeal, amado Pastor da archidiocese. Ninguém previa nesse tempo a prolongação da guerra, e as consequencias que dahi resultam, chegando a nos inspirar receios a respeito do proseguimento da obra.

A grande questão é a compra immediata dos materiaes, para podermos ao menos cobrir a construcção e funcção com o espaço sufficientemente amplo; e uma vez esses materiaes adquiridos, podemos assegurar o bom andamento da construcção, apezar dos maus tempos.

Queiram pois as almas generosas escutar o nosso insistente appello, sendo que seus auxilios são hoje muito mais vantajosos do que o seriam daqui a poucos mezes, por motivo do augmento progressivo dos preços.

Deus que ratificou nossa importante obra com a calorosa recommendação de seu Representante sobre a terra, nosso amado Chefe archidiocesano, abençoará o caridoso gesto dos nossos bemfeitores, e essas bençams divinas muito valerão para a prosperidade dos haveres das familias bemfazejas.

Lembramos mais uma vez aos caros leitores as preciosas vantagens que offerecemos aos bemfeitores.

1. As pessoas que fizerem a esmola de ao menos **30\$000**, terão seu nome inscripto no livro de ouro, conservado no archivo.

2. Além disso: As pessoas que contribuirem com **200\$000** duma vez ou em diversas mensalidades, terão direito ao titulo de **Bemfeitores do Santuario**.

3. As pessoas que contribuirem com **500\$000** ou mais, duma vez ou em diferentes prestações, serão distinguidas com o titulo de **Bemfeitores Benemeritos** do Santuario, e terão seu nome inscripto em letras de ouro sobre marmore, collocado em lugar evidente da igreja. E si as offertas attingirem a somma de um conto de reis, ser-lhes-á conferido o titulo de **Bemfeitores insignes**, e terão direito de inscrever seu nome n'um rico livro de ouro especial.

Para melhor manifestar a nossa sincera gratidão aos bemfeitores e atrahir mais abundantemente as bençãos divinas sobre os mesmos, resolvemos, **a mais das 2 missas rezadas mensalmente** para os contribuintes das obras do Santuario, fazel-os participantes de **20 missas** rezadas especialmente para os bemfeitores da 1 categoria; de **100 missas**, rezadas para os da 2 categoria; de **200 missas**, rezadas para os da 3 categoria, no decorrer de 2 annos.

Não será pequena a alegria e o merecimento dos que tiverem contribuido para um emprehendimento tão importante e de tão grandes beneficios. Em vós, caros leitores e devotos de N.^a S.^a da Salette, nós confiamos para espalhar entre amigos e conhecidos esse nosso appello tão instantemente recommendado pelo Em.^o Sr. Cardeal.

Os Padres Missionarios da Salette

Subscrição para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :

Donativo de	S.S. A.A. I.I. R.R. Senhores Conde e Condessa d'Eu.....	500\$000
»	» Exm. Sr. Conde d'Agrolongo, padrinho do Santuario, 7. ^a e 8. ^a prestação.....	1:000\$000
»	» Exm. Sr. Dr. Emilio Grandmasson, padrinho do Santuario e Exma. Sra. D. Celestina Grandmasson	1:000\$000
»	» R. P. Macellari.....	100\$000
»	» R. P. Clementino Contenti.....	50\$000
»	» Dr. João Manuel de Castro.....	50\$000
Offerta de	Oscar Duprat.....	10\$000
»	» Zeladora Thereza de Jesus.....	6\$000
»	» Sr. Robillard de Marigny.....	5\$000
»	» Antonio Pereira Maia e Maria Luiza P. M. Julho	10\$000
»	» Manuel Ribeiro Gonçalves, Julho.....	20\$000
»	» Dr. Eduardo Correa, Julho.....	5\$000

Offerta de	Joaquim Francisco Santos Braga.....	3\$000
» »	Christiano B. Ottoni, Julho e Agosto.....	40\$000
» »	Antonio Coelho Cafaro.....	5\$000
» »	Maria Hechser.....	3\$000
» »	Maria Quartinho Portugal.....	20\$000
» »	Isabel Coimbra Braga.....	20\$000
» »	Basilio Padula, Julho e Agosto.....	40\$000
» »	Renato Pinto Cavalcante.....	5\$000
» »	José Moreira Soares.....	12\$000
» »	Maria da Gloria.....	10\$000
Lista de D. ^a	Carolina de Jesus.....	22\$000
» »	Sr. Gregorio de Oliveira.....	9\$000
» »	D. Balbina M. dos Santos.....	23\$000

Somma 2:968\$000



Beneficio para as obras do Santuario de N. S. da Salette

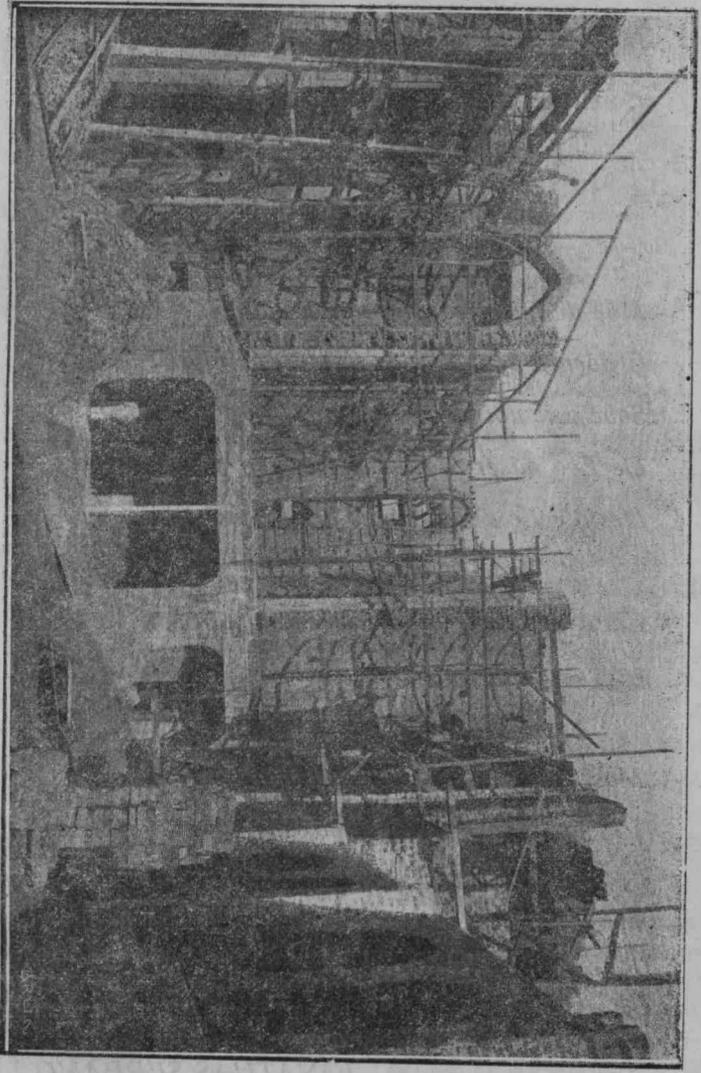
PEDIDO DE PRENDAS

Devendo realizar-se em breve uma grande festa em beneficio da construcção do Santuario, appellamos para a caridade de V. Exa. e pedimos auxiliar-nos com o seu valioso concurso, enviando-nos **Prendas** para as respectivas kermesses.

Os Padres Missionarios e a Commissão

N. B.—As prendas poderão ser entregues na sacristia da Igreja, á Rua de Catumby 78 ou nas seguintes casas: Rua de Catumby 6, Rua de Catumby 108, Rua Frei Caneca 399, Rua D. Eugenia 48, Rua das Neves 29, Rua Silva Manoel 165, Travessa Santos Rodrigues 24 e Rua Dr. Aristides Lobo 261.

Proseguimento das obras do Santuario de N. S. da Salette



Salve Rainha

Salve, Rainha,

Mãe de misericórdia, nossa vida

E doçura e esperança nossa e minha :

Sobe a ti nossa prece dolorida,

De Eva miseros filhos, nós, chorosos,

Neste valle de lagrimas bradamos

E te invocamos :

Eis a nós volve os olhos teus bondosos.

Dá-nos o teu auxilio

E, já findo este exilio,

Mostra-nos a Jesus, bemdito fruto

De teu seio impolluto,

O Mãe clemente e pia,

Doce Virgem Maria.

JONATHAS SERRANO.



A Unica Religião Verdadeira

— *E' verdadeiramente mãe de Deus a S.S. Virgem?*

— Sim; a S.S. Virgem é verdadeiramente mãe de Deus, porque concebeu e deu á luz um filho que é Deus.

Tendo o Espirito Santo formado com a propria substancia de Maria o corpo que o Verbo eterno unio a sua pessôa, o Filho de Deus tornou-se filho de Maria, e Maria, tornou-se mãe do Filho unico de Deus, creador e supremo senhor do universo. Aquelle a quem o Pae celeste chama filho, porque o gerou desde toda a eternidade, Maria chama-lhe seu filho, porque o concebeu e o deu á luz no tempo.

— *Então ha dois filhos?*

— Não; não ha dois filhos, um que é gerado pelo Pae eterno desde toda a eternidade, e outro que foi concebido por Maria no tempo. Assim como não ha em

Jesus Christo senão uma só pessoa, não ha senão um só filho, um só Jesus Christo, Deus e homem, filho ao mesmo tempo, do Pae eterno e da Virgem Maria.

— *Por que se chama Santissima Virgem a mãe de Deus?*

— A mãe de Deus se chama Virgem porque deu á luz o Filho de Deus sem perder a sua integridade.

A mãe foi sempre virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Deu á luz o seu divino Filho por milagre, assim como por milagre o concebera, e depois do parto foi inviolavelmente fiel ao seu voto de virgindade.

Isaias, fallando de Maria disse: que uma *virgem* conceberia e *uma virgem* daria á luz um filho. (Gap. 7 v. 14) Maria foi para Jesus Christo como esse sepulchro aberto no rochedo, onde nin-

guem nem antes, nem depois, fôra encerrado.

— *Que se segue desta verdade?*

— Visto que a fé nos ensina que a mãe do Homem-Deus permaneceu sempre virgem, segue-se que S. José, esposo de Maria, não é pae de Jesus Christo. Tendo sido concebido por obra do Espirito Santo, Jesus Christo não tem pae entre os homens. S. José só lhe fez as vezes de pae e foi guarda da virgindade de Maria.

— *Que nome se dá ao Filho de Deus feito homem?*

— Ao Filho de Deus feito homem, dá-se o nome de Jesus Christo. Todas as vezes, pois, que ouvimos pronunciar este santo nome, devemos pensar no excessivo amor do Verbo divino que se revestiu da nossa natureza e se tornou semelhante aos peccadores, para os livrar do captiveiro do demonio.

— *Jesus Christo existe desde toda a eternidade, e está em toda parte?*

— Enquanto Deus, Jesus Christo existe desde toda a eternidade; mas enquanto homem começou a existir desde o momento em que se encarnou no ventre de Maria S.S. Enquanto Deus, está

em toda parte, mas enquanto homem está no céu e no S.S. Sacramento do altar.

— *Que quer dizer a palavra Jesus?*

— A palavra Jesus quer dizer *salvador*.

— Ao Filho de Deus lhe compete este nome, porque nos salvou da escravidão do demonio e da condemnação que merecemos pelos nossos peccados.

Dá-se-lhe tambem o nome de *Redemptor* para exprimir que derramou o seu sangue e deu a sua vida para livrar os homens da servidão em que jaziam.

— *Que quer dizer a palavra Christo?*

— A palavra Christo quer dizer *sagrado* ou *ungido* — e isto mesmo significa a palavra *Messias*. Ao Filho de Deus feito homem quadra este nome porque reuniu na sua pessoa a dignidade de rei, de sacerdote e de propheta, pessoas sagradas ou unguidas.

A unção dos reis se faz materialmente com o oleo santo, mas a unção de Jesus Christo foi toda espiritual. A divindade unindo-se a alma e ao corpo de Jesus, plenamente os consagrou.



A idolatria da sciencia

Toda vez que entre nós se toca em assumptos de Religião, vem logo a invocação da *Sciencia*. Tudo ella explicou, todos os problemas, todos os enigmas nenhum mysterio lhe ficou occulto.

Divindade de novo genero, a seus pés se curvam os pobres mortaes.

Para ella subam, em apercebimentos de thuribulo, o perfume, o incenso e o cantico das adorações perennes.

Tal o dizer de tantos dos nossos homens cultos.

Mas, queimando incenso a essa divindade nova, não reflectem elles que não poucos lustros já passavam sobre a morte da *Religião da Sciencia*.

Homens do dia, não convém esfalfar-se em cantar dithyrambos que já não resoam nos salões intellectuaes da França.

Tempo houve em que era moda o falar na sciencia como succedaneo da Religião.

Essa moda caiu. Foi em Paris Mais. Foi na Academia Franceza. Mais. Foi em sessão presidida por Ernesto Renan.

E Renan era, então, o Petronio do intellectualismo. E Petronio tinha o peito esmaltado de condecorações.

Como, pois, cahiu a moda?

E' que contra ella surgiu, mais que um Renan, mais que um

amador elegante, um cientista verdadeiro, um mestre, um grande.

Pasteur — o seu nome. No dia em que, applaudido e festejado, fez elle a sua entrada solemne na Academia Franceza, nesse dia recebeu a omnipotencia da sciencia o primeiro golpe. Sensação extraordinaria produziram as palavras do sabio.

Pouco mais tarde, na mesma Academia, outro vulto notavel retomava o argumento de *Pasteur*.

«A sciencia uma religião? — perguntou Chamel-Lacour — a sciencia uma Religião? Tenho que a propria sciencia foi a primeira em repellar tal ambição.

«Descobertas sobre descobertas poderá ella amontoar... mas não poderá exaurir os segredos do mundo, nem saciar a nossa curiosidade.

Nunca virá o dia em que o sabio, por mais enfatuado que seja, possa dizer ao universo: não tens mais segredos para mim».

O sabio verdadeiro, diz outro academico francez dos nossos dias, não mais se proclama que um simples investigador, *chercheur*; no dia em que passa á affirmações dogmaticas, já não tem direito ao titulo de sabio.

São palavras de Paul Bourget. Quem o não conhece.

Como tudo isso que escrevem os sabios e os doutos contrasta com o infallibilismo e o dogmatismo que proliferam em nossas rodas intellectuaes! (Só fallamos dos conhecimentos scientifico-religiosos).

A F. Brunetière coube a honra de acabar de vez com o exaggerado culto da *Sciencia*, com letra maiuscula.

Não é necessario reproduzir as palavras do sensacional artigo publicado na *Revue des Deux Mondes*.

A sciencia—a sciencia inimiga da Religião—não cumpriu a promessa de tudo explicar. *Ella abriu fallencia*.

Neste pensamento pode cifrar-se o celebrado artigo. Não é aqui o logar de explicarmos o sentido em que são admissiveis as duras expressões do illustre publicista.

Nada de desdoiro encerram ellas para a sciencia. Esta não cahiu em banca-rotta. Nem tal pensamento passou pelo cerebro de Brunetière.

Quem falliu foram os sabios inflados, que haviam promettido despovoar o mundo de mysterios e incognitas. Nessa ordem de idéas, não foi Brunetière: *vox clamantis in deserto*.

Fizeram-lhe côro pensadores de nota.

Paginas criteriosas escreveram a respeito Fernand Calmette e Paul Bourget.

Pode-se dizer que Berthelot foi o unico sabio que de Brunetière discordou devéras.

Os outros ou não eram sabios, ou só na apparencia descombinaram.

O que é certo é que a todos respondeu o terrivel juiz que decretara a banca-rotta da sciencia.

Não ficou ahi a manifestação do pensamento moderno com respeito á desthronização da sciencia prepotente.

C. Wagner é em Paris e nos Estados Unidos um dos mais queridos escriptores do dia.

São delle as seguintes palavras:

«A verdade é que nós quasi nada sabemos; de conhecimentos temos vestigios, apenas. A cada passo estão a surgir as mais estonteantes surpresas.»

Alfred Fouillée abunda nas mesmas idéas. Rúem todos os systemas. Cáem todos os principios. De tudo se duvida. Nada se sabe ao certo...

Como quer que seja, o espirito da época, o vento que sopra é de uma dupla reacção; reacção contra o materialismo de outr'ora e contra a divinisação da sciencia.

Que dizer, portanto, de certos escriptores nossos, tão jactitantes de sua descrença, a jurarem solemnes no triumpho omnimodo da sciencia? Quando menos, estão fóra do tempo.

Fructo da ignorancia que lavra em tudo que concerne a assumptos de Religião! E no entanto, o problema religioso está na ordem do dia.

Da Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme.

A BASTILHA

A revolução francesa quiz legar, aos seculos futuros, a celebração d'uma data memoravel, e que, na mente de muita gente, representa a idéa do triumpho da liberdade sobre o despotismo dos seculos idos. Uma pequena e succincta descripção dos factos não contribuirá pouco para esclarecer a opinião quanto a escolha d'esta data, como festa nacional da França.

A Bastilha, que estritamente significa um castello forte, flanqueado de varias torres, foi construida no reinado de Carlos V, de 1370 a 1383. Não tinha a principio senão duas torres largas e redondas, porem com os annos foram levantadas outras torres, e rodeada de fossos, estes de 26 metros de largura, sobre 8 metros de profundidade; a altura das torres e das muralhas era de 23 metros, a espessura de 3 metros para as muralhas, de 4 ou 5 metros para as torres. No interior se achavam tres pateos principaes, separados cada um por pontes levadiças; no segundo estava o palacio do governador, que era um cargo de alto favor e muito cubiçado.

A Bastilha foi o theatro de varios cercos, batalhas ou sedições. Os Ingleses, por pouco tempo senhores de Paris, dahi foram expulsos pelo condestavel de Richemont.

Foi sob Luiz XI que a fortaleza tornou-se prisão do Estado. Richelieu para ahí mandou presos de todas as classes.

Sob Luiz XIV e Luiz XV o numero dos prezos augmentou, e a Bastilha tornou-se uma casa de Detenção e de Correção.

O regimen da prisão era geralmente duro e severo, porem é preciso desconfiar das exagerações contidas em certas narrativas romanescas.

Cada torre, dividida em cinco andares, tinha os aposentos dos prezos com uma estreita janella de grades e com uma porta dupla, revestida de ferro.

Quanto aos calabouços, situados a 6 metros debaixo da terra, não serviam sinão para os crimes de excepção.

Desde que a Revolução de 1789 almejou a destruição da autoridade e das leis, cuidou em fazer desaparecer esta prisão, em que se achavam alguns detentos, para em seguida cobrir todo o territorio francez de calabouços e cadafalsos onde pereceram muitas centenas de milhares de victimas innocentes.

O que deu occasião á tomada da Bastilha em 14 de Julho d'esse anno, foi a demissão do ministro Necker. No meio da agitação popular, Camillo Desmoulins, n'uma arenga exaltada que pronunciou no *Palais-Royal* exclamou que a demissão de Necker era o signal de uma *Saint-Barthélemy* dos patriotas.

N'esse momento a multidão arvora a bandeira tricolor e vai ao quartel dos Invalidos apoderar-se de 28.000 espingardas. Resoou por toda a parte o grito: *À Bastilha!* e a 14 de Julho, desde as 9 horas da manhã, a Bastilha estava cercada por uma multidão ameaçadora.

O Governador, Delaunay não tinha para resistir senão 112 homens, dos quaes 30 eram suissos e 82 invalidos.

Durante as discussões que se travam elle consente em retirar os canhões assestados contra o bairro S. Antonio, os amotinadores, alentados por essas excitações, quebram as correntes da primeira ponte levadiça. Trava-se então um combate que dura quatro horas e em que os asediantes teem 150 homens mortos ou feridos. A chegada dos soldados francezes, que veem com canhões em soccorro dos amotinados produz a perturbação e a inquietação entre os defensores.

Delaunay acabou por ceder, com a condição de garantia de vida: fez baixar a segunda ponte levadiça e a fortaleza foi invadida pela multidão. Emquanto o conduzião para o Paço

Municipal, foi assassinado como também o Major de Sasme e dois invalidos.

O povo, que arrombava as portas das prizões e dos calabouços para libertar as victimas, n'elles não encontrou ao todo senão sete prezos, dos quaes quatro eram falsarios e dois loucos: nunca a Bastilha tinha estado tão vazia como no tempo de Luiz XVI. Não cuidaram menos da demolição da fortaleza. Esta empreza foi depressa executada pelo empreiteiro Paloy, que fez executar 83 modelos em pedra do edificio para os offerecer aos 83 departamentos; os materiaes foram empregados em acabar a ponte Luiz XVI, hoje ponte da Concordia.

A Assembléa Legislativa decretou que seria levantada uma columna á Liberdade sobre o lugar da Bastilha e a primeira pedra fosse collocada á 14 de Julho de 1792; porem esse trabalho foi suspenso, não foi continuado e acabado senão mais tarde no reinado de Luiz Philippe. Esse acto de rebelião, essa odiosa carnificina, seguida de tantas outras, foi celebrado pelos revolucionarios como um grande dia e por uma decisão recente das camaras tornou-se a data — 14 de Julho — a festa nacional da França.

Tirado do Diccionario Francez de Mgr. Guérin.

O que o mundo catholico deve a França

“Vejo na destruição da França o germen de dous seculos de morticínio, a sancção das maximas do mais odioso machiavelismo, o embrutecimento irrevogavel da especie humana e até, o que certamente causará surpresa, uma chaga mortal na religião.”

Assim se expressava José de Maistre em 1794, no tempo em que padres, religiosos e religiosas morriam ás centenas no cadafalso, e em que o governo jacobino trabalhava ferozmente

para a deschristianisação e as *laicisações*. Por mais surpreendente que fôsse, esta affirmacão do grande vidente catholico, era verdadeira; ella o é ainda hoje. O desaparecimento da França do ról das grandes nações seria um terrivel golpe vibrado no catholicismo, e seu enfraquecimento, o enfraquecimento da propria Igreja.

Foi o que George Goyau demonstrou de irrefutival maneira em artigos publicados na *Revue des Deux Mondes*.

Longe estão os governos de absorver em si a vida moral de uma nação, e menos ainda a vida religiosa, da qual tantas manifestações lhe escapam. Assim é necessário, para avaliar o logar que o povo francez occupou e occupa sempre no lar da Igreja, estudar as manifestações da sua piedade, de seu espirito christão e da floração de suas obras apostolicas e caridosas. Este balanço magnifico da França, organizou-o Goyau na segunda parte da sua obra.

O espirito francez deu á Igreja uma esplendida descendencia de doutores, cujos ensinamentos fixaram o dogma a respeito de mais de um assumpto, confundiram o erro e fizeram irradiar no mundo inteiro a verdade catholica; Santo Hilario de Poitiers, que comparticipa com Santo Athanasio, da honra de haver denunciado e refutado o arianismo; São Bernardo — «que a Allemanha e a França veneravam no seu tempo como um apóstolo e um propheta», como escrevia o chronista allemão Otto de Freisingen; São Francisco de Salles, o mestre mais popular da vida mystica; Gerson, «em seu tempo luz brilhante da Igreja», como disse o Papa Bento XIV, Bossuet, o sublime orador, interprete tão eloquente quão profundo dos mysterios e tão terrivel adversario do protestantismo. Não foi ainda a França quem creou em união com a Santa Sé, a Universidade de Paris, que, segundo o testemunho do Papa Gregorio

IX, «após deleitar com suas ondas a propria cidade, com ellas regava a Igreja Universal» e era chamada, no XIV seculo, o Concilio permanente das Gallias?

A Igreja deu á França a arte que melhor concebeu a casa de Deus, a arte gothica, que após revestir a França de seu niveo indumento de templos, unico no mundo, inspirou as obras primas religiosas das outras nações; as cathedraes de Cantorbery, na Inglaterra, de Colonia, na Allemanha, de Leão e de Burgos, na Hespanha, de Milão, na Italia, de Upsal, na Suecia, de Famagusta, em Chypre.

A mór parte das milicias religiosas que constituem a força principal da Igreja, quer pratiquem, no fundo dos claustros, a vida evangelica em toda a sua pureza, quer, lançadas na acção repillam a heresia, propaguem a verdade e sirvam a Santa Sé, ou nasceram na França, ou nella vieram tomar alento. A reforma de clero, decretada pelo Concilio de Trento, teve bom resultado graças, principalmente, a um certo numero de Congregações essencialmente francezas: Sulpicianos, Lazaristas, Oratorianos. A Companhia de Jesus e a Ordem dos Pregadores tiveram Hespanhoes por fundadores, mas foi na França que nasceram, a primeira em Montmartre, a segunda em Languedoc, em Pouille e em Toulouse.

A *Nação apostolica* foi a grande missionaria do mundo, desde os tempos merovingios, em

que São Victricio, Bispo de Rouen, e Santo Eloy, bispo de Noyon, evangelisavam a Morinia (Artois e Flandres) e os Paizes Baixos. A idade-media viu seus religiosos partirem para os paizes longinquos da Tartaria, da America e da China, com a protecção de S. Luiz, e tres Francezes, S. João da Matha, S. Pedro Nolasco e S. Felix de Valois, fundavam a Ordem para a redempção dos captivos, que os christãos iam arrancar das pições da Barbaria, procurando converter seus carcereiros musulmanos. As grandes missões da America, de Madagascar, do Extremo Oriente, foram dirigidas, no XVII e XVIII seculo, por congregações francezas; os Lazaristas, os Padres das Missões estrangeiras, ou religiosos francezes das grandes ordens internacionaes, os Jesuitas e os Capuchinhos.

Mal grado as ruinas accumuladas pela Revolução e a perseguição que tantas vezes se abateu sobre a Igreja no XIX seculo, o apostolado do catholicismo francez foi, desde ha um seculo, vivaço e mais fecundo do que jamais, graças ás missões dos Maristas no Extremo Oriente, dos Padres do Espirito Santo e dos Padres Brancos na Africa, dos Jesuitas em Madagascar, e a admiravel criação da Obra da Propagação da Fé.

Com hypocrisia verdadeiramente pharisaica, apontando ás nações ainda neutras o anticlericalismo do governo francez e

os golpes que os seus Parlametos vibraram nos direitos e nas liberdades da Igreja, esforçam-se seus inimigos em representar-lhes este paiz como um foco de irreligião que ameaça o catholicismo mesmo nos outros povos; e assim por vezes conseguiram enganar os catholicos estrangeiros e captar-lhes as sympathias.

Goyau realizou uma obra tanto de bom patriota como de bom historiador, recordando, neste estudo, aos catholicos do mundo inteiro que a França não desmereceu absolutamente, e que o catholicismo circula com tanta abundancia em suas veias, que transborda, hoje como em todos os seculos da sua historia, sobre todo o universo. Aos Inglezes e Irlandezes catholicos que poderiam esquece-lo, lembra que foi nesta terra que se refugiaram seus maiores na fé, perseguidos por Henrique VIII e Isabel, e que foi a emigração dos padres e dos leigos, victimas da Revolução, que deu o impulso ao renascimento catholico da Grã-Bretanha no XIX seculo. Aos catholicos dos Estados Unidos, diz que foi de S. Sulpicio que vieram os primeiros fundadores de suas igrejas. Aos proprios catholicos allemães, evoca a lembrança da influencia que as campanhas de Montalembert e de Falloux tiveram sobre as origens do Centro.

Emfim, aos catholicos de todas as nações que ainda ignoram, ensina que foi na França que nasceram e se desenvolveram as

devoções mais caras á alma catholica; a festa da Commemoração dos mortos, fundada no monasterio de Cluny, e de lá espalhada pela Santa Sé á Igreja universal; as Rogações, creadas desde o VI seculo pelo bispo de Vienna, São Mamert; as festas da Visitação e da Anunciação, o culto de São José, do qual Gerson foi, conforme o testemunho de Benedicto XIV “o primeiro e maior promotor na Igreja.”

A devoção a Maria teve, em França, Santuarios universalmente abençoados; Nossa Senhora de Puy, na idade-media; Nossa Senhora das Victorias, desde o seculo XVII; Nossa Senhora de Lourdes, no XIX, com grande numero de outras peregrinações, das quaes tão extensa seria a lista! Finalmente, o maior dos apostolos do culto do Sagrado Coração foi uma humilde Visitandinha, a bema-venturada Margarida Maria, e seu grande fôco, Paray le-Monial.

Dirigindo-se aos catholicos neutros, diz-lhes, com justo orgulho, legitimado pela historia: “Não esqueçaes que a infancia

é educada, em vossa terra, pelos Irmãos das Escolas Christãs, pelas Irmãs de São Vicente de Paula, pelas Damas do Sagrado Coração; que as Irmãs de São Vicente de Paula ainda perscrutam entre vós, a molestia e a indigencia, e que a velhice encontra um abrigo nas casas das Irmãs dos Pobres. Ora, não ignoraes certamente, que todas estas Sociedades de altruismo são nativas de França.

Si alguns o ignoram ou fingem ignorar-lo, muitos o reconhecem. Basta relembrar a esplendida homenagem á França que acaba de publicar, no ultimo numero das *Nouvelles religieuses*, um religioso pertencente a um paiz neutro, o Pe. Matheo, o apostolo do Sagrado Coração. Quanto mais conhecido for dos catholicos do mundo inteiro, tanto mais surgirão em todo o universo, homenagens de reconhecimento e sympathia pela França que permanece, apesar de tudo, a filha primogenita da Igreja.

J. Guiraud.



Excellencia da Devoção de N. S. da Salette

A devoção de N. S. da Salette é a devoção á Maria! Eis reunidas n'uma só palavra, uma infinidade de lembranças suaves ao coração. Aqui como em Lourdes, na Apparida e como em todo lugar onde seus filhos lhe que-rem bem, lhe bemdizem, a affeiçoam, é Maria nossa Mãe. Dizemos: N. S. da Salette, para lembrar sua Apparição, seus ensinamentos, suas lagrimas; mas é a Mãe de Deus, a Soberana universal, Aquella que amamos em todos os Santuarios como em todos os mysterios, Aquella que em todo tempo e em todo lugar é nossa vida, nossa doçura, nossa esperança.

Essa unica consideração seria sufficiente para inflamar nosso coração de amor pela Apparição; mas indo mais adiante devemos reconhecer o que ha de singularmente admiravel no milagre da Salette.

Si estudamos a historia das diversas Apparições de Nossa Senhora, podemos notar o seguinte: esta augusta Mãe mostrou-se ordinariamente aos homens para desempenhar junto d'elles uma dessas tocantes missões que recebeu de Deus e que a Egreja relembra continuamente n'estas

invocações: Refugio dos peccadores; Consolação dos afflicto; Soccorro dos Christãos, ro-gae por nós. Outras vezes Ella vem pôr deante de nossos olhos algum traço de sua vida mortal, ou um mysterio da vida de seu divino Filho.

N'estes casos a Apparição não se reveste d'um caracter universal, e a devoção que lhe deve sua origem, permanece particular e local.

A universalidade, pelo contrario, parece evidentemente o caracter proprio do milagre da Salette. Aqui a augusta Virgem diz por duas vezes que a noticia da misericordiosa visita, de seus ensinamentos, de suas ameaças, deve ser annunciada a todo o seu povo; e com effeito, sua palavra resoou no mundo inteiro.

Mas o que interessa mais ainda nossa devoção, é que Nossa Senhora não reproduz aqui sómente um mysterio de sua vida mortal, porem todos os mysterios que a Ella se referem; quiz mostrar-se na humildade de sua vida terrestre, e com a gloria, o poder, a autoridade de sua vida celestial.

Maria, na Salette, é Maria toda inteira, tal qual Deus quiz que

seja, no lugar sem igual que occupa no plano divino: Virgem humilde e modesta pelo seu vestuario; Mãe dolorosa pela sua attitude afflicta, suas lagrimas, e o crucifixo que traz no peito; Rainha e Mediadora, porque só uma rainha pode dizer: «meu povo»; e só uma Mediadora affirma: Sou obrigada a interceder sem cessar por vós.

A excellencia da devoção a N. S. da Salette resulta ainda da consideração dos principios de vida e de força que traz em si; para a salvação do mundo.

Ao espirito de revolta que sopra sobre a hodierna humanidade, Ella oppõe a obediencia, a submissão a Deus, á sua palavra, á seus mandamentos, aos da Igreja; seus ensinamentos são um decalogo abreviado.

A todo o mundo esses ensinamentos são necessarios, a todo o mundo a devoção a N. S. da Salette será summamente salutar.

Filhos devotos de N. S. da Salette, estudemos as vistas de Deus no milagre da Salette, pratiquemos as recommendações da Augusta Mãe de Deus. Apprendamos a venerar a vontade adoravel de Deus, observando fielmente seus mandamentos, prestando a devida obediencia ás leis da Igreja, respeitando as decisões dos ministros de Deus em tudo o que diz respeito á alma.

N. S. da Salette quiz salvar o mundo das desgraças que o affligem; inutilizamos seus esforços pelo nosso pouco caso. Nossa docilidade d'ora em diante seja a garantia d'uma nova era de prosperidades espirituaes e temporaes, e d'uma paz duradoura.

Graças alcançadas pela Novena Efficaz das Tres Ave Maria

Bello Horizonte, Junho de 1918

Venho agradecer muitissimo penhorado, uma importante graça obtida por meio da Novena das Tres Ave Maria. E peço-vos encarecidamente de mandar publical-a, para servir a glorificação da Bemaventurada Virgem.

Armando Julio dos Santos

Petropolis, Agosto de 1918

Peço-vos publicar uma graça obtida com a Novena das 3 Ave Maria; tendo feito muitas promessas para a obtenção de um emprego para uma pessoa, só com esta novena é que foi atendida; pele que lhe ficarei agradecida.

Luiza Juliani

Rio, Agosto de 1918

Tendo alcançado um socorro immediato da Santissima Virgem da Salette por meio das Tres Ave Maria, agradecida proponho honral-A e gl'orifical-A.

Junto 5\$000 para a construcção do Santuario

Uma humilde catholica.

J. P. S. P.

Curytiba, Agosto de 1918

Tendo na minha familia uma pessoa casada ha nove annos, só no civil, e não desejando casar-se no religioso, recorri a Maria Immaculada por meio da Novena das Tres Ave Maria, promettendo publicar o milagre.

Agradeço a Virgem Maria a graça que obtive.

Aurora Schleder Negrão

Rio, Agosto de 1918

Revmo. Snr. Padre

Desejando alcançar umas grandes graças, recorri a Virgem Santissima por meio da Efficaz Novena das 3 Ave Maria, sendo logo atendida. Peço-lhe por favor a publicação desta, conforme prometti a Bemaventurada Maria, afim de gl'orifical-A.

Antecipo-lhe meus agradecimentos.

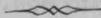


VARIÉDADES

S.S. Bento XV. Celebrou-se no dia 6 do corrente em todo o mundo catholico com especiaes manifestações de jubilo o 4.º anniversario da coroação do Summo Pontifice Bento XV, elevado no solio pontificio em 3 de Setembro de 1914. Houve pela manhã missa solemne na cathedral, com a assistencia do Em.º Sr. Cardeal, Nuncio Apostolico, clero secular e regular, associações catholicas e ás 16 h. no salão nobre do "Jornal do Commercio" um festival musico litterario em homenagem ao Santo Padre.



Roma. O Decreto que reconhece os milagres apresentados para a canonisação do Bem.º Gabriel de la Dolorata já foi lido em presença do Papa.



O Centenario de S. Rosa de Lima. Celebrou-se no Perú com a maior pompa o centenario de St.ª Rosa de Lima "a 1.ª flôr de santidade do Novo Mundo". Todas as parochias da Capital se prepararam á festa com novenas. No dia do centenario da morte houve imponente procissão de todas as associações catholicas de Lima, que percorreram o caminho por onde cem annos antes levaram os restos

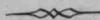
mortaes da Santa á sepultura. Fizeram parte do cortejo 9 bispos, os provinciaes dominicanos da America Meridional, a communitade dominicana de Lima e o clero secular e regular. O Presidente da Republica que assistiu ao desfilar da procissão de uma varanda quando passava defronte, offereceu á imagem da Santa duas riquissimas bandejas de prata cheias de flores. A' noite estiveram deslumbrantes a illuminação da cidade e os fogos de artificio.

A missa foi cantada por um côro de 1000 creanças que alternava com um côro de Franciscanos.

A tarde, em nova procissão, foi levada, visivel, numa urna, a cabeça da Santa. Não ha memoria de Festa tão grandiosa na Republica do Perú.



Miss Mary Anderson, úma das moças mais ricas e conhecidas de S. Louis, (Est. Unidos) atrevida amazona e notavel autoista, acaba de surprehender sua familia e amigas entrando na Congregação das Irmãs das Mercês em Chicago.



Angelus da guerra. No domingo 23 de Junho p. p. pela primeira vez em Washington, (Est. Unidos) o toque do Angelus foi marcado por uma parada completa de qualquer trabalho durante 2 minutos, até os pregadores deviam silenciar no meio das suas instruções.

Ao mesmo tempo numerosos aviadores atiravam borboletas de papel com estas palavras: "E' meio dia, descançai um minuto, orai pela victoria, pela patria, pelos alliados e por todos os nossos soldados de quem e alem mar".

A pedido do governo foi estabelecida até o fim da guerra a oração do meio dia.

Scena nunca presenciada! milhares de pessoas *protestantes, judias, acatholicas* suspenderem suas occupações na hora em que os catholicos saudam a Maria S.S.

Crianças generosas. Ultimamente as crianças de New-York contribuíram com dois cents (200 reis) cada uma em

favór de uma obra de soccorros aos feridos da guerra.

A somma elevou-se á 16.000 dollars (60 contos de reis).

Congresso catholico. Terá lugar de 8 a 12 do corrente mez, em Bello Horizonte (Minas) o 4º Congresso catholico, promovido pelo União dos Moços catholicos, que procura nar-lhe em caracter muito pratico.

As theses geraes são as seguintes:

Organisação geral dos catholicos.

Questão do ensino—Imprensa.

Conferencias patrioticas. Derpertaram grande interesse e nutridos applausos as conferencias effectuadas n'esta Capital pelo sympathico capellão do exercito francez Revmo. Pe. Olivier Dabescat; seja-lhe reservado o mesmo exito nas differentes cidades brasileiras que vae visitar.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assinalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não acceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençam. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar so'ennemente a bençam ap' al aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

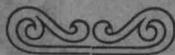
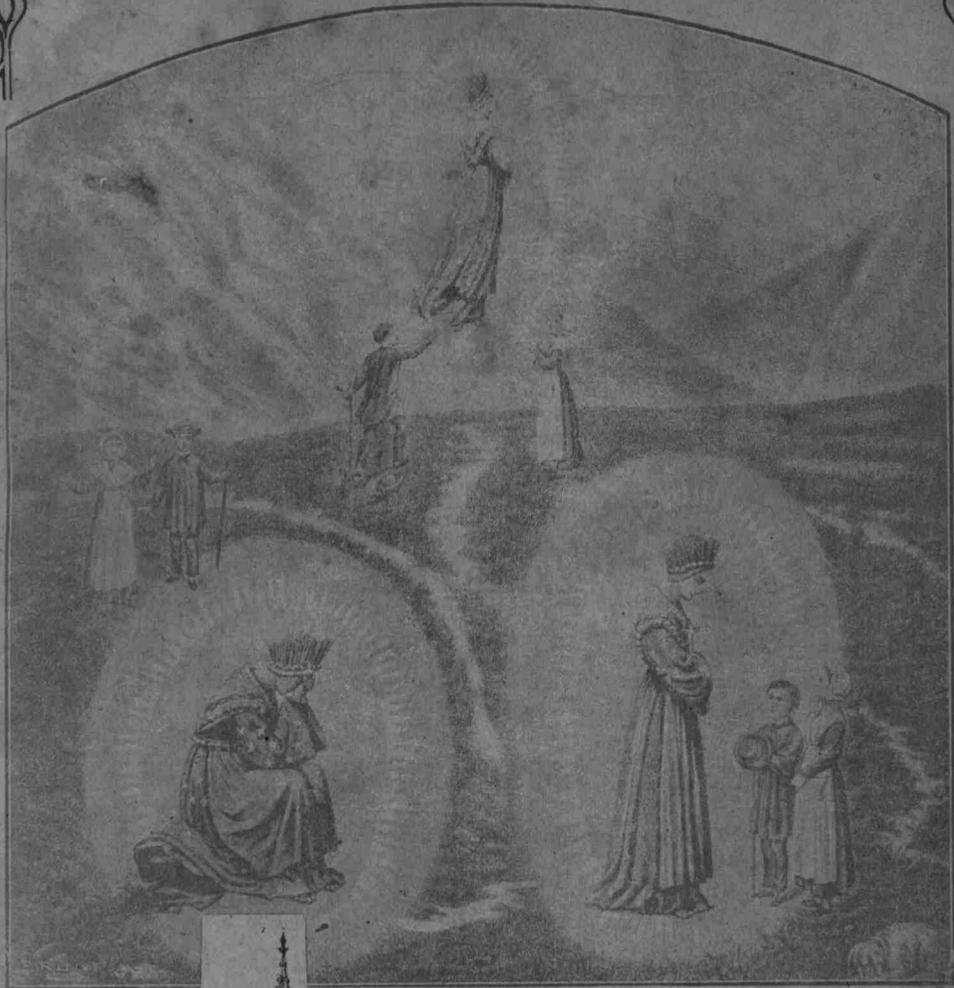
Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



OUTUBRO



1918



NOVEMBRO

O Mensageiro de N. S. da Salette



Basílica de N. S. da Salette

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Poesia
Religião Verdadeira
Duas victim s do canhão monstro
Descanço Dominical
Um bello exemplo
O Mez de Setembro
A Devoção as Almas do Purgatorio
A Paz
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração; dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congengeres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

OUTUBRO 1918 NOVEMBRO

N. 10

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO IX

O culto de N. S. da Salette

O conjunto da Basilica com as edificações annexas, que servem de hospedagem aos peregrinos e peregrinas, está orçado em tres milhões. Todas as partes do mundo contribuíram com sua quota para a erecção do santuario de Maria.

Pouco a pouco foram embelezados os lugares da Aparição. Um bello gradil de ferro os circunda, quatorze cruces, igualmente de ferro, com medalhões de bronze, representando as es-

tações da Via Dolorosa, se succedem sobre os vestigios dos passos da Mãe de Deus, e as tres scenas de 19 de Setembro, a Aparição, o colloquio e a Assumpção de N. Senhora acham-se alli reproduzidos ao natural por grupos de bronze, dadas de um membro da nobreza hespanhola.

O simples aspecto do conjunto arranca lagrimas de doce emoção ao ditoso romeiro, cuja piedade o haja conduzido a esses cimos privilegiados.

Legiões de fieis já visitaram e continuam a visitar a Mãe Divina sobre a Montanha de suas lagrimas; bem mais numerosos, porem são os que lhe rendem suas espontaneas homenagens em outros santuarios da Salette disseminados sobre todos os pontos do globo, e cujo numero presentemente, excede a mil.

Italia, Hespanha, Inglaterra, Paizes Baixos, Allemanha, Suissa, Ilhas Mauricia e Martinica, India, Estados Unidos, Canadá, Brasil e até o Dahomey, desfructam a influencia benefica dos templos de Maria.

A França, em toda a extensão de seu territorio de Marselha a Calais, de Nantes a Besançon tem capellas dedicadas á Virgem das lagrimas. Os departamentos mais afastados da Santa Montanha não são os menos contemplados; haja vista o Aisne com os seus santuarios de Proix, Iviers, La Capelle, Saint-Médard-les-Soissons, o Pas-de-Calais com suas florescentes romarias á Boisieux - Saint-Marc, Wailly-Beaucamp, Sauchy-Cauchy e Baraques, que a todas sobrepuja.

Depois da França foi a Belgica, que demonstrou mais acendrado amor á Virgem dos Alpes de quem foi apostola, nesse paiz a jovem condessa Francisca de Robiano. Seu digno clero, tanto secular como regular, acolheu com carinho e propagou com zelo o culto da Rainha dos Alpes. Em particular, citemos, entre o corpo episcopal, S. Ema. o Car-

deal Dechamps, arcebispo de Malines e peregrino da Montanha Santa, e entre os Religiosos os R.R. P.P. Recollets e os Padres Redemptoristas.

E' do dominio de todos, que são assaz numerosos na terra belga os centros de publica devoção á Virgem da Salette!

De todos o mais antigo é a capella das Clarissas Colettinas de Bruges; o mais recente, inaugurado em 14 de Setembro de 1904, a cuja sombra foram escriptas as presentes linhas, é a capella dos Missionarios da Salette, expulsos de França, pela perseguição e estabelecidos em Tournai com o entusiastico beneplacito de S. Exc. Mgr. Walravens.

E' este lugar predilecto, aonde acorrem pressurosos os fieis da redondeza.

Ahi reúnem-se em grande numero durante a solemne novena de Setembro, felizes por ouvirem recontar a Apparição bemdicta e por tomarem parte nas precisões, que então se fazem em derredor do facsimile da milagrosa esplanada, reproduzida em meio tamanho.

Para finalizar, mencionemos na Lorena, a 7 kilometros a léste de Metz, o santuario de Villers-l'Orne, onde em 1905, no dia de sua festa principal, que se celebra na terça-feira da semana das Temporas de Setembro, 8000 pessoas, se achavam reunidas.

Fim do Cap. 9.º



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Rio, Outubro de 1918

Em reconhecimento pelas graças recebidas, oferece Dr. Netto Campello e Senhora 50\$000 para a construcção do Santuario de N. S. da Salette.

Rio, Outubro de 1918

Em cumprimento d'uma promessa feita a N. S. da Salette oferece 50\$000.

S. C. S. A.

São Paulo, Setembro de 1918

D. N. oferece dez mil reis a N. S. da Salette, pedindo que se celebre no seu altar uma Missa de acção de graças por ter sido attendido.

Rio, Outubro de 1918

X. manda rezar uma missa em louvor a Nossa Senhora da Salette solicitando a graça de uma reparação.

Rio, Outubro de 1918

Arminda Santos oferece a N. S. da Salette 2 pés de cêra, por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Em acção de graças por uma promessa atendida, oferece 20\$000.

Maria Thereza

Rio, Outubro de 1918

Adelia Hallais da Costa oferece 5\$000 para o Santuario de N. S. da Salette, por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Djanira agradece a N. S. da Salette a cura de uma pessoa de sua familia que obteve durante uma novena.

Rio, Outubro de 1918

Em acção de graças por um favor oferece 10\$000.

Clara Menezes

Rio, Outubro de 1918

Em consecuencia d'uma promessa feita a N. S. da Salette oferece 20\$000

Carmen Machado

São Paulo, Outubro de 1918

M. T. S. agradece a N. S. da Salette a preservação moral d'uma protegida em circumstancias bastante perigosas.

São Paulo, Outubro de 1918

C. R. agradecendo a N. S. da Salette, envia 4\$000 para uma missa em sua honra e para a publicação da graça recebida.

São Paulo, Outubro de 1918

Em cumprimento d'uma promessa, manda uma esmola para uma vela a N. S. da Salette que já fez voltar ao trabalho meu filho T. P. victima ha dias, d'um accidente que podia ter consequencias graves.

São Paulo, Outubro de 1918

Em acção de graças a N. S. da Salette, mando cinco mil reis para uma missa no seu altar. A.

Estação de Chacrinha, E. do Rio, Outubro de 1918

Martiniano José da Silveira, tendo alcançado de N. S. da Salette uma graça, envia 2\$000 para o Mensageiro de N. S. da Salette.

Rio, Outubro de 1918

Uma mãe offerece a N. S da Salette 5\$000 por ter alcançado emprego para seu filho.

Rio, Outubro de 1918

Um devota a N. S. da Salette em reconhecimento da graça que alcançou, offerece uma lata de azeite para a lamparina.

Rio, Outubro de 1918

Uma pessoa devota offerece a N. S. da Salette a quantia de 5\$000 para orarem sempre por ella.

Rio, Outubro de 1918

Manuel Francisco Salles, offerece a N. S. da Salette 5\$000 em signal de gratidão por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Hermelinda de Jesus, mui grata por uma grande graça, faz a N. S. da Salette a offerta de 10\$000.



Santuário

DE

N. S. da Salette



Continuamos com grande satisfação e sincero agradecimento a publicação dos donativos em favor da construção do Santuário de N. S. da Salette.

Graças a Virgem Santissima que soube tocar o coração de seus devotos, o nosso appello foi ouvido. Aliás é a gloria e a honra de N. S. apparecida na Salette, que procuramos; é a causa dos interesses mais sagrados d'uma numerosa população que pleiteamos. O bem, que se realizar n'este templo de Maria S.S., será devido em grande parte aos nossos generosos bemfeitores. A elles todos a Virgem poderosa, clemente e pia, conceda em abundancia as mais preciosas graças.

*Subscrição para a construção do Santuário de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta do	Exm. Sr. Conde d'Agrolongo, 9. ^a prestação	500\$000
»	» R. P. Clementino Contenti.....	500\$000
»	» Banco "Credit Foncier".....	500\$000
»	» Devota Anonyma.....	200\$000
»	» Josephina Muller.....	50\$000
»	» Joaquim Domingos da Silva.....	50\$000
»	» Almirante Estevam A. Martins.....	20\$000
»	» Manuel Ribeiro Gonçalves.....	20\$000
»	» Antonio Pereira Maia e Maria Luiza P. M.	10\$000
»	» Dr. Eduardo Correa.....	5\$000

»	»	Horacio dos Santos Teixeira e Elvira Brando Teixeira.....	40\$000
»	»	Comte. Ripper e Sra.....	10\$000
»	»	Sr. Robillard de Marigny.....	5\$000
»	»	Uma devota de N. S. da Salette.....	10\$000
»	»	Manuel A. Pereira Gallo.....	20\$000
»	»	Elisa Hecksher.....	5\$000
Lista de		D. Maria Paula Servidio.....	20\$500
»	»	D. Hylda Thomé Cordeiro.....	77\$000
»	»	D. Balbina M. dos Santos.....	25\$300
»	»	Virgolina Rodriguez de Macedo.....	34\$000
»	»	Petronilla Maia.....	8\$000

Somma 2:109\$800

Beneficio para as obras do Santuario de N. S. da Salette

PEDIDO DE PRENDAS

Devendo realizar-se em breve uma grande festa em beneficio da construcção do Santuario, appellamos para a caridade de V. Exa. e pedimos auxiliar-nos com o seu valioso concurso, enviando-nos **Prendas** para as respectivas kermesses.

Os Padres Missionarios e a Commissão

N. B.—As prendas poderão ser entregues na sachristia da Igreja, á Rua de Catumby 78 ou nas seguintes casas: Rua de Catumby 6, Rua de Catumby 108, Rua Frei Caneca 399, Rua D. Eugenia 48, Rua das Neves 29, Rua Silva Manoel 165, Travessa Santos Rodrigues 24 e Rua Dr. Aristides Lobo 261.

Regina Sacratissimi Rosariü...

*O' Virgem do Rosario, que bemdigo,
Que posso eu dar-te, Soberana minha,
Para cingir-te a fronte de rainha,
Eu, dos mendigos o maior mendigo ?*

*Não conheces minh'alma, que commigo
Neste valle de lagrimas caminha,
Toda andrajosa e tropega e mesquinha,
Buscando a esmola de um sorriso amigo ?*

*O' Virgem do Santissimo Rosario,
Recebe em tuas mãos immaculadas
O que humildes mendigos te offerecem.*

*Porque passaste a angustia do Calvario,
Amas por certo as perolas formadas
Das lagrimas de amor dos que padecem.*

JONATHAS SERRANO.



A Unica

Religião Verdadeira

— *Que nos diz o quarto artigo do credo ?*

— Diz-nos que Jesus Christo, Filho de Deus feito homem, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.

— *Que é que nos ensina o quarto artigo ?*

— Ensina-nos que Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, para resgatar o mundo pelo seu preciosissimo sangue; para libertal-o da escravidão a que estava sujeito pelo peccado, padeceu e morreu em Jerusalem, sendo então governador da Judéa, Poncio Pilatos. Ensina-nos tambem que expirou ignominiosamente numa cruz, donde o desceram para o sepultarem em um sepulchro novo.

— *Jesus Christo não era Deus ? Como, pois, pode soffrer e morrer ? Não dizeis que Deus não pode soffrer nem morrer ?*

— Jesus Christo era verdadeiro Deus, mas era tambem verdadeiro homem. Padeceu e morreu não como Deus, porque Deus não pode soffrer nem morrer, mas sim como homem.

— *Por que dizeis que Jesus Christo morreu ignominiosamente numa cruz ?*

— A morte de Jesus Christo foi *ignominiosa* porque o supplicio da cruz era o mais infame e o mais cruel de todos. A ella eram condemnados os vis escravos, os infames malfeitores. Os gentios tinham horror ao supplicio da cruz, e a propria lei de Moysés declarou maldito o que nella morresse.

— *Quem condemnou Jesus Christo á morte de cruz ?*

— Foi Poncio Pilatos que era então, governador da Judéa; e o condemnou apesar de reconhecer e confessar publicamente a sua innocencia.

— *Que é que levou Pilatos a commetter essa clamorosa injustiça ?*

— O respeito humano e o interesse. Quiz agradar ao governador romano ao qual estava sujeito; e temia perder a sua posição si não satisfizesse ao sacrilego desejo do povo.

— *Podia Jesus Christo ter-se livrado das mãos dos Judeus e de Pilatos ?*

— Podia sim. Era Deus e por isso mesmo era omnipotente, mas, conhecendo que era vontade do seu eterno Pae que elle padecesse e morresse pela nossa salvação, voluntariamente submetteu-se á morte; foi ao encontro de seus inimigos; deixou-se prender e arrastar para os tribunaes onde recebeu a sentença de morte.

— *Onde foi crucificado Jesus Christo ?*

— Jesus Christo foi crucificado no monte Calvario, fóra das portas da cidade de Jerusalem.

Chamava-se monte Calvario, (em hebraico Golgotha, logar do craneo ou da caveira) porque nesse monte eram justiciados ou condemnados á morte. Nos primeiros seculos da Egreja cria-se, por uma tradição da Judéa, que Adão fóra enterrado no Calvario, e que Jesus Christo foi crucificado na sua sepultura para que o sangue derramado pela redempção do mundo, purificasse os restos do primeiro peccado. E este é o motivo porque nos crucifixos se encontra sempre, aos pés de Jesus crucificado, uma caveira com duas tibias.

— *Que sentimentos deve inspirar a consideração da paixão e da morte de Jesus Christo.*

— Deve inspirar sentimentos de gratidão pelo muito que, por nós, fez Jesus nosso Salvador; e sentimentos de profundo arrependimento dos nossos peccados, que foram a verdadeira causa da paixão e da morte do Redemptor.

A virtude dignifica o homem, o vicio o avilta; a virtude engrandece e santifica a alma, o vicio a ennegrece; a virtude leva o homem a praticar boas obras, o vicio leva-o ao crime; a virtude fáz o homem feliz, o vicio torna o desgraçado; a virtude é o bem, a luz, a intelligencia, a sabedoria, a piedade, a pureza e a candura; o vicio é o mal, são as trevas, é a ignorancia; a impiedade, a impureza, a deshonestidade e o peccado; a virtude nos aproxima de Deus, o vicio de Deus nos affasta; a virtude é nobre, o vicio é torpe; a virtude é do céu, o vicio é das trevas, da lama e da podridão; a virtude nos leva á Jerusalém celeste, o vicio nos leva á patria de Satanaz.

Duas victimas do canhão monstro na Sexta-feira Santa

Narrativa emocionante do proprio pae

Devemos a publicação desta narrativa ao benevolo consentimento do tio das duas innocentes victimas, Sr. Carlos Robillard de Marigny, a quem ella foi dirigida.

As virtuosas moças que contavam uma 20 annos, a outra 16, eram a honra e a consolação de sua familia, dedicando todos os seus fazeres ás obras de caridade. Adriana era correspondente da revista: Noel. Ambas eram d'uma piedade angelica que alimentavam recebendo quasi quotidianamente a Santa Communhão. No dia da sepultura o sacerdote dirigindo a palavra aos numerosos amigos da familia, podia dizer: Deus as colheu, lindas e frescas flores que o halito do mal não ousara attingir.

Adriana e Paulina haviam combinado o modo de empregar o tempo da Semana Santa com duas amigas do Instituto Merci, Christiana Lethimonier e Isabel (Mouny) Bastin, a primeira mais intima de Adriana e a segunda de Paulina.

Na Sexta-feira Santa, todas quatro, acompanhadas pelo joven Thiago Lethimonier, já haviam juntas visitado as egrejas, e especialmente Saint-Gervais, na qual fôra baptisado o joven Lethimonier. A escolha da parochia onde se deveria ouvir o sermão das Sete Palavras foi discutida em conselho de amigos, e recahiu finalmente sobre Saint-Gervais, não só em virtude da tocante cerimonia que alli se celebra todos os annos, como tambem por causa do renome do prégador que se deveria fazer ouvir; a Sra. Lethimonier acompanhava, neste dia, com Thiago, as quatro amigas. Todos

se reuniram, depois do almoço, em casa do Sr. e da Sra Lethimonier, na Praça Albeny.

No momento da sahida, ouviu-se o primeiro tiro de canhão. O inimigo que até então atirava pela manhã, achára melhor bombardear nos dias santos, á tarde, ás horas dos Officios. A Sra. Lethimonier opinou que todos se deveriam abster de sair, mas houve um protesto geral, e desde este momento se affirmando a fatalidade, partiu o grupo que não mais devia voltar; as seis creaturas caminhavam para o seu cruel destino, contentes de estarem reunidas, felizes pelo fim piedoso da sahida. Sabiamos que nossas filhas queridas estavam com a Sra. Lethimonier; o famoso "eixo de tiro" não fora ainda notado; nossas filhas iam a igreja commemorar a hora solemne do sacrificio de N. S. Jesus Christo; não tinhamos apprehensões nem presentimentos.

Eu jántára fóra, por causa de negócios, com um amigo, o Sr. Viel, e as quatro horas voltei para casa. As 4 e 20, junto a Sarita escutei, como também ella, o estrondo da explosão de um obuz de grosso calibre, e daquelle que matava nossas filhas; e somente ás 6 horas foi que sahi para lêr o communicado quotidiano. Só então um amigo, o Sr. Deis, que eu encontrára, disse-me, como si se tratasse de um outro qualquer logar, que um obuz cahira sobre uma igreja, e especificou, em resposta á minha pergunta, que fóra em Saint-Gervais. Tentei duvidar, porém elle recebeu a noticia de pessoa de confiança, de um official. Ora, ás 6 horas deixára eu a casa, á qual minhas filhas não haviam chegado; como o obuz assassino fóra o das 4 e 20, como explicar tal silencio, tal ausencia. ! Sem ouvir mais nada saltei no Metropólitano, Auteil-Opera pela Concordia, Hotel-de-Ville, depressa cheguei ao local. Já fóra lá estabelecido um cordão de isolamento. Ante a

fachada intacta da igreja esforcei-me por me tranquillizar. Á minha interrogação, um soldado respondeu-me, por ordem (!?) ou por ignorancia, que não houvera mortes, e indicou-me onde eu poderia ter communicação da lista dos feridos. Voei ao posto da Camara municipal, bem por traz da igreja, e de passagem observei uma brecha na parede do templo do lado direito (vista do côro) e perto da fachada, que eu vira intacta; como imaginar tão horrivel cousa! Na Camara municipal foram-me communicadas as listas dos feridos, porém nellas não figuravam minhas filhas, nem tampouco suas amigas; confirmaram-me que não houvera mortos: disseram-me que o Sr. Consul geral Bastin acabára de passar; numa palavra, confiado na mentira official, antes de quaesquer outros passos, tratei de voltar á casa para tranquillizar Sarita, que de nada devia saber, pois antes de qualquer outra cousa eu partira a buscar informações.

Continua

SEM FREIO

O pagão Lactancio, profundamente commovido ante a modestia, a virtude, o pudor, das filhas, mães e esposas dos martyres, não se poude reprimir de exclamar:

Que mulheres têm estes christãos!

No entanto, após vinte seculos de civilisação christã, seria impossivel assim genericamente exclamar. Arrastada pela corrente da moda, a mulher esquece a sua dignidade e veste-se e porta-se na sociedade, infelizmente tantas vezes, como si não fosse christã, como si não fosse um ente de pureza e de virtude.

E a moda, quem a faz? Lannoy, Drumont, tantos outros o affirmam: é a conspiração judaico-maçónica, imperando em Pariz e tendendo pela immodestia dos trajés á deschristianisação dos costumes e do mundo.

Do Boletim da Liga pela Moralidade.

Descanço Dominical

A revista «Etudes Franciscaines» — Agosto 1905 — traz um artigo digno de toda a atenção, e que se resume no seguinte:

Si é indubitavel que todas as leis dictadas pela Igreja são as mais sabias, as mais prudentes e equitativas, e ainda as mais uteis, entre ellas não é de somenos qualidade a santificação do Domingo. Apesar disto, justamente e com razão se ha de confessar que é a lei mais olvidada e que por causa d'esse olvido constante hoje não se pondera a gravidade de sua transgressão. «A violação do Domingo, — disse um muito illustre Bispo, Cardenal — é grande prevaricação e a chaga de nossa época». Por conseguinte o remedio desse cancro mortal, que vae destruindo pouco a pouco a sociedade, de todo impõe-se, e se ha de obter mediante a restauração do descanso dominical; isto se conseguirá fazendo ver ao povo a importancia do 3.º Mandamento, e os bens assim geraes como particulares que de sua observancia podem resultar, e tambem os males que se podem evitar.

Ninguem ignora que as leis instituidas no Decalogo são de direito natural, entre as quaes se acha a de honrar a Deus com um culto exterior em reconhecimento ao supremo dominio, que tem, tanto sobre os individuos, como sobre a sociedade.

Que esta lei seja de direito natural, ensinam o Catecismo Tridentino e São Thomaz com todos os theologos.

Mas não se contentou o Senhor com um culto que lhe tributasse o homem num dia indeterminado ou que fosse mais de agrado e conveniencia do homem; Deus mesmo expressamente o determinou, quando, depois

de haver dedicado a serviço do homem seis dias inteiros para que nelles faça todas as suas obras, lhe declarou que o sabbado, ou o setimo, era o dia de seu Senhor, em que lhe prohibe o trabalho e manda-lhe que o santifique.

Mas de quando data a instituição de um dia consagrado ao Senhor? Não reconhece outro principio senão o acabamento da obra da criação, quer sejam épocas indeterminadas, mas successivas, quer se considerem como naturaes os dias de que nos falla a Genesis, o que constitue para o homem um exemplo divino que devia imitar.

Por consequencia, a instituição de um dia de descanso na semana remonta aos primeiros tempos historicos, precede as prescripções mosaicas, nasce da vontade de Deus e é um dos primeiros signaes que elle manifestou a humanidade. Que seja esta a sua origem e não a vontade imperativa de Moysés, como disse alguém, confirma-se pelo facto de começarem nesse dia as semanas, e nelle se observava o descanso, o que tudo se cumpria antes do nascimento de Moysés. Igualmente o corrobora o facto de se encontrar e guardar-se essa lei entre Indianos, Chins, Arabes, Assyriós, etc., do mesmo modo que entre judeus.

«Esta grande lei do descanso dominical tem atravessado os seculos com sua magestade e um rigor incomparaveis e tem visto mudarem-se e cahirem em desuso muitissimas instituições; ella pelo contrario, soffreu só uma ligeira modificação, em nada opposta á substancia do preceito e esta modificação consistiu na substituição do sabbado judaico pelo Domingo christão.

Um bello exemplo

Dia feriado! Dia de saudosa recordação!

Pelo bairro de Catumby, seguiam diversas pessoas em demanda da singela Igreja de N. S. da Salette.

Iam assistir uma Missa em acção de graças!

Deviam comparecer a essa cerimonia religiosa, entre outras pessoas — Flora e Violeta, que lá iriam, pela primeira vez, dar mais uma prova de amizade a sua amiga particular.

Por um motivo imprevisto, Flora não pode comparecer, o que bastante contrariou Violeta, uma amiga particular.

Durante o Santo Sacrificio reinou o maior silencio e os assistentes pareciam todos muito piedosos.

Violeta orava e contemplava a bellissima Imagem da Virgem Maria que lá estava com as mãos envolvendo o rosto!

Terminada a cerimonia, todos abraçavam Margarida, e Violeta que sentira forte attracção pela singeleza daquella Igreja, depois de desculpar sua amiga inseparavel, disse — «Hei de trazer aqui a Flora.

Hei de trazel-a.

Que doçura e que encanto encontrei na simplicidade deste acanhado Templo!»

Alguns mezes são passados quando Margarida recebe no dia de seu anniversario a visita de Flora e Violeta, (feliz coincidência! iam cumprimental-a novamente) mas, desta vez, os papeis estavam invertidos, iam lhe fazer um santo pedido em favor da Igreja de N. S. da Salette.

A oradora foi a bõa Flora; Violeta secundava-a de vez em quando.

— Venho, hoje, lhe fazer um pedido.

— Fale, prestarei toda attenção.

— Precisamos trabalhar e muito ajudar os pobres Missionarios da Salette que luctam, luctam e nada conseguirão si não encontrarem quem os auxilie! Precisamos trabalhar, fazer propaganda!

Margarida, sorrindo respondeu:

«Farei tudo que estiver ao meu alcance».

— Sim, você tem que coopear, tem que trabalhar!

— Estou de pleno accordo, póde contar commigo.

.....

Desde então, todos conhecem a Virgem sob a doce invocação de N. S. da Salette, porque Flora tem sido incançavel e não tem poupado sacrificios!.

Appareceram as zeladoras, os cooperadores mensaes, os beneficios de toda especie, rifas, subscrições, sessões cinematographicas, emfim tudo se tem feito para que, em breve, a Virgem da Salette não esteja mais na modesta Capella, mas, sim, no sumptuoso Templo que lhe querem erigir.

E o Templo virá magestoso, bello e nelle serão entoados hymnos de louvor e de amor á Virgem Santissima.

Então, é que Flora se sentirá feliz, vendo que não foi em vão que concentrou as suas energias, que tanto trabalhou e tanto se humilhou a supplicar, a um e a outro, donativos para a Salette.

Continuai a trabalhar, Flora, trabalhai e a recompensa será eterna.

Queridos leitores, porque não imitaremos a boa Flora ? !

Sim, vamos tomar o seu exemplo e concorrer com o nosso obulo, com o nosso trabalho, com o nosso esforço, para que se possa erguer o Santuario de N. S. da Salette.

Um obulo só nada vale, mas, todos reunidos, concorrerão para a realisação de tão grande idéa.

Sejamos fortes, optimistas, perseverantes no serviço de Maria Santissima.

Vamos á Salette, façamos propaganda, levemos as nossas amigas, trabalhemos e assim ajudaremos os incançaveis Missionarios da Salette na sua grande obra e Maria — gratia plena — saberá recompensar, prodigamente, os nossos esforços.

Margarida

O Mez de Setembro e N. S. da Salette

O 72 anniversario da Apparição de N. S. da Salette não passou desapercibido aos devotos da "Virgem Reconciliadora" que teve, como nos annos anteriores, as homenagens dos corações agradecidos pela sua constante, e efficaz intercessão, especialmente dos parochianos de Catumby, cujo Santuario lhe é dedicado.

Nem um só dia deixaram de echoar no Santuario provisorio da rua de Catumby as Ladainhas da Virgem, e o Senhor Sacramento de ser exposto á adora-

ção dos fieis. O auge, porem, das manifestações de affecto á Virgem foi no septenario que principiou no dia 15.

Tanto no dia primeiro, que foi tambem a primeira domingo do mez, como nas outras domingos, fizeram-se ouvir selectos oradores sacros, mas na semana comprehendida entre os dias 15 e 22, a empolgante figura do Revmo. Pe. Séve na tribuna sagrada, deu extraordinario brilho aos festejos não só pelas eloquentes e entusiasticas palavras do digno pregador, como espe-

cialmente pelo cunho pratico e popular das suas instrucções, que a todos agradavelmente impressionaram.

As bellissimas ornamentações do Templo, hebdomadariamente differentes, mas sempre de fino gosto artistico que se observaram durante todo o mez, são testemunhos reaes e eloquentes do amor ardente das dignissimas zeladoras da Associação de N. S. da Salette á sua Mãe Santissima e os quotidianos acompanhamentos aos canticos com harmonium, violoncello e violino demonstram sobejamente a piedade e a dedicação de uma distincta familia catholica. Mas a todas estas manifestações sobrepujaram os festejos finaes do dia 29.

Nesse dia memoravel houve, como nas anteriores domingas e no dia 19, muitissimas communhões, ascendendo ao numero de 2355 as administradas durante o mez! Como é bello, como é edificante e consolador este sublime spectaculo!...

As 16 horas do mesmo dia 29 imponente procissão percorreu as principaes ruas da parochia na melhor ordem e no meio do respeito do povo.

Os canticos de amor ao Sagrado Coração de Jesus, á Virgem Reconciliadora, a S. José e S. Vicente de Paulo, entoados pelos alumnos do Catecismo, Associação de N. S. da Salette, Liga Catholica Jesus Maria José, Vicentinos e outras associações,

echoando por toda a parte onde passava a procissão, despertaram o mais vivo entusiasmo nos corações dos habitantes do bairro, recordando-lhes certamente o dia feliz da sua primeira communhão.

Recolhendo-se ás 18 horas a procissão, entraram para o recinto da nova Matriz as associações e o povo, e continuando a entoar canticos, receberam a benção do SS. Sacramento que foi dada pelo Revmo. Vigario, da capellamór da futura Matriz.

Bem satisfeito teria razão de estar o bom povo de Catumby, se ahi acabasse a festa, mas a figura sympathica do Revmo Pe. Magalhães assomando a Tribuna despertou novo entusiasmo nos assistentes que receberam cheios de fé e de carinho as exhortações admiraveis do eximio pregador.

Terminou a festa com leilão de prendas e barraquinhas no proprio recinto do futuro Santuario.

Demonstrações de fé e amor á Virgem tão eloquentes como deu mostra o povo de Catumby no mez de Setembro, deixam saudades e gratas recordações e são dignas de imitação. Digne-se á Virgem da Salette incentivar aos tibios, reanimar os fracos e confortar aos verdadeiros christãos e especialmente aos seus dignos Missionarios e ao ultimo dos parochianos.

S. Bressan



A devoção ás almas do Purgatorio

Ha na vida futura um lugar de expiação, em que a justiça divina acaba de justificar as almas, que nem são tão culpadas, que possam ser condemnadas ao inferno, nem tão puras, que possam ser admittidas no céu; e podemos com as nossas orações e boas obras, mitigar as suas penas, ou abreviar o seu captivoiro. E' esse o dogma catholico, tão consoante com a razão, tão consolador para nossa fé e para os corações enluctados.

Mais antigos que o Evangelho a fé num lugar de expiação e o pio costume de venerar a memoria dos defuntos vigoravam já no Antigo Testamento, como se pode ler nos livros de Tobias e de Judas Machabeo.

Mas á Egreja catholica devemos o ensino mais claro das verdades religiosas e consequentemente do dogma do purgatorio; não é de admirar si os primeiros christãos tão frequentemente usavam a piedosa pratica de offerer sacrificios e suffragios pelas almas dos defuntos.

Toda a economia da nossa salvação está baseada no dogma da Communhão dos Santos, pela qual os merecimentos infinitos de Jesus Christo nos são applicaveis; neste mesmo dogma se fundamenta a verdade da intercessão dos Santos em nosso fa-

vor; o mesmo deve-se dizer dos nossos suffragios para allivio das almas do purgatorio.

A purificação das almas que effectua-se no purgatorio é rigorosa, horrivel; Santo Agostinho, de accordo com a Egreja, ensina que os males d'este mundo não são comparaveis com os tormentos do purgatorio; que esta purificação se faz tambem pelo fogo, e que a duração das penas do purgatorio pode ser de longos annos, até de seculos.

Si pois essas penas são tão duraveis, e si, de facto, é quasi impossivel sahir deste mundo inteiramente puro de todo peccado, não nos esqueçamos dos nossos defuntos, desde que nos é possivel allivia-los, não nos esqueçamos das almas dos parentes e amigos, mesmo que tenham morrido faz alguns annos.

Eis um facto, colhido na vida do bemaventurado Pe. Eudes e que bem mostra quanto é importante interessar-se pelas almas, por maiores que sejam os motivos que temos de pensar que não precisam mais dos nossos suffragios.

O Sr. Le Roux de Langrée, presidente do Parlamento da Normandia, era homem muito caritativo que empregara a maior parte da sua fortuna em obras de misericordia.

Era além disso christão exemplar de fé ardente, de profunda humildade, de piedade rara.

Inclinado a raiva por indole, não poupava esforços nem sacrificios para vencer este vicio. Tendo um dia, n'um movimento de raiva, lançado no chão um prato que um empregado sem geito lhe apresentava, entrando em si mesmo, lançou-se a seus pés, e pediu-lhe perdão por aquelle acto de impaciencia.

Para ajudal-o a vencer o seu genio raivoso, o seu confessor mandou-lhe dar por cada acto de impaciencia importante esmola aos pobres, e pedir perdão publicamente a quem tinha offendido — Elle porem ultrapassava ainda as ordens do seu director, cada vez que cedia a raiva punha-se de joelhos, beijava a terra e pedia perdão até em presença de extranhos, sem se importar com aquillo que poderiam pensar.

Este santo varão morreu em Caen, a 14 de Dezembro de 1663, e conforme o desejo que tinha manifestado, foi sepultado na Igreja do seminario de Coutances.

Admirador embora das virtudes do seu fiel e generoso amigo,

o Pe. Eudes não deixou de recomendal-o aos suffragios das suas duas congregações. Além disso, querendo pagar-lhe pessoalmente a sua divida de gratidão, resolveu celebrar um anno inteiro, o sacrificio da missa pela sua alma. Ora durante o anno inteiro, cada vez que celebrava a missa via distinctamente, do lado da Epistola uma chama acompanhada de fumaça.

Na missa do anniversario porem, aquella appareceu muito clara sem mistura de fumaça, e em seguida elevando-se para o céu, desapareceu.

No mesmo instante o Pe. Eudes ouviu uma voz interior agradecer-lhe as suas orações para a alma do seu amigo, e dar-lhe a segurança que tinha no gozar a eterna felicidade.

Assim, não obstante tantas missas e orações fervorosas, apesar de tão eminentes virtudes praticadas, a alma d'aquelle piedoso christão ficou anno inteiro no Purgatorio. Não nos cancelmos pois de rezar pelos nossos defuntos, não cessemos de offerrecer a Deus para elles missas, communhões, indulgencias e obras de misericordia sobretudo durante este mez *das almas*.



A Paz

A guerra terminou, a Alemanha deu-se por vencida com suas alliadas; dissiparam-se como um sonho fantastico, as pretenções que os chefes germanicos quizeram realizar por meios justamente reprovados, como a invasão d'um paiz neutro, os massacres inuteis da população inerte, a expatriação dos civis e seu transporte para os paizes allemaes, o emprego dos gazes asphixiantes, o saque systematico das egrejas, e os roubos dos paramentos sacerdotaes e vasos do culto; aos olhos das gerações futuras apresenta-se o lugubre espectáculo d'um monte de sceptros e de coroas feitas em pedaços. Quem teria imaginado semelhante termo da inaudita e sanguinaria luta que infelicitou a humanidade durante mais de 4 annos.

Seja bem dita a paz! seja ella verdadeira, profunda, reparadora e consolante para os vencedores e os vencidos! A guerra é um castigo de Deus, em cujas mãos estão os destinos da humanidade. Seja pois a alegria da paz acompanhada dos sentimentos de gratidão, de humildade, de arrendimento, de bom proposito d'uma vida mais christã.

Não nos furtemos ao prazer de citar algumas phrases dos

chefes dos governos alliados, no momento glorioso da communição da victoria.

Palavras do rei Jorge V da Inglaterra: «Esta hora é a hora das acções de graça solemnes e de reconhecimento ao Todo Poderoso, cuja divina Providencia nos tem protegido através todos os perigos e coroou as nossas armas com os louros da victoria.»

Palavras do 1.º Ministro da Inglaterra Lloyd George. «O momento não se presta a discursos. Os nossos corações transbordam de alegria, tal que nenhuma palavra poderá exprimir. Proponho em consequencia, que a Camara encerre a sessão immediatamente até amanhã; e que reunidos nos dirijamos a Igreja de Santa Margarida para que humilde e respeitosa-mente rendamos graças a Deus.»

No discurso solemne que Ruy Barbosa pronunciou no Senado sublinhamos com prazer essa phrase: Quizera levantar-me sómente para dizer: Gloria! Gloria! Gloria a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade....

Desejavamos conhecer as expressões, os sentimentos manifestados pelo Rei da Belgica, pelos homens de governo dos Estados Unidos, pelo Rei da Italia, que nos chegaram incompletas.

Terminamos com as palavras de Clemenceau: «Estendamos a mão aos nossos herdes em caminho do triumpho; a França que ERA hontem o SOLDADO DE DEUS, é hoje o SOLDADO DA HUMANIDADE, e será sempre o soldado do Ideal.

Clemenceau, sincero patriota, devia lembrar-se que representava neste momento á França inteira; devia lembrar-se que numerosissimos foram os soldados francezes que praticaram since-

ramente a religião e se distinguiram incontestavelmente pelo seu valor, nos campos de batalha e que nem elles, nem seus grandes chefes, quasi todos catholicos praticantes, como Foch, Petain, Castelnau, ... nunca separaram Deus da patria, como demostram mil e mil factos e episodios heroicos da guerra.

Essas palavras, si realmente foram pronunciadas, são lastimaveis, porque alem de impias, são falsas e injustas.

A PESTE

Veio visitar o Brasil a influenza, de caracter benigno, dizem os medicos, mas que desolou cidades inteiras, paralyando a actividade social, prostando de cama familias inteiras, levando diariamente para o tumulo, aqui no Rio de Janeiro, mais de 500 pessoas, de tal modo que assistimos ao lugubre espectáculo da remoção dos corpos por meio de auto-caminhões, em que os defuntos eram collocados, envoltos apenas em um lençol.

O terrivel flagello deixou muitas familias em grande desolação, na miseria, no luto. Uma commissão de soccorros formou-se, reuniram-se centenas de contos, e os vigarios, por meio de suas associações, sobretudo dos vicentinos, foram disseminar pelas

familias doentes e pobres os generosos auxilios dos ricos.

E' o caso de nos lembrar que segundo as expressões de Jesus Christo, nem um cabello cahe da cabeça sem licença de Deus. Esta calamidade foi permittida por Deus, foi um castigo do desprezo dos seus mandamentos, particularmente da violação dos domingos e dias santificados, e da profanação dos lares pelas uniões, o mais das vezes, illegitimas.

São crimes que chamam sobre a sociedade culpada as vindictas divinas. Oxalá comprehendessem os homens a significação d'esses flagellos, inspirando-lhes a pratica fiel dos deveres christãos e afastando assim da sociedade outros flagellos como o cholera que nos ameaça.

Graças alcançadas pela Novena Efficaz das Tres Ave Maria

São Paulo, Outubro de 1918

Dora B. Weishaupt envia dois mil reis para publicar no Mensageiro de N. S. da Salette que alcançou uma graça importante por meio das tres "Ave Maria".

Juiz de Fóra, Minas, Outubro 1918

Depois de ter um filho, cheguei a ter uma febre de 40 grãos, estive assim uns dias e logo appareceu uma inflammação medonha, sendo preciso lancetar 6 vezes. N'esta afflicção e sempre com febre, minha irmã deu-me a vossa novena efficaz das Tres Ave Maria.

No mesmo dia comecei, offerecendo a minha novena a Virgem do Nazareth, e promettendo a publicação de meu restabelecimento, e como me acho boa, venho cumprir com agradecimentos ter alcançado a graça desejada.

Rio, Outubro de 1918

O. M. uma devota de Maria Santissima, agradece immensamente á essa boa Mãe diversas graças alcançadas, como a de passar em seus exames, assim como uma pessoa de sua amizade, promettendo, caso as alcançasse, mandar publical-as, para servir de glorificação á bemaventurada Mãe.

Bahia, Outubro de 1918

Uma filha de Maria agradece á sua Boa Mãe do Ceo algumas graças alcançadas, por meio da novena das Tres Ave Maria.

Itapagipe, Bahia, Outubro de 1918

A. C. pede a publicação da cura de uma enferma.

VARIÉDADES

Nova parochia. Sua Ema. o Sr. Cardeal D. Joaquim Arco-verde acaba de baixar o decreto creando a nova parochia de N. S. das Dôres de Todos os Santos no Meyer e nomeando Vigario o Superior dos Missionarios do Imdo. Coração de Maria.

Vicariato Apostolico de Betafo. Folgamos em commu-nicar a todos os nossos amigos e bemfeitores a grata noticia da elevação á Vicariato, da prefeitura apostolica de Betafo (Madagascar) confiada em boa hora aos Missionarios de N. S. da Salette. Seu titular é Monsenhor Francisco Dantin.

Novo Santuario ao S. C. de Jesus em Grenoble. Durante as ceremonias da festa do Sag. Coração de Jesus, o Sr. Bispo de Grenoble (França) proferiu solemnemente o voto de construcção d'uma egreja votiva ao Sag. Coração de Jesus no meio da cidade. Os trabalhos devem começar no dia 19 de Setembro proximo, anniversario da Apparição de N. S. da Salette.

O crucifixo nas estradas. Com Lord Shaftesbury como presidente, acaba de organizar-se na Inglaterra uma sociedade para erecção de crucifxos nas estradas publicas. O intuito dos membros da liga é inculcar que a melhor lembrança dos sacrificios da grande guerra é a imagem de Christo crucificado como supremo sacrificio. A vista desse emblema será o melhor balsamo ao coração dos transeuntes pelo sacrificio de tantos desaparecidos.

Milagre de S. Januario. Com immensa assistencia, realizou-se em Napoles aos 19 de Setembro o annual milagre da liquefacção do sangue de S. Januario, padroeiro da cidade. Em regosijo tocaram todos os sinos e todas as sereias da cidade. Esse facto é de bom augurio para os napolitanos.

A associação promptifica-se a coadjuvar os comités locaes estabelecendo relações com artistas competentes, fornecendo subsidios, informações sobre o local, a materia, os preços dos calvarios.

Caridade Americana.—

Para a reconstrucção ou reparação das igrejas destruidas ou damnificadas pela grande guerra, os cardeaes e bispos norte-americanos já reuniram a somma de 60.000 contos.

O Vigario geral da diocese de Buffalo, Mnhor. Nelson H. Baker que dirige uma enorme institucção de orphãos e dos que não tem casa a West seneca. N. Y. offereceu-se a receber 400 ou 500 orphãos da Belgica. Para este fim uma addicção á casa acha-se concluida.

Facto quasi incrível e de certo sem competidor, o mesmo acaba de propor ao Governo receber mais 900 orphãos.

Vestido nacional. O Daily Chronicle fornece-nos alguns pormenores sobre a fabricaçção de vestidos nacionaes proximamente postos em venda na Inglaterra. Capitaes sommando 375 milhões de francos foram reunidos pela "*Industria da lã*", sem que o governo tivesse adiantado dinheiro. Os preços fixos são inferiores d'uma terça parte aos preços actuaes. Para os homens oscilam entre 80 a 115 francos por um completo, e o sobretudo d'um typo unico vende-se 85 francos. Vestidos particulares são entregues aos soldados reformados por 54 francos, vestidos nacionaes para mulheres fazem o objecto de estudo especial.

Uma exposicção de vestidos nacionaes foi inaugurada em Bradford pelo Sr. Illingworth ministro dos correios. Um dos artigos expostos é um completo recentemente escolhido pelo rei Jorge para uso pessoal durante uma viagem no Yorkshire, seu custo é de 85 francos.

De Paris ao Rio em Sete dias. O Congresso de Engenharia Civil de Paris, na sua sessão plena realisada hontem de noite, approvou por unanimidade uma mocção recommendando instantemente a execução do projecto de um tunnel sob o estreito de Gibraltar ligando a Europa á Africa.

O representante da Cia. das Estradas de Ferro de Orleans declarou que esta empresa já havia pedido ao governo concessão para explorar a rêde ferroviaria que se venha á construir para aproveitar o tunnel sob o estreito de Gibraltar, ligando por estrada de ferro Paris e Dakar.

Sabe-se que o governo francez está empenhado em executar esse projecto, que está sendo tambem estudado pelo governo da Hespanha. Segundo o relator do projecto, com a abertura do tunnel sob o estreito de Gibraltar, a viagem entre Paris e o Rio de Janeiro poderá ser feita em sete dias.

Missa Campal no Dia Consagrado a Deus. Aos 28 do corrente, foi pela 1.^a vez condignamente celebrado o "Dia de acção de graças", com missa campal na Praia do Russel, sendo officiante sua Ema. o Cardeal Arcoverde; assistiram o Vice-Presidente da Republica em exercicio, Dr. Delphim Moreira, o Senado, a Camara, o Supremo Tribunal, o ministerio do Prefeito, o Conselho Municipal e outras altas auctoridades da Republica. A Praia do Russel estava lindamente engrinaldada e embandeirada, tocando na cerimonia as bandas militares e fanfarras dos navios estrangeiros aqui estacionados.

Lição moral. As damas hespanholas, sob a presidencia da Rainha, installaram casas honestas de confecções em Madrid e nas principaes cidades da Hespanha creando tambem um figurino seu.

Foi prohibida na Hollanda a entrada dos *menores* nos Cinemas.

O patriarcha de Veneza prohibiu ás mulheres a sua entrada nas igrejas quando inconvenientemente vestidas.

Em Buenos Ayres a campanha contra os vendedores de livros pornographicos chegou a destruir já mais de 10.000 immundos livretos.

O Papa e a Belgica. O *Corriere d'Italia* observa o seguinte: S. S. o Papa, aos 16 de Julho p. p., recebeu em audiencia o prefeito apostolico de Katanga Mnhor. De Hemptinne que entregou ao S. Padre os planos da igreja de Elisabeth-Ville a se construir pela Belgica. Devido á guerra ainda não se podiam comear as obras. O Papa entregou a Mnhor. Hemptinne 50.000 francos.

Este facto, accrescenta o *Corriere d'Italia*, prova o grande amor da Santa Sé á Belgica martyrisada.

O governo Belga, que mesmo durante a guerra continuou a dar soccorros financeiros ás missões Belgas, achará nisso animador estimulo.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDICÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã apal nos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatários que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicáveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

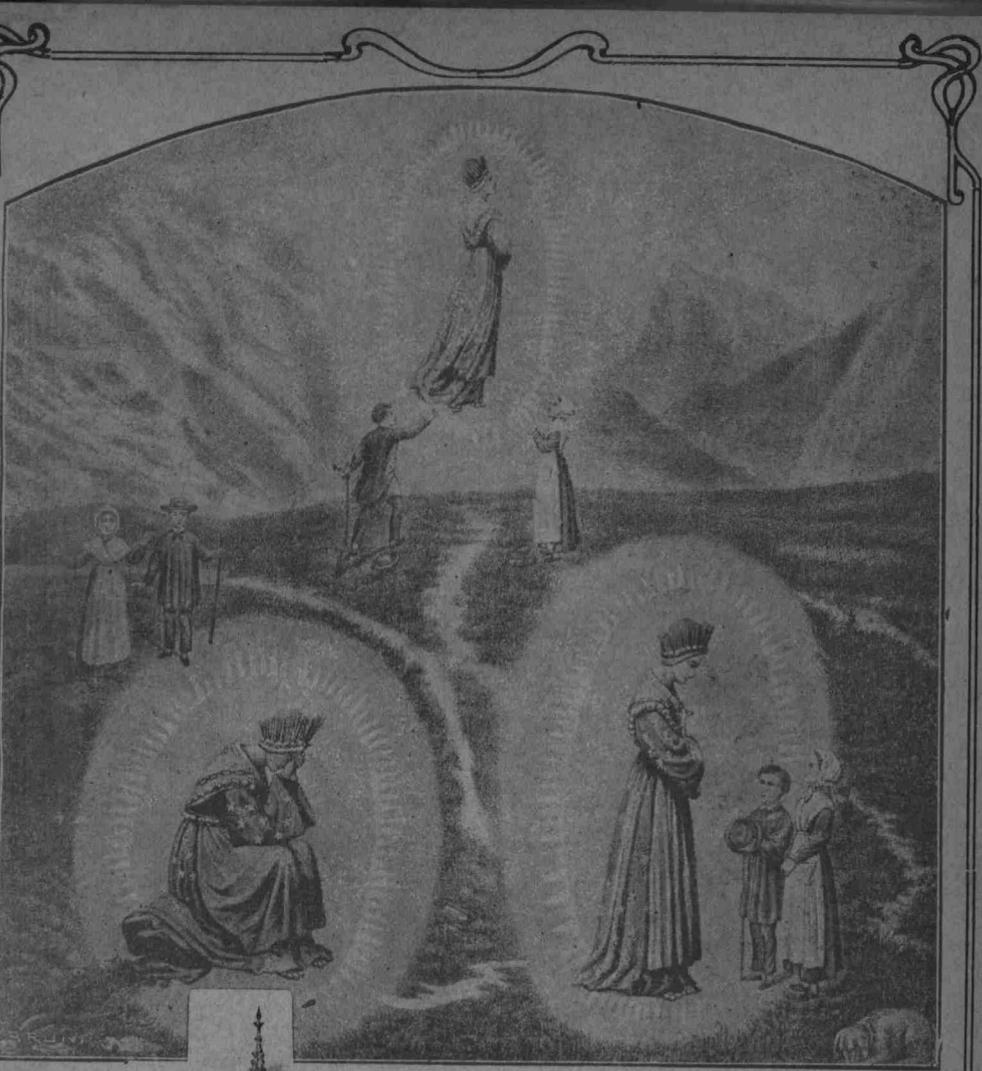
Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



OUTUBRO
1918
NOVEMBRO

O Mensageiro de N. S. da Salette



SALETTE - FRANCE - BASILICA OF THE IMMACULATE CONCEPTION

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Poesia
Religião Verdadeira
Duas victim's do canhão monstro
Descanço Dominical
Um bello exemplo
O Mez de Setembro
A Devoção as Almas do Purgatorio
A Paz
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

OUTUBRO 1918 NOVEMBRO

N. 10

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO IX

O culto de N. S. da Salette

O conjunto da Basilica com as edificações anexas, que servem de hospedagem aos peregrinos e peregrinas, está orçado em tres milhões. Todas as partes do mundo contribuíram com sua quota para a erecção do santuario de Maria.

Pouco a pouco foram embelezados os lugares da Aparição. Um bello gradil de ferro os circunda, quatorze cruzes, igualmente de ferro, com medalhões de bronze, representando as es-

tações da Via Dolorosa, se succedem sobre os vestigios dos passos da Mãe de Deus, e as tres scenas de 19 de Setembro, a Aparição, o colloquio e a Assumpção de N. Senhora acham-se allí reproduzidos ao natural por grupos de bronze, dadas de um membro da nobreza hespanhola.

O simples aspecto do conjunto arranca lagrimas de doce emoção ao ditoso romeiro, cuja piedade o haja conduzido a esses cimicos privilegiados.

Legiões de fieis já visitaram e continuam a visitar a Mãe Divina sobre a Montanha de suas lagrimas; bem mais numerosos, porem são os que lhe rendem suas espontaneas homenagens em outros santuarios da Salette disseminados sobre todos os pontos do globo, e cujo numero presentemente, excede a mil.

Italia, Hespanha, Inglaterra, Paizes Baixos, Allemanha, Suissa, Ilhas Mauricia e Martinica, India, Estados Unidos, Canadá, Brasil e até o Dahomey, desfructam a influencia benefica dos templos de Maria.

A França, em toda a extensão de seu territorio de Marselha a Calais, de Nantes a Besançon tem capellas dedicadas á Virgem das lagrimas. Os departamentos mais afastados da Santa Montanha não são os menos contemplados; haja vista o Aisne com os seus santuarios de Proix, Iviers, La Capelle, Saint-Médard-les-Soissons, o Pas-de-Calais com suas florescentes romarias á Boisieux - Saint-Marc, Wailly-Baucamp, Sauchy-Cauchy e Baraques, que a todas sobrepuja.

Depois da França foi a Belgica, que demonstrou mais acendrado amor á Virgem dos Alpes de quem foi apostola, nesse paiz a jovem condessa Francisca de Robiano. Seu digno clero, tanto secular como regular, acolheu com carinho e propagou com zelo o culto da Rainha dos Alpes. Em particular, citemos, entre o corpo episcopal, S. Ema. o Car-

deal Dechamps, arcebispo de Malines e peregrino da Montanha Santa, e entre os Religiosos os R.R. P.P. Recollets e os Padres Redemptoristas.

E' do dominio de todos, que são assaz numerosos na terra belga os centros de publica devoção á Virgem da Salette!

De todos o mais antigo é a capella das Clarissas Colettinas de Bruges; o mais recente, inaugurado em 14 de Setembro de 1904, a cuja sombra foram escriptas as presentes linhas, é a capella dos Missionarios da Salette, expulsos de França, pela perseguição e estabelecidos em Tournai com o entusiastico beneplacito de S. Exc. Mgr. Walravens.

E' este lugar predilecto, aonde acorrem pressurosos os fieis da redondeza.

Ahi reúnem-se em grande numero durante a solemne novena de Setembro, felizes por ouvirem recontar a Apparição bemdicta e por tomarem parte nas procissões, que então se fazem em derredor do facsimile da milagrosa esplanada, reproduzida em meio tamanho.

Para finalizar, mencionemos na Lorena, a 7 kilometros a léste de Metz, o santuario de Villers-l'Orne, onde em 1905, no dia de sua festa principal, que se celebra na terça-feira da semana das Temporas de Setembro, 8000 pessoas, se achavam reunidas.

Fim do Cap. 9.º



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *

Rio, Outubro de 1918

Em reconhecimento pelas graças recebidas, oferece Dr. Netto Campello e Senhora 50\$000 para a construção do Santuario de N. S. da Salette.

Rio, Outubro de 1918

Em cumprimento d'uma promessa feita a N. S. da Salette oferece 50\$000.

S. C. S. A.

São Paulo, Setembro de 1918

D. N. oferece dez mil reis a N. S. da Salette, pedindo que se celebre no seu altar uma Missa de acção de graças por ter sido atendido.

Rio, Outubro de 1918

X. manda rezar uma missa em louvor a Nossa Senhora da Salette solicitando a graça de uma reparação.

Rio, Outubro de 1918

Arminda Santos oferece a N. S. da Salette 2 pés de cêra, por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Em acção de graças por uma promessa atendida, oferece 20\$000.

Maria Thereza

Rio, Outubro de 1918

Adelia Hallais da Costa oferece 5\$000 para o Santuario de N. S. da Salette, por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Djanira agradece a N. S. da Salette a cura de uma pessoa de sua família que obteve durante uma novena.

Rio, Outubro de 1918

Em acção de graças por um favor oferece 10\$000.

Clara Menezes

Rio, Outubro de 1918

Em consequencia d'uma promessa feita a N. S. da Salette oferece 20\$000

Carmen Machado

São Paulo, Outubro de 1918

M. T. S. agradece a N. S. da Salette a preservação moral d'uma protegida em circumstancias bastante perigosas.

São Paulo, Outubro de 1918

C. R. agradecendo a N. S. da Salette, envia 4\$000 para uma missa em sua honra e para a publicação da graça recebida.

São Paulo, Outubro de 1918

Em cumprimento d'uma promessa, manda uma esmola para uma vela a N. S. da Salette que já fez voltar ao trabalho meu filho T. P. victima ha dias, d'um accidente que podia ter consequencias graves.

São Paulo, Outubro de 1918

Em acção de graças a N. S. da Salette, mando cinco mil reis para uma missa no seu altar. A.

Estação de Chacrinha, E. do Rio, Outubro de 1918

Martiniano José da Silveira, tendo alcançado de N. S. da Salette uma graça, envia 2\$000 para o Mensageiro de N. S. da Salette.

Rio, Outubro de 1918

Uma mãe offerece a N. S da Salette 5\$000 por ter alcançado emprego para seu filho.

Rio, Outubro de 1918

Um devota a N. S. da Salette em reconhecimento da graça que alcançou, offerece uma lata de azeite para a lâmparina.

Rio, Outubro de 1918

Uma pessoa devota offerece a N. S. da Salette a quantia de 5\$000 para orarem sempre por ella.

Rio, Outubro de 1918

Manuel Francisco Salles, offerece a N. S. da Salette 5\$000 em signal de gratidão por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

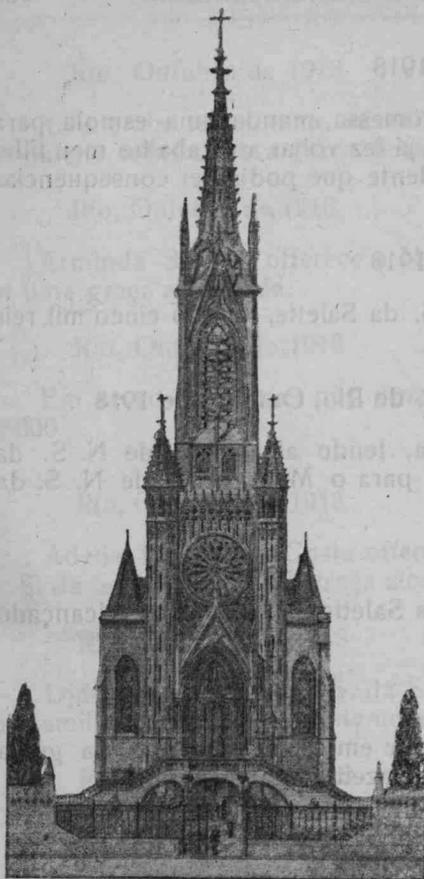
Hermelinda de Jesus, mui grata por uma grande graça, faz a N. S. da Salette a offerta de 10\$000.



Santuário

DE

N. S. da Salette



Continuamos com grande satisfação e sincero agradecimento a publicação dos donativos em favor da construção do Santuário de N. S. da Salette.

Graças a Virgem Santissima que soube tocar o coração de seus devotos, o nosso appello foi ouvido. Aliás é a gloria e a honra de N. S. apparecida na Salette, que procuramos; é a causa dos interesses mais sagrados d'uma numerosa população que pleiteamos. O bem, que se realizar n'este templo de Maria S.S., será devido em grande parte aos nossos generosos bemfeitores. A elles todos a Virgem poderosa, clemente e pia, conceda em abundancia as mais preciosas graças.

Subscrição para a construção do Santuário de

Nossa Senhora da Salette :

Offerta do Exm. Sr. Conde d'Agrolongo, 9. ^a prestação	500\$000
» » R. P. Clementino Contenti.....	500\$000
» » Banco "Credit Foncier".....	500\$000
» » Devota Anonyma.....	200\$000
» » Josephina Muller.....	50\$000
» » Joaquim Domingos da Silva.....	50\$000
» » Almirante Estevam A. Martins.....	20\$000
» » Manuel Ribeiro Gonçalves.....	20\$000
» » Antonio Pereira Maia e Maria Luiza P. M.	10\$000
» » Dr. Eduardo Correa.....	5\$000

»	»	Horacio dos Santos Teixeira e Elvira Bran- dão Teixeira.....	40\$000
»	»	Comte. Ripper e Sra.....	10\$000
»	»	Sr. Robillard de Marigny.....	5\$000
»	»	Uma devota de N. S. da Salette.....	10\$000
»	»	Manuel A. Pereira Gallo.....	20\$000
»	»	Elisa Hecksher.....	5\$000
Lista de		D. Maria Paula Servidio.....	20\$500
»	»	D. Hylda Thomé Cordeiro.....	77\$000
»	»	D. Balbina M. dos Santos.....	25\$300
»	»	Virgolina Rodriguez de Macedo.....	34\$000
»	»	Petronilla Maia.....	8\$000

Somma 2:109\$800

Beneficio para as obras do Santuario de N. S. da Salette

PEDIDO DE PRENDAS

Devendo realizar-se em breve uma grande festa em beneficio da construcção do Santuario, appellamos para a caridade de V. Exá. e pedimos auxiliar-nos com o seu valioso concurso, enviando-nos **Prendas** para as respectivas kermesses.

Os Padres Missionarios e a Commissão

N. B.—As prendas poderão ser entregues na sachristia da Igreja, á Rua de Catumby 78 ou nas seguintes casas: Rua de Catumby 6, Rua de Catumby 108, Rua Frei Caneca 399, Rua D. Eugenia 48, Rua das Neves 29, Rua Silva Manoel 165, Travessa Santos Rodrigues 24 e Rua Dr. Aristides Lobo 261.

Regina Sacratissimi Rosarii...

*O' Virgem do Rosario, que bemdigo,
Que posso eu dar-te, Soberana minha,
Para cingir-te a fronte de rainha,
Eu, dos mendigos o maior mendigo ?*

*Não conheces minh'alma, que commigo
Neste valle de lagrimas caminha,
Toda andrajosa e tropega e mesquinha,
Buscando a esmola de um sorriso amigo ?*

*O' Virgem do Santissimo Rosario,
Recebe em tuas mãos immaculadas
O que humildes mendigos te offerecem.
Porque passaste a angustia do Calvario,
Amas por certo as perolas formadas
Das lagrimas de amor dos que padecem.*

JONATHAS SERRANO.



A Unica Religião Verdadeira

— *Que nos diz o quarto artigo do credo ?*

— Diz-nos que Jesus Christo, Filho de Deus feito homem, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.

— *Que é que nos ensina o quarto artigo ?*

— Ensina-nos que Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, para resgatar o mundo pelo seu preciosissimo sangue; para libertal-o da escravidão a que estava sujeito pelo peccado, padeceu e morreu em Jerusalem, sendo então governador da Judéa, Poncio Pilatos. Ensina-nos tambem que expirou ignominiosamente numa cruz, donde o desceram para o sepultarem em um sepulchro novo.

— *Jesus Christo não era Deus ? Como, pois, pode soffrer e morrer ? Não dizeis que Deus não pode soffrer nem morrer ?*

— Jesus Christo era verdadeiro Deus, mas era tambem verdadeiro homem. Padeceu e morreu não como Deus, porque Deus não pode soffrer nem morrer, mas sim como homem.

— *Por que dizeis que Jesus Christo morreu ignominiosamente numa cruz ?*

— A morte de Jesus Christo foi *ignominiosa* porque o supplicio da cruz era o mais infame e o mais cruel de todos. A ella eram condemnados os vis escravos, os infames malfeitores. Os gentios tinham horror ao supplicio da cruz, e a propria lei de Moysés declarou maldito o que nella morresse.

— *Quem condemnou Jesus Christo á morte de cruz ?*

— Foi Poncio Pilatos que era então, governador da Judéa; e o condemnou apesar de reconhecer e confessar publicamente a sua innocencia.

— *Que é que levou Pilatos a commetter essa clamorosa injustiça ?*

— O respeito humano e o interesse. Quiz agradar ao governador romano ao qual estava sujeito; e temia perder a sua posição si não satisfizesse ao sacrilego desejo do povo.

— *Podia Jesus Christo ter-se livrado das mãos dos Judeus e de Pilatos ?*

— Podia sim. Era Deus e por isso mesmo era omnipotente, mas, conhecendo que era vontade do seu eterno Pae que elle padecesse e morresse pela nossa salvação, voluntariamente submetteu-se á morte; foi ao encontro de seus inimigos; deixou-se prender e arrastar para os tribunaes onde recebeu a sentença de morte.

— *Onde foi crucificado Jesus Christo ?*

— Jesus Christo foi crucificado no monte Calvario, fóra das portas da cidade de Jerusalem.

Chamava-se monte Calvario, (em hebraico Golgotha, lugar do craneo ou da caveira) porque nesse monte eram justiciados ou condemnados á morte. Nos primeiros seculos da Igreja cria-se, por uma tradição da Judéa, que Adão fóra enterrado no Calvario, e que Jesus Christo foi crucificado na sua sepultura para que o sangue derramado pela redempção do mundo, purificasse os restos do primeiro peccado. E este é o motivo porque nos crucifixos se encontra sempre, aos pés de Jesus crucificado, uma caveira com duas tibias.

— *Que sentimentos deve inspirar a consideração da paixão e da morte de Jesus Christo.*

— Deve inspirar sentimentos de gratidão pelo muito que, por nós, fez Jesus nosso Salvador; e sentimentos de profundo arrependimento dos nossos peccados, que foram a verdadeira causa da paixão e da morte do Redemptor.

A virtude dignifica o homem, o vicio o avilta; a virtude engrandece e santifica a alma, o vicio a ennegrece; a virtude leva o homem a praticar boas obras, o vicio leva-o ao crime; a virtude fáz o homem feliz, o vicio torna o desgraçado; a virtude é o bem, a luz, a intelligencia, a sabedoria, a piedade, a pureza e a candura; o vicio é o mal, são as trevas, é a ignorancia; a impiedade, a impureza, a deshonestidade e o peccado; a virtude nos aproxima de Deus, o vicio de Deus nos affasta; a virtude é nobre, o vicio é torpe; a virtude é do céo, o vicio é das trevas, da lama e da podridão; a virtude nos leva á Jerusalem celeste, o vicio nos leva á patria de Satanaz.

Duas victimas do canhão monstro na Sexta-feira Santa

Narrativa emocionante do proprio pae

Devemos a publicação desta narrativa ao benevolo consentimento do tio das duas innocentes victimas, Sr. Carlos Robillard de Marigny, a quem ella foi dirigida.

As virtuosas moças que contavam uma 20 annos, a outra 16, eram a honra e a consolação de sua familia, dedicando todos os seus fazeres ás obras de caridade. Adriana era correspondente da revista: Noel. Ambas eram d'uma piedade angelica que alimentavam recebendo quasi quotidianamente a Santa Communhão. No dia da sepultura o sacerdote dirigindo a palavra aos numerosos amigos da familia, podia dizer: Deus as colheu, lindas e frescas flores que o halito do mal não ousara attingir.

Adriana e Paulina haviam combinado o modo de empregar o tempo da Semana Santa com duas amigas do Instituto Merci, Christiana Lethimonier e Isabel (Mouny) Bastin, a primeira mais intima de Adriana e a segunda de Paulina.

Na Sexta-feira Santa, todas quatro, acompanhadas pelo joven Thiago Lethimonier, já haviam juntas visitado ás egrejas, e especialmente Saint-Gervais, na qual fôra baptisado o joven Lethimonier. A escolha da parochia onde se deveria ouvir o sermão das Sete Palavras foi discutida em conselho de amigos, e recahiu finalmente sobre Saint-Gervais, não só em virtude da tocante cerimonia que alli se celebra todos os annos, como tambem por causa do renome do prégador que se deveria fazer ouvir; a Sra. Lethimonier acompanhava, neste dia, com Thiago, as quatro amigas. Todos

se reuniram, depois do almoço, em casa do Sr. e da Sra Lethimonier, na Praça Albeny.

No momento da sahida, ouviu-se o primeiro tiro de canhão. O inimigo que até então atirava pela manhã, achára melhor bombardear nos dias santos, á tarde, ás horas dos Officios. A Sra. Lethimonier opinou que todos se deveriam abster de sair, mas houve um protesto geral, e desde este momento se affirmando a fatalidade, partiu o grupo que não mais devia voltar; as seis creaturas caminhavam para o seu cruel destino, contentes de estarem reunidas, felizes pelo fim piedoso da sahida. Sabiamos que nossas filhas queridas estavam com a Sra. Lethimonier; o famoso "eixo de tiro" não fora ainda notado; nossas filhas iam a igreja commemorar a hora solemne do sacrificio de N. S. Jesus Christo; não tinhamos apprehensões nem presentimentos.

Eu jantára fóra, por causa de negócios, com um amigo, o Sr. Viel, e as quatro horas voltei para casa. As 4 e 20, junto a Sarita escutei, como também ella, o estrondo da explosão de um obuz de grosso calibre, e daquelle que matava nossas filhas; e somente ás 6 horas foi que sahi para lêr o communicado quotidiano. Só então um amigo, o Sr. Deis, que eu encontrára, disse-me, como si se tratasse de um outro qualquer lugar, que um obuz cahira sobre uma igreja, e especificou, em resposta á minha pergunta, que fóra em Saint-Gervais. Tentei duvidar, porém elle recebera a noticia de pessoa de confiança, de um official. Ora, ás 6 horas deixára eu a casa, á qual minhas filhas não haviam chegado; como o obuz assassino fóra o das 4 e 20, como explicar tal silencio, tal ausencia. ! Sem ouvir mais nada saltei no Metropolitano, Auteil-Opera pela Concordia, Hotel-de-Ville, depressa cheguei ao local. Já fóra lá estabelecido um cordão de isolamento. Ante a

fachada intacta da igreja esforcei-me por me tranquillizar. Á minha interrogação, um soldado respondeu-me, por ordem (!?) ou por ignorancia, que não houvera mortes, e indicou-me onde eu poderia ter communicação da lista dos feridos. Voei ao posto da Camara municipal, bem por traz da igreja, e de passagem observei uma brecha na parede do templo do lado direito (vista do côro) e perto da fachada, que eu vira intacta; como imaginar tão horrivel cousa! Na Camara municipal foram-me communicadas as listas dos feridos, porém nellas não figuravam minhas filhas, nem tampouco suas amigas; confirmaram-me que não houvera mortos: disseram-me que o Sr. Consul geral Bastin acabára de passar; numa palavra, confiado na mentira official, antes de quaesquer outros passos, tratei de voltar á casa para tranquillizar Sarita, que de nada devia saber, pois antes de qualquer outra cousa eu partira a buscar informações.

Continua

SEM FREIO

O pagão Lactancio, profundamente commovido ante a modestia, a virtude, o pudor, das filhas, mães e esposas dos martyres, não se pode reprimir de exclaimar:

Que mulheres têm estes christãos!

No entanto, após vinte seculos de civilização christã, seria impossivel assim genericamente exclaimar. Arrastada pela corrente da moda, a mulher esquece a sua dignidade e veste-se e porta-se na sociedade, infelizmente tantas vezes, como si não fosse christã, como si não fosse um ente de pureza e de virtude.

E a noda, quem a faz? Lannoy, Drumont, tantos outros o affirmam: é a conspiração judaico-maçonica, imperando em Pariz e tendendo pela immodestia dos trajés á deschristianisação dos costumes e do mundo.

Do Boletim da Liga pela Moralidade.

Descanço Dominical

A revista «Etudes Franciscaines» — Agosto 1905 — traz um artigo digno de toda a atenção, e que se resume no seguinte:

Si é indubitavel que todas as leis dictadas pela Igreja são as mais sabias, as mais prudentes e equitativas, e ainda as mais uteis, entre ellas não é de somenos qualidade a santificação do Domingo. Apesar disto, justamente e com razão se ha de confessar que é a lei mais olvidada e que por causa d'esse olvido constante hoje não se pondera a gravidade de sua transgressão. «A violação do Domingo, — disse um muito illustre Bispo, Cardeal — é grande prevaricação e a chaga de nossa época». Por conseguinte o remedio desse cancro mortal, que vaé destruindo pouco a pouco a sociedade, de todo impõe-se, e se ha de obter mediante a restauração do descanso dominical; isto se conseguirá fazendo ver ao povo a importancia do 3.º Mandamento, e os bens assim geraes como particulares que de sua observancia podem resultar, e tambem os males que se podem evitar.

Ninguem ignora que as leis instituidas no Decalogo são de direito natural, entre as quaes se acha a de honrar a Deus com um culto exterior em reconhecimento ao supremo dominio, que tem, tanto sobre os individuos, como sobre a sociedade.

Que esta lei seja de direito natural, ensinam o Catecismo Tridentino e São Thomaz com todos os theologos.

Mas não se contentou o Senhor com um culto que lhe tributasse o homem num dia indeterminado ou que fosse mais de agrado e conveniencia do homem; Deus mesmo expressamente o determinou, quando, depois

de haver dedicado a serviço do homem seis dias inteiros para que nelles faça todas as suas obras, lhe declarou que o sabbado, ou o setimo, era o dia de seu Senhor, em que lhe prohibe o trabalho e manda-lhe que o santifique.

Mas de quando data a instituição de um dia consagrado ao Senhor? Não reconhece outro principio senão o acabamento da obra da criação, quer sejam épocas indeterminadas, mas successivas, quer se considerem como naturaes os dias de que nos falla a Genesis, o que constitue para o homem um exemplo divino que devia imitar.

Por consequencia, a instituição de um dia de descanso na semana remonta aos primeiros tempos historicos, precede as prescripções mosaicas, nasce da vontade de Deus e é um dos primeiros signaes que elle manifestou a humanidade. Que seja esta a sua origem e não a vontade imperativa de Moysés, como disse alguém, confirma-se pelo facto de começarem nesse dia as semanas, e nelle se observava o descanso, o que tudo se cumpria antes do nascimento de Moysés. Igualmente o corrobora o facto de se encontrar e guardar-se essa lei entre Indianos, Chins, Arabes, Assyrios, etc., do mesmo modo que entre judeus.

«Esta grande lei do descanso dominical tem atravessado os seculos com sua magestade e um rigor incomparaveis e tem visto mudarem-se e cahirem em desuso muitissimas instituições; ella pelo contrario, soffreu só uma ligeira modificação, em nada opposta á substancia do preceito e esta modificação consistiu na substituição do sabbado judaico pelo Domingo christão.

Um bello exemplo

Dia feriado! Dia de saudosa recordação!

Pelo bairro de Catumby, seguiam diversas pessoas em demanda da singela Igreja de N. S. da Salette.

Iam assistir uma Missa em acção de graças!

Deviam comparecer a essa cerimonia religiosa, entre outras pessoas — Flora e Violeta, que lá iriam, pela primeira vez, dar mais uma prova de amizade a sua amiga particular.

Por um motivo imprevisto, Flora não poude comparecer, o que bastante contrariou Violeta, uma amiga particular.

Durante o Santo Sacrificio reinou o maior silencio e os assistentes pareciam todos muito piedosos.

Violeta orava e contemplava a bellissima imagem da Virgem Maria que lá estava com as mãos envolvendo o rosto!

Terminada a cerimonia, todos abraçavam Margarida, e Violeta que sentira forte attracção pela singeleza daquella Igreja, depois de desculpar sua amiga inseparavel, disse — «Hei de trazer aqui a Flora.

Hei de trazel-a.

Que doçura e que encanto encontrei na simplicidade deste acanhado Templo!»

.....

Alguns mezes são passados quando Margarida recebe no dia de seu anniversario a visita de Flora e Violeta, (feliz coincidência! iam cumprimental-a novamente) mas, desta vez, os papeis estavam invertidos, iam lhe fazer um santo pedido em favor da Igreja de N. S. da Salette.

A oradora foi a bôa Flora; Violeta secundava-a de vez em quando.

— Venho, hoje, lhe fazer um pedido.

— Fale, prestarei toda attenção.

— Precisamos trabalhar e muito ajudar os pobres Missionarios da Salette que luctam, luctam e nada conseguirão si não encontrarem quem os auxilie! Precisamos trabalhar, fazer propaganda!

Margarida, sorrindo respondeu:

«Farei tudo que estiver ao meu alcance».

— Sim, você tem que coopear, tem que trabalhar!

— Estou de pleno accordo, pôde contar commigo.

.....

Desde então, todos conhecem a Virgem sob a doce invocação de N. S. da Salette, porque Flora tem sido incançavel e não tem poupado sacrificios!

Appareceram as zeladoras, os cooperadores mensaes, os beneficios de toda especie, rifas, subscrições, sessões cinematographicas, emfim tudo se tem feito para que, em breve, a Virgem da Salette não esteja mais na modesta Capella, mas, sim, no sumptuoso Templo que lhe querem erigir.

E o Templo virá magestoso, bello e nelle serão entoados hymnos de louvor e de amor á Virgem Santissima.

Então, é que Flora se sentirá feliz, vendo que não foi em vão que concentrou as suas energias, que tanto trabalhou e tanto se humilhou a supplicar, a um e a outro, donativos para a Salette.

Continuai a trabalhar, Flora, trabalhai e a recompensa será eterna.

Queridos leitores, porque não imitaremos a boa Flora ? !

Sim, vamos tomar o seu exemplo e concorrer com o nosso obulo, com o nosso trabalho, com o nosso esforço, para que se possa erguer o Santuario de N. S. da Salette.

Um obulo só nada vale, mas, todos reunidos, concorrerão para a realização de tão grande idéa.

Sejamos fortes, optimistas, perseverantes no serviço de Maria Santissima.

Vamos á Salette, façamos propaganda, levemos as nossas amigas, trabalhemos e assim ajudaremos os incançaveis Missionarios da Salette na sua grande obra e Maria — gratia plena — saberá recompensar, prodigamente, os nossos esforços.

Margarida

O Mez de Setembro e N. S. da Salette

O 72 anniversario da Apparição de N. S. da Salette não passou desaperebido aos devotos da "Virgem Reconciliadora" que teve, como nos annos anteriores, as homenagens dos corações agradecidos pela sua constante, e efficaz intercessão, especialmente dos parochianos de Catumby, cujo Santuario lhe é dedicado.

Nem um só dia deixaram de echoar no Santuario provisório da rua de Catumby as Ladainhas da Virgem, e o Senhor Sacramento de ser exposto á adora-

ção dos fieis. O auge, porem, das manifestações de affecto á Virgem foi no septenario que principiou no dia 15.

Tanto no dia primeiro, que foi tambem a primeira domingo do mez, como nas outras domingos, fizeram-se ouvir selectos oradores sacros, mas na semana comprehendida entre os dias 15 e 22, a empolgante figura do Revmo. Pe. Séve na tribuna sagrada, deu extraordinario brilho aos festejos não só pelas eloquentes e entusiasticas palavras do digno pregador, como espe-

cialmente pelo cunho pratico e popular das suas instrucções, que a todos agradavelmente impressionaram.

As bellissimas ornamentações do Templo, hebdomadariamente differentes, mas sempre de fino gosto artistico que se observaram durante todo o mez, são testemunhos reaes e eloquentes do amor ardente das dignissimas zeladoras da Associação de N. S. da Salette á sua Mãe Santissima e os quotidianos acompanhamentos aos canticos com harmonium, violoncello e violino demonstram sobejamente a piedade e a dedicação de uma distincta familia catholica. Mas a todas estas manifestações sobrepujaram os festejos finaes do dia 29.

Nesse dia memoravel houve, como nas anteriores domingas e no dia 19, muitissimas communhões, ascendendo ao numero de 2355 as administradas durante o mez! Como é bello, como é edificante e consolador este sublime espectaculo!...

As 16 horas do mesmo dia 29 imponente procissão percorreu as principaes ruas da parochia na melhor ordem e no meio do respeito do povo.

Os canticos de amor ao Sagrado Coração de Jesus, á Virgem Reconciliadora, a S. José e S. Vicente de Paulo, entoados pelos alumnos do Catecismo, Associação de N. S. da Salette, Liga Catholica Jesus Maria José, Vicentinos e outras associações,

echoando por toda a parte onde passava a procissão, despertaram o mais vivo entusiasmo nos corações dos habitantes do bairro, recordando-lhes certamente o dia feliz da sua primeira communhão.

Recollendo-se ás 18 horas a procissão, entraram para o recinto da nova Matriz as associações e o povo, e continuando a entoar canticos, receberam a bençam do SS. Sacramento que foi dada pelo Revmo. Vigario, da capellamór da futura Matriz.

Bem satisfeito teria razão de estar o bom povo de Catumby, se ahi acabasse a festa, mas a figura sympathica do Revmo Pe. Magalhães assomando a Tribuna despertou novo entusiasmo nos assistentes que receberam cheios de fé e de carinho as exhortações admiraveis do eximio pregador.

Terminou a festa com leilão de prendas e barraquinhas no proprio recinto do futuro Santuario.

Demonstrações de fé e amor á Virgem tão eloquentes como deu mostra o povo de Catumby no mez de Setembro, deixam saudades e gratas recordações e são dignas de imitação. Digne-se á Virgem da Salette incentivar aos tibios, reanimar os fracos e confortar aos verdadeiros christãos e especialmente aos seus dignos Missionarios e ao ultimo dos parochianos.

S. Bressan





o Pe. Eudes não deixou de recommendal-o aos suffragios das suas duas congregações. Alem disso, querendo pagar-lhe pessoalmente a sua divida de gratidão, resolveu celebrar um anno inteiro, o sacrificio da missa pela sua alma. Ora durante o anno inteiro, cada vez que celebrava a missa via distinctamente, do lado da Epistola uma chama acompanhada de fumaga.

Na missa do anniversario porrem, aquella appareceu muito clara sem mistura de fumaga, e em seguida elevando-se para o ceo, desapareceu.

No mesmo instante o Pe. Eudes ouviu uma voz interior agradecer-lhe as suas orações para a alma do seu amigo, e dar-lhe a segurança que tinha no gozar a eterna felicidade.

Assim, não obstante tantas missas e orações fervorosas, apertar de tão eminentes virtudes praticadas, a alma d'aquelle piedoso christião ficou anno inteiro no Purgatorio. Não nos cansamos pois de rezar pelos nossos defuntos, não cessemos de offercer a Deus para elles missas, communhões, indulgencias e obras de misericordia sobretudo durante este mez *das almas*.

Era alem disso christião exemplar de fé ardente, de profunda humildade, de piedade rara. Inclinado a raiva por indole, não poupava esforços nem sacrificios para vencer este vicio. Tendo um dia, n'um movimento de raiva, lançado no chao um prato que um empregado sem gesto lhe apresentava, entrando em si mesmo, lançou-se a seus pés, e pediu-lhe perdão por aquelle acto de impaciencia.

Para ajudal-o a vencer o seu genio raivoso, o seu confessor mandou-lhe dar por cada acto de impaciencia importante esmolha aos pobres, e pedir perdão publicamente a quem tinha offendido — Elle porem ultrapassava ainda as ordens do seu director, cada vez que cedia a raiva punha-se de joelhos, beijava a terra e pedia perdão até em presença de extranhos, sem se importar com aquillo que poderiam pensar.

Este santo varão morreu em Caen, a 14 de Dezembro de 1663, e conforme o desejo que tinha manifestado, foi sepultado na Igreja do seminario de Coutances.

Admirador embora das virtudes do seu fiel e generoso amigo,

A guerra terminou, a Allema-
 nha deu-se por vencida com suas
 alliadas; dissiparam-se como um
 sonho fantástico, as pretensões
 que os chefes germanicos qui-
 zeram realisar por meios justa-
 mente reprovados, como a in-
 vasão d'um paiz neutro, os mas-
 sacres inuteis da população iner-
 me, a expatriação dos civis e seu
 transporte para os paizes alle-
 mães, o emprego dos gazes asphit-
 xiantes, o saque systematico das
 igrejas, e os roubos dos para-
 mentos sacerdotaes e vasos do
 culto; aos olhos das gerações fu-
 turas apresenta-se o lugubre es-
 pectaculo d'um monte de scep-
 tros e de coroaes feitas em pe-
 daços. Quem teria imaginado
 semelhante termo da inaudita e
 sanguinaria luta que inflictiou a
 humanidade durante mais de 4
 annos.

Seja bem dita a paz! seja ella
 verdadeira, profunda, reparado-
 ra e consolante para os vence-
 dores e os vencidos! A guerra
 é um castigo de Deus, em cujas
 mãos estão os destinos da huma-
 nidade. Seja pois a alegria da
 paz acompanhada dos senti-
 mentos de gratidão, de humil-
 dade, de arrependimento, de bom
 proposito d'uma vida mais chris-
 ta.

Não nos furtemos ao prazer
 de citar algumas phrases dos

chefes dos governos alliados, no
 momento glorioso da commu-
 nicação da victoria.

Palavras do rei Jorge V da
 Inglaterra: «Esta hora é a hora
 das acções de graça solemnes e
 de reconhecimento ao Todo Po-
 deroso, cuja divina Providencia
 nos tem protegido através todos
 os perigos e corou as nossas
 armas com os louros da victoria.»

Palavras do 1.º Ministro da
 Inglaterra Lloyd George. «O mo-
 mento não se presta a discursos.
 Os nossos corações transbordam
 de alegria, tal que nenhuma pa-
 lavra poderá exprimir. Proponho
 em consequencia, que a Camara
 encerre a sessão immediatamente
 até amanhã; e que reunidos nos
 dirigamos a Igreja de Santa Mar-
 garida para que humilde e res-
 peitosamente rendamos graças
 a Deus.»

No discurso solemne que Ruy
 Barbosa pronunciou no Senado
 sublinhamos com prazer essa
 phrase: Quizera levantar-me só-
 mente para dizer: Gloria! Glo-
 ria! Gloria a Deus nas alturas,
 paz na terra aos homens de boa
 vontade....

Desejavamos conhecer as ex-
 pressões, os sentimentos mani-
 festados pelo Rei da Belgica,
 pelos homens de governo dos Es-
 tados Unidos, pelo Rei da Italia,
 que nos chegaram incompletas.

N Paz

Terminamos com as palavras de Clemenceau : «Estendamos a mão aos nossos herões em caminho do triumpho; a França que ERA hontem O SOLDADO DE DEUS, É hoje O SOLDADO DA HUMANIDADE, e será sempre o soldado do Ideal.

Clemenceau, sincero patriota, devia lembrar-se que representava neste momento á França inteira; devia lembrar-se que numerosissimos foram os soldados francezes que praticaram sínce-

ramente a religião e se distinguiram incontestavelmente pelo seu valor, nos campos de batalha e que nem elles, nem seus grandes chefes, quasi todos catholicos praticantes, como Foch, Petain, Castelnau, ... nunca separaram Deus da pátria, como demostram mil e mil factos e episodios heroicos da guerra.

Essas palavras, si realmente foram pronunciadas, são lastimaveis, porque alem de impias, são falsas e injustas.

A PESTE

Veio visitar o Brasil a influenza, de caracter benigno, dizem os medicos, mas que desolou cidades inteiras, paralyndo a actividade social, prostando de cama familias inteiras, levando diariamente para o tumulo, aqui no Rio de Janeiro, mais de 500 pessoas, de tal modo que assistimos ao lugubre espectáculo da remoção dos corpos por meio de auto-caminhões, em que os defuntos eram collocados, envoltos apenas em um lençol.

O terrivel flagello deixou muitas familias em grande desolação, na miseria, no luto. Uma commissão de soccorros formou-se, reuniram-se centenas de contos, e os vigarios, por meio de suas associações, sobretudo dos vicentinos, foram disseminar pelas

familias doentes e pobres os generosos auxilios dos ricos.

E' o caso de nos lembrar que segundo as expressões de Jesus Christo, nem um cabello cahe da cabeça sem licença de Deus. Esta calamidade foi permittida por Deus, foi um castigo do desprezo dos seus mandamentos, particularmente da violação dos domingos e dias santificados, e da profanação dos lares pelas uniões, o mais das vezes, illegitimas.

São crimes que chamam sobre a sociedade culpada as vindictas divinas. Oxalá comprehendessem os homens a significação d'esses flagellos, inspirando-lhes a pratica fiel dos deveres christãos e afastando assim da sociedade outros flagellos como o cholera que nos ameaça.

Graças alcançadas pela Novena Efficaz das Tres Ave Maria

São Paulo, Outubro de 1918

Dora B. Weishaupt envia dois mil reis para publicar no Mensageiro de N. S. da Salette que alcançou uma graça importante por meio das tres "Ave Maria".

Juiz de Fóra, Minas, Outubro 1918

Depois de ter um filho, cheguei a ter uma febre de 40 grãos, estive assim uns dias e logo appareceu uma inflamação medonha, sendo preciso lancetar 6 vezes. N'esta afflicção e sempre com febre, minha irmã deu-me a vossa novena efficaz das Tres Ave Maria.

No mesmo dia comecei, offerecendo a minha novena a Virgem do Nazareth, e promettendo a publicação de meu restabelecimento, e como me acho boa, venho cumprir com agradecimentos ter alcançado a graça desejada.

Rio, Outubro de 1918

O. M. uma devota de Maria Santissima, agradece immensamente á essa boa Mãe diversas graças alcançadas, como a de passar em seus exames, assim como uma pessoa de sua amizade, promettendo, caso as alcançasse, mandar publical-as, para servir de glorificação á bemaventurada Mãe.

Bahia, Outubro de 1918

Uma filha de Maria agradece á sua Boa Mãe do Ceo algumas graças alcançadas, por meio da novena das Tres Ave Maria.

Itapagipe, Bahia, Outubro de 1918

A. C. pede a publicação da cura de uma enferma.

VARIEDADES

Nova parochia. Sua Ema. o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde acaba de baixar o decreto creando a nova parochia de N. S. das Dôres de Todos os Santos no Meyer e nomeando Vigario o Superior dos Missionarios do Imdo. Coração de Maria.

Vicariato Apostolico de Betafo. Folgamos em commu-
nicar a todos os nossos amigos e bemfeitores a grata noticia da elevação á Vicariato, da prefeitura apostolica de Betafo (Madagascar) confiada em boa hora aos Missionarios de N. S. da Salette. Seu titular é Monsenhor Francisco Dantin.

Novo Santuario ao S. C. de Jesus em Grenoble. Durante as ceremonias da festa do Sag. Coração de Jesus, o Sr. Bispo de Grenoble (França) proferiu solemnemente o voto de construcção d'uma egreja votiva ao Sag. Coração de Jesus no meio da cidade. Os trabalhos devem começar no dia 19 de Setembro proximo, anniversario da Apparição de N. S. da Salette.

O crucifixo nas estradas.
Com Lord Shaftesbury como presidente, acaba de organizar-se na Inglaterra uma sociedade para erecção de crucifxos nas estradas publicas. O intuito dos membros da liga é inculcar que a melhor lembrança dos sacrificios da grande guerra é a imagem de Christo crucificado como supremo sacrificio. A vista desse emblema será o melhor balsamo ao coração dos transeuntes pelo sacrificio de tantos desaparecidos.

Milagre de S. Januario. Com immensa assistencia, realisoou-se em Napoles aos 19 de Setembro o annual milagre da liquefacção do sangue de S. Januario, padroeiro da cidade. Em regosijo tocaram todos os sinos e todas as sereias da cidade. Esse facto é de bom augurio para os napolitanos.

A associação promptifica-se a coadjuvar os comités locais estabelecendo relações com artistas competentes, fornecendo subsidios, informações sobre o local, a materia, os preços dos calvarios.

Caridade Americana.— Para a reconstrução ou reparação das igrejas destruídas ou damnificadas pela grande guerra, os cardeaes e bispos norte-americanos já reuniram a somma de 60.000 contos.

O Vigario geral da diocese de Buffalo, Mnhor. Nelson H. Baker que dirige uma enorme instituição de orphãos e dos que não tem casa a West seneca. N. Y. offereceu-se a receber 400 ou 500 orphãos da Belgica. Para este fim uma addição á casa acha-se concluída.

Facto quasi incrível e de certo sem competidor, o mesmo acaba de propor ao Governo receber mais 900 orphãos.

Vestido nacional. O Daily Chronicle fornece-nos alguns pormenores sobre a fabricação de vestidos nacionaes proximamente posto em venda na Inglaterra. Capitaes sommando 375 milhões de francos foram reunidos pela "*Industria da lã*", sem que o governo tivesse adiantado dinheiro. Os preços fixos são inferiores d'uma terça parte aos preços actuaes. Para os homens oscilam entre 80 a 115 francos por um completo, e o sobretudo d'um typo unico vende-se 85 francos. Vestidos particulares são entregues aos soldados reformados por 54 francos, vestidos nacionaes para mulheres fazem o objecto de estudo especial.

Uma exposição de vestidos nacionaes foi inaugurada em Bradford pelo Sr. Illingworth ministro dos correios. Um dos artigos expostos é um completo recentemente escolhido pelo rei Jorge para uso pessoal durante uma viagem no Yorkshire, seu custo é de 85 francos.

De Paris ao Rio em Sete dias. O Congresso de Engenharia Civil de Paris, na sua sessão plena realisada hontem de noite, approvou por unanimidade uma moção recommendando instantemente a execução do projecto de um tunnel sob o estreito de Gibraltar ligando a Europa á Africa.

O representante da Cia. das Estradas de Ferro de Orleans declarou que esta empresa já havia pedido ao governo concessão para explorar a rêde ferroviaria que se venha á construir para aproveitar o tunnel sob o estreito de Gibraltar, ligando por estrada de ferro Paris e Dakar.

Sabe-se que o governo francez está empenhado em executar esse projecto, que está sendo tambem estudado pelo governo da Hespanha. Segundo o relator do projecto, com a abertura do tunnel sob o estreito de Gibraltar, a viagem entre Paris e o Rio de Janeiro poderá ser feita em sete dias.

Missa Campal no Dia Consagrado a Deus. Aos 28 do corrente, foi pela 1.^a vez condignamente celebrado o "Dia de acção de graças", com missa campal na Praia do Russel, sendo officiante sua Ema. o Cardeal Arcoverde; assistiram o Vice-Presidente da Republica em exercicio, Dr. Delphim Moreira, o Senado, a Camara, o Supremo Tribunal, o ministerio do Prefeito, o Conselho Municipal e outras altas auctoridades da Republica. A Praia do Russel estava lindamente engrinaldada e embandeirada, tocando na cerimonia as bandas militares e fanfarras dos navios estrangeiros aqui estacionados.

Lição moral. As damas hespanholas, sob a presidencia da Rainha, installaram casas honestas de confecções em Madrid e nas principaes cidades da Hespanha creando tambem um figurino seu.

Foi prohibida na Hollanda a entrada dos *menores* nos Cinemas.

O patriarcha de Veneza prohibiu ás mulheres a sua entrada nas igrejas quando inconvenientemente vestidas.

Em Buenos Ayres a campanha contra os vendedores de livros pornographicos chegou a destruir já mais de 10.000 immundos livretos.

O Papa e a Belgica. O *Corriere d'Italia* observa o seguinte: S. S. o Papa, aos 16 de Julho p. p., recebeu em audiencia o prefeito apostolico de Katanga Mnhor. De Hemptinne que entregou ao S. Padre os planos da igreja de Elisabeth-Ville a se construir pela Belgica. Devido á guerra ainda não se podiam comecar as obras. O Papa entregou a Mnhor. Hemptinne 50.000 francos.

Este facto, accrescenta o *Corriere d'Italia*, prova o grande amor da Santa Sé á Belgica martyrisada.

O governo Belga, que mesmo durante a guerra continuou a dar soccorros financeiros ás missões Belgas, achará nisso animador estimulo.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDICÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico prego do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençam. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifex, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemneamente a bençam apal nos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72,

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos a

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



O Mensageiro de N. S. da Salette

DEZEMBRO

1918



Impr. de N. S. da Salette

SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Religião Verdadeira
Os soldados americanos e a abstinencia
O Anno Novo
Falso Socialismo
Presente do Menino Jesus
Graças alcançadas
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

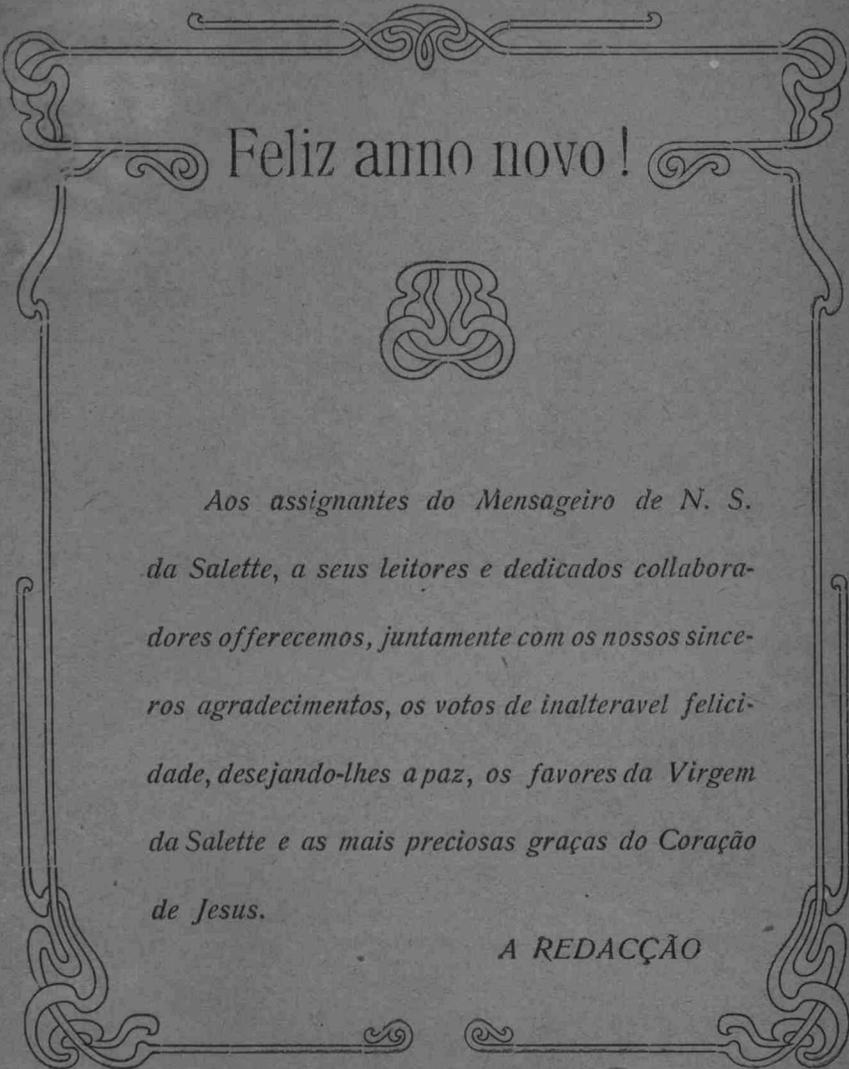
Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



Feliz anno novo!



*Aos assignantes do Mensageiro de N. S.
da Salette, a seus leitores e dedicados collabora-
dores offerecemos, juntamente com os nossos since-
ros agradecimentos, os votos de inalteravel felici-
dade, desejando-lhes a paz, os favores da Virgem
da Salette e as mais preciosas graças do Coração
de Jesus.*

A REDACÇÃO



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 2

DEZEMBRO 1918

N. 12

A Aparição de N. S. da Salette

CAPITULO X

A archiconfraria

A aparição do Mont-sous-les-Baïsses agiu tão efficaçmente sobre o espirito e coração dos habitantes da Salette, que os moveu a por em pratica os austeros preceitos brotados dos labios da celeste Mensageira.

O abbade Perrin, cura da Parochia, desejando tirar proveito das boas disposições de suas ovelhas, concebeu, em honra da S.S. Virgem, o projecto de uma associação pia, que estivesse em harmonia com o espirito da Aparição.

A divina visitante, derramando copiosas lagrimas, dennunciara o peccado, em geral, e em particular, as faltas principaes da época. Mistér se tornava, pois, consoja-la, sanando os males indigitados. «A conversão dos peccadores era o fim que tinha em mira o digno pastor ao crear a Confraria de N. S. da Salette, que, com a auctorisação de Mgr. de Bruillard, inaugurou em 1.º de Maio de 1848.

Duas condições tão sómente se tornaram indispensaveis para

a admissão: a inscrição nominal no registro da Confraria e a reza diária de um Padre Nosso e Ave Maria, á que se aconselhava ajuntar a invocação de: N. S. da Salette, Reconciliadora dos peccadores, intercedei por nós que recorreremos a vós».

Segundo o intuito de M. Perrin esta pia associação fôra creada unicamente para os seus parochianos. Não só estes, porém, se inscreveram em grande numero; desde que sua existencia se tornou conhecida, dos arredores e de todos os recantos da França e do Estrangeiro affluiram em tão grande massa que no fim do mesmo anno já contava a Confraria com 5545 associados, passando em 1850 a 17652 e em 1852 a 50000 approximadamente.

Desde que se creou o corpo de Missionarios da Salette, consistiu o seu primeiro cuidado em continuar da obra do pastor da parochia.

O R. P. Burnoud, superior da nova comunidade, solicitou do bispo de Grenoble a erecção canonica da Confraria. Fez mais, porém, o venerando Prelado: ao mesmo tempo que erigia canonicamente esta associação de preces em honra de «N. S. Reconciliadora da Salette», obtinha do Soberano Pontifice a concessão de preciosas indulgencias e a erecção em archiconfraria com o privilegio de associar congeneres

confrarias, que, só por isso, se tornavam participes dos mesmos favores espirituaes.

Dessa epoca em diante tomou a associação um desenvolvimento verdadeiramente prodigioso, e difficil tarefa seria avaliar, mesmo approximativamente, o numero dos que nella se inscreveram quer na Montanha Santa, quer nas confrarias filiadas á archiconfraria, cuja séde continuou a ser o Santuario da Apparição.

No proprio centro do Catholicismo, em Roma, foi instituida no anno de 1870 na igreja de S. Salvador in Termis, ao lado da de S. Luiz de França, uma confraria de N. S. da Salette.

Dentre os paizes que procuraram os beneficios dessas pias associações, destaca-se a Belgica em honrosa posição.

Sem numero são as confrarias da Salette. Com os parochos rivalizaram em ardor as comunidades religiosas, com especialidade as Pobres Clarissas, os Recollets e Redemptoristas, para implantal-as em suas igrejas.

Em Tournai, devido aos esforços do R. P. Deschamps, mais tarde Cardeal, reitor que era nessa epoca, foi fundada em 1854 na igreja dos Redemptoristas uma confraria que em 14 de Setembro de 1904 foi transferida por Mgr. Walravens para a capella dos Missionarios da Salette.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Gramma, Outubro de 1918

Joaquim Manoel de Freitas manda 3\$000 para uma assignatura do Mensageiro, em agradecimento de uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Manoel Francisco Salles oferece a N. S. da Salette 5\$000 por uma graça alcançada.

Rio, Outubro de 1918

Havendo promettido abrir uma subscrição entre os moradores de pensão e de minha familia, em beneficio da construcção do Santuario de N. S. da Salette si durante a epidemia da influenza não se desse um só caso fatal entre elles, e tendo alcançado esse grande favor venho cumprir minha promessa trazendo o producto de minha subscrição que é 242\$500.

Augusta Ferreira Maciel

Rio, Novembro de 1918

A Maria S.S. offereço 10\$000 por duas graças alcançadas.

Uma devota.

S. Paulo, Setembro de 1918

H. A. G. pede tornar publico o seu reconhecimento a N. S. da Salette que nunca invocou em vão nas varias molestias por que passaram os seus filhinhos e sobretudo nas afflicções que ultimamente teve que soffrer pela ameaça do marido perder o emprego, desgraça que felizmente N. S. afastou.

Em acção de graças, faz celebrar uma missa no seu altar, accende duas velas e assigna o Mensageiro.

Rio, Novembro de 1918

D. Ermelina de Jesus offerece 10\$000 a N. S. da Salette em acção de graça por uma graça alcançada.

Rio, Novembro de 1918

D. Maria de Almeida com a perna inchada, não podia andar, depois de ter feita uma promessa á N. S. da Salette ficou boa; pede publicar esta graça no Mensageiro.

Santos, Setembro de 1918

Uma assignante e devota de N. S. da Salette, pede a publicação de uma grande graça alcançada.

S. Paulo, Novembro de 1918

Uma pequena offerta de cinco mil reis a N. S. da Salette que dignou-se attender minhas orações endireitando até negocios temporaes.

T. A.

Bahia, Novembro de 1918

Vou por esta carta agradecer a N. S. da Salette o favor que me fez, dando-me a saude em estado desesperador, depois de ter passado 3 mezes no maior soffrimento, afflicta por não poder cuidar dos meus filhinhos, nem da minha casa.

Pedi a Santissima Virgem a minha cura, promettendo dar o primeiro mez dos meus trabalhos; eis que Maria vem em meu auxilio.

Graças a Deus estou sã e posso cumprir com os deveres.

Vão 40\$000 rs. resultado do meu trabalho.

Muitas acções de graças a bondosa Maria.

Donatilla de Oliveira

Rio, Novembro de 1918

Em um dos primeiros dias, em que esta cidade foi tão violentamente flagelada pela grippe, que tantas vidas ceifou, tendo a sua população sido attingida em mais de 90 %, nesse numero encontraram-se tambem as menores Neusa e Lætitia filhas do Dr. Luiz Pio Duarte Silva e sua mulher D. Adelaide da Cunha Duarte Silva, residentes a rua Dr. José Hygino N. 186, onde guardaram o leito por mais de 14 dias, em perigo de vida, tendo durante esse periodo ficado completamente mudas.

Verificando seus paes que os seus esforços eram nullos deante da marcha progressiva de enfermidade tão grave, e que a perda de suas filhinhas era inevitavel, soccorreram-se da S. Virgem, invocando a sua protecção com sua efficaz novena.

Hoje encontrão-se salvas e completamente restabelecidas.

Rio, Novembro de 1918

Em acção de graças pelos favores recebidos offereço 5\$000 pela construcção do Santuario de N. S. da Salette.

Antonio Jacarandá

Ribeirão Pires, Outubro de 1918

Minha mulher estando muito mal e com forte febre, recorri a N. S. da Salette promettendo publicar a graça da saude, si a alcançasse; tendo ficado depressa boa, venho pedir a publicação, como de outras graças que já tenho recebido.

Lourenço Braz de Lima

Villa S. Bernardo, Novembro de 1918

Em acção de graças por mercê recebida, offereço 1\$000 a N. S. da Salette, pelo novo Santuario, em cumprimento d'uma promessa.

Pedro Miele

Rio, Outubro de 1918

Achando-me em uma grande tribulação, recorri a N. S. da Salette, supplicando duas graças, e logo fui attendida. Cheia de reconhecimento venho agradecer a tão boa Mãe, pedindo-lhe a sua constante protecção.

Conceição Maria Luiza da Silva

Rio, Novembro de 1918

Maria Joaquina offerece 5\$000 ao Santuario de N. S. da Salette em reconhecimento por um favor alcançado.

Rio, Outubro de 1918

D. Hermelinda de Jesus, tendo alcançado grande graça de N. S. da Salette prometteu dar por prestações até 50\$000 para a construcção do seu Santuario.

Rio, Novembro de 1918

Aureo da Costa offerece 2\$000 ao Santuario de N. S. da Salette por graça alcançada.



Santuário

DE

N. S. da Salette



Continuamos com grande satisfação e sincero agradecimento a publicação dos donativos em favor da construção do Santuário de N. S. da Salette.

Graças a Virgem Santíssima que soube tocar o coração de seus devotos, o nosso appello foi ouvido. Aliás é a gloria e a honra de N. S. apparecida na Salette, que procuramos; é a causa dos interesses mais sagrados d'uma numerosa população que pleiteamos. O bem, que se realizar n'este templo de Maria S.S., será devido em grande parte aos nossos generosos bemfeitores. A elles todos a Virgem poderosa, clemente e pia, conceda em abundancia as mais preciosas graças.

Os Padres Missionarios da Salette

*Subscrição para a construção do Santuário de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta do Exm. Sr. Conde d'Agrolongo, 10. ^a e 11. ^a prestação	1:000\$000
» » Dr. Catão e Augusta C. Catão.....	100\$000
» » Leonor A. Camara.....	100\$000
» » Anonymo por intermedio do R. P. Nine Minelli	50\$000
» » Uma devota a N. S. da Salette.....	1:000\$000
» » Um anonymo.....	25\$000
» » Rufina da Silva.....	10\$000

Offerta de Flausina de Almeida.....	5\$000
» » Affonso Glanadel.....	5\$000
» » Uma devota por intermedio de Haydée Soriano.....	5\$000
» » Joaquim Domingues Maia.....	200\$000
» » D'uma devota de S. João do Paraiso por intermedio de Rita C. Vasconcellos.....	40\$000
» » Horacio dos Santos Teixeira.....	20\$000
» » Elvira Falcão Teixeira.....	20\$000
» » Basilio Padula.....	40\$000
» » Sr. Robillard de Marigny.....	5\$000
» » Uma devota.....	50\$000

Somma 2:675\$000

O's soldados americanos e a abstinencia

A guerra actual, diz o Catholic Transcript, nos trouxe muitas lições, mas uma das mais admiraveis deu-se com as senhoras da Igreja episcopal (protestante) de Emporia, Kan., numa sexta-feira de Janeiro. As senhoras da referida igreja iam ministrando aos soldados que passavam pela cidade um lunch em caixinhas.

Uma sexta feira, quando chegava a estação um trem de soldados com direcção ao campo de Funston, as Senhoras ahi se achavam com as caixinhas para distribuição aos moços. Cada uma continha entre outras cousas um bife bem sumarento.

Os soldados comeram os alimentos e quando o trem foi-se, as senhoras recolheram as cai-

xinhas. Então que surpresa achar 50 % das caixinhas com o bife.

As Senhoras foram muito embaraçadas por achar a isto uma explicação.

Provaram os bifes e os acharam molles, bem cosidos e succulentos. Os soldados, entretanto, estavam com fome, pois não ficára nada do que não era carne.

Emfim, algum dos presentes deu lhes a explicação do enigma dizendo que certamente elles acabavam de servir um grupo catholico, pois era uma sexta-feira.

As senhoras responderam que faziam votos para todas as mães terem meninos que não se envergonhem em praticar publicamente a sua religião.



A Unica Religião Verdadeira

— *Por que se diz que Jesus Christo é nosso Senhor?*

Diz-se que Jesus Christo é senhor nosso, porque como Deus tem sobre nós absoluto dominio. Como o Pae eterno, é nosso creador, nosso conservador e bem-feitor. Somos propriedade sua. A elle pertencemos mais do que ao senhor terreno pertence o servo.

E' ainda senhor nosso, porque como homem nos resgatou da escravidão do demonio com o preço do seu sangue. Si um principe terreno descesse a uma prisão, e dahi libertasse um escravo, sobre elle adquiriria legitimo dominio. Foi o que fez Jesus Christo a nosso respeito. Eramos todos escravos do demonio pelo peccado. Para libertar-nos dessa humilhante escravidão, offere-

ceu-se como victima e pagou o preço da nossa libertação pela sua morte de cruz.

— *Que se segue desta verdade catholica?*

— Segue-se que devemos proceder em relação a Jesus Christo, como procederia um bom servo em relação ao seu amo. Devemos-lhe inteira e incondicional obediencia, pondo em pratica tudo quanto nos ordena no santo Evangelho, que é o echo da sua vontade. Devemos-lhe ainda profundo respeito, porque, como Deus, é objecto da nossa adoração.

Devemos nós, tambem, gloriar-nos de sermos servos de tão grande senhor. Não nos envergonhemos de pronunciar o seu nome, e de nos signarmos com a sua cruz, e de trazer a sua santa imagem ao pescoço, e de a

collocarmos na parte mais nobre da nossa sala de visitas. Devesmos invocá-lo muitas vezes, durante o dia, e especialmente nos momentos da tentação.

— *Quantas naturezas ha em Jesus Christo?*

— Em Jesus Christo ha duas naturezas: a natureza divina e a natureza humana, unidas mas não confundidas; distintas mas inseparaveis. A segunda pessoa da Santissima Trindade, fazendo-se homem, não deixou de ser Deus.

Em Jesus Christo, pois, se encontram as duas naturezas: é verdadeiro Deus, mas é tambem verdadeiramente homem. Tinha como nós um corpo mortal e uma alma immortal, e tinha, como Deus a natureza divina.

— *Quantas pessoas ha em Jesus Christo?*

— Em Jesus Christo ha uma só pessoa a saber: a segunda pessoa da S.S. Trindade. Si bem que n'Elle houvesse duas naturezas, todavia um só era o prin-

cipio remoto de todas as operações quer divinas, quer humanas. Quando um homem soffre nos pés e na cabeça, não se pôde dizer que são dois os que soffrem, mas sim um só; e este soffre nas diversas partes do seu ser.

Assim, salva a improporção do exemplo, não eram dois os que em Jesus Christo, caminhavam, fallavam, faziam milagres, etc., mas sim uma e a mesma pessoa que agia, ora como Deus, ora como homem.

Disto se segue que em Jesus Christo havia duas vontades: uma divina e outra humana. Mas essas duas vontades não se contrariavam, estavam de pleno accordo. Essa vontade era livre, como o é a nossa, mas não podia praticar o mal, porque poder praticar o mal, é um defeito moral e não uma perfeição da vontade, mas, em Jesus Christo, verdadeiro Deus, não podia existir nenhum defeito moral.

O almirante William Benson, chefe da frota norte americana, é um catholico fervoroso, convertido do protestantismo, assistindo a Missa todos os domingos e commungando, até mesmo durante o tempo que recebeu o marechal Joffre com a missão franceza e ingleza. Como o generalissimo dos Alliados, o general Foch, sabe retemperar sua fé e sua coragem com retiro espiritual. No fim do retiro, em outubro, substituindo o presidente dos que faziam o retiro pediu a todos o auxilio das suas orações para poder cumprir fielmente as altas obrigações que sobre elle pesavam nesta hora angustiosa.

O ANNO NOVO

Volvido um anno, estamos de novo na quadra ruidosa e alegre das festas do Natal e da Epiphania. São dias de jubilo, de reconciliação e de paz, em que todos os corações se dilatam, dando treguas á lucta dos interesses mesquinhos e esquecendo resentimentos e odios, para se expandirem em demonstrações de benevolencia e de affecto, commemorando o nascimento de Christo.

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade, tal era o cantico dos anjos que rodeavam a humilde estancia, onde nascera o Redemptor do mundo.

E ainda envolto nas fachas infantis, recebendo a adoração dos pastores e dos reis do Oriente, o primeiro olhar de Jesus foi um olhar de perdão e de amor para toda a humanidade.

O christianismo civilisou o mundo, abrandou os costumes e lançou nos corações dos homens o primeiro germen desse bello sentimento de fraternidade christã, até então desconhecido e que faz hoje o encanto das nações que souberam guardar o patrimonio da fé e das tradições do passado.

A commemoração, portanto, do nascimento de Christo, entre todas as nações civilizadas, atravessando os seculos e as gerações, revestida de um character mais solenne e expressivo entre os povos da raça latina, é natural, é justa e profundamente consoladora.

Como é bello ver a expansão dos nobres sentimentos de piedade, de amor, de gratidão, de generosidade, a que se entregam todos os corações bem formados por occasião das festas do Natal!

De gratidão para com Deus pelos beneficios recebidos, de amor e de amizade por todos os que lhe são caros, de generosidade em perdoar as offensas, de compaixão e de piedade pelos pobres e desherdados da fortuna.

Que movimento, que vida, que suave alegria em todos os semblantes!

Quem pode ver com indifferença o concurso do povo, que acudindo presuroso á vóz dos sinos, se dirige aos templos para a missa da meia noite?

Creanças, moços e velhos, ricos e pobres, todos se confundem nessa piedosa romaria da noite de Natal, para contemplarem a scena singela e commovente do presepio onde repousa a imagem do pequeno Jesus, rodeado de uma aureola divina.

E aquelles pastores que lhe rodeam o berço, conduzindo a branca ovelha e o fructo sazonado que lhe vão offerrecer, e os reis magos com os seus ricos presentes, tudo envolto em ondas de luz e de aroma, ao som dos canticos que reboam pelas naves do templo, tudo isto fala á imaginação do povo, recordando-lhe o facto historico da vinda do Messias, e a scena real do seu nascimento, tal como nos é transmittida pelo Evangelho e pela tradição dos seculos.

E' costume, entre as festas do Natal e da Epiphania, dando expansão aos seus sentimentos de alegria e de fraternidade Christã, trocarem parentes e amigos saudações, cumprimentos e votos de felicidade para o novo anno que começa!

Que occasião mais propicia para estreitarmos os vinculos de santa amizade que nos devem a todos unir na pratica da virtude e do bem, tomando a resolução de tornar cada vez mais util e proveitosa para o nosso aperfeiçoamento sob a protecção da Virgem Immaculada, a existencia que Deus nos concede?

Se o anno que findou nos correu prospero e feliz, bendigamos a Deus; se nos foi adverso bendigamos ainda o mesmo Deus, que tudo dispõe para nosso bem, e confiando sempre na sua misericordia e bondade infinitas, en-

tremos no anno novo com o firme proposito de o servir ainda com mais fidelidade, quaesquer que sejam as provações por que tenhamos de passar.

E assim corre a vida, sempre instavel, ephemera, mudando sempre, sem que o homem possa encontrar no espaço um ponto de apoio ou no tempo um instante em que possa dizer: este é o meu logar de repouso, aqui posso viver tranquillo e feliz.

Bem digno de lastima seria elle se tivera o seu destino circumscripto aos limites da vida presente, contando cada anno que passa por uma nova illusão desfeita, sem poder saciar a sêde de felicidade que sempre o acompanha.

Mas não, a summa bondade do Creador, que lhe deu a existencia, tambem se revela na promessa de uma outra

vida, onde serão plenamente satisfeitos todos os desejos do coração humano e na qual o homem encontrará emfim a paz, o descanso e a felicidade que em vão procurou neste mundo.

Felizes os que receberam de seus maiores e conservam viva esta crença consoladora, tão nacional, tão conforme com as tendencias da natureza humana, confiando sempre nas promessas divinas.

Conservemos, pois, o dom precioso da fé e invocando a Estrella do Mar contra os perigos que nos ameaçam neste oceano revolto da vida, continuemos a servir a Deus com toda fidelidade, rectidão de espirito e pureza de coração.

E' este o caminho da verdadeira felicidade.

Falso Socialismo

Não é nossa intenção tratar-mos de homens, que são todos nossos irmãos e a quem devemos estar promptas a fazer o maior bem que pudermos, cumpre, entretanto, que assim procedendo com os homens, não sejamos indifferentes a certas e determinadas theorias que se vão introduzindo no nosso meio social, envenenando-o. Basta um pouco de observação, e verificar-se-a que uma inteira classe — a operaria — está sendo influenciada pelas perniciosas doutrinas chamadas «socialistas», as quaes, por signal, nada têm de sociaes.

Ha um numero grande de trabalhadores que inconscientemente se deixam fascinar por palavras campanudas.

O certo é que tantas vezes ouvem taes theorias, ou têm pequenas brochuras que dellas se occupam, que afinal assimilam-nas com o mais flagrante prejuizo dos seus mais nobres sentimentos.

Ao passo que essa propaganda se faz, não será tempo de se fazer alguma cousa em sentido contrario?

Porque é que não se ha de dizer aos nossos operarios ainda honestos e bons que semelhantes doutrinas são enganadoras e de cuja pratica só têm elles que perder não só no que respeita aos proprios interesses materiaes, como principalmente a vida christã?

Vou contar o seguinte facto: Tive ultimamente de tratar com dois carpinteiros que vieram do interior trabalhar aqui na capital.

Todo e exterior desses operarios indicava grande simplicidade de costumes a par de muita ignorancia, pois são até analphabetos.

Conversando com elles, a primeira cousa que me disseram foi que, nem bem chegaram a S. Paulo, receberam convite de se filiar a não sei que club, onde todas as noites ouviam theorias

socialistas e contrarias a religião, e que agora elles tambem eram «socialistas», e por isso, haviam de trabalhar quando e quanto quizessem.

Todos quantos lidam com os operarios, queixam-se de que dia a dia tornam-se mais exigentes e mesmo arrogantes. São homens muitas vezes bons que se deixam illaquear pela constancia de seus doutrinadores. Oxalá nos leiam os bons operarios!

Mons. Passalacqua

PRESENTE DO MENINO JESUS

Uma manhã de Natal, a filha do meu porteiro — menina de oito annos — vem entregar-me os meus jornaes e cartas.

Eu tinha na mão uma moeda de cinco francos nova em folha, e lhe disse: Vê o que o Menino Jesus incumbiu-me de te dar.

Ella fixou em mim e na reluzente moeda, seus grandes olhos sorpresos; e com voz enternecida:

— Como é bom o Menino Jesus!

— Sim, é muito bom; é, á meia-noite, á hora em que todos os annos passa pelas casas em que ha crianças obedientes para recompensar. Elle veio; tu dormias e eu velava trabalhando; o Menino Jesus deteve-se um instante junto a mim e disse-me: Vêdes muitas vezes a pequena Bertha?

— O Menino Jesus sabe metter nome, disse a criança toda contente?

— Sim, minha filha, Elle sabe tudo... E continuei. Bertha é diligente e docil; vai com assiduidade á escola das Irmãs, onde mereceu ultimamente a medalha de prata com a fita verde.

— O que, o Menino Jesus sabe tambem disso?

— Pois então; e entregou-me essa bella moeda de prata para ti.

— A! meu Deus! murmurou Bertha, juntando as mãosinhas, como é preciso agradecer ao bom Menino Jesus!

E não se contendo mais de alegria, desce as escadas correndo, e vai mostrar á sua mãe o presente do Menino Jesus.

Tradução—P. de Ouro

Graças Alcançadas

Cedro, Outubro de 1918

Soffrendo uma ferida no rosto e recorrendo a novena das 3 Ave Maria, acho-me quasi restabelecida; como já tenho 79 annos, julgava ser incurável; em agradecimento envio 5\$000 para o Santuario de N. S. da Salette.

Delphina Maria Nunes

Uma assignante do Mensageiro e do Propagandista das 3 Ave Maria agradece diversos favores obtidos pela Novena das 3 Ave Maria. Pede o favor de ser publicado na mesma revista.

Campos, Novembro de 1918

Tendo feito novenas das «Ave Maria» para alcançar diversas graças e tendo-as obtido, venho por meio desta, pedir a publicação das mesmas. Envio-vos 1\$000 para a compra de um cento de opusculos das Tres Ave Maria.

M. Benedicta das D. Gouvêa

Petropolis, Dezembro de 1918

Peço o favor de publicar nesta folhinha 2 graças obtidas com a Novena das Tres Ave Maria um emprego a um irmão ha muito tempo desempregado e outra de ser removido, muito agradeço abaixo ainda.

Luiza Juliani

VARIÉDADES

Santa Sé. Aos 12 de Dezembro, com a assistencia dos cardeaes e prelados theologos, reuniu-se a Congregação dos Ritos, em sessão ordinária, discutindo a validade do processo apostolico instruido pela curia de Brescia, sobre as obras, a santidade, a vida, as virtudes e os milagres da serva de Deus, *Maria Crocissima da Rosa*, fundadora das Escravas de Caridade.

A mesma Congregação tratou tambem do processo de cano-

nisação de quatro veneraveis francezes: *Magdalena Postier*, *João Claudio Collin*, *Irmã Theresza do Menino Jesus* e *Margaritha Rutana*.

—
Embaixada à Santa Sé.

A commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados assignou o parecer do Sr. José Maria Tourinho, elevando á categoria de embaixada a legação brasileira junto a Santa Sé.

Novas dioceses. Foram creadas no Estado de Pernambuco 3 novas dioceses com séde em *Nazareth, Garanhuns e Pesqueira.*

Consta tambem que uma commissão regularmente organizada está angariando o patrimonio do futuro bispado de Bello-Horizonte (Minas).

Os Bispos catholicos da Baviera sob a presidencia do arcebispo Faulhaber protestaram formalmente contra a eliminação do ensino religioso nas escolas.

Ensino perverso. Deram-se ultimamente diversas fugas escandalosas de mocinhas em uma cidade do interior do Brasil. Apurou-se em seguida que a causa tinha sido uma serie de films suggestivos levados com grande concurrencia no cinema local.

Offerta sublime. Cincoenta mil creanças catholicas inglezas commungaram em um dia por intenção do marechal Foch. Este agradeceu-lhes no dia 19 de setembro passado, pelo jornal catholico *The Universe* mimoseando as com um bellissimo retrato e pedindo que continuem assim a orar por elle. O mesmo jornal faz notar que as victorias

do marechal coincidem com as orações que elle alcançou para bem nos scientificar que nessa guerra tudo depende de Deus.

Progresso do Brasil—

Chegou no Rio, a semana finda, o major de aviação ingleza Ivo Bellairs, acompanhado do seu secretario Sr. Bruce Douglas. A viagem desses illustres visitantes prende-se a um grandioso projecto de installação no Brasil d'um serviço de transporte aereo por meio de grandes aeroplanos *Handy Page*, dos quaes já tem transportado de Londres a Paris, de uma vez 40 passageiros, fazendo 100 milhas por hora e dotados de recursos para voar 400 milhas a fio transportando até 2.000 kilo de peso liquido.

Sabe que uma missão de officiaes francezes de aviação está organisando actualmente a aviação militar brasileira, e que brevemente outra grande missão militarchefiará o exercito brasileiro.

Baixas dos exercitos francezes e russos durante a grande guerra. Informações officiaes communicam que os Francezes perderam 1.831.600 homens entre mortos, desapparecidos e prisioneiros, e os Russos: 8.650.000 homens.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDICÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã apal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

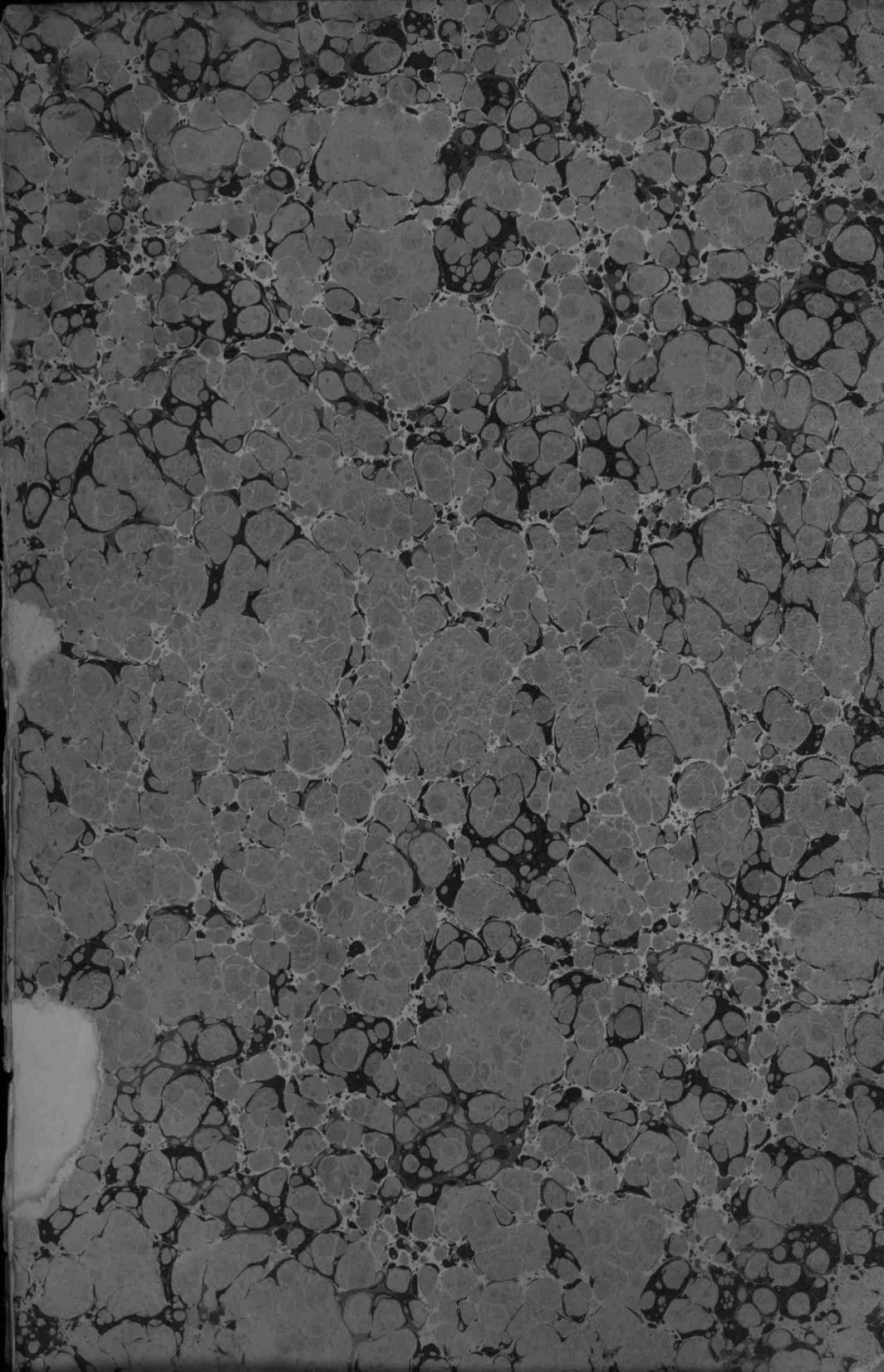
Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO





HORARIO:

- 6 hors. — Levantar.
- 6.30 — Orações da manhã. Missa, Café. Tempo livre.
- 8.30 — Meditação. T. L.
10. — Leitura em comum. T. L.
- 10.45 — Palestra. T. L. Banho.
12. — Almoço. Visita. T. L.
13. — Exame de consciencia. Descanço.
15. — Terço. Canto.
- 15.45 — Café. T. L.
- 16.30 — Conferencia. T. L. Banho.
18. — Jantar. T. L.
19. — Via Sacra.
- 19.30 — "Lembrança do dia", pelo Diretor do Retiro.
20. — Adoração pela paz do mundo. Benção.
- 20.30 — Romaria. Orações da noite. Repouso.

O bom retirante faz questão de observar fielmente todos os pontos do horário.

O bom êxito e a boa ordem do retiro dependem da exactidão e da pontualidade de todos.

AD IESUM PER MARIAM.



RETIRO DO CARNIVAL

SENTIDO. — As regras impõem aos Congregados a obrigação de fazer anualmente o retiro espiritual. O Carnaval oferece a melhor oportunidade para cumprir este dever, além disto, é preciso rezar e fazer penitencia durante aquele tempo de excessos e de pecados; é preciso reagir com o carnaval pagão com o apostolado do bom exemplo.

CONDIÇÕES.—Só vai ao retiro quem **QUER FAZER** o retiro. Todos os retirantes devem portanto entrar no retiro **RESOLVIDOS** a guardar escrupulosamente as normas dadas para o bom exito do mesmo.

Os pontos principais destas normas são :

Observar o mais **RIGOROSO SILENCIO** e toda a seriedade no **dormitório, na capela, no refeitório e nas salas das conferências.**

Respeitar os **LIMITES** marcados, que **ninguém** pode transpor sem licença.

Comparecer com a maxima **PONTUALIDADE** a todos os atos do horário.

Não entrar na capela, no refeitório, nas salas de conferencias sem paleto.

Não fumar no dormitório, no refeitório, nas salas de conferencias. Não subir ao dormitório fora dos tempos determinados.

O QUE SE DEVE LEVAR. — Cada retirante deve levar consigo roupa de cama, toalha, pijamá, objectos de toilette, manual, fita e um livro de leitura. **OS ORGANISADORES DO RETIRO NÃO FORNECERÃO ROUPA A NINGUEM.**

Ao entrar no recinto, cada retirante ou cada chefe de grupo deve apresentar o talão de inscrição. **NÃO SERÃO RECEBIDOS RETIRANTES NÃO INSCRITOS OU COM INSCRIÇÕES QUE NÃO CORRESPONDAM AO LOCAL.**

ENTRADA.—Sábado de carnaval entre as 18 e as 20 horas.

SALDA — Quarta feira de Cinzas ás 7 horas da manhã.

RESPONSAVEL. — Cada Congregação deve nomear um dos retirantes como representante e responsavel pelo grupo da Congregação.

O RETIRO ESPIRITUAL DO CONGREGADO MARIANO

QUE COISA É ?

Uma **VISITA** especial que Deus me faz e que eu faço a Deus.

Uma **PAUSA** na viagem da vida.

Um **BALANÇO** das contas da minha alma.

PARA QUE ?

A gente **VISITA** alguém, por **interesse**, por **cumprimento**. Deus é meu pai. Ele merece uma visita especial, mais prolongada. Deus é dono de mim e de todo o universo; é meu legislador e será um dia meu juiz: é de uma utilidade tratar com Ele com certa intimidade. Deus é meu creador; é justo prestar-lhe homenagens especiais.

A vida é uma longa caminhada. Não se pode caminhar ininterruptamente, sem nunca parar. É preciso fazer **PAUSAS**, de vez em quando, para tomar folego, para descansar, para refazer as forças, para verificar a distancia percorrida e a direção que se segue.

Um negociante ajustado, um chefe de família previdente, o diretor de uma firma, emfim todo o homem sensato faz regularmente o **BALANÇO** das suas contas. Sem isto é impossível controlar e fazer progredir os negocios; sem isto é quasi certo que pouco a pouco se prepara uma catastrophe. O mesmo se dá com a alma. É preciso fazer **regularmente** o balanço dos nossos lucros e perdas. De outra forma é a desordem e o perigo de um desastre.

QUE SERVE AO HOMEM GANHAR O MUNDO INTEIRO SI DEPOIS PERDE A SUA ALMA ?

POR ISTO :

A gente **precisa RETIRAR-SE**: — não se marca uma visita especial a uma pessoa importante numa rua movimentada e barulhenta...

Não se faz um balanço de contas lendo o jornal, ouvindo radio, conversando com amigos, contando anedotas...

Não se descansa continuando a andar sem parar...

O **reirante deve sair do lugar em que vive e em que trabalha**. Deve ficar só. Deve ficar calado. Deve **entreter-se com a visita**. Deve **verificar** suas contas. Deve **retificar** o rumo da sua viagem...

PORTANTO: o retiro **EXIGE** recolhimento, meditação, oração.

"**Não achamos palavras bastantes para exprimir a alegria especial que se apoderou de Nós, ao sabermos que, quasi por toda a parte se organizam turmas especiais de Retiros destinados a formar pacíficos e valorosos soldados de Cristo, sobretudo os batalhões dos mais novos, que em grande numero accorrem aos Exercícios Espirituais afim de melhor se adestrarem para combater os santos combates do Senhor... Aurora esplendida de bens celestiais é esta, a qual será brevemente seguida e sobrepujada por um pleno meio dia, contando que a prática dos Exercícios Espirituais mais se difunda e se propague com prudente pericia entre as varias associações católicas, especialmente de jovens". (PIO XI, na Encíclica MENS NOSTRA).**

